



Componente Curricular: exclusivo de curso () Eixo Comum (X) Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Geral e Pesquisa	
Disciplina Ciência, Tecnologia e Sociedade na Saúde		Código da Disciplina ENEC51395
		Etapa: 1 ^a
Carga horária semanal: 2 h/a Carga horária semestral: 38 h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Estudo das interfaces entre ciência, tecnologia e sociedade e suas recíprocas influências. Reflexão sobre a neutralidade na ciência. Análise dos fatos científicos condicionados ao seu contexto social de criação e desenvolvimento. Demonstra como as descobertas da ciência e suas aplicações tecnológicas se inter-relacionam à dimensão social humana.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer fatos e avanços da ciência. Conhecer as bases que moldaram a vida atual.	Refletir e inferir sobre a influência do conhecimento no uso da tecnologia e sua influência na sociedade.	Interessar-se pelas novas descobertas e entender a influência seus desdobramentos.
Conteúdo Programático		
<ul style="list-style-type: none">• A atividade científica e o limite entre ciência e não ciência.• Por que devemos confiar na ciência?• Ciência e percepção da realidade.• As revoluções tecnológicas e os impactos na humanidade.• A revolução genômica.• A Ciência refutando o negacionismo.		
Critério de Avaliação		
MS= [(NI1x Peso NI1) + (NI2 x Peso NI2) / 10] + NP MF = (MI + AF) / 2 Onde: MS = Média Semestral NI1 = Nota Intermediária 1 NI2 = Nota Intermediária 2 NP = Nota de Participação (se aplicável) MF = Média Final AF = Nota da Avaliação Final		
O aluno será aprovado se: MS ³ 6,0 e com frequência > 75% (dispensado da Avaliação Final); ou		



MF ³ 6,0 e com frequência > 75%.

Detalhamento das Avaliações Intermediárias:

Nota Intermediária 1: peso 4

A. Atividades em grupo 50%

B. Avaliação 1 50%

Nota Intermediária 2: peso 6

C. Avaliação 2 50%

D. Atividades em grupo 50%

O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.

Bibliografia Básica

ADLER, Mortimer J.; Van DOREN, Charles. **Como ler livros**. São Paulo: É Realizações, 2010.

BAZZO, Walter A. (org.). **Introdução aos Estudos CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade)**. Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). 2003. Disponível em: <http://www.oei.es/historico/salactsi/introducaoestudoscts.php>. Acesso em 17 de junho de 2017.

CHALMERS, A.F. **O que é Ciência Afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

Bibliografia Complementar

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia** (7 vol.). São Paulo: Paulus, 2006.

ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da Ciência: da antiguidade ao renascimento científico**. 2a. ed. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/1019-Historia_da_Ciencia_-_Vol.I_-_Da_Antiguidade_ao_Renascimento_Cientlfico.pdf. Acesso em 17 de junho de 2017.

ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da Ciência: a ciência moderna**. 2a. ed. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/1020-Historia_da_Ciencia_-_Vol.II_Tomo_I_-_A_Ciencia_Moderna.pdf. Acesso em 17 de junho de 2017.

ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da Ciência: o pensamento científico e a ciência no século XIX**. 2a. ed. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/1021-Historia_da_Ciencia_-_Vol.II_Tomo_II_-O_Pensamento_Cientlfico_e_a_Ciencia_do_Sec._XIX.pdf. Acesso em 17 de junho de 2017.

ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da Ciência: a ciência e o triunfo do pensamento científico no mundo contemporâneo**. 2a. ed. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/1022-Historia_da_Ciencia_-_Vol.III_-A_Ciencia_e_o_Triunfo_do_Pensamento_Cientlfico_no_Mundo_Contemporaneo.pdf. Acesso em 17 de junho de 2017.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Bases Conceituais do Conhecimento Psicológico	
Disciplina: Genética Humana e do Comportamento	Código da Disciplina: ENEX 50456	
	Etapa: 1ª	
Carga horária semanal: 2h/a Carga horária semestral: 38h/a	() Teórica (x) Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa: Abordagem, por meio do estudo da hereditariedade e do desenvolvimento humano, dos principais conceitos aplicados à genética humana e do comportamento.		
Objetivos:		
Fatos e Conceitos Conhecer fundamentos teóricos que permitam uma visualização da genética humana aplicada ao conhecimento psicológico.	Procedimentos e Habilidades Observar potencialidades, aptidões, habilidades e limitações do indivíduo para a adequação e melhoria na qualidade de vida.	Atitudes, Normas e Valores Perceber, apreciar e interessar-se pelos fundamentos teóricos e práticos da genética para tomadas de decisões frente às necessidades do indivíduo.
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">– Apresentação do curso.– Síndromes numéricas e estruturais cromossômicas. Síndrome de Down (ênfase nos transtornos cognitivos e percepção dos pais frente à síndrome. Síndrome de Turner (ênfase na percepção da síndrome em pacientes), Síndrome de Klinefelter (ênfase na percepção da síndrome em pacientes). Ênfase nos transtornos cognitivos.– Padrões de Herança do tipo clássico, com acompanhamento de estudos de casos clínicos de diferentes tipos de herança. Hipertermia maligna, Síndrome do X frágil (ênfase nos transtornos cognitivos), Distrofia Muscular de Duchenne (ênfase nos transtornos cognitivos).– Introdução ao estudo de genética molecular com estudo de doenças para exemplificar o modelo estudado em genética molecular. Síndrome de Prader-Willi e Angelman (ênfase nos transtornos cognitivos).– Componente genético da esquizofrenia (ênfase nos transtornos cognitivos).– Diferenciação sexual na espécie humana; Pseudohermafroditismo masculino (5 alfa redutase, 17 KSR), pseudohermafroditismo feminino (síndrome adrenogenital) e hermafroditismo verdadeiro– Genética e sociedade, ênfase no episódio da eugenia.– Ética e Genética (discussão centrada no questionário internacional de ética e genética).		



Metodologia:

Aulas expositivas teóricas em sala de aula com utilização de recursos audiovisuais. Leitura e discussão de artigos científicos. Exercícios de aplicação e trabalhos de pesquisa em atividades extraclasse para fixação de conceitos teóricos. O conteúdo do curso também será apresentado com o emprego de dinâmicas como a divisão da classe para trabalhos em grupo, discussão de textos, estudos de caso, podem ser utilizados outros recursos como enquetes em tempo real utilizando aplicativos como Kahoot e Mentimeter.



Critério de Avaliação:

A avaliação do rendimento escolar será calculada da seguinte forma:

I – Média Parcial (MP): correspondente à média das Notas Intermediárias (NI1 e NI2), ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

$$MP = (NI1 \times \text{PesoNI1} + NI2 \times \text{PesoNI2}) / 10 + NP$$

Detalhamento das notas intermediárias:

NI1 e NI2 compostas por quatro atividades:

- 1- atividades avaliadas individuais (25%), atividades individuais como exercícios, revisões, pesquisa de conteúdo propostos pelo professor durante o período letivo. realizadas no decorrer do semestre
- 2- atividades especiais (15%), diversas atividades como exercícios, resenhas, análise de texto, pesquisa de conteúdo abordando tópicos selecionados; realizadas no decorrer do semestre;
- 3- projetos em grupo (20%), atividades como seminários ou projetos realizados em grupo durante o período letivo;
- 4- avaliação escrita (40%), atividade avaliativa relacionando os conteúdos abordados em cada componente curricular.

NP= nota de participação. O aluno pode obter até meio ponto (0.5) na nota de participação, referente à prova integrada.

II - Avaliação final (AF):

Avaliação escrita: nota de 0 (zero) a 10 (dez) - contempla o conteúdo programático de todo o semestre.

III – Média final (MF): resultado final referente ao rendimento escolar, sendo:

a. a mesma média parcial, quando esta for igual ou superior a 6,0; ou $MF = MP$

b. a média aritmética da Avaliação Final (AF) e da Média Parcial (MP), quando a MP for menor de 6,0.

$$MF = (MP + AF) / 2$$

Será considerado aprovado o discente que obtiver:

I – Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do Componente Curricular;

II – $MP \geq 6,0$ e com frequência de 75% ou mais (dispensado da avaliação final);

ou

$MF \geq 6,0$ e com frequência de 75% ou mais nas aulas dadas



IMPORTANTE:

1. O discente terá a oportunidade de realizar a Avaliação Substitutiva caso não tenha comparecido em uma das avaliações escritas Intermediárias.
2. A avaliação substitutiva será realizada em um único evento para cada componente curricular, somente ao final do semestre letivo, contemplando todo o conteúdo do semestre letivo.
3. O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.

Bibliografia Básica:

PLOMIN, Robert; DEFRIES, John C.; MCCLEARN, Gerald E.; et al. Genética do Comportamento. Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788536325378. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325378/>.

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina L.; ROBINSON, Wanyce M. Genética Humana. Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565852906. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852906/>.

Bibliografia Complementar:

OTTO, P. G. Genética humana e clínica. 2ªed. São Paulo: Editora Roca, 2010.

SCHAEFER, G B.; THOMPSON, James. Genética Médica. Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554762. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554762/>.

MOTTA, Paulo A. Genética humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica. Guanabara Koogan, 2005.

PIMENTEL, Márcia Mattos G.; SANTOSREBOUÇAS, Cíntia B.; GALLO, Cláudia Vitória de M. Genética Essencial. Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2268-1. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2268-1/>.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Geral e Pesquisa	
Disciplina História da Psicologia	Código da Disciplina ENEX50507	
	Etapa 1ª etapa	
Carga horária: semanal: 3h/a semestral: 57h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Apresentação e discussão dos percursos históricos da Psicologia em suas diferentes correntes teóricas. Abordagem da evolução da profissão do psicólogo no Brasil nas diversas áreas de atuação.		
Objetivos		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
Reconhecer os marcos históricos que fundamentam a construção do pensamento psicológico; Analisar criticamente as perspectivas de atuação da (o) psicóloga (o) no Brasil, a partir do resgate histórico desta ciência.	Analisar os conceitos históricos relacionados à Psicologia e seus campos de atuação.	Reconhecer os vários campos da Psicologia identificando suas especificidades
Conteúdo Programático:		
Unidade 1 – Introdução		
<ul style="list-style-type: none">● A importância do estudo da História da Psicologia.● A Psicologia enquanto produção humana● As ideias psicológicas como parte da história cultural		
Unidade 2 – A construção do eu na modernidade		
<ul style="list-style-type: none">● As condições socioculturais para o aparecimento da psicologia científica● A construção do eu na Modernidade: o Método.● A questão da subjetividade privatizada e a emergência da psicologia.		
Unidade 3 – História da Psicologia no Brasil		
<ul style="list-style-type: none">● Origem e contexto histórico da Psicologia no Brasil● Estudos históricos da Psicologia Brasileira● Perspectivas da Psicologia na atualidade e campos de atuação no Brasil		



Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leituras de textos; preparação e apresentação de trabalho em grupo; discussão de temas em grupos; discussão de filmes, documentários e seminários; produção e análise de imagens.

Critério de Avaliação

NI1 (peso 5)

- **P1:** análise fílmica ou avaliação individual (0.0 a 10.0, peso 7)
- **P2:** trabalho em grupo (0.0 a 10.0, peso 3).

NI2 (peso 5)

- **P3:** trabalho em grupo ou avaliação individual (0.0 a 10.0, peso 7)
- **P4:** apresentação em grupo: especialidades (0.0 a 10.0, peso 3)

$$\text{NI1} = \frac{\text{P1} \times 7 + \text{P2} \times 3}{10}$$

10

$$\text{NI2} = \frac{\text{P3} \times 7 + \text{P4} \times 3}{10}$$

10

$$\text{MI} = \frac{\text{NI1} + \text{NI2}}{2}$$

2

Prova integrada: até 0,5 na MI

Avaliação Substitutiva: prova individual escrita, sem consulta.

Avaliação Final: prova individual escrita, sem consulta.

Bibliografia Básica

DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986. Disponível em: http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Da_Matta-O_que_faz_Brasil_Brasil.pdf

FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. Psicologia: uma (nova) introdução. São Paulo: Educ/PUC SP, 2017.

MASSIMI, M.; CAMPOS, R.; BROŽEK, J. Historiografia da Psicologia: métodos. P. 21-48. In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.) História da Psicologia: Pesquisa, formação, ensino. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org>

TOURINHO, E.Z. Relações interpessoais e o florescimento das dicotomias psicológicas clássicas. In: Subjetividade e relações comportamentais (tese). Universidade Federal do Pará.

Romances

AZEVEDO, Aloiso de. O cortiço. Brasília: Edições Câmara, 2019.

LAZARRILHO de Tormes. Edição de Medina del campo, 1555; organização, notas e estudo crítico de Mario M. Gonzáles. São Paulo: Editora 34, 2005.

Referências audiovisuais

NOITE E NEBLINA (Nuit et brouillard). 1955 (França). Direção de Alain Resnais. Produção de Anatole Daumann, Philippe Lifchitz; Samy Halfon. Narração de Michel Bouquet. Roteiro de Chris Marker; Jean Cayrol. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gJyRQFtpFig>>.

O NOME DA ROSA (The Name of the Rose). 1886 (Itália) Direção de Jean-Jacques Annaud. Produção de Bernd Eichinger e Franco Cristaldi. Roteiro de A. Birkin; H. Franklin: [G. Brach](#); A. Godard.

GIORDANO BRUNO (Giordano Bruno). 1973 (Itália). Direção de Giuliano Montaldo. Produção de Carlo Ponti. Roteiro de Giuliano Montaldo; Lucio De Caro; Pier Giovanni Anchis.

Bibliografia Complementar

ADICHIE, Chimamanda. Sejam todos feministas. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro. 2011.

FANON, Frantz, Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Ed. EFBA, 2008.

KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

RIBEIRO, Djamila. Lugar de fala. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.



Artigos

ANTUNES, Mitsuko A.M. A Psicologia no Brasil: um ensaio sobre suas contradições. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2012, vol.32, n.spe, pp.44-65. ISSN 1414-9893. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000500005>.

CAMBAÚVA, L. G.; SILVA, L.; FERREIRA, W. Reflexões sobre o estudo da História da Psicologia. *Estudos de Psicologia*, v. 3, n. 2, p. 207-227, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v3n2/a03v03n2.pdf>

MASSINI, Marina. Considerações gerais sobre Psicologia e História. *Temas em Psicologia* (1994), nº 3. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v2n3/v2n3a03.pdf>

MASSIMI, Marina. Psicologia e cultura na perspectiva histórica. *Temas em Psicologia*, vol. 14, núm. 2, 2006, pp. 177-187. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2006000200006

MASSIMI, M. Estudos históricos acerca da psicologia brasileira: uma contribuição. P. 69-83. In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.) *História da Psicologia: Pesquisa, formação, ensino*. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: SciELO Books.; Disponível em: <http://books.scielo.org>

MASSIMI, M. e MAHFOUD, M. A pessoa como sujeito da experiência: um percurso na história dos saberes psicológicos. *Memorandum*, n. 13, pp. 16-31, 2007. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/a13/02MassimiMahfoud.pdf>

PESSOTTI, Isaias. Notas para uma história da psicologia brasileira. CFP. Quem é o psicólogo brasileiro. São Paulo: EDICON, 1988. Disponível em: http://newpsi.bvs-psi.org.br/ebooks2010/en/Acervo_files/QuemPsicologoBrasileiro.pdf

SOARES, Antonio Rodrigues. A Psicologia no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2010, 30 (núm. esp.), 8-41. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v30nspe/v30speca02.pdf>.

JACÓ-VILELA, A. M. História da Psicologia no Brasil: Uma Narrativa por Meio de seu Ensino. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 32, n. especial, p. 28-43, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32nspe/v32speca04.pdf>



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Neuroanatomia e Neurofisiologia	Código da Disciplina ENEX50727	
	Etapa: 1ª	
Carga horária semanal: 4h/a Carga horária semestral: 76h/a	(x) Teórica (x) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Estudo das bases do funcionamento do sistema nervoso com ênfase em neuroanatomia e neurofisiologia.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer as bases do funcionamento do sistema nervoso e suas relações com o funcionamento cognitivo, comportamento e regulação dos demais sistemas do organismo.	Relacionar diferentes tipos de comportamentos e respostas fisiológicas com a atividade de determinados substratos neuroanatômicos.	Interessar-se por compreender os processos cognitivos e bases neurais subjacentes ao comportamento e respostas fisiológicas.
Conteúdo Programático		
HISTÓRICO DA RELAÇÃO ENTRE ENCÉFALO E COMPORTAMENTO EVOLUÇÃO DO ENCÉFALO E DO COMPORTAMENTO ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CÉLULAS NERVOSAS: NEURÔNIOS E CÉLULAS DA GLIA ATIVIDADE ELÉTRICA DO ENCÉFALO SINAPSES SISTEMAS DE NEUROTRANSMISSORES		



Critério de Avaliação

As avaliações serão constituídas por:

- duas provas teóricas (T1 e T2) referente à matéria teórica, valendo de 0 a 10 pontos cada uma.
- duas provas práticas (P1 e P2), valendo de 0 a 10 pontos cada uma.
- uma prova final (PAF) referente ao conteúdo teórico-prático de todo o semestre
- nota de participação (NP): até 0,5 da prova integrada (Sistema AvaliA) – **realização 26/09/2029**

Média Intermediária 1: $N1 = (P1+T1)/2$

Média Intermediária 2: $N2 = (P2+T2)/2$

Média intermediária final: $MI = (N1+N2)/2 + NP$

Média final: $(MI + PF)/2$

Bibliografia Básica

- BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências**: Desvendando o sistema nervoso. 4ª edição, Artmed, 2017.
- KANDEL, E. et al. **Princípios de neurociências**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Bibliografia Complementar

- GAZZANIGA, M.S.; HEATHERTON, T.F.; HALPERN, D. **Ciência Psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- KOLB, D.; WISHAW, I. A. **Neurociência do Comportamento**. São Paulo: Manole, 2002.
- KREBS, C.; WEINBERG, J.; AKESSON, E. **Neurociências ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Referências audiovisuais

3D Brain Aplicativo

<https://sylvius.sinauer.com/>

<https://www.neuroanatomy.ca/>



Componente Curricular: exclusivo de curso (X)		Eixo Comum ()	Eixo Universal ()
Curso Psicologia		Núcleo Temático Psicologia Geral e Pesquisa	
Disciplina Sociologia		Código da Disciplina ENEX51039	
		Etapa 1ª	
Carga horária semanal: 4 h/a		(X) Teórica	
Carga horária semestral: 76 h/a		() Prática	
		Semestre Letivo 1º semestre de 2024	
Ementa: Abordagem dos grandes temas da Sociologia, os conceitos fundamentais, as perspectivas teóricas e os principais norteadores contemporâneos dessa disciplina, tratando os fenômenos sociais na interface com a Psicologia.			
Objetivos			
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores	
Conhecer os principais debates sociológicos do século XX e deste início de século XXI. Identificar o alcance da influência dos processos globalizantes na vida das sociedades contemporâneas. Compreender aspectos das experiências de sociabilidade nos diferentes âmbitos em que elas ocorrem. Reconhecer como se dão os processos de socialização, exclusão, segregação e violência nas sociedades atuais.	Reconhecer as ciências humanas e sociais no quadro geral das ciências, alguns autores, temas e problemas fundamentais que inspiraram a constituição das ciências sociais.	Considerar, cientificamente, a dinâmica social contemporânea nas suas práticas profissionais; respeitar e identificar parte das contribuições fundamentais dos autores clássicos para a teoria social e para a compreensão da modernidade e dos dilemas do mundo contemporâneo.	
Conteúdo Programático			
1. O contexto do surgimento das Ciências Sociais e os precursores franceses; 2. Os clássicos da Sociologia: Marx, Durkheim e Weber, assim como as correntes a eles relacionadas; 3. Temáticas e conceitos fundamentais da sociologia: socialização, família, poder, raça/etnia, democracia, movimentos sociais, gênero, trabalho, classes sociais, saúde e doença.			



Critério de Avaliação

A avaliação é composta por duas notas intermediárias denominadas NI1 e NI2, sendo:

NI1 é relativa à média do primeiro bimestre, atribuída à

- A: Prova Parcial 1 – Prova individual/dupla: valor 0 a 10 pontos (peso 7)
- B: Trabalho complementar 1 – Trabalho individual/grupo: valor 0 a 10 pontos (peso 3)

$$NI1 = \frac{A*6 + B*4}{10}$$

NI2 é relativa à média do segundo bimestre, atribuída à

- A: Prova Parcial 2 – Prova ou trabalho: valor 0 a 10 pontos (peso 7)
- B: Trabalho complementar 2 – Trabalho individual/grupo: valor 0 a 10 pontos (peso 3)

$$NI2 = \frac{A*7 + B*3}{10}$$

A nota final é a média aritmética das avaliações intermediárias (MI), seguindo a fórmula:

$$MI = \frac{NI1*5 + NI2*5}{2} \geq 6,0$$

* A prova substitutiva (PS) só poderá ser feita em caso de falta.

* A prova final (PF) só será feita em caso de $MI < 6,0$. Neste caso, a nota final segue a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MI + PF}{2} \geq 6,0$$

O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.

Bibliografia Básica

- ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012.
MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

Bibliografia Complementar

- DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Editora Nacional, 1987.
MARX, K. & ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
MARX, K. & ENGELS, F. **Manifesto comunista**. São Paulo: Global, 1988.
RODRIGUES, J. **Émile Durkheim: sociologia**. São Paulo: Ática, 1995.
WEBER, M. **Ciência e política, duas vocações**. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

Referências audiovisuais

- A educação proibida** (La Educación Prohibida) – Documentário, Argentina; direção: German Doin; 121 min; 2012.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Holocausto brasileiro – Brasil; direção: Daniela Arbex e Armando Mendz; 90 min.; 2016.

Maioria oprimida (Majorité Opprimée) – Curta-metragem, França; direção: Eleonore Pourriat; 11 min; 2010.

STF, ADPF 186. Sustentação oral de Roberta Fragoso. Brasil; 16 min; 2012.

STF, ADPF 186. Sustentação oral de Indira Quaresma. Brasil; 16 min; 2012.



Componente Curricular: exclusivo de curso () Eixo Comum () Eixo Universal (x)		
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Núcleo Formação Geral
Disciplina: Ética e Cidadania		Código da Disciplina: ENUN51118
		Etapa: 1ª
Carga horária semestral: Semanais: 02 h Semestrais: 38h	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
<p>Ementa: Estudo dos conceitos de ética, moral, cidadania e suas relações. Discussão dos temas fundamentais da ética. Reflexão e análise crítica das teorias ético-filosóficas mais destacadas no passado e na atualidade e suas implicações práticas. Análise crítica das ideias políticas que moldaram as sociedades contemporâneas e serviram de base às conquistas históricas dos Direitos de Cidadania. Introdução a uma teoria do Estado. Discussão sobre os direitos fundamentais assegurados na Constituição brasileira. Análise das questões democráticas e das ameaças aos direitos humanos fundamentais na atualidade. Análise da formação da cultura e sociedade brasileiras e dos diversos tipos de cidadania (civil, política, relações étnico-raciais e indígenas). A relação entre ética, cidadania e educação. A ética e as relações inter-raciais, linguísticas e culturais.</p>		
<p>Objetivos</p> <p>A disciplina “Ética e Cidadania”, possui como finalidade precípua transmitir conhecimentos e valores ao alunado da Universidade Presbiteriana Mackenzie, através de uma macro visão de sociedade, em que o indivíduo, independentemente de suas idiossincrasias étnicas, religiosas e culturais, possa desempenhar o seu papel social para o bem de um todo, tendo em vista uma sociedade mais justa e igualitária, com deveres e direitos respeitados. Estar consciente da importância de princípios fundamentais do ideário moderno como a tolerância, diversidade de perspectivas e liberdades individuais. Desenvolvimento de um espírito colaborativo, ético e solidário ante os desafios do mundo moderno. Valorização da pessoa humana em todas as suas dimensões e respeito às liberdades democráticas e ao Estado de Direito.</p>		
<p>Conteúdo Programático</p> <p>UNIDADE I</p> <p>1.1. Ética: Conceito, origem e fundamentos.</p>		



- 1.2. Psicologia do desenvolvimento moral
- 1.3. Princípios gerais da ética e os aspectos constitutivos da ação moral.

UNIDADE II

2.1. Principais Teorias Éticas: Éticas Teleológicas e Deontológicas

- 2.1.1. Ética das Virtudes Clássica
- 2.1.2. Ética Cristã Original ou Deontologia do Amor
- 2.1.3. Ética das Virtudes Medieval
- 2.1.4. Éticas Egoísta e Utilitarista
- 2.1.5. Ética Deontológica Moderna
- 2.1.6. Ética Discursiva

UNIDADE III

- 3.1. Cidadania: origem e desenvolvimento do conceito
- 3.2. Democracia: histórico do conceito
- 3.3. Direitos e deveres modernos de Cidadania

UNIDADE IV

- 4.1 Direitos Humanos: Introdução
- 4.2 A relação histórico-filosófica entre os conceitos de Natureza, Pessoa, Dignidade e Direitos
- 4.3 Apanhado histórico-progressivo dos principais documentos e declarações que anteciparam a Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- 4.4 Questões diversas envolvendo direitos humanos: minorias, questões inter-raciais, ecológicas, etc.
- 4.5 As gerações dos Direitos Humanos

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas, ministradas de forma a possibilitar a organização e síntese dos conhecimentos apresentados.

Leituras recomendadas, indicadas com a finalidade de proporcionar ao graduando oportunidades para consulta de uma bibliografia específica relacionada com a disciplina e o desenvolvimento das suas capacidades de análise, síntese e crítica.



Tarefas orientadas, realizadas individualmente ou em pequenos grupos, que objetivam estimular a participação ativa dos graduandos no processo de aprendizagem, direcionando-os para uma apresentação em sala de aula, com discussão de assuntos relacionados à disciplina, que proporcionem sua capacidade crítica e argumentativa.

Reflexão e atividades sobre a prática da intervenção, mediante dinâmica de grupo, que proporcione aos participantes formas e procedimentos de observação (direta ou indireta), destacando-se a importância da intervenção, com problematizações relativas ao cotidiano profissional.

Utilização de recursos audiovisuais, para a apresentação de artigos acadêmicos, produções artísticas, filmes, palestras, dentre outros produtos, que facilitem o aprendizado e promovam condições para avaliações de diferentes cenários no âmbito da sociedade.

Avaliação

Composição da Média Inicial:

- NI1 (nota intermediária 1) = Avaliação escolar em dois eventos avaliativos (Peso 5 cada), compondo 50% da média intermediária (MI).
- NI2 (nota intermediária 2) = Avaliação escolar em dois eventos avaliativos (Peso 5 cada), compondo 50% da média intermediária (MI).

$$MI = [(NI1 \times 5 + NI2 \times 5)] / 10$$

A média intermediária para aprovação imediata é 6,0. Não obtendo essa média, o aluno poderá fazer:

- Prova Substitutiva, uma prova individual, cujo objetivo é avaliar a aprendizagem de todos os conteúdos apresentados na disciplina. A nota dessa prova substitui um dos eventos avaliativos da NI ou NII, mantendo-se o peso original da nota substituída. No caso do aluno ter se ausentado de mais de um evento avaliativo, será substituída a nota maior. Não atingindo a média 6,0 o aluno deverá fazer:



- Avaliação final, uma prova individual cujo objetivo é avaliar a aprendizagem do conteúdo teórico da disciplina. Nota de 0 a 10.

A avaliação da aprendizagem segue [regulamento da Universidade Presbiteriana Mackenzie, capítulo VI](#).

Bibliografia Básica

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

COMPARATO, Fábio Konder. Afirmação Histórica dos Direitos Humanos. São Paulo: Editora Saraiva, 4ª edição, 2005.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

CORTINA, Adela. Aliança e contrato: política, ética e religião. São Paulo: Loyola, 2008.

CORTINA, Adela; MARTINEZ, Emílio. Ética. São Paulo: Loyola, 2013.

DIAS, Maria Clara. Sobre nós: expandindo as fronteiras da moralidade. Rio de Janeiro: Pirilampo, 2016.

DROIT, Roger-Pol. Ética: Uma primeira conversa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

HOOFT, Stan Van. Ética das Virtudes. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARSHALL, T. H.; BOTTOMORE, Tom. Cidadania e classe social. São Paulo: Editora UNESP, 2021.

NERI, Demetrio. Filosofia moral: manual introdutório. São Paulo: Loyola, 2004.

PEGORARO, Olinto. Ética dos maiores mestres através da história. Petrópolis: Vozes, 2013.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). História da cidadania. São paulo: Contexto, 2016.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Bases Conceituais do Conhecimento Psicológico	
Disciplina: Fundamentos do Conhecimento Psicológico	Código da Disciplina ENEX50423	
	Etapa: 1a	
Carga horária: semanal: 5h/a semestral: 95h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa: Estudo dos fundamentos filosóficos e epistemológicos do pensamento psicológico e suas implicações nas diferentes concepções de homem, objetos de estudo e métodos científicos.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Compreender os fundamentos filosóficos e epistemológicos do pensamento psicológico conhecer o processo de constituição da Psicologia como Ciência.	Apropriar-se das modalidades de produção do conhecimento em psicologia, sua extensão e limites. identificar a concepção de homem, natureza e conhecimento que sustenta os modelos de Ciência e as perspectivas em Psicologia.	Valorizar a diversidade epistemológica e metodológica; valorizar a abertura da razão como critério fundamental para o diálogo intelectualmente livre no meio acadêmico; perceber as relações entre objetividade e subjetividade na produção científica do conhecimento.



Conteúdo Programático:

1. Introdução

- a. As primeiras teorias psicológicas
- b. Pensamento mítico, pré-socrático e Socrático.
- c. Pensamento Psicológico dos Filósofos ao Renascimento

2. O nascimento da ciência moderna

- a. Racionalismo;
- b. Empirismo;
- c. Criticismo de Kant;
- d. Dialética de Hegel

3. Críticas às teorias da ciência

- a. Karl Popper
- b. Thomas Kuhn

4. As Escolas Psicológicas

- a. A modernidade e a consolidação do capitalismo na constituição da Psicologia científica
- b. Wundt, James, o Estruturalismo e o Funcionalismo
- c. Behaviorismo, Gestalt, Psicanálise e Psicologia Social

Metodologia:

Aulas expositivas; leitura e discussão de textos; estudos dirigidos/trabalhos em grupo; produção e análise de imagens.



Critério de Avaliação:

NI1 – Nota Intermediária 1:

- Fichamentos– 0 a 10 – Peso 4
- Prova – 0 a 10 – Peso 6

NI2 – Nota Intermediária 2:

- Avaliações Processuais definidas em sala – 0 a 10 – peso 4
- Linha do tempo – 0 a 10 – peso 3
- Mapa conceitual – 0 a 10 – Peso 3

Prova Integrada - Até 0,5 (extra)

Obs.: O aluno que, antes das provas substitutivas, tiver média final igual a 6 pontos **e frequência maior ou igual a 75%**, não precisará realizar a prova substitutiva. Os que realizarem a prova substitutiva e não alcançarem a média 6 deverão realizar a prova final e só não serão aprovados se tiverem nota inferior a 6,0 pontos **e/ou frequência abaixo de 75%**.

MF < 6,0 e/ou frequência < 75% - aluno reprovado

Bibliografia Básica:

ROSENFELD, Anatol. **O pensamento Psicológico**, São Paulo: perspectiva, 1993

OLIVA, Alberto. **Filosofia da ciência**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CARPIGANI, Berenice. **Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

Bibliografia Complementar:

PORTOCARRERO, Vera. **Filosofia, História e Sociologia das Ciências: abordagens contemporâneas**, Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

SCHULTZ, Duane e SCHULTZ, Sydney. **História da psicologia Moderna**, São Paulo: Thomson, 2003.

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; e PORTUGAL, F. T. (Orgs). **História da Psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: Nau, 2005.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Geral e Pesquisa	
Disciplina Análise de dados em Psicologia	Código da Disciplina ENEX50017	
	Etapa: 2ª	
Carga Horária Semanal: 2h/a Carga Horária Semestral: 38 h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Estudo dos conceitos e aplicações introdutórias da análise quantitativa de dados em Psicologia.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Reconhecer as técnicas básicas de amostragem e distinguir suas finalidades. - Distinguir e classificar a natureza das variáveis populacionais. - Conhecer e interpretar parâmetros estatísticos: medidas de tendência central; medidas de dispersão. - Reconhecer e interpretar os testes estatísticos adequados de acordo com o objetivo do estudo.	- Apurar dados de pesquisa. - Construir gráficos e tabelas de resultados estatísticos. - Executar cálculos de parâmetros estatísticos: medidas de tendência central; medidas de dispersão. - Executar os testes estatísticos adequados de acordo com o objetivo do estudo.	- Estar sensibilizado para o conhecimento de bioestatística para o planejamento, apresentação e interpretação de resultados de trabalhos de pesquisa ao longo do curso e durante a vida profissional. - Valorizar a pesquisa como instrumento de trabalho do psicólogo.
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none">• Uso da bioestatística e da análise de dados quantitativos em Psicologia.• Conceituação de bioestatística.• População e amostra.• Técnicas básicas de amostragem.• Tipos de variáveis de uma população.• Normas para elaboração de tabelas, quadros e gráficos.• Medidas de tendência central: média, mediana e moda.		



- Medidas de dispersão: amplitude total, variância, desvio padrão, coeficiente de variação.
- Noções sobre testes de hipóteses e significância estatística.
- Distribuição Normal.
- Noções sobre teste do qui-quadrado.
- Noções sobre testes estatísticos paramétricos: teste t de Student independente, teste t de Student pareado, análise de variância, correlação de Pearson.
- Como interpretar resultados da análise quantitativa de dados de pesquisas.

Metodologia

- Aulas expositivas.
- Resolução de exercícios.
- Leitura e interpretação da análise de dados em artigos científicos.
- Atividades em grupo sobre aplicação e interpretação de análise de dados.

Critérios de Avaliação

A avaliação do rendimento escolar seguirá os critérios estabelecidos no Ato A-RE-27/2020 com ajustes, aprovado pela Res. CONSU-001/2021 em 20 de janeiro de 2021, e será calculada da seguinte forma:

I – Média Semestral (MS): correspondente à média das Notas Intermediárias (NI1 e NI2), ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

$$MS = [((NI1 \times 5) + (NI2 \times 5)) / 10] + NP$$

Sendo:

NI1 – Nota Intermediária 1: de 2 a 5 instrumentos avaliativos:

- Avaliação teórica parcial 1 (P1): prova individual – nota de 0 a 10 – Peso 6
- Elaboração de trabalho sobre uso de análise de dados – estatística descritiva (parte 1): atividade em grupo – nota de 0 a 10 – Peso 4

$$NI1 = [(Avaliação P1 \times 6) + (Trabalho Científico parte 1 \times 4)] / 10$$

NI2 – Nota Intermediária 2: de 2 a 5 instrumentos avaliativos:

- Avaliação escrita parcial 2 (P2): prova individual – nota de 0 a 10 – Peso 6
- Elaboração de trabalho sobre uso da bioestatística – estatística inferencial (parte 2): atividade em grupo – nota de 0 a 10 – Peso 4

$$NI2 = [(Avaliação P2 \times 6) + (Trabalho Final \times 4)] / 10$$

NP – Nota de participação

- Prova Integrada: prova com questões de todas as disciplinas do semestre – nota de 0 a 0,5

II – Nota da Avaliação Final (AF):

- Avaliação: nota de 0 (zero) a 10 (dez) - contempla o conteúdo programático de todo o semestre.



III – Média Final (MF): resultado final referente ao rendimento escolar, sendo:

a. a mesma Média Semestral, quando esta for igual ou superior a 6,0 (seis); ou

$$MF = MS$$

b. a média aritmética da Média Semestral e da Nota de Avaliação Final (AF), quando a Média Semestral for menor de 6,0 (seis).

$$MF = (MS + AF)/2$$

Será considerado aprovado o discente que obtiver:

I – Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular; e

II – Média Final igual ou superior a 6,0 (seis).

IMPORTANTE:

1. O discente que se ausentar de algum evento avaliativo que compõe a NI1 ou NI2 poderá realizar a Avaliação Substitutiva.
2. No caso de o aluno ter se ausentado em mais de um evento avaliativo, será substituída a avaliação de maior peso.
3. A Avaliação Substitutiva será realizada em um único evento para cada componente curricular, somente ao final do semestre letivo, conforme Calendário Acadêmico estabelecido pela Reitoria.
4. A Avaliação Substitutiva deverá contemplar todo o conteúdo programático do componente curricular.

Bibliografia Básica

COSTA, Sérgio Francisco. **Introdução Ilustrada à Estatística**, 4. ed. São Paulo: HARBRA, 2005, 416p.

LEVIN, Jack; FOX; James Alan. **Estatística para Ciências Humanas**, 9. ed. São Paulo: Pearson – Prentice Hall, 2004, 497p.

DANCEY, Christine P.; REIDY, John. **Estatística sem Matemática para Psicologia**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman / Artmed, 2006, 608p.

Bibliografia Complementar

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística Usando Excel**, 4. Ed., revista e atualizada. São Paulo: Campus Elsevier, 2005, 496p.

LEVINE, David M, BERENSON, Mark L., STEPHAN, David. **Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel em português**. 3. ed. Rio de Janeiro L.T.C., 2005, 636p.

ALZINA, Rafael Bisquerra; CASTELLA, Jorge Sarriera; MARTINEZ, Francesc. **Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 255p.

HAIR, Jr; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R.L.; BLACK, W.C. **Análise Multivariada de Dados**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005, 600p.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008.xi.345p.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso PSICOLOGIA	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina: Análise do Comportamento I		Código da Disciplina: ENEX 50019
		Etapa: 2ª
Carga horária: Semanal: 04 h/a Semestral: 76 h/a	(x) Teórica (x) Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa: Introdução aos princípios filosóficos, teóricos e técnicos da Análise do Comportamento.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos filosóficos e as bases teóricas e técnicas da análise do comportamento.	Utilizar as leis gerais do comportamento para analisar situações cotidianas. Fazer análise de contingências	Perceber a proposta da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical como uma possibilidade de atuação do psicólogo.
Conteúdo Programático:		
<u>Parte Teórica:</u> 1. Bases Filosóficas do Behaviorismo Radical 2. Seleção por Consequências 3. Comportamento respondente 4. Comportamento operante: reforço positivo e negativo, extinção e modelagem, punição positiva e negativa. 5. Controle de estímulos: Discriminação Simples e Generalização.		
<u>Parte Prática:</u> 1. Comportamento operante 2. Análise de contingências 3. Behaviorismo Radical e análise do comportamento		
Metodologia:		
- Aulas teóricas de exposição e síntese. - Exercícios de análise de discussões práticas. - Atividades de roteiros de estudo - Discussão em grupo		



Critério de Avaliação:

Serão realizadas as seguintes avaliações no semestre:

NI1 corresponderá a uma prova graduada de 0 (zero) a 10 (dez), individual, sem consulta, contendo questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização, com peso 6, somada a duas atividades a serem realizadas em até trios no período da aula (prática), graduadas de 0 (zero) a 10 (dez) cada, com peso 4.

NI2 corresponderá a uma prova, graduada de 0 (zero) a 10 (dez), individual, sem consulta, contendo questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do semestre que ainda não foi avaliado, até a aula anterior à sua realização, com peso 6, somada a duas atividades realizadas em até trios no período da aula (prática), graduados de 0 (zero) a 10 (dez) cada, com peso 4.

$$N1 = [\text{Prova (x6)} + 2\text{Trabalhos (cada trabalhox2)}] / 10$$

$$N2 = [\text{Prova (x6)} + 2\text{Trabalhos (cada trabalhox2)}] / 10$$

MP= corresponde à média das notas intermediárias NI1 e NI2 ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

Haverá uma avaliação substitutiva para repor uma das notas, em caso de ausência do aluno em uma das avaliações intermediárias, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota faltante.

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independente da avaliação final escrita (AF).

Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$MF = (MP + AF) / 2$$

*O aluno poderá obter até meio ponto (0,5) na média final ao participar da avaliação integrada.

Bibliografia Básica:

MOREIRA, Marcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2019.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1974.

Bibliografia Complementar:



ABREU, Cristiano Nabuco; GUILHARDI, Hélio José. **Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental: práticas clínicas**. São Paulo: Roca, 2004.

ANDERY, M. A.; MICHELETTO N.; SÉRIO, T.M.; Notas sobre a atualidade de Ciência e Comportamento Humano. In **Para ler Ciência e Comportamento humano**. PUC-SP. 2009 https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/psicologia-experimental/ciencia_comportamento_humano_2009.pdf

BANACO, Roberto Alves. (Org). **Sobre Comportamento e Cognição**. Santo André: ARBytes, 1997.

CATANIA, Charles. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

DE FARIAS, Ana Karina. **Análise Comportamental Clínica: aspectos teóricos e estudos de caso**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE ROSE, J. C. C. O que é comportamento. In: **Sobre Comportamento e cognição**. Santo André: ARBytes, 1997. Disponível em <http://www.itcrcampinas.com.br/txt/julio.pdf>

DE Souza, D. G. **O que é contingência?** ITCR, 2001. Disponível em: http://www.itcrcampinas.com.br/txt/texto_deisy.pdf

GUILHARDI, H. J. **Análise Funcional e Análise de Contingência**, 2017, ITCR. Disponível em: http://www.itcrcampinas.com.br/textos/tcr/analise_funcional_e_analise_de_contingencias_de_reforcamento.pdf

KANTOWITZ. B. H.; ROEDIGER III, H. L. E.; ELMES, D. G. **Psicologia Experimental: Psicologia para compreender a Pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Thompson Learning, 2006. (p. 268). (Adaptação de Lourenço Barba).



MATOS, M.A.; TOMANARY, G.Y. A análise do comportamento no laboratório didático. São Paulo: Manole, 2002. (p. 226)

SÉRIO, Tereza Maria et al. **Comportamento e causalidade**. Laboratório de psicologia experimental programa de estudos pós-graduados em psicologia experimental: Análise do Comportamento. São Paulo/PUC, 2009. (cap.1)

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. Campinas: Livro Pleno, 2009. (Cap. 1 e 2)

SKINNER, Burrhus Frederic. What is Wrong with Daily Life in the Western World? in: Skinner, B. F. **Upon Further Reflection**. Englewood Cliffs (New Jersey): Prentice Hall, p.15-31. Traduzido por Renata Cristina Gomes e revisado por Hélio José Guilhardi e Noreen Campbell de Aguirre. 1987.

Filmografia:

O experimento de aprisionamento de Standford. Direção: Kyle Patrick Alvez, EUA, 2015. (122 min.).



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Fundamentos da Psicologia Social	Código da Disciplina ENEX50444	
	Etapa: 2^a	
Carga Horária Semanal: 4h/a Carga Horária Semestral: 76h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Discussão, em uma perspectiva histórica, dos fundamentos teóricos e epistemológicos da Psicologia Social, visando à compreensão crítica das principais correntes da área e ressaltando seus princípios ético-políticos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Estudar os fundamentos teóricos e epistemológicos da Psicologia Social e suas contribuições para o entendimento das relações entre sujeito e sociedade.	Refletir sobre as possibilidades de atuação do psicólogo social na sociedade contemporânea, privilegiando os desafios do cenário brasileiro e a produção de conhecimento científico.	Postura crítica e propositiva frente aos desafios que o psicólogo enfrenta em sua atuação nos campos da Saúde, da Assistência Social, do Trabalho e da Educação.



Conteúdo Programático

Unidade I: Aspectos Históricos e Epistemológicos

- Percurso histórico do pensamento em Psicologia Social nos Estados Unidos e na Europa
 - ✓ Tensões entre as perspectivas sociológicas, psicológicas e biológicas
 - ✓ Positivismo x Materialismo Histórico-Dialético
- O Desenvolvimento da Psicologia Social na América Latina
 - ✓ Contexto histórico e político na América Latina.
 - ✓ A Psicologia Social no Brasil: importância das representações sociais
- Subjetividade e História
 - ✓ Sujeito histórico
 - ✓ Método dialético

Unidade II: Categorias Fundamentais da Psicologia Social

- Mediação
- Pensamento e Linguagem
- Sentidos e Significados
- Consciência e Atividade
- Alienação e Ideologia

Metodologia

- Aulas dialogadas;
- Discussão das leituras recomendadas;
- Exercícios analíticos baseados em artigos jornalísticos e filmes.



Critérios de Avaliação

Os alunos realizarão, no mínimo, quatro avaliações intermediárias. Cada uma delas valerá dez pontos e possuirá pesos diferentes.

A nota do primeiro bimestre (N1), cujo peso é cinco, será composta por uma atividade em grupo de análise fílmica (A1), que possui peso dois, e uma prova individual e dissertativa (A2), de peso oito, que avaliará a apreensão de conceitos.

$$N1 = \frac{A1 \times 2 + A2 \times 8}{10}$$

A nota do segundo bimestre (N2), cujo peso é cinco, será composta por uma atividade (A3) que exigirá a reflexão crítica sobre a realidade brasileira (peso 6), e a análise de uma notícia (A4) a partir de conceitos apresentados na disciplina (peso 4). As quatro avaliações darão origem à Média Semestral (MS).

$$N2 = \frac{A3 \times 6 + A4 \times 4}{10}$$

$$MS = \frac{N1(5) + N2(5)}{10}$$

$$MS = \frac{(A1 \times 2 + A2 \times 8) \times 5 + (A3 \times 6 + A4 \times 4) \times 5}{10}$$

Se a Média Semestral for igual ou superior a 6,0 (seis), o discente será aprovado. Caso seja inferior a 6,0 (seis), precisará realizar a Avaliação Final, que buscará aferir o aproveitamento do aluno referente às reflexões e análises produzidas durante todo o semestre por meio de instrumento avaliativo dissertativo. A Média Final (MF) será constituída pela soma da Média Semestral (MS) com a Avaliação Final (AF), dividida por dois.

$$MF = \frac{MS + AF}{2}$$

O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.

**Bibliografia Básica**

CLOT, Yves. Vygotski: a consciência como relação. **Psicologia & Sociedade**, vol. 26 (número especial 02), p.124-139, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/nWXWNmJWys9nVR9QCp9DxJL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 06 de agosto de 2023.

CLOT, Yves. Vygotski: para além da Psicologia Cognitiva. **Pro-Posições**, vol. 17, nº 02 (50), p. 19-30, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643626/11145>>. Acesso em 06 de agosto de 2023.

DUARTE, Newton. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na Psicologia de A. N. Leontiev. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 44-63, abril 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/BySzfJvy3NLvLrfRtxgBy6w/?lang=pt#ModalTutors>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

FERREIRA, Maria Cristina. A Psicologia Social Contemporânea: Principais Tendências e Perspectivas Nacionais e Internacionais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 26, n. especial, p. 51-64, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a05v26ns.pdf>>. Acesso em 01 de agosto de 2018.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latinoamericanas., Buenos Aires, Argentina: CLACSO, 2005. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf>. Acesso em 06 de agosto de 2023.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. **Acción e Ideología: psicología social desde centroamérica**. El Salvador: UCA Editores, 2007.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. Hacia una psicología de la liberación. **Revista Electrónica de Intervención Psicosocial y Psicología Comunitaria**, vol. 01, nº 02, p. 7-14, agosto de 2006.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2004.

NETTO, José Paulo. Entrevista concedida a Cátia Corrêa Guimarães. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, v. 9, n. 02, p. 333-340, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/V6gVSJn7fR8qtTXXTPN7syw/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 08 de agosto de 2021.

OLIVEIRA, Marta Kohl. de. Linguagem e cognição: questões sobre a natureza da construção do conhecimento. **Temas em Psicologia**, n. 02, 1995, p. 01-09. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X1995000200002&script=sci_arttext>. Acesso em 20 de julho de 2015.

PACHECO FILHO, Raul A. Psicologia social no Brasil: considerações epistemológicas e políticas a respeito de um campo fragmentado. **Mental**, vol. 04, nº 07, p. 47-60, 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v4n7/v4n7a04.pdf>>. Acesso em 01 de agosto de 2018.



ROSE, Nikolas. Psicologia como uma ciência social? **Psicologia & Sociedade**, vol. 20, n. 02, p. 155-164, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/9vmjdfJLFkXYLcPbRNYgnbt/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

SÁ, Celso Pereira de. Sobre a Psicologia Social no Brasil, entre memórias históricas e pessoais. **Psicologia & Sociedade**, vol. 19, nº 03, p. 7-13, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309326376002>>. Acesso em 01 de agosto de 2018.

SILVA, Rosane Neves da. Notas para uma genealogia da Psicologia Social. **Psicologia & Sociedade**, vol. 16, n. 02, p. 12-19, maio/ago de 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/pwpgKKHvZdsYVYxBDFJPMrs/?format=html&lang=pt>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**. São Paulo: Editora Vozes, 2004.

CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Psicologia Social do Racismo** – estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CHAUÍ, Marilena. Crítica e Ideologia. In: _____. **Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 26-48.

CORDEIRO, Mariana P.; SPINK, Mary Jane S. Apontamentos sobre a História da Psicologia Social no Brasil. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 4, p. 1068-1086, 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/42223>>. Acesso em 08/08/2021.

FRANCO, Paulo M. Dialética em Marx: uma perspectiva a partir de seus elementos centrais. **Revista Cadernos de Campo**, n. 16, p. 37-48, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/issue/view/508/91>>. Acesso em 08/08/2021

JACÓ-VILELA, Ana Maria. O estatuto da psicologia social – contribuições da história da psicologia social. In: MAYORGA, Cláudia; PRADO, Marco Aurélio M. [Orgs.]. **Psicologia Social: articulando saberes e fazeres**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 37-54.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna** - teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2007.



Componente Curricular: exclusivo de curso () Eixo Comum () Eixo Universal (x)		
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: N.E.C. – Núcleo de Ética e Cidadania
Disciplina: Introdução à Cosmovisão Reformada		Código da Disciplina: ENUN51119
		Etapa: 2ª
Carga horária semestral: Semanais: 02h Semestrais: 32h	(X) Teóricas () Práticas	Semestre Letivo: 01º semestre de 2024
Ementa: <p>Estudo sobre cosmovisões em geral e introdutório da Cosmovisão Reformada como uma estrutura de pensamento consistente e coerente. A disciplina apresenta o conceito de percepção de mundo e cosmovisão, e estabelece uma comparação da Cosmovisão Reformada dialeticamente no contexto mais amplo do quadro geral de cosmovisões. Demonstra-se a Cosmovisão Reformada como um sistema de valores norteadores da sociedade em sua extensão abrangente e analisam-se criticamente as contribuições deste sistema de pensamento na história humana.</p>		
Objetivos:		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
<ul style="list-style-type: none">Assimilar o conceito de Cosmovisão e avaliar cada um dos modelos apresentados.Reconhecer as diferenças existentes entre as diferentes Cosmovisões apresentadas.Identificar as características da Cosmovisão Cristã Reformada e perceber sua influência e importância na sociedade contemporânea.Apontar as características da Cosmovisão Reformada na Arte, Ciência, Educação, Economia e Política.	<ul style="list-style-type: none">Identificar a Cosmovisão da qual compartilha.Avaliar a influência e a importância da Cosmovisão Cristã Reformada na sociedade contemporânea.Reconhecer quando e onde são utilizados os princípios da cosmovisão calvinista nas situações concretas de vida e trabalho.Identificar a aplicação histórica da Cosmovisão reformada em diversos segmentos da sociedade	<ul style="list-style-type: none">Ser consciente de que o bem comum é condição necessária do bem particular.Valorizar a tomada de decisões éticas nas relações com indivíduos e instituições.Apreciar e valorizar o trabalho e o conhecimento humano na sua dimensão moral, emancipadora e como ação transformadora da realidade.Praticar o altruísmo e o amor ao próximo, como princípio de vida, de acordo com a Cosmovisão Cristã Reformada.



Conteúdo Programático:

1. O pensamento de Cosmovisão: percepção e teorização da realidade.
2. O desenvolvimento histórico do conceito de Cosmovisão.
3. Questionamentos básicos: parâmetros de análise.
4. Um catálogo de Cosmovisões: deísmo, naturalismo, niilismo, existencialismo, monismo panteísta oriental, nova era e pós-modernismo.
5. A Cosmovisão Reformada: Teísmo.
6. O Calvinismo como um sistema de vida
7. O Calvinismo como uma influência cultural e social, na Arte, Ciência, Política, Economia, Educação.
8. Contribuições concretas da Cosmovisão Reformada para o ser humano: teoria do conhecimento e ciência; a educação; ética e política; arte e lazer; saúde.

Metodologia:

O conteúdo programático será assim desenvolvido:

- **Aulas expositivas e dialogadas**, ministradas de forma a possibilitar a organização e síntese dos conhecimentos apresentados.
- **Leituras recomendadas**, indicadas com a finalidade de proporcionar ao aluno(a) oportunidades para consulta de uma bibliografia específica relacionada com a disciplina e o desenvolvimento das suas capacidades de análise, síntese e crítica.
- **Tarefas orientadas**, realizadas individualmente ou em pequenos grupos, que objetivam estimular a participação ativa dos graduandos no processo de aprendizagem, direcionando-os para uma apresentação em sala de aula, com discussão de assuntos relacionados à disciplina, que proporcionem sua capacidade crítica e argumentativa.
- **Reflexão e atividades sobre a prática da intervenção**, mediante dinâmica de grupo, que proporcione aos participantes formas e procedimentos de observação (direta ou indireta), destacando-se a importância da intervenção, com problematizações relativas ao cotidiano profissional.
- **Utilização de recursos audiovisuais**, para a apresentação de artigos acadêmicos, produções artísticas, filmes, palestras, dentre outros produtos, que facilitem o aprendizado e promovam condições para avaliações de diferentes cenários no âmbito da sociedade.



Critérios de Avaliação:

Realização de atividades individuais e em grupo. Trabalho em grupo (a ser desenvolvido com orientação do professor dentro de sua área de estudo).

Avaliações intermediárias:

$$NI1 = \frac{A. Principal * 7 + A. Complementar * 3}{10}$$

$$NI2 = \frac{A. Principal * 8 + A. Complementar * 2}{10}$$

A Média Final de Promoção (MFP) será definida a partir das seguintes fórmulas:

$$MP = \frac{NI1 * 5 + NI2 * 5}{2}$$

Média Parcial (MP) maior que 6 e frequência 75% - aluno aprovado

$$Média Final (MF) = \frac{MP + PAF}{2}$$

MF 6,0 e frequência \geq 75% - aluno aprovado

MF < 6,0 e/ou frequência < 75% - aluno reprovado

***O aluno poderá obter até meio ponto (0,5) na média final ao participar da avaliação integrada.**

Bibliografia Básica

KUYPER, Abraham. *Calvinismo*. 2ª. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

NASH, Ronald. *Questões Últimas da Vida: uma introdução à filosofia*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

SIRE, James W. *O Universo ao Lado: a vida examinada*. São Paulo: Editorial Press, 2001.

Bibliografia Complementar

BIÉLER, André. *O Pensamento Econômico e Social de Calvino*. 2ª.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. *João Calvino 500 anos: introdução ao seu pensamento e obra*. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

DOOYEWEERD, Herman. *Raízes da Cultura Ocidental: as opções pagã, secular e cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

LEWIS, C.S. *A Abolição do Homem*. Edição especial. São Paulo: Thomas Nelson Brasil. 2020

NEUGLE, D. *Cosmovisão, a história do Conceito*. Ed. Monergismo, 2017



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

REID, W. Stanford (org.). *Calvino e sua Influência no Mundo Ocidental*. 2ª. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

SIRE, James W. *Dando Nome ao Elefante: cosmovisão como um conceito*. Brasília: Monergismo, 2012.

http://www.monergismo.com/textos/cosmovisao/cosmovisao_livro_nash_cap3.pdf



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina: Neurociências dos Processos Psicológicos Básicos		Código da Disciplina ENEX50731
		Etapa: 2ª
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre 2024
Ementa: Estudo dos processos psicológicos básicos, integrando seus correlatos biológicos, ambientais e sociais.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Apresentar definições, teorias e conceitos principais relacionados com: sensação, percepção, pensamento, linguagem e emoção.	Estimular a reflexão acerca do papel dos processos psicológicos básicos na constituição, concepção e compreensão de fenômenos do cotidiano e da vida mental.	Interessar-se por compreender os processos cognitivos e bases neurais subjacentes aos processos psicológicos básicos



Conteúdo Programático:

1) Psicologia Científica

2) Sensação

- conceitos básicos (limiares, detecção de sinais, adaptação sensorial)
- visão, audição, tato, paladar e olfato

3) Percepção

- atenção seletiva
- ilusões perceptivas
- organização e interpretação da percepção

4) Pensamento e Linguagem

- pensamento: formação de julgamento, tomada de decisão e resolução de problemas
- linguagem: estrutura e desenvolvimento
- pensamento e linguagem nos animais
- influência da linguagem sobre o pensamento
- pensamento sem linguagem

5) Emoção

- teorias da Emoção
- aspectos fisiológicos
- emoção e cognição
- expressão e experiência emocional
- autorregulação da emoção

Metodologia:

Aulas teóricas em sala de aula; atividades práticas em sala de aula.

Critério de Avaliação:

A avaliação é composta por duas notas denominadas NI1 e NI2, sendo: NI1

é relativa à média do primeiro bimestre, atribuída à:

- A1: atividade a ser realizada individualmente ou em duplas em horário de aula em data específica (0 a 10 pontos/peso 3). (Nota individual ou dupla)
- B1: prova individual a ser realizada em data específica (0 a 10 pontos/peso 7).

$$NI1 = \frac{A1*3 + B1*7}{10}$$

NI2 é relativa à média do segundo bimestre, atribuída à:

- A2: atividade a ser realizada individualmente ou em duplas em horário de aula em data específica (0 a 10 pontos/peso 3). (Nota individual ou dupla)
- B2: prova individual a ser realizada em data específica (0 a 10 pontos/peso 7).

$$NI2 = \frac{A2*3 + B2*7}{10}$$



A nota final é a média aritmética das avaliações intermediárias (MI), podendo incluir a Prova Final (PF) conforme o caso, seguindo as fórmulas:

$$MI = \frac{NI1*5 + NI2*5}{10} \geq 6,0 \quad \text{OU} \quad MF = \frac{(MI + PF)}{2} \geq 6,0$$

***O aluno poderá obter até meio ponto (0,5) na média final ao participar da avaliação integrada.**

Bibliografia Básica: KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

MACEDO, Elizeu; BOGGIO, Paulo Sérgio (Org.). **Neurociências e Psicologia aplicadas à vida cotidiana**. São Paulo: Hogrefe & Editora Mackenzie, 2016.

MYERS, David G.; DEWALL, C. Nathan. **Psicologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: L.T.C., 2017

Bibliografia Complementar

ANDERSON, C. A.; LINDSAY, J. J.; BUSHMAN, B. J. Research in the psychological laboratory: Truth or triviality? **Current Directions in Psychological Science**, 8(1), p. 3-9. 1999.

AVENANTI, A.; SIRIGU, A.; AGLIOTI, S. M. Racial bias reduces empathic sensorimotor resonance with other-race pain. **Current Biology**, 20(11), p. 1018-1022. 2010.

BASSETT, D. S., GAZZANIGA, M. S. Understanding complexity in the human brain. **Trends in Cognitive Sciences**, 15(5), p. 200-209. 2011.

CORRELL, J., Park, B.; JUDD, C. M.; WITTENBRINK, B. The police officer's dilemma: Using ethnicity to disambiguate potentially threatening individuals. **Journal of Personality and Social Psychology**, 83(6), p. 1314-1329. 2002.

DE WAAL, Franz. **A era da empatia**. Companhia das Letras, 2010, 392p.

DECETY, J.; JACKSON, P. L. A social-neuroscience perspective on empathy. **Current Directions in Psychological Science**, 15(2), p. 54-58. 2006.

IZARD, C. E. Emotion theory and research: Highlights, unanswered questions, and emerging issues.

Annual Review of Psychology, 60, 1-25. 2009.

KOLB, Bryan; WHUSHAW, Ian Q. **Neurociência do Comportamento**. Manole, 2002. STERNBERG,

Robert J. **Psicologia Cognitiva**. 4ª ed. Artmed, 2008, 584p.

HARRIS, L. T.; FISKE, S. T. Dehumanizing the lowest of the low: neuroimaging responses to extreme out-groups. **Psychological Science**, 17(10), 847-853, 2006.



Observação: Todos os artigos estão disponíveis na página virtual da disciplina de Processos Psicológicos Básicos no Moodle (<http://ead.mackenzie.br/mackvirtual/>). Além disso, todos esses textos também podem ser obtidos consultando o Portal de Periódicos da CAPES que pode ser acessado diretamente pelo site www.mackenzie.br/biblioteca/



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo de Apoio Temático: Pesquisa em Psicologia	
Nome do componente curricular: Prática em Observação e entrevista		Código do Componente ENEX50748
		Etapa: 2ª
Carga horária: semestral: 38h Semanal: 2h	() Teóricas (X) Práticas	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa: Apresentação e aplicação dos principais processos e recursos para coleta de informações, construção e avaliação de dados e suas formas de registro, utilizados na prática do psicólogo, tanto em pesquisa quanto em análise e intervenção.		
Objetivos: Desenvolver os principais recursos para coleta de informações, construção e avaliação de dados e suas formas de registro, utilizados na prática profissional e científica do psicólogo.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os principais processos e recurso utilizados para a coleta e construção de dados em Psicologia. Analisar a pertinência e adequação desses processos e recursos às diversas práticas do psicólogo.	Aplicar as técnicas relativas à coleta de informações e construção de dados em Psicologia. Executar os procedimentos relativos à coleta de informações e construção de dados em Psicologia.	Valorizar os procedimentos e técnicas relativas a coleta de informações e construção de dados em Psicologia. Desenvolver atitudes eticamente orientadas no trato das informações, dados e pessoas no que se refere à observação e entrevista.



Conteúdo Programático:

1. Contextualização
- 1.1 Contextualizar Observação e Entrevista como técnicas de investigação científica em Psicologia
2. Observação
- 2.1. Definições
- 2.2. Tipos e finalidades da observação (objetivos, uso, escolha da técnica)
- 2.3. Registro dos dados da observação
- 2.4. Observação em diferentes contextos
- 2.5. Questões éticas e práticas da observação
3. Entrevista
- 3.1. Definições e tipos
- 3.2. Tipos, finalidades e etapas da entrevista
- 3.3. Registro da entrevista
- 3.4. Entrevista em diferentes contextos
- 3.5. Questões éticas e práticas da entrevista
- 3.6. Questionários.

Metodologia:

Aulas expositivas dialogadas

Aulas teórico/práticas

Atividades individuais, em dupla e em grupos

Apresentação de casos ilustrativos e/ou estudos científicos com dados empíricos



Critério de Avaliação:

Critério de Avaliação:

Avaliações 1º bimestre:

Avaliações intermediárias (de 3 a 5) com pesos iguais com valor de 0 a 10,0 (média do 1º bimestre = soma das notas das atividades intermediárias / quantidade de atividades aplicadas)

Atividade teórico/prática: **Trabalho e outras atividades**

Avaliações 2º bimestre:

Avaliações intermediárias (de 3 a 5) com pesos iguais com valor 0 a 10,0 (média do 2º bimestre = soma das notas das atividades intermediárias / quantidade de atividades aplicadas)

Atividade teórico/prática: **Relatório + seminário relacionado a diferentes tipos de entrevista/observação + Avaliação entre pares ou Avaliação individual**

Média Final (MF) (Somatória do 1º bimestre com 2º bimestre /2)

MF \geq 6,0 e frequência \geq 75% - aluno aprovado

MF < 6,0 e/ou frequência < 75% - aluno reprovado

Não haverá avaliações substitutivas ou provas finais por tratar-se de uma disciplina de estágio. A aprovação do aluno está condicionada a sua participação no estágio, através da presença nas supervisões (aulas) e entrega das atividades programadas. O discente que não cumprir as atividades de estágio previstas no semestre totalizando ao menos 36 horas (comprovadas por ficha de estágio individual entregue no final do semestre) e/ou que não atingir os critérios de nota e presença descritos acima será reprovado

Bibliografia Básica:

- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 13ª edição Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- DANNA, M.F.; MATOS, M.A. **Aprendendo a Observar**. 2ª.ed. São Paulo: EDICON, 2011.
- KOTTOW, Miguel. História da ética em pesquisa com seres humanos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 2, 2008.
- TRAD, Leny A. Bomfim. "Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis* [online]. 2009, vol. 19, n. 3." (1809): 0103-7331.

Bibliografia Complementar:

- BELEI, R.A.; GIMENIZ-PASCHOAL, S.R.; NASCIMENTO, E.N.; MATSUMOTO, P.H.V.R. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação**, v. 1, n. 30, p. 187- 99, janeiro/junho 2008.
- CARLOMAGNO, Márcio C.; DA ROCHA, Leonardo Caetano. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, 2016.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- DARWIN, C. (1872/2000). **A expressão das emoções no homem e nos animais**. São Paulo: Companhia das Letras.
- FERREIRA, V.R.T.; MOUSQUER, D.N. Observação em psicologia clínica. **Revista de Psicologia da UNC**, v. 2, n. 1, p. 54-61, 2004.
- JUNIOR, A. F. B.; JUNIOR, N. F. A utilização da técnica de entrevista em trabalhos científicos. **Evidência**. Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011.
- LUNA, S.V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2012



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

SANTOS, R.S. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa biomédica. **Jornal de Pediatria**, v.75, n.6, p.401-406, 1999.

- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Bases Conceituais do Conhecimento Psicológico	
Disciplina Saúde e Sociedade	Código da Disciplina ENEX51005	
	Etapa: 2º	
Carga horária semanal: 4 h/a Carga horária semestral: 76 h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Estudo da relação entre saúde, sociedade e cultura, considerando os diferentes modelos analíticos dos processos saúde-doença e suas implicações éticas, teóricas e práticas no campo da saúde coletiva.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Refletir sobre a determinação social e cultural do processo saúde-doença em diferentes contextos.	Identificar aspectos ligados à interface entre sociedade, cultura e o processo saúde-doença e as possíveis formas de atuação do psicólogo neste campo, na atualidade.	Reconhecer as especificidades sócio-históricas e culturais na fundamentação das concepções de saúde, sociedade e cidadania, possibilitando um enfoque abrangente e crítico no que tange a possibilidades de intervenção junto a usuários e populações atendidos em diferentes equipamentos de saúde.
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none">- Corpo: cultura e história- Especificidades sócio-históricas e culturais nas concepções de saúde e doença- O processo saúde-doença: fatores determinantes- O “normal” e o “patológico” em saúde mental- Modelos em saúde mental: aspectos sócio-históricos- Saúde e política- Necessidades relativas à saúde da população: fatores sociais e culturais na prevenção de riscos e agravos e na promoção da saúde- Saúde e cidadania- A saúde no contexto da comunidade- Ações práticas em saúde mental- Reflexões sobre saúde na contemporaneidade		
Objetivos para o desenvolvimento sustentável/ODS-2030: Saúde e bem-estar		



Critério de Avaliação

Serão realizadas 4 (quatro) *avaliações intermediárias* no semestre:

- N1: 1ª avaliação (participação oral) + 2ª avaliação (prova escrita) – peso 5

1ª: Participação oral (2,0pt): o professor apresentará o critério de participação para os alunos.

2ª: Prova escrita (8,0pt): avaliação intermediária englobando questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização.

A soma de ambos totalizará de zero a dez.

- N2: 3ª avaliação (trabalho em grupo) + 4ª (avaliação por pares) – peso 5

3ª: Trabalho em grupo (7,0pt): Apresentação do trabalho de entrevista, entrega do material usado para a apresentação (power point, vídeo) e de um resumo escrito de até 1000 palavras contendo: título, resumo, palavras-chave e principais referências (no mínimo 3). Deverá ser feito em grupo, seguindo diretrizes informadas previamente.

4ª: Avaliação por pares (3,0pt): os colegas avaliarão a participação de cada integrante do grupo de acordo com três critérios, se o aluno: trabalha com o grupo, tem iniciativa e se suas participações nas discussões são embasada teoricamente.

A soma de ambos totalizará de zero a dez e o aluno pode alcançar até **meio ponto** (0.5) na nota de participação, referente à prova integrada.

A média intermediária será composta pela soma das duas avaliações dividida por 10, conforme a seguinte fórmula:

$$MI = \frac{N 1 (x5) + N 2 (x5)}{10}$$

Prova Substitutiva: Haverá uma prova substitutiva para repor uma das notas caso tenha havido falta em uma das avaliações intermediárias a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída.

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.



Prova Final: caso o aluno faça a PAF, esta terá valor de zero a dez e peso 5 (cinco). A prova será individual, sem consulta, contendo questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo todo o conteúdo do semestre.

Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a da PAF, conforme a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MI + PAF}{2}$$

Bibliografia Básica

BARBOSA, M.R.; MATOS, P.M.; COSTA, M.E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. *Psicologia & Sociedade*; 23 (1): 24-34, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a04v23n1.pdf>. Acesso: 30/01/2018.

BARROS, J.A.C. Pensando o processo saúde-doença: a que responde o modelo biomédico? *Saúde e Sociedade*, 11 (1), 67-84, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902002000100008. Acesso: 30/01/2018.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. ABC do SUS: doutrinas e princípios. *Secretaria nacional de assistência à saúde; 1990. 20 p.* Disponível em <http://iph.org.br/acervo/livros/abc-do-sus-doutrinas-e-principios-612>

FLEURY, S. Estado sem cidadãos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 15ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

MACHADO, L. F.; DAHL, C.M.; CARVALHO, M. C. A.; CAVALCANTI, M. T. Programa de tratamento assertivo na comunidade (PACT) e gerenciamento de casos (case management): revisão de 20 anos da literatura. *J. bras. psiquiatr.* [online]. 2007, vol.56, n.3, pp.208-218. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v56n3/a09v56n3>. Acesso: 30/01/2018.

NOGUEIRA, V.M.R.; PIRES, D.E.P. Direito à saúde: um convite à reflexão. *Cad. Saúde Pública* [online], 2004, vol. 20, n.3, p. 753-760. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2004000300012&script=sci_abstract&tIng=pt. Acesso: 30/01/2018.

SCLIAR, M.. História do conceito de saúde. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, Apr. 2007.

Bibliografia Complementar

AGAMBEN, G. *Homo Sacer: O poder soberano e a vida nua I*. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Cadernos de Atenção Básica. Programa de Saúde da Família. A implantação da unidade de saúde da família*. Ministério da Saúde, 2000.

CAMPOS, G. W.de S. O SUS entre a tradição dos Sistemas Nacionais e o modo liberal-privado para organizar o cuidado à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2007, v. 12.



DAVID, E. C.; VICENTIN, M. C. G. Nem crioulo doido nem negra maluca: por um aquilombamento da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Em *Saúde debate*; 44(spe): 264-277, out. 2020.

FLEURY, S. Política de saúde: uma política social. Texto de curso de gestão para resultados em saúde com enfoque em direito sanitário. INDES, 2008.

FLEURY, S.; LOBATO, L.V.C. (orgs.). Participação, Democracia e Saúde. Rio de Janeiro: Cebes, 2009.

HELMAN, C.G. Cultura, saúde e doença. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2009.

LARAIA, R.B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahas, 2006.

MBEMBE, A. Necropolítica. Em Arte & Ensaio: revista do ppgav/eba/ufrrj, n. 32, dezembro, 2016.

Disponível em <https://www.procomum.org/wp-content/uploads/2019/04/necropolitica.pdf>.

MANICUCCI, T. M. G. História da reforma sanitária brasileira e do Sistema Único de Saúde: mudanças, continuidades e a agenda atual. Em História, ciência e saúde-Manguinhos. 21 (1). Jan-Mar, 2014.

SONTAG, S. A doença e suas metáforas / Aids e suas metáforas. Companhia de bolso: São Paulo, 2007.

TENÓRIO, F. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos. Em História, ciência e saúde-Manguinhos. 9 (1), Abr 2002.

Referências audiovisuais

TAPAJÓS, R. (Direção). História da saúde pública no Brasil. Ministério da Saúde, 2006.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L7NzqtspLpc>

Filmes:

Relatos Selvagens” – episódio III “Bombita”

Harris, O. Srtriking Vipers – Black Mirror.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Geral e Pesquisa	
Disciplina Projeto de Pesquisa em Psicologia		Código da Disciplina ENEX50894
		Etapa 3ª
Carga horária: Semanal: 2 h/a Semestral: 38 h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Estudo dos parâmetros para o planejamento das etapas e execução de pesquisa científica, e de apresentação de trabalho em evento científico.		
Objetivos		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
-Identificar e analisar criticamente textos científicos. -Apreender os fundamentos teórico-metodológicos que norteiam a compreensão das etapas da investigação em pesquisas no campo da psicologia. -Identificar e analisar diferentes técnicas compatíveis com os métodos utilizados em pesquisas na psicologia.	-Ler criticamente e compreender textos de acordo com as normas científicas. -Utilizar-se de adequação oral e escrita em suas apresentações. -Elaborar e planejar as diferentes técnicas de coleta de dados em pesquisa. -Analisar e ponderar sobre a fidedignidade e relevância dos resultados encontrados em diferentes pesquisas qualitativas apresentadas em artigos científicos.	-Compreender a função de textos científicos. -Interessar-se pelo tema da pesquisa por meio de atividades teóricas e práticas embasadas em material nacional de qualidade. -Atender às recomendações orientadas pelo Código de Ética em Psicologia -Seguir as normas do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa com Humanos.



Metodologia:

As aulas serão conduzidas de maneira a levar o aluno a atingir os objetivos definidos para a disciplina. A disciplina terá um componente teórico no campo da epistemologia e das pesquisas básicas e aplicadas. Para isso, os alunos analisarão criticamente capítulos de livro/artigos científicos, sob a orientação do professor. As aulas são teórico-práticas.

Estratégias:

Aulas expositivas dialogadas;

Exercícios em sala como leituras, análises críticas e avaliações de artigos;

Atividades como conhecimento e exploração de ferramentas do pesquisador (ex. plataforma Lattes), realização de buscas e pesquisas nos bancos de dados de publicações científicas, preparação de pôster científico.

Critérios de Avaliação:

Realização de atividades individuais e em grupo. Trabalho em grupo (a ser desenvolvido com orientação do professor dentro de sua área de estudo).

Avaliações intermediárias:

$$NI1 = \frac{A. Principal * 7 + A. Complementar * 3}{10}$$

$$NI2 = \frac{A. Principal * 8 + A. Complementar * 2}{10}$$

A Média Final de Promoção (MFP) será definida a partir das seguintes fórmulas:

$$MP = \frac{NI1 * 5 + NI2 * 5}{2}$$

Média Parcial (MP) maior que 6 e frequência 75% - aluno aprovado

$$Média Final (MF) = \frac{MP + PAF}{2}$$

MF 6,0 e frequência \geq 75% - aluno aprovado

MF < 6,0 e/ou frequência < 75% - aluno reprovado

***O aluno poderá obter até meio ponto (0,5) na média final ao participar da avaliação integrada.**



Conteúdo Programático

1. Definição do papel da ciência e da divulgação científica segundo diferentes perspectivas
2. Identificação de textos de qualidade.
3. Leitura crítica de textos científicos.
4. Fundamentos básicos dos trabalhos científicos em diferentes abordagens.
5. Produção científica: bases para elaboração de um trabalho científico, onde serão exploradas em profundidade cada parte do trabalho: A) artigo empírico - elementos pré-textuais, introdução, método (incluindo considerações éticas), resultados, discussão e referências bibliográficas; B) artigo teórico – introdução, desenvolvimento, conclusão. Elaboração de um pôster científico.

Bibliografia Básica:

COLZBY, P.C. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. [Barueri, SP]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

LUNA, S.V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2012.

Bibliografia Complementar:

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação. Rio de Janeiro, 2002.

BAPTISTA, M.N.; CAMPOS, D.C. **Metodologias de Pesquisa Em Ciências - Análise Quantitativa e Qualitativa**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Brasil, PL7082/2017 disponível em: http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1532638&filename=PL+7082/2017 (acesso em 31/07/2018)

CERVO, A.M; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2002.

HUBNER, M.M. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado**. São Paulo: Editora Mackenzie, 1998.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas**, 4ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597013948. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013948/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. **Metodologia de Pesquisa, 3.ed**. São Paulo: McGrawHill,



2006.

DESLANDES, S.F.; GOMES, R.; MINAYO, M.C.S. (organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. – Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114696/epub/0>. Acesso em: 02 fev. 2023.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. **Guia Mackenzie de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Mackenzie, 2015. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/user_upload/Guia_Mackenzie_trabalhos_academicos_online_c_protacao.pdf Acesso em: 02 de fev. 2023.

Artigos científicos:

GALVAO, M.C.B. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. In: FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. (org). **Fundamentos de epidemiologia**. São Paulo: Manole, 2010. Disponível em http://www2.eerp.usp.br/Nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento_bibliografico_CristianeGalv.pdf. Acesso em: 1 fev. 2018.

KOTTOW, Miguel. História da ética em pesquisa com seres humanos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 2, 2008.

SANTOS, R.S. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa biomédica. **Jornal de Pediatria**, v.75, n.6, p.401-406, 1999.

SILVA, J.R.S.; ASSIS, S.M.B. Grupo focal e análise de conteúdo como estratégia metodológica clínica-qualitativa em pesquisas nos distúrbios do desenvolvimento. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 10, n. 1, p. 146-152, 2010.

SOUZA, M.R. Psicologia Social e Etnografia: Histórico e Possibilidades de Contato. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 389-405, June 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000200389&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-370301742013>

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, Dec. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>.

VENTURA, M.M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, set./out. 2007. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socjerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf. Acesso em: 10 fev. 2011.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e Saúde	
Disciplina: Neurociências Cognitivas	Código da Disciplina: ENEX50730	
	Etapa: 3ª	
Carga horária: Semanal: 2h/a Semestral: 38h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa: Esta disciplina visa a aquisição de ferramentas teóricas e práticas no estudo de sistemas cognitivos em condições normais e patológicas.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Reconhecer os diferentes sub-aspectos da linguagem, memória, atenção, funções executivas, as estruturas neurais subjacentes, assim como suas formas de avaliação neuropsicológica. Conhecer as técnicas atuais em pesquisa das neurociências.	Aplicar conhecimentos angariados sobre neurociências cognitivas nos diferentes contextos de sua utilização. Planejar métodos de investigação do funcionamento cognitivo a partir de casos clínicos.	Apreciar e interessar-se pelos fundamentos teóricos para tomadas de decisões frente às necessidades da avaliação e intervenção do funcionamento cognitivo nos diferentes contextos de sua utilização.
Conteúdo Programático: Correlatos anátomo-funcionais e métodos de investigação da linguagem, memória, atenção e funções executivas.		
Metodologia: Aulas teóricas em sala de aula		
Critério de Avaliação: As avaliações serão constituídas por: <ul style="list-style-type: none">• 2 provas teóricas intermediárias (P1 e P2), sendo a P1 referente à matéria do primeiro módulo e a P2 referente à matéria do segundo módulo,• 2 atividades avaliativas intermediárias (A1 e A2), sendo A1 ao longo do primeiro módulo e a A2 ao longo do segundo módulo• nota de participação (NP): até 0,5 da prova integrada (Sistema AvaliA)		
N1= (P1*7 + A1*3)/10 e N2= (P2*7+ A2*3)/10		



Média semestral: $(N1*1 + N2*1) / 2 + NP$

Média final (MF): reflete o resultado final referente ao rendimento escolar, sendo:

- a mesma Média Semestral, quando esta for igual ou superior a 6 (seis); ou
- a média aritmética da Média Semestral e da Nota da Avaliação Final, quando a Média Semestral for menor que 6 (seis).

O aluno que se ausentar de algum evento avaliativo, poderá realizar a Avaliação Substitutiva, ao final do semestre.

O aluno está aprovado se obtiver:

- Frequência mínima de 75% da carga horária total do componente curricular; e
- Média Final igual ou superior a 6,0 (seis).

Bibliografia Básica

- FUENTES, D., MALLOY-DINIZ, L.F., CAMARGO, C.H.P., COSENZA, R.M., (Orgs). **Neuropsicologia: Teoria e Prática**. Porto Alegre: Artmed; 2014.
- GAZZANIGA, M.S.; IVRY, R.B.; MANGUN, G. R. **Neurociência cognitiva: a biologia da mente**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- STERNBERG, R.J. e STERNBERG, K **Psicologia Cognitiva**. 5ª. Edição. Cengage Learning, 2016.

Bibliografia Complementar

Livros e capítulos:

- ANDRADE, V.M.; SANTOS, F.H.; BUENO, O.F.A. **Neuropsicologia hoje**. 2ª. Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2015.
- BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: Desvendando o sistema nervoso**. 4ª edição, Artmed, 2017.
- CARREIRO, L.R.R; TEIXEIRA, M.C.T. Avaliação da atenção. In: HUTZ et al. **Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II**. Casa do Psicólogo, 2012.
- FUSO, SF; CRUZ-RODRIGUES, C. Avaliação Neuropsicológica da Memória. In: HUTZ et al. **Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II**. Casa do Psicólogo, 2012.
- KOLB, D.; WISHAW, I. A. **Neurociência do Comportamento**. São Paulo: Manole, 2002.

Artigos:



- COTTA, M., MALLOY-DINIZ, L. F., NICOLATO, R., MORAES, E.N., ROCHA, F., PAULA, J.J. **O Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT) no diagnóstico diferencial do envelhecimento cognitivo normal e patológico.** Contextos Clínicos, 5, p. 4-24, 2012.
- DIAS, N.M.; MENEZES, A.; SEABRA, A. **Alterações das Funções Executivas em Crianças e Adolescentes.** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 1, p. 80-95, 2010.
- GASCÓN, MRP; ADDA, CC; MIOTTO, EC; LÚCIA, MCS; SCAFF, M. **Desempenho de uma Amostra da População Adulta Saudável com Alta Escolaridade em Testes Atencionais.** Psicologia Hospitalar, 8 (1), 77-92, 2010.
- KLEIN, M. et al. **O paradigma stroop em uma amostra de idosos brasileiros.** Psicol. hosp. (São Paulo) [online], 8 (1), p. 93-112, 2010.
- LIMA, R.F., TRAVAINI, P.P., CIASCA, S.M. **Amostra de desempenho de estudantes do ensino fundamental em testes de atenção e funções executivas.** Revista Psicopedagogia 26 (80), 188-199, 2009.
- MALLOY-DINIZ, L. F. ; LASMAR, V.A.P., GAZINELLI, L.S.R., FUENTES, D.; SALGADO, J.V. **The Rey Auditory-Verbal Learning Test: applicability for the Brazilian elderly population.** Revista Brasileira de Psiquiatria (São Paulo), v. 29, p. 324-329, 2007.
- MOURA, O., SIMÕES, M.R., PEREIRA, M. **Fluência verbal semântica e fonêmica em crianças: funções cognitivas e análise temporal.** Avaliação Psicológica, 12 (2), p.167-177, 2013.
- SALGADO JV, MALLOY-DINIZ LF, ABRANTES SS, MOREIRA L, SCHLOTTFELDT CG, GUIMARÃES W, FREITAS DM, OLIVEIRA J, FUENTES D. **Applicability of the Rey auditory-verbal learning test to an adult sample in Brazil.** Rev Bras Psiquiatr., 33(3), p.234-72011.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Bases Conceituais do Conhecimento Psicológico	
Disciplina Práticas em Psicologia do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente		Código da Disciplina ENEX 52409
		Etapa 3ª
Carga horária semanal: 2h Carga horária semestral: 38h	() Teórica (X) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Compreensão dos processos psíquicos, físicos, cognitivos e sociais, envolvidos na gestação, infância e na adolescência por meio da observação, registro e análise de fenômenos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer o desenvolvimento da criança e do adolescente numa perspectiva histórica. Conhecer e compreender a importância da gravidez e do desenvolvimento da criança e do adolescente, nos aspectos afetivo, físico e cognitivo.	Desenvolver habilidades de perceber, analisar criticamente e avaliar aspectos psicológicos dos indivíduos a partir das teorias sobre o desenvolvimento.	Considerar e respeitar o ser humano em sua complexidade. Valorizar o estudo do desenvolvimento para a compreensão do ser humano.



Conteúdo Programático

Unidade 1

Desenvolvimento da gestante

- Trimestres gestacionais
- Parto (aspectos emocionais; tipos de parto; estágios; mudanças hormonais)
- Puerpério

Unidade 2

Desenvolvimento do bebê

- Caracterização
- Desenvolvimento físico e psicomotor
- Desenvolvimento cognitivo
- Desenvolvimento psicossocial

Unidade 3

Desenvolvimento da criança

- Caracterização
- Desenvolvimento físico e psicomotor
- Desenvolvimento cognitivo
- Desenvolvimento psicossocial

Unidade 4

Desenvolvimento do adolescente

- Caracterização
- Desenvolvimento físico e psicomotor
- Desenvolvimento cognitivo
- Desenvolvimento psicossocial

Metodologia:

Aula expositiva dialogada; utilização de recursos audiovisuais; *roleplaying*; atividades de observações e entrevistas; atividades práticas associadas ao desenvolvimento da criança e do adolescente.



Critério de Avaliação

Os alunos serão avaliados por meio de 4 atividades:

AI 1 – PESO 4

- **NOTA A – Participação + Apresentação dos trabalhos – valor 0 a 10 (peso 5,0)**
- **NOTA B – Participação + Relatório 1 (EB) ou elaboração de um produto – valor 0 a 10 (peso 5,0)**

AI 2 – PESO 6

- **NOTA F – Participação + Relatório 2 (EB) ou elaboração de um produto – valor 0 a 10 (peso 7,0)**
- **NOTA G – Participação + Relatório 3 (EB) ou elaboração de um produto – valor 0 a 10 (peso 3,0)**

Média Intermediária (MI) = $\frac{(\text{Nota AI1} \times \text{Peso 4}) + (\text{Nota AI2} \times \text{Peso 6})}{10}$

Obs.1: O não cumprimento das horas práticas do Estágio Básico representa reprovação automática, assim como condutas éticas inadequadas.

Bibliografia Básica

ARIÉS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Afiliadas, 1981.

MALDONADO, Maria Tereza Pereira. *Psicologia da Gravidez*. São Paulo: Saraiva, 2000.

PAPALIA, Diane. E., OLDS, Sally W., FELDMAN, Ruth D. *O mundo da criança: da infância à adolescência*. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

Bibliografia Complementar

CALLIGARIS, Contardo. *Adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000. (Coleção Folha Explica).

CARPIGIANI, Berenice. Erik Erikson – Teoria do Desenvolvimento Psicossocial. Texto didático. Disponível em: http://www.carpsi.com.br/Newsletter_7_ago-10.pdf. Acesso em 14.Ago.2017.
https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf

EIZIRIK, Claudio; KAPCZINSKI, Flávio e BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. *O Ciclo da Vida Humana: Uma Perspectiva Psicodinâmica*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GOULART, Iris Barbosa. *Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor*. 29.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

HANSEN, L. A Invenção da Criança. In: *Mente & Cérebro – A mente do bebê*, Rio de Janeiro: Duetto, v. 04, p. 74-81, set. 2006.

KNOBEL, Maurício. Síndrome da Adolescência Normal. In: ABERASTURY, Arminda e KNOBEL, Maurício. *Adolescência normal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MACEDO, Jefferson Baptista. Relatório provas operatórias piagetianas. 7ª edição, 2015. Disponível em <https://docplayer.com.br/46193853-Relatorio-provas-operatorias-piagetianas-prof-jefferson-baptista-macedo-7a-edicao-nomes-em-ordem-alfabetica.html>. Acesso em 21 jul 2019.



SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estud. psicol.(Natal)**, Natal , v. 8, n. 1, p. 107-115, abr. 2003. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos

em 01 fev. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100012>.

Referências audiovisuais

BALMÈS, Thomas. *Babies*. Direção: Thomas Balmès. França: Focus Features, 2010.

CHAUVET, Eduardo; PAULA, Érica. *Renascimento do Parto*. Direção: Eduardo Chauvet e Érica dePaula. Brasil: Chauvet Filmes e Masterbrasil, 2013.

FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. *Nota 10 – Primeira Infância (Episódio 1): Não soumais bebê*. Brasil: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal / Canal Futura / Fundação Roberto Marinho, 2011.

LAHAM, Marcelo. *Aula Online*. Direção: Marcelo Laham. Brasil: Canal Embrulha pra viagem(Youtube), 2020.

KONICHI, Ana. *Geração Covid: O impacto da pandemia na primeira infância*. Direção: JulianaCausin. Brasil: Canal MyNews (Youtube), 2021.

RENNER, Estela. *O Começo da Vida*. Direção: Estela Renner. Brasil: Maria Farinha Filmes, 2016.

RHODEN, Cacau. *Nunca me sonharam*. Direção: Cacau Rhoden. Produção: Maria Farinha Filmes. Brasil: Instituto Unibanco, 2017. Documentário.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Psicanálise I	Código da Disciplina ENEX50941	
	Etapa: 3ª	
Carga horária semanal: 5h/a Carga horária semestral: 95h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Estudo dos conceitos fundamentais da psicanálise freudiana e sua evolução.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Conhecer o contexto sócio-histórico do nascimento da psicanálise, a biografia e percurso intelectual de Sigmund Freud; - Identificar os eixos da epistemologia da psicanálise - Conhecer as matrizes do pensamento psicanalítico em Freud	- Desenvolver novas formas de compreensão da construção da subjetividade e interrelação humana. - Reconhecer a possibilidade de inserção da teoria psicanalítica em diferentes contextos da realidade brasileira	- Respeitar os princípios éticos da psicanálise.
Conteúdo Programático 1. Psicologia e Psicanálise 2. Biografia de Sigmund Freud 3. Contexto histórico, filosófico e cultural do nascimento da psicanálise 4. A origem do método: da hipnose à associação livre 5. Manifestações do Inconsciente: Sonhos, atos falhos, chistes 6. A primeira tópica e os processos mentais primário e secundário 7. Princípio do Prazer e Princípio da Realidade 8. Primeira Teoria das pulsões 9. A segunda teoria tópica 10. Recalque, Repressão e Mecanismos de defesa 11. Narcisismo 12. Segunda teoria das pulsões 13. Sexualidade infantil e Desenvolvimento psicosexual		



Critério de Avaliação

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

- a) 1ª avaliação: corresponderá à realização de um trabalho em grupo graduados de 0 (zero) a 10 (dez) com peso 2 na N1.
- b) 2ª avaliação: corresponderá à realização de um questionário individual contemplando os aspectos teórico-conceituais do componente curricular com peso 8 na N1.
- c) 3ª avaliação principal: corresponderá à realização de uma prova individual contemplando os aspectos teórico-conceituais do componente curricular com peso 6 na N2.
- d) 4ª avaliação: corresponderá à entrega por escrito e apresentação de um trabalho em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez) com peso 4 na N2.
- e) O aluno pode alcançar até **meio ponto** (0.5) na nota de participação, referente ao seu desempenho na prova integrada;

NI1= Avaliação complementar (X2) + Avaliação principal (x8)/10.

NI2 = Avaliação principal (x6) + Avaliação complementar(x4)/10.

MP = corresponde à média das notas IntermediáriasNI1 e NI2 ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

Haverá uma avaliação substitutiva para repor uma das notas, caso tenha havido falta em uma das avaliações intermediárias, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída.

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a media final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

Bibliografia Básica

FREUD, S. Obras Completas. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1972.

GARCIA-ROZA, L.A. Freud e o Inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SAFATLE V.; SILVA JUNIOR N.; DUNKER, C. Patologias do social: Arqueologias do sofrimento psíquico. São Paulo: Autêntica, 2018.

Bibliografia Complementar

BIRMAN, Joel. *Arquivos do mal-estar e da resistência*. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2006.

CHAVARELLI, Maria de Fátima. Psicanálise e Ciência: De que ciência estamos falando? Rev. bras. psicanál ; 37(4): 1035-1049, 2003.

FIGUEIREDO, L.C. *Revisitando as psicologias*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

GAY, P. *Freud: Uma vida para o nosso tempo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. *Vocabulário de Psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



LERNER, R. Que bobagem é o negacionismo de evidências científicas abundantes sobre psicanálise e psicoterapias psicodinâmicas! 2023.

<https://www.sbpsp.org.br/blog/que-bobagem-e-o-negacionismo-de-evidencias-cientificas/>

MEZAN, R. Que tipo de ciência é, afinal, a Psicanálise? *Natureza Humana* 9(2): 319-359, jul-dez 2007.

NASIO, J.-D. *O prazer de ler Freud*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

ROUDINESCO, E; PLON, M. *Dicionário de psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

SAFATLE V.; SILVA JUNIOR N.; DUNKER, C. *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico*. São Paulo: Autêntica, 2021.

Referências audiovisuais

1. Título: *Freud Além da Alma*. Direção Jonh Huston(1962) Duração 2hs 20min
2. Título: *A invenção da psicanálise*. Direção: Elisabeth Roudinesco e Elisabeth Kapnist (1997). Duração 1h 52m.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Bases Conceituais do Conhecimento Psicológico	
Disciplina Psicologia do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente		Código da Disciplina ENEX 50937
		Etapa: 3ª
Carga horária semanal: 03h Carga horária semestral: 57h	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Apresentação das principais correntes da Psicologia do Desenvolvimento concernentes aos processos psíquicos, físicos, cognitivos e sociais envolvidos na gestação, infância e na adolescência.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer o desenvolvimento da criança e do adolescente numa perspectiva histórica. Conhecer e compreender a importância da gravidez e do desenvolvimento da criança e do adolescente, nos aspectos afetivo, físico e cognitivo.	Desenvolver habilidades de perceber, analisar criticamente e avaliar aspectos psicológicos dos indivíduos a partir das teorias sobre o desenvolvimento.	Considerar e respeitar o ser humano em sua complexidade. Valorizar o estudo do desenvolvimento para a compreensão do ser humano.



Conteúdo Programático

Unidade 1

A Psicologia do Desenvolvimento Humano

- Histórico
- Noções básicas sobre o funcionamento psíquico

Unidade 2

Desenvolvimento da gestante

- Trimestres gestacionais
- Parto (aspectos emocionais; tipos de parto; estágios; mudanças hormonais)
- Puerpério

Unidade 3

Desenvolvimento do bebê e da criança

- Caracterização
- Desenvolvimento físico e psicomotor
- Desenvolvimento cognitivo
- Desenvolvimento psicossocial

Unidade 4

Desenvolvimento do adolescente

- Caracterização
- Desenvolvimento físico e psicomotor
- Desenvolvimento cognitivo
- Desenvolvimento psicossocial

Metodologia:

Aulas expositivas dialogadas.

Atividades em grupo, envolvendo discussões e compilações de material.



Critério de Avaliação

Os alunos serão avaliados por meio de 4 eventos avaliativos:

N1 – PESO 5 – Composição de 2 eventos avaliativos:

- Tarefa 1 (histórico, princípios do desenvolvimento, gestação) – Nota A – peso 3 grupo (0 a 10 pontos)
- Avaliação 1 (gestação, parto, puerpério) – Nota B – peso 7 -Individual (0 a 10 pontos)

$$N1 = \frac{T1 (3) + Q1 (7)}{10}$$

N2 – PESO 5 – Composição de 2 eventos avaliativos:

- Avaliação 2 (2ª e 3ª Infâncias) – Nota F – peso 7 - Individual – 0 a 10 pontos
- Tarefa 2 (adolescência) – Nota G – peso 3 - Individual – 0 a 10 pontos

$$N2 = \frac{T2 (7) + Q2 (3)}{10}$$

$$\text{Média Semestral (MS)} = \frac{(N1 \times \text{Peso } 5) + (N2 \times \text{Peso } 5)}{10}$$

OBS.1: Prova Substitutiva em apenas uma das avaliações intermediárias (em branco). Abrangerá o conteúdo do semestre.

Nota final sem PAF = **≥ 6,0**

PAF com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) – peso 5 – para os alunos que não obtiveram nota de aproveitamento igual ou superior a 6,0.

$$\text{Media Final (MF)} = \frac{(MI \times 5) + (PAF \times 5)}{10}$$

Nota final com PAF = **≥ 6,0**

OBS.2: O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da Avaliação Integrada.

DATA DA PROVA INTEGRADA – 07/05/24

Bibliografia Básica

ARIÉS, P. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Afiliadas, 1981.

MALDONADO, M. T. *Psicologia da Gravidez*. São Paulo: Saraiva, 2000.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558040132. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132/>.



Bibliografia Complementar

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 9. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536325279.

BERGER, Kathleen Stassen. O desenvolvimento da pessoa : do nascimento à terceira idade. 9. Rio de Janeiro LTC 2017 1 recurso online ISBN 9788521634270.

BOYD, Denise. A criança em crescimento. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536325415.

CALLIGARIS, CONTARDO. *Adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000. (Coleção Folha Explica).

CARPIGIANI, Berenice. Erik Erikson – Teoria do Desenvolvimento Psicossocial. Texto didático. Disponível em: http://www.carpsi.com.br/Newsletter_7_ago-10.pdf. Acesso em 14.Ago.2017.

https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf

EIZIRIK, Claudio; KAPCZINSKI, Flávio e BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. O Ciclo da Vida Humana: Uma Perspectiva Psicodinâmica. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FRANÇA, Normeide Pedreira dos Santos. A Consulta Pediátrica Pré-Natal. Editora Atheneu 117 ISBN 9788538808640.

HANSEN, L. A Invenção da Criança. In: *Mente & Cérebro – A mente do bebê*, Rio de Janeiro: Duetto, v. 04, p. 74-81, set. 2006.

KAIL, Robert V.. A Criança. Editora Pearson 554 ISBN 9788587918499.

KNOBEL, Maurício. Síndrome da Adolescência Normal. In: ABERASTURY, ARMINDA e KNOBEL,

MARTORELL, Gabriela. O desenvolvimento da criança : do nascimento à adolescência. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online ISBN 9788580553451.

MARTORELL, Gabriela. O mundo da criança : da infância à adolescência. 13. Porto Alegre AMGH 2019 1 recurso online ISBN 9788580556308.

MAURÍCIO. *Adolescência normal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. DE M. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, n. 1, p. 107-115, jan. 2003 . Disponível em scielo.br/j/epsic/a/X5DFFZCZsb4pmlChTsQVpb/?format=pdf

Referências audiovisuais



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

BEBÊS. Direção: Thomas Balmès. Roteiro: Alain Chabat. Produção: CHEZ WAM, Alain Chabat, Amandine Billot e Christine Rouxel. França: 2008. (76 min.).

CHAUVET, Eduardo; PAULA, Érica. Renascimento do Parto. Direção: Eduardo Chauvet e Érica de Paula. Brasil: Chauvet filmes e Masterbrasil, 2013.

RENNER, Estela. O Começo da Vida. Direção Estela Renner. Maria Farinha filmes, 2016.

TRÊS ESTRANHOS IDÊNTICOS. Direção: Tim Wardle. Produção: Dimitri Doganis. Elenco: Eddy Galland, David Kellman, Robert Shafran. EUA: Netflix, 2018. (96 min.).



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Práticas em Psicologia e Sociedade		Código da Disciplina ENEX50953
		Etapa: 3ª
Carga Horária Semanal: 3h/a Semestral: 57h/a	(X) Teórica (X) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Discussão de diferentes categorias psicossociais, em diversos contextos, e estudo dos fenômenos sociais e temáticas contemporâneas, por meio de observação, registro e análise, contemplando os aspectos éticos e as regulamentações da profissão.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Ampliar o conhecimento dos fundamentos teóricos de diferentes escolas da Psicologia Social.	Observar e analisar a relação dialética entre indivíduo, grupo e sociedade, compreendendo-a como construção social.	Perceber as possibilidades de construção das subjetividades e os processos de socialização que caracterizam a atual sociedade de consumo. Ponderar sobre suas ações profissionais levando em conta o contexto social mais amplo.
Conteúdo Programático <ol style="list-style-type: none">1. Práticas discursivas e construção do eu.2. Identidade3. Exclusão e Preconceito.4. Humilhação Social.5. Sofrimento Ético-político.6. Alteridades		



Metodologia

Aulas expositivo-dialogadas com leitura e discussão de textos (2h/semana).

Atividades práticas (1h/semana): leitura e discussão de artigos acerca do tema escolhido pelo grupo; visitas temáticas; entrevistas; pesquisa de vídeos, matérias de jornais e revistas; pesquisas bibliográficas.

Estágio obrigatório (36h/semestre): Trabalho de campo em instituições/projetos sociais (apresentação e relatório)

Critério de Avaliação

NI1 = notas de 0.0 a 10.0, peso 4.

- relatório parcial + planejamento de recurso para atividade extensionista

NI2 = notas de 0.0 a 10.0, peso 6.

- relatório final + apresentação de recurso para atividade extensionista

MI:

$$\frac{NI1 \times 4 + NI2 \times 6}{10}$$

O NÃO CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO E DA CARGA HORÁRIA MÍNIMA PREVISTA IMPLICA A REPROVAÇÃO NA DISCIPLINA.



Bibliografia Básica

- ROSE, Nikolas. Como se deve fazer a história do eu? **Educação & Realidade**, vol. 26, nº 01, p. 36-57, 2001. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/41313/26145>. Acesso: 31/julho/2018.
- MÉLLO, Ricardo P.; SILVA, Alyne A.; LIMA, Maria Lúcia C.; DI PAOLO, Ângela F. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa em Psicologia Social. **Psicologia & Sociedade**, vol. 19, nº 03, p. 26-32, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n3/a05v19n3>. Acesso:31/julho/2018.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.
- SAWAIA, Bader. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- FERNANDES, S. L; ZAKABI, D.; CALEGARE, M. G. A. Humilhação Social e Contextos Rurais: discussões a partir de pesquisas em três comunidades rurais. **Psicologia Política**, vol. 16, nº 37, p. 287-303, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v16n37/v16n37a04.pdf>. Acesso: 24/janeiro/2020.
- MIURA, Paula O.; SAWAIA, Bader, B. Tornar-se catador: sofrimento ético-político e potência de ação. **Psicologia & Sociedade**, vol. 25, nº 02, p. 331-341, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4450486>. Acesso: 31/julho/2018.
- RAMOS, Paulo Roberto. Ônibus 174 – imagens da humilhação social. **Psicologia USP**, vol. 20 nº 4, p. 639-655. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642009000400009. Acesso 24/janeiro/2020.

Referências audiovisuais:

- A MÁSCARA EM QUE VOCÊ VIVE. Direção: Jennifer Siebel Newsom. EUA. 2015.
- EL EMPLEO. Direção: Santiago Bou Grasso. Argentina, 2008.
- EM BUSCA DA VERDADE. Direção: Deraldo Goulart e Lorena Maria. Brasil: TV Senado.
- INFORME SOBRE LA INEQUIDAD. Direção: Pablo Nisenson. Argentina. 2012.
- O SILÊNCIO DOS HOMENS. Direção: Ian Leite e Luiza Castro. Brasil. 2019.
- ILHA DAS FLORES. Direção: Jorge Furtado. Brasil. <https://www.youtube.com/watch?v=Hh6ra-18mY8>
- RACISMO ESTRUTURAL. Silvio Almeida. <https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU&t=165>

Bibliografia Complementar

- BANDEIRA, L. e BATISTA, A. S. Preconceito e discriminação como expressões de violência. **Estudos Feministas**, vol. 10, nº 01, p. 119-141, 2002. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/43596096?seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso:



31/julho/2018.

- BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- CASAGRANDE, C. A. Interacionismo simbólico, formação do self e educação: uma aproximação ao pensamento de George Herbert Mead. **Educação e Filosofia**, v. 30, n. 59, p.375-403, jan./jun. 2016.
- GOELLNER, S. V. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 71-83, 2010. Disponível em: <http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/cadernos/article/view/984/556>. Acesso: 31/julho/2018.
- GONÇALVES FILHO, José Moura. Humilhação social: um problema político em psicologia. **Psicologia USP**, vol. 09, n. 02, p. 11-67, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65641998000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso: 31/julho/2018.
- LANE, S. T. M. A Psicologia Social na América Latina: por uma ética do conhecimento. In: CAMPOS & GUARESCHI. (Orgs). **Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva Latinoamericana**. Rio de Janeiro/Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- MARTÍN-BARÓ, I. **Psicología de la Liberación**. Madrid: Editorial Trotta, 1998.
- OLIVEIRA; MENEGHEL e BERNARDES. Modos de subjetivação de mulheres negras: efeitos da discriminação racial. **Psicologia & Sociedade**, vol. 21, nº 02, p. 266-274, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n2/v21n2a14>. Acesso: 31/julho/2018.
- RAMOS, P.R. Ônibus 174 – imagens da humilhação social. **Psicologia USP**, vol. 20, nº 4, p. 639-655. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642009000400009. Acesso: 24/janeiro/2020.
- SOUZA, R. F. George Herbert Mead: contribuições para a história da psicologia social. **Psicologia e Sociedade**, Florianópolis, v.23, n.02, p. 369-378, ago., 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000200018. Acesso: 05/fevereiro/2018.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Análise do Comportamento II		Código da Disciplina ENEX50020
		Etapa: 3ª
Carga horária semanal: 4h Carga horária semestral: 76h	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Estudo e aplicação dos princípios filosóficos, teóricos e técnicos da Análise Experimental do Comportamento ao entendimento do comportamento humano.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer a aplicação dos princípios da Análise Experimental do Comportamento ao entendimento do comportamento humano.	Utilizar as leis gerais do comportamento para analisar interações sociais, particularmente: comportamento verbal e comportamento governado por regras. Discutir o papel dos eventos privados na Análise do Comportamento	Perceber a proposta da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical como uma possibilidade de entendimento de fenômenos tipicamente humanos.
Conteúdo Programático 1. Discriminação condicional e comportamento simbólico; 2. Operações Motivadoras; 3. Equivalência de Estímulos; 4. Comportamento Verbal; 5. Comportamento Governado por Regra; 6. Teoria das Molduras Relacionais (RFT).		



Critério de Avaliação

A avaliação será composta por duas notas denominadas NI1 e NI2, sendo:

NI1 é relativa à média do primeiro bimestre, atribuída à:

- A1: atividade(s) a ser(em) realizada(s) individualmente ou em grupos (a critério do professor) em horário de aula (0 a 10 pontos/peso 3) (o professor poderá aplicar mais de uma atividade a seu critério)
- B1: prova individual a ser realizada em data específica (0 a 10 pontos/peso 7).

$$NI1 = \frac{A1*3 + B1*7}{10}$$

NI2 é relativa à média do segundo bimestre, atribuída à:

- A2: atividade(s) a ser(em) realizada(s) individualmente ou em grupos (a critério do professor) em horário de aula (0 a 10 pontos/peso 3) (o professor poderá aplicar mais de uma atividade a seu critério)
- B2: prova individual a ser realizada em data específica (0 a 10 pontos/peso 7).

$$NI2 = \frac{A2*3 + B2*7}{10}$$

A nota final é a média aritmética das avaliações intermediárias (MI), podendo incluir a Prova Final (PF) conforme o caso, seguindo as fórmulas:

$$MI = \frac{NI1*7 + NI2*3}{10} \geq 6,0 \quad \text{OU} \quad \frac{MF = (MI + PF)}{2} \geq 6,0$$

*O aluno poderá obter até meio ponto (0,5) na média final ao participar da avaliação integrada.

Bibliografia Básica

BORGES, Nicodemos Batista et al.. **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: <<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536326672/pageid/0>>. Acesso em: 03 fev. 2023.

SÉRIO, Teresa Maria Azevedo Pires; ANDERY, Maria Amalia; GIOIA, Paula Suzana; MICHELETTO, Nilza. **Controle de estímulos e comportamento operante: uma (nova) introdução**. São Paulo: EDUC, 2010.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar



AGGIO, Natalia Maria; ALMEIDA, João Henrique de; CORTEZ, Mariéle Diniz; ROSE, Julio C. de. O papel das emoções na aprendizagem do comportamento simbólico. **Perspectivas** [online]. 2014, vol.5, n.1 [citado 2018-02-18], pp. 27-39.

ANDERY, Maria Amalia. **A contribuição do behaviorismo radical para uma sociedade voltada para o futuro**. EM BANACO, R. A. (Org.) Sobre Comportamento e Cognição. Santo André: ARBytes (pp. 488-502)

BARROS, Romariz da Silva. Uma introdução ao comportamento verbal. **Rev. bras. ter. comport. cogn.** [online]. 2003, vol.5, n.1 [citado 2018-03-03], p. 73-82. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v5n1/v5n1a08.pdf>>

DE ROSE, Júlio C. Análise comportamental da aprendizagem de leitura e escrita. **Revista Brasileira de análise do Comportamento**, v. 1, n. 1, p. 29-50, 2012.

DE ROSE, Julio Cesar. A importância dos respondentes e das relações simbólicas para uma Análise Comportamental da Cultura. **Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, v. 24, n. 2, p. 201-220, 2016.

FERREIRA, Darlene Cardoso; TADEISKY, Liany Tavares; COÊLHO, Nilzabeth Leite, NENO, Simone, TOURINHO, Emmanuel Zagury. A interpretação das cognições e emoções com o conceito de eventos privados e a abordagem analítico-comportamental da ansiedade e da depressão. **Perspectivas em análise do comportamento**, v. 1, n. 2, p. 70-85, 2010.

FIDALGO, Adriana Pineiro and BANACO, Roberto Alves. O estudo do comportamento verbal no Brasil. **Psic.: Teor. e Pesq.** [online]. 2014, vol.30, n.3 [cited 2018-03-03], pp.347-355. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000300012&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0102-3772. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722014000300012>.

HÜBNER, M.M.C., ABREU, P.R. O comportamento verbal para B. F. Skinner e para S. C. Hayes: uma síntese com base na mediação social arbitrária do reforçamento. **Acta Comportamentalia**, v. 20(3): 367-381

MEDEIROS, Carlos Augusto de. Comportamento verbal na terapia analítico comportamental. **Rev. bras. ter. comport. cogn.** [online]. 2002, vol.4, n.2, p. 105-118.

MIZAEI, Tahcita Medrado; DOS SANTOS, Silvana Lopes; DE ROSE, Julio Cesar Coelho. Contribuições do paradigma de equivalência de estímulos para o estudo das atitudes. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 20, n. 2, dez. 2016. ISSN 1981-8076. Disponível em:



<<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/46278/29997>>. Acesso em: 31 jan. 2020.
doi:<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v20i2.46278>.

PEREZ, W. F.; NICO, Y.C.; KOVAC, R.; FIDALGO, A.P.; LEONARDI, J.L.. Introdução à Teoria das Molduras Relacionais (Relational Frame Theory): principais conceitos, achados experimentais e possibilidades de aplicação. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, 4(1), p.32–50. 2017.
<https://doi.org/10.18761/perspectivas.v4i1.105>

RODRIGUES, Josele Abreu. et al. *Análise do Comportamento: Pesquisa Teoria e Aplicação*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAMPAIO, Angelo Augusto Silva; ANDERY, Maria Amalia Pie Abib. Comportamento social, produção agregada e prática cultural: uma Análise Comportamental de fenômenos sociais. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 183-192, Mar. 2010.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Questões recentes da análise comportamental**. Campinas: Papyrus, 1995;

SKINNER, Burrhus Frederic. **Sobre o behaviorismo**. SP: Cultrix, 1992.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SOUZA, D. G; et al. Aprendizagem relacional e Comportamento simbólico no processo de conhecimento do mundo. **Revista DI**, ano 2, n. 3, 2011. Disponível em:
<<https://inctecce.com.br/images/artigo/Deisy.pdf>>

Referências audiovisuais

Black Mirror: “Nosedive” (S03 E01). 2016. [Disponível no NETFLIX].



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()

Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Avaliação de Processos Cognitivos	Código da Disciplina ENEX 50077	
	Etapa: 4ª	
Carga horária semanal: 2h/a Carga horária semestral: 38 h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Estudo dos fundamentos da Avaliação Psicológica, preceitos éticos e principais instrumentos de avaliação intelectual		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos da Avaliação Psicológica e da Avaliação da inteligência em diversos contextos.	Compreender as etapas do processo da Avaliação Psicológica integrando com a Avaliação da Inteligência.	Desenvolver postura ética relativa ao processo de Avaliação Psicológica.
Conteúdo Programático		
1. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FUNDAMENTOS - PRINCÍPIOS TEÓRICOS E TÉCNICOS		
1.1 Avaliação Psicológica: Definição e Etapas do Processo		
1.2 Processo de Avaliação Psicológica		
1.2.1 Fontes Fundamentais e Complementares de Informação		
1.3 Avaliação Psicológica: Diferentes Contextos de Atuação Profissional.		
1.3.1 Avaliação Psicológica Compulsória		
2. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: PRINCÍPIOS ÉTICOS.		
2.1 Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo.		
3. INTELIGÊNCIA		
3.1 Concepções de Inteligência/Abordagens		
3.2 Estudo da Inteligência – Corrente Psicométrica		
3.2.1 Perspectiva Histórica no Estudo e Avaliação da Inteligência		
3.2.1.1 Primeiros Teóricos – Inteligência Geral		
3.2.1.2 Teóricos – Fator Geral e Fatores Específicos		
3.2.1.3 Teoria CHC		
4. AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA		
4.1 Efeito Flynn		
4.2 Avaliação da Inteligência: Demandas Específicas		



4.3 Avaliação da Inteligência em Populações Específicas

- 4.3.1 Deficiência Intelectual
- 4.3.2 Superdotação
- 4.3.3 Transtorno do Espectro Autista
- 4.3.4 Dislexia
- 4.3.5 Paralisia Cerebral
- 4.3.6 Déficits Sensoriais
- 4.3.7 Demência/Alzheimer

Metodologia:

Aulas expositivas dialogadas.

Leituras programadas e orientadas

Atividades em grupo

Critério de Avaliação

NOTA 1 AI1 (2) + AI2 (8) = N1 (peso 5):

Avaliação Intermediária **AI1**: Trabalho (grupo) - valor: 0 a 10,0 (Peso 2)

Avaliação Intermediária **AI2**: Prova (individual) - valor: 0 a 10,0 (Peso 8)

NOTA 2 AI3 (3) + AI4 (7) = N2 (peso 5):

Avaliação Intermediária **AI3**: Trabalho (grupo) - valor: 0 a 10,0 (Peso 3)

Avaliação Intermediária **AI4**: Questionário (individual) - valor: 0 a 10,0 (Peso 7)

Média: {N1 (5) + N2 (5)} / 10

Provas Substitutivas: Individual (0 a 10)

PAF: Individual (0 a 10)

Prova AVALIA – até 0,5 na média final

**Bibliografia Básica**

ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes. **Avaliação Psicológica: conceito, métodos e instrumentos** - 4ª edição. Editora Casa do Psicólogo 2010 132 recurso online ISBN 9788573962420.

ALMEIDA, L., ROAZZI, A. SPINILLO, A. O Estudo da Inteligência: divergências, convergências e limitações dos modelos. *Psico.: Teoria e Pesquisa*, V.5, nº 2, pp. 217-230, 2012. acessível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/17070/15556>

AMBIEL, R.A.M *et al.* **Avaliação Psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – **Cartilha Avaliação Psicológica**, Brasília, 2022. Disponível em <https://site.cfp.org.br/publicacao/cartilha-avaliacao-psicologica-2022/>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - **Avaliação Psicológica compulsória**. 2019. Disponível em: <https://satepsi.cfp.org.br/docs/1910-Dialogos-Ed10Encarte.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - Resolução CFP 06/2019 Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicada-nova-resolucao-sobre-elaboracao-de-documentos-escritos/>

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – PR - **Avaliação Psicológica Dimensões, campos de atuação e pesquisa, Coleção Psicologia em Diálogo**, 2016.

Disponível em https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/AF_CRP_Caderno_AvaliacaoPsicologica_.pdf.

PRIMI, R. Inteligência: avanços nos modelos teóricos e nos instrumentos de medida. *Avaliação Psicológica*, 2003, 1, pp. 67-77. Acessível em: www.pepsic.bvsalud.org/scielo.

SCHNELINI, Patrícia Waltz. Teoria das inteligências fluida e cristalizada: início e evolução. *Estud. psicol.* Natal, v. 11, n. 3, pág. 323-332, dezembro de 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000300010&lng=en&nrm=iso. acesso em 01 de fevereiro de 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2006000300010>.

SCHNELINI, P. W. et all. Aumento da inteligência ao longo do tempo: efeito Flynn e suas possíveis causas. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 18, n. 1, p. 45-52, jan./abril 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusf/v18n1/v18n1a06.pdf>

**Bibliografia Complementar:**

Campos, C. R., & Nakano, T. de C. ESCALA DE AVALIAÇÃO DE INTELIGÊNCIA PARA CRIANÇAS DEFICIENTES VISUAIS: VERSÃO PROFESSOR: ESTUDO DE VALIDADE DE CONTEÚDO. **Ciências & Cognição**, 21(2). 2016.

El Hajj, S. A., Bueno, V. F., Zaninotto, A. L. C., De Lucia, M. C. S., & Scaff, M. (2014). Avaliação da velocidade de processamento em uma amostra de crianças de 7 a 10 anos com e sem hipótese diagnóstica de TDAH. **Psicologia Hospitalar**, 12(1), 69-85.

FLORES-MENDOZA, C. E. *Perfil Cognitivo de Crianças Portadoras de Cegueira: um estudo com a escala verbal do WISC-III*. **Boletim de Psicologia**, v. 59 n. 130. São Paulo, jun. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432009000100009

GIL, G., BUSSE, A.L. Avaliação neuropsicológica e o diagnóstico de demência, comprometimento cognitivo leve e queixa de memória relacionada à idade. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo** 2009; 54(2):44-50

HUTZ, C. S. (Org.). **Avanços em Avaliação Psicológica e Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes II**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

HUTZ, C. S. (Org.). **Psicodiagnóstico**. Porto alegre: Artmed, 2016.

Macedo, E.C., Mecca, T.P., Valentini, F., Laros, J.A., Lima, R. M.F., & Schwartzman, J.S. (2013). Utilizando o teste não verbal de inteligência SON-R 2 1/2-7 [a] para avaliar crianças com Transtornos do Espectro do Autismo. **Revista Educação Especial**, 26(47).

MARTINS, Núbia Isabela Macêdo *et al.* Instrumentos de avaliação cognitiva utilizados nos últimos cinco anos em idosos brasileiros. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p. 2513-2530, July 2019

PEREIRA, A.; LAPA ESTEVES, M. AFERIÇÃO DO TESTE DE INTELIGÊNCIA PARA INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, vol. 3, núm. 1, 2010, pp. 681-689

POCINHO, M. *Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa*. Ver. Brasileira Ed. Esp. Marília, v.15, n.1, p.3-14, jan.-abr. 2009. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382009000100002&script=sci_abstract&tlng=pt

SANTOS, L.C. BRITO M.M.C. Funções executivas em crianças com paralisia cerebral: relato de caso. **Rev. Psicopedagogia**. 2014, 31(95): 178-187.

WAGNER, Gabriela Peretti; IRIGARAY, Tatiana Q.; TRENTINI, Clarissa M.. Habilidades intelectuais em pacientes com doença de Alzheimer: Contribuições da Escala Wechsler de Inteligência Abreviada (WASI). **Neuropsicologia Latinoamericana**, Calle , v. 2, n. 3, p. 28-36, 2010 .

Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2075-94792010000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 fev. 2021.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Psicanálise II	Código da Disciplina ENEX 50942	
	Etapa: 4ª	
Carga horária semanal: 3h Carga horária semestral: 57h	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Estudo dos fundamentos psicanalíticos do desenvolvimento da personalidade segundo autores pós-freudianos, analisando conceitos e especificidades, pontos de convergência e de divergência entre eles.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Identificar os principais conceitos psicanalíticos pós-freudianos e conhecer a dimensão da vida psíquica estudada pelas diversas Escolas Psicanalíticas, a partir dos principais autores apresentados na disciplina.	Aplicar as contribuições teóricas estudadas para interpretar e compreender os fenômenos humanos subjetivos. Refletir sobre a realidade brasileira, a partir do ponto de vista das teorias psicanalíticas estudadas.	Apreciar os conceitos e sua aplicabilidade no campo dos fenômenos psíquicos humanos a partir da perspectiva teórica de cada escola, bem como, os autores estudados.
Conteúdo Programático:		
I. As teorias psicanalíticas depois de Freud Aspectos históricos e conceituais: proximidades e rupturas O intrapsíquico e o interpssíquico		
II. A Escola Inglesa		
1) Teoria das Relações Objetais: Melanie Klein Natureza da Fantasia Inconsciente A Posição Esquizoparanóide A Posição Depressiva Mecanismos de Defesa		
2) Ambiente e transicionalidade: Donald W. Winnicott		



A importância do meio ambiente no desenvolvimento emocional primitivo

A preocupação materna primária e o desenvolvimento egóico

O *self* verdadeiro e o falso *self*

Os objetos e fenômenos transicionais

III. A Escola Francesa

1) O sujeito e a linguagem: Jacques Lacan

Papel do outro na constituição do sujeito

O inconsciente estruturado como linguagem

Os três tempos do Édipo: o falo e a metáfora do nome-do-pai

Os três registros: simbólico, imaginário e real

IV. A Psicanálise na atualidade

Temas do cotidiano contemporâneo e da realidade brasileira

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas.

O momento do controle de frequência será a critério do professor.

Nas aulas serão realizadas discussões sobre os textos indicados visando atender os objetivos propostos na disciplina. Serão propostos exercícios de análise de casos clínicos ou textos teóricos, a fim de promover a apropriação do conteúdo programático. Além disso, serão propostas atividades serem realizadas em casa como leitura e exercícios que deverão ser entregues, a serem combinadas com cada professor.

**Critério de Avaliação**

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

N1: Será composta por duas notas, a partir de duas avaliações, sendo assim composta a média: (A1) a primeira graduada de 0 a 10 com peso 3, a A2 segunda graduada de 0 a 10 com peso 7. $N1 = A1 (x3) + A2 (x7)$. O peso da N1 será 50% do valor da MI.

N2: Será composta por duas notas, a partir de duas avaliações, sendo assim composta a média: (A1) a primeira graduada de 0 a 10 com peso 7, a A2 segunda em grupo graduada de 0 a 10 com peso 3. $N1 = A1 (x7) + A2 (x3)$. O peso da N1 será 50% do valor da MI.

A: A soma de ambos totalizará de zero a dez e o aluno pode alcançar até **meio ponto** (0.5) na nota de participação, referente à prova integrada.

$$N1 \text{ e } N2 = \frac{A1 (7) + A2 (x3)}{10}$$

$$MI = \frac{N1 + N2 + A}{2}$$

Haverá uma **prova substitutiva** para repor uma das notas caso tenha havido falta em alguma avaliação a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez. Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a PAF, esta terá valor de zero a dez. Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF.

A disciplina não contempla nota extra de participação.

$$MF = \frac{MI + PAF}{2}$$

a) **1ª avaliação:** Roda de conversa: corresponderá a um trabalho realizado em grupo no qual os alunos irão preparar em casa uma resenha de um texto indicado pelo professor e entregar individualmente, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Durante o período de aula essa resenha será usada para embasar uma discussão durante uma roda de conversa na qual os alunos irão fazer uma articulação dos conceitos teóricos psicanalíticos, vistos até o momento, com o tema proposto pelo professor (peso 3).

b) **2ª avaliação:** corresponderá a uma prova intermediária, graduada de 0 (zero) a 10 (dez), ficando a critério do professor o uso de questões dissertativas ou objetivas. Esta prova será realizada em duplas ou trios, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização (peso 7).

c) **3ª avaliação:** corresponderá a uma prova intermediária, graduada de 0 (zero) a 10 (dez), ficando a critério do professor o uso de questões dissertativas ou objetivas. Esta prova será realizada individualmente, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização (peso 7).

d) **4ª avaliação:** Roda de conversa: corresponderá a um trabalho realizado em grupo no qual os alunos irão preparar em casa uma resenha de um texto indicado pelo professor e entregar individualmente, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Durante o período de aula essa resenha será usada para embasar uma discussão durante uma roda de conversa na qual os alunos irão fazer uma

**Bibliografia Básica**

KLEIN, Melanie (1946). Notas sobre alguns mecanismos esquizóides. In: _____. **Inveja e Gratidão e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 2006, pp.17-44.

LACAN, J. (1949) O estágio do espelho como formador da função do eu tal como nos é revelada na experiência psicanalítica. Em **Escritos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998

WINNICOTT, Donald Woods. Teorias do Relacionamento paterno infantil. In: _____. **O ambiente e os processos de maturação**: Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007, pp.38-54.

Bibliografia Complementar

BLEICHMAR, N. M.; BLEICHMAR, C.L. Lacan. Teoria do Sujeito. Entre o outro e o grande outro. In: **A psicanálise depois de Freud**. Porto Alegre: Artmed, 1992. p. 138-169.

CINTRA, E. M. de U.; FIGUEIREDO, L. C. Melanie Klein. Estilo e pensamento. São Paulo: Escuta, 2010. Cap. 3 p.49-58; cap. 4 p. 59-145.

DOR, J. **Introdução a leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como uma linguagem**. Tradução de Carlos Eduardo Reis. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FANON. F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008 (Trabalho original publicado em 1952).

FARIA, M. R. Imaginário, eu e psicose nos primeiros seminários de Lacan. **Estilos da Clínica**, 2011, 16 (1), 132-151.

GONDAR, Jô e COELHO JUNIOR, Nelson Ernesto. **Psicanálise e normatividade**. *Tempo psicanal.* [online]. 2021, vol.53, n.1, pp. 202-220. ISSN 0101-4838.

LACAN, Jaques. Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. In: _____. **Escritos**. São Paulo: Perspectiva, 2014, pp.101-187.

JORGE, M.A.C. e FERREIRA, N.P. **Lacan: o grande freudiano**. Rio de Janeiro:Zahar, 2005.

PELLEGRINO, H. Pacto edípico e pacto social. In: Py, Luiz Alberto et alli **Grupo sobre grupo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987, 206 p, p.195-205.

KLEIN, M. O luto e suas relações com os estados maníacos-depressivos. In: _____. **Amor, culpa e reparação e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp.385-412.

SAFATLE, V. **Introdução a Jacques Lacan**. Belo Horizonte: Autentica editora, 2020.

VALLER, E.H.R. A teoria do desenvolvimento emocional de D.W.Winnicott. **Revista Brasileira de Psicanálise**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 155-170, 1990.



WINNICOTT, D.W. O primeiro ano de vida. Concepções modernas do desenvolvimento emocional. In: _____. **A família e o desenvolvimento individual**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005, cap.1, pp.3-21.

Referências audiovisuais

Um encontro com Lacan - https://www.youtube.com/watch?v=S-QtbFaZjmw&ab_channel=psicanaliselacanian

No decorrer do curso serão indicados outros vídeos que podem complementar a compreensão do conteúdo estudado.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático: Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Psicologia da Aprendizagem	Código da Disciplina ENEX50947	
	Etapa: 4ª	
Carga Horária Semanal: 4h/a Semestral: 76h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa Conceituação, em uma perspectiva histórica, das principais concepções psicológicas de ensino-aprendizagem e suas interfaces com a prática do psicólogo.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
<ul style="list-style-type: none">▪ Reconhecer a historicidade da psicologia e de seu objeto de estudo, relacionando-o com o surgimento das psicologias da aprendizagem;▪ Analisar e discutir os fundamentos teórico-metodológicos da análise do comportamento, da epistemologia genética, da psicologia sócio-histórica e da elaborada por H. Wallon, além da proposta filosófica de Paulo Freire;▪ Analisar e discutir as implicações psicoeducacionais das teorias da aprendizagem estudadas;▪ Analisar o modelo educacional como proposta de trabalho em Psicologia da Educação.	<ul style="list-style-type: none">▪ Utilizar conceitos históricos na análise de fenômenos psicológicos relacionados à aprendizagem;▪ Observar situações de aprendizagem e simular intervenções psicopedagógicas;▪ Planejar procedimentos de intervenção psicopedagógica baseados no modelo educacional.	<ul style="list-style-type: none">▪ Apreciar as diferentes teorias de aprendizagem;▪ Interessar-se por procedimentos relacionados ao ensino-aprendizagem;▪ Estar sensibilizado para a relevância social da atuação do psicólogo na educação.



Conteúdo Programático

- Breve retomada da constituição histórica das relações entre Psicologia e Educação;
- Conceituação genérica de aprendizagem;
- Análise experimental do comportamento: fundamentos teórico-metodológicos; principais conceitos e implicações psicopedagógicas.
- Epistemologia genética e psicogênese da língua escrita: fundamentos teórico-metodológicos; principais conceitos e implicações psicopedagógicas.
- Psicologia histórico-cultural: fundamentos teórico-metodológicos; principais conceitos e implicações psicopedagógicas.
- A psicologia elaborada por H. Wallon: fundamentos teórico-metodológicos; principais conceitos e implicações psicopedagógicas.
- A proposta filosófico-educacional de Paulo Freire e a Psicologia da aprendizagem.

Metodologia

Aulas expositivas; análise e discussão de textos; dinâmicas de grupo.



Critério de Avaliação

MI: média das avaliações intermediárias do bimestre

MF: média final

Avaliações 1º bimestre (N1):

Atividades Avaliativas – 0 a 10,0

Atividade 1 – Leitura, apresentação e discussão – Textos educacionais de Análise do Comportamento – valor: 0 a 10 (peso 5)

Atividade 2 – Sondagem da Escrita fundamentada nas pesquisas de Emília Ferreiro (relatório escrito e apresentação em sala) – valor: 0 a 10 (peso 5)

$$\frac{A1 (x \text{ peso } 5) + A2 (x \text{ peso } 5)}{10} = \text{Média } 1^\circ \text{ bimestre}$$

Avaliações 2º bimestre (N2):

Atividade 1 – Exercício fundamentado na teoria de Vigotski – valor: 0 a 10,0 (Peso 2)

Atividade 2 – Exercício fundamentado na teoria de Paulo Freire – valor 0 a 10,0 (Peso 2)

Atividade 3 – Atividade avaliativa – valor 0 a 10,0 (Peso 6)

$$\frac{A1 (x \text{ peso } 2) + A2 (x \text{ peso } 2) + A3 (\text{peso } 6)}{10} = \text{Média } 2^\circ \text{ bimestre}$$

A média final será definida a partir da seguinte fórmula:

$$\frac{N1 (5) + N2 (5)}{10}$$

$$MF = \frac{(MI) + (PF)}{2}$$

Observação: MF \geq 6,0 e frequência \geq 75% - aluno aprovado

MF < 6,0 e/ou frequência < 75% - aluno reprovado

SUB – O discente terá a oportunidade de substituir apenas uma Avaliação Intermediária, em uma das Notas (N1 ou N2) que não tenha sido realizada, por ausência do discente.

O aluno terá até meio ponto (0,5) na média se participar da avaliação integrada.



Bibliografia Básica

ALMEIDA, L.R. Wallon e a Educação. In: Almeida, L. R. e Mahoney, A. A. Henri Wallon: **Psicologia e Educação**. São Paulo: Loyola, 2012.

ASBAHR, F. S. F. Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão teórica. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 18, n. 02, agosto. 2014, p. 265-272.

CARVALHO, A., Bonatto, F. **Narciso acha feio o que não é espelho**: indivíduo, individualismo e Psicologia. In: **Videre Futura**, São Paulo, n. 1, 2000, p. 73-86.

DE LA TAILLE, Y; Oliveira, M. K.; Dantas, H. **Piaget, Vigotski, Wallon**: Teorias Psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LUNA, S. V. **Aprendizagem**. São Paulo: Mimeo. S/d.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: Vygotsky, Liev S.; Luria, Alexander Romanovich; Leontiev, Alexis. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2005, p. 103-117.

Bibliografia Complementar:

DELARI JR, A. Sentidos do “drama” na perspectiva de Vygotsky: um diálogo no limiar entre arte e psicologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, vol. 16, n. 02, abril/Junho de 2011, p. 181-197.

FERREIRO, E. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 42, p. 259 – 268, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

HÜBNER, M. M.; MARINOTTI, M. Revisitando diagnósticos clássicos relativos às dificuldades de aprendizagem. In: HÜBNER, M. M. C. **Análise do Comportamento para a Educação - Contribuições Recentes**. São Paulo: ESETec, 2004.

GALVÃO, I. **Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon**. Série Ideias, n. 20. São Paulo: FDE, 1994

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, São Paulo, n. 20, jun. 2005, p. 11-30.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

PLACCO, V. **Psicologia e Educação**: revendo contribuições. São Paulo: Educ, 2003.

SOUZA, B.P. Trabalhando com dificuldades na aquisição da língua escrita. In: SOUZA, B.P. (Org.) **Orientação à Queixa Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007 p.137 – 163.

Filmografia: Quando sinto que já sei. Brasil, 2014. Dirigido por: Anderson Lima, Antonio Lovato e Raul Perez.

VYGOTSKY, L. S. A psicologia e o professor. In: VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 295-301.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Psicologia Geral e Pesquisa
Disciplina: Psicologia Fenomenológica		Código da Disciplina ENEX 50954
		Etapa: 4ª
Carga horária semanal: 4h/a Carga horária semestral: 76h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa: Estudo dos fundamentos da fenomenologia e das principais propostas de orientação fenomenológica na Psicologia em seus diversos campos de atuação.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Identificar os princípios filosóficos e epistemológicos do método fenomenológico; Conhecer as principais escolas e propostas da Psicologia de base fenomenológica.	Analisar textos de cunho fenomenológico; Aplicar os fundamentos da fenomenologia e suas escolas na análise de situações do cotidiano e da prática profissional do psicólogo.	Valorizar a fenomenologia e suas escolas como alternativas para o saber e a prática psicológica; Assimilar atitudes e posturas propostas pela fenomenologia no trato das questões éticas e humanas.
Conteúdo Programático: <ol style="list-style-type: none">Antecedentes históricos e filosóficos Gestalt Clássica; Dilthey; Brentano e KierkegaardIntrodução à Fenomenologia: Merlau-PontyMartin HeideggerJean-Paul SartreBerger e Luckmann; Binswanger; Boss; Buber; May; Goffman; Jaspers; Maslow; Merleau-Ponty; Moreno; e Rogers.		
Metodologia: Aulas expositivas; leitura e discussão de textos; estudos dirigidos/trabalhos em grupo. Produção e análise de fotos		



Critério de Avaliação:

NI1(peso 4):

P1: trabalho em grupo: análise de foto ou de texto - de 0.0 a 10.0, peso 5

P2: trabalho em grupo: análise fílmica - de 0.0 a 10.0, peso 5

NI2 (peso 6):

P3: resenha de texto (em grupo) - de 0.0 a 10.0, peso 2

P4: seminário (em grupo) - de 0.0 a 10.0, peso 8

$$\text{NI1} = \frac{\text{P1} \times 5 + \text{P2} \times 5}{10}$$

10

$$\text{NI2} = \frac{\text{P3} \times 2 + \text{P4} \times 8}{10}$$

10

$$\text{MI} = \frac{\text{NI1} \times 4 + \text{NI2} \times 6 + \text{participação}}{2}$$

2

Participação: até 0.5 referente à prova integrada

Avaliação Substitutiva: prova individual escrita, sem consulta.

Avaliação Final: prova individual escrita, sem consulta.



Bibliografia Básica:

- REALE, G. e ANTISERI, D. *História da Filosofia: do Romantismo aos nossos dias* (Vol. 3). São Paulo: Paulinas, 1991.
- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2011.
- BRENTANO, F. *Psicología desde un punto de vista empírico*.
https://lacavernadefilosofia.files.wordpress.com/2008/10/brentano_psicologia_desde_un_punto_de_vista_empirico.pdf
- DILTHEY, Wilhelm. *Ideias acerca de uma Psicologia Descritiva e Analítica*.
www.lusofia.net/textos/dilthey_wilhelm_psicologia_descritiva_e_analitica.pdf
- RAMON, Saturnino P. A importância da *act-psychology* de Franz Brentano. *Psicol. Reflex. Crit* [online]. 2006, vol.19, n.2, pp.340-345. ISSN 1678-7153. <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000200021>>.
- SÁ, Roberto Novaes de. As contribuições de Dilthey para uma fundamentação hermenêutica das ciências humanas. In: Boletim Interfaces da Psicologia da UFRuralRJ. Disponível em <http://www.ufrjr.br/seminariopsi/2009/boletim2009-1/boletim.pdf#page=39>.
- SANTOS, Rômulo Gomes dos. Reflexão sobre os estádios existenciais em Søren Kierkegaard. *Revista Guairacá de Filosofia*, Guarapuava-PR, V33, N1, P. 95-116, 20. Disponível: <<https://revistas.unicentro.br/index.php/guaiaraca/article/view/5065>>
- SARTRE, J.-P. O existencialismo é um humanismo. Disponível em: http://stoa.usp.br/alexccarneiro/files/-1/4529/sartre_exitencialismo_humanismo.pdf

Bibliografia Complementar:

- HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2014
- KIERKEGAARD, S. *O conceito de angústia*. Petrópolis: Vozes, 2010
- SOKOLOWSKI, R. *Introdução à Fenomenologia*. São Paulo: Loyola, 2012

Referências audiovisuais

O QUARTO DE JACK. Direção de Lenny Abrahamson. Estados Unidos. 2016. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=v279KftZ5qg>. São Paulo: Universal.

O ENIGMA DE KASPER HAUSE. Direção de Werner Herzog. Alemanha, 1975. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Wplj0ITkwho>. Versátil

O ESTRANGEIRO. Direção de Luchino Visconti. Itália, 1967. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Gh1-YXu23Ok>

O CONDENADO DE ALTONA. Direção de Vittorio de Sica. Itália, 1962. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=XQ367PX_jAk>



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

O MENINO E O VENTO. Direção de Carlos Hugo Christensen. Brasil, 1967. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=6x4pT7JqvYY&t=1882s>



Componente Curricular: exclusivo de curso (<input checked="" type="checkbox"/>) Eixo Comum (<input type="checkbox"/>) Eixo Universal (<input type="checkbox"/>)		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Psicopatologia Descritiva	Código da Disciplina ENEX 50958	
	Etapa: 4ª	
Carga horária semanal: 02 h/a Carga horária semestral: 38 h/a	(<input checked="" type="checkbox"/>) Teórica (<input type="checkbox"/>) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Estudo da semiologia dos transtornos mentais, exame de funções psíquicas e suas alterações patológicas. Apresenta critérios de classificação de transtornos mentais de acordo com as nomenclaturas internacionais oficiais da Associação Americana de Psiquiatra e da Organização Mundial da Saúde.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Adquirir noções gerais da Psicopatologia: objeto de estudo, método, histórico, conceitos relacionados, abordagens e semiologia. Conhecer as alterações das funções psíquicas básicas e suas principais manifestações.	Compreender a Psicopatologia sob o enfoque descritivo e ser capaz de realizar a avaliação do estado mental. Reconhecer as diretrizes diagnósticas e saber como aplicá-las.	Refletir acerca da delimitação normal/anormal, saúde/patologia.
Conteúdo Programático Histórico, conceito e definição de Psicopatologia. Entrevista Inicial em Saúde Mental. Avaliação do paciente. Funções psíquicas e as possíveis alterações. Noções básicas sobre CID 11 e DSM V. Conceito de Normalidade e Patologia. Transtornos Mentais – Psicopatologia do Adulto.		
Metodologia Aulas expositivas, discussão de casos clínicos, filmes e artigos científicos acerca de transtornos mentais.		



Critério de Avaliação

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

1ª avaliação: corresponderá à realização de uma avaliação individual, graduada de 0 (zero) a 10 (dez), contemplando os aspectos teórico-conceituais do componente curricular com peso 8 na N1.

2ª avaliação: Um trabalho escrito realizado em grupo, com valor de 0 (zero) a 10 (dez), no decorrer do primeiro bimestre com peso 2 na N1.

3ª avaliação: corresponderá à realização de um trabalho em grupo graduado de 0 (zero) a 10 (dez) com peso 2 na N2.

4ª avaliação: Corresponderá a uma avaliação individual com questões dissertativas com valor de zero a dez, com peso 8 na N2.

O aluno pode alcançar até meio ponto (0.5) na nota de participação, de acordo com seu desempenho na prova integrada.

Haverá uma prova substitutiva com conteúdo do semestre inteiro para repor uma das notas intermediárias, caso tenha havido falta em alguma avaliação, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída.

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado.

Caso o aluno faça a PAF, esta terá valor de zero a dez e peso 5 (cinco). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF.

A disciplina não contempla nota extra de participação.

$$N1 = \frac{(A1 \times 2) + (A2 \times 8)}{10}$$

$$N2 = \frac{(A3 \times 8) + (A4 \times 2)}{10}$$

$$\text{Média Intermediária (MI)} = \frac{(N1 \times 5) + (N2 \times 5)}{10}$$

$$\text{Média Final (MF)} = (MI) + \frac{(PAF)}{2}$$



Bibliografia Básica

American Psychiatric Association. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5* (p. 992). Porto Alegre: Artmed, 2014.

Dalgalarrodo, P. *Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais*. 3ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2019.

Organização Mundial da Saúde. CID-11 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.

Bibliografia Complementar

Barlow, D. H. & Durand, V. M. *Psicopatologia: uma abordagem integrada*. 2ª Ed. Cengage Learning, São Paulo, 2015.

Dalgalarrodo, P. & Vilela W.A. Transtorno borderline: história e atualidade. *Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.*, II, 2, 52-71, 1999.

Referências audiovisuais

Uma mente brilhante (2001). Direção de Ron Howard.

Back From The Edge (2006). Direção de Bill Lichtenstein. Duração: 48:20min

<https://www.youtube.com/watch?v=HNwNzXHcy9w>



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Práticas em Avaliação de Processos Cognitivos	Código da Disciplina ENEX 52410	
	Etapa: 4ª	
Carga horária semanal: 2h Carga horária semestral: 38h	() Teórica (x) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Aplicação, análise e interpretação dos principais instrumentos de avaliação da inteligência considerando seus processos, aspectos éticos e técnicas de investigação.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer instrumentos de Avaliação de Processos cognitivos, sua aplicação e avaliação em diferentes faixas etárias.	Desenvolver a prática de aplicação e análise de instrumentos de Avaliação de Processos Cognitivos.	Desenvolver postura ética necessária à utilização dos diferentes instrumentos de Avaliação de Processos Cognitivos.
Conteúdo Programático		
1. Testes Psicológicos 1.1 Definição e Classificação dos Testes Psicológicos 1.2 Características Técnicas dos Testes Psicológicos 1.3 Características Psicométricas 1.3.1 Critérios Estatísticos: Normatização e Padronização; Validade e Precisão		
2. Avaliação Psicológica: Princípios Éticos 2.1 Código de Ética Profissional do Psicólogo: cláusulas concernentes ao processo de Avaliação Psicológica. 2.2 Ética na utilização dos Testes Psicológicos 2.3 Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI)		
3. Avaliação da Inteligência 3.1 Habilidades Intelectuais		
4. Testes Psicológicos de Inteligência 4.1 Características Técnicas 4.1.1 Manuais, Folhas de Respostas, Materiais para Aplicação, Crivos de Correção		



4.2 Estudo de testes psicológicos: Regras de aplicação e avaliação

4.3 Estudo das Escalas Wechsler (WISC IV, WAIS III E WASI)

4.4 Aplicação, Mensuração e Compreensão dos Resultados do WASI

Metodologia:

Aulas expositivas dialogadas

Atividades práticas em grupos para o cumprimento das horas mínimas do Estágio Básico (36h)

Apresentações de atividades pelos grupos

Critério de Avaliação

a) AVALIAÇÕES INTERMEDIÁRIAS e ATIVIDADES/HORAS ESTÁGIO:

NOTA 1 (N1 – peso 3) será composta pelas seguintes notas:

Atividades	Notas	Horas
AI1 – Atividade sobre conduta diante da utilização de testes psicológicos	0 a 10,0 (grupo) peso 4	-
AI2 – Prova sobre Escalas Weschler e aplicação do WASI	0 a 10,0 (individual) peso 6	
Treino de aplicação do WASI	-	6

NOTA 2 (N2 – peso 7) será composta pelas seguintes notas:

Atividades	Notas	Horas
Estudo e simulação de aplicação de testes de inteligência	-	5
AI3 – Aplicação e Relatório de observação do WASI	0 a 10,0 (grupo) peso 5	10
AI4 - Análise Quantitativa e Qualitativa do Protocolo WISC IV.	0 a 10,0 (grupo) peso 2	5
AI5 -Análise Quantitativa e Qualitativa do WASI aplicado no colaborador	0 a 10,0 (grupo) peso 3	10

Observação:

Não há avaliações substitutivas e provas finais para os estágios básicos.



A aprovação no Estágio Básico está condicionada ao cumprimento da carga horária mínima (36h). Desta forma, o **não cumprimento da carga horária** implica na **reprovação da disciplina**.

$$\text{Média: } \frac{N1 (3) + N2 (7)}{10}$$



Bibliografia Básica

ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes. Avaliação Psicológica: conceito, métodos e instrumentos - 4ª edição. Editora Casa do Psicólogo 2010 132 recurso online ISBN 9788573962420.

AMBIEL, Rodolfo A. M *et al.* **Avaliação Psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – **Cartilha Avaliação Psicológica**, Brasília, 2022. Disponível em <https://site.cfp.org.br/publicacao/cartilha-avaliacao-psicologica-2022/>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **TOP 15 da Avaliação Psicológica.** Disponível em <http://satepsi.cfp.org.br/campanha.cfm>/Revista Diálogos – CFP/2018

MUNIZ, Monalisa. Ética na Avaliação Psicológica: Velhas Questões, novas reflexões. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 38 (n.spe), 133-146. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v38nspe/1982-3703-pcp-38-nspe1-0133.pdf>

SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça; BENFICA, Taiane de Souza; CARDIM, Neméia Aiêxa. Avaliação Cognitiva Infantil nos Periódicos Científicos Brasileiros. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 25-32, Mar. 2015.

Bibliografia Complementar

HUTZ, Claudio Simon. (Org.). **Avanços em Avaliação Psicológica e Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes II.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça; LIMA, Thatiana Helena. Instrumentos usados na avaliação cognitiva no ensino fundamental: análise da produção científica. **Avaliação Psicológica**, 15(n. esp), pp. 67-76, 2016.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico, v.5 : edição revisada e ampliada .** Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536307787. ISBN : 9788536307787 <https://covers.vitalbook.com/vbid/9788536307787/width/480>



Componente Curricular: exclusivo de curso (X)		Eixo Comum ()	Eixo Universal ()
Curso Psicologia		Núcleo Temático Psicologia Geral e Pesquisa	
Disciplina Psicologia do Desenvolvimento do Adulto		Código da Disciplina ENEX 50938	
		Etapa: 4ª	
Carga horária semanal: 3 h/a	(x) Teórica	Semestre Letivo 1º semestre de 2024	
Carga horária semestral: 57 h/a	() Prática		
Ementa: Apresentação das principais correntes da Psicologia do Desenvolvimento concernentes aos processos psíquicos, físicos, cognitivos e sociais envolvidos na idade adulta, na velhice e no morrer.			
Objetivos			
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores	
Conhecer os princípios gerais do desenvolvimento humano do adulto e do idoso, segundo as principais correntes da psicologia do desenvolvimento. Identificar as características de natureza física, cognitiva, emocional e psicossocial de cada uma dessas etapas do ciclo vital. Analisar a morte como etapa do desenvolvimento humano.	Observar as possibilidades, limitações e demandas do indivíduo em cada uma dessas fases do ciclo vital, considerando as características dessas etapas e o contexto social em que o indivíduo se insere.	Apreciar e interessar-se pelos fundamentos teóricos da psicologia do desenvolvimento, considerando as repercussões de suas propostas para a atuação do psicólogo, a partir do respeito pelo ser humano e sua diversidade.	
Conteúdo Programático			
Teorias psicológicas do desenvolvimento em seus aspectos físicos, cognitivos e psicossociais. O sujeito adulto contemporâneo em desenvolvimento: novas configurações familiares, amorosas e relacionais; a questão do trabalho, do consumo e da imagem. O sujeito idoso: desenvolvimento físico, psíquico e social; a perspectiva histórica da velhice; o lugar do idoso na sociedade; ética do envelhecimento. A questão da Morte: a morte como fim do desenvolvimento e como sua resignificação.			
Critério de Avaliação			
Primeiro bimestre:			



A avaliação intermediária (N1) será composta pelas notas obtidas em dois instrumentos de avaliação: 1. Avaliação individual com valor de 0 a 10 (**peso 5**); 2. Preparação e apresentação de trabalhos com entrevistas com valor de 0 a 10 (**peso 5**).

Segundo bimestre:

A avaliação intermediária (N2) será composta pelas notas obtidas em dois instrumentos de avaliação: 1. Atividade individual com valor de 0 a 10 (**peso 5**); 2. Apresentação de trabalho em grupo com estudo de caso com valor de 0 a 10 (**peso 5**).

Média intermediária (MI): $\frac{N1(4)+ N2(6)}{10}$

Prova final (PAF) = Prova final individual e escrita, nota de 0 a 10.

MF= $\frac{(MI) + (PAF)}{2}$

SUB – Prova Substitutiva - reposição de uma nota faltante de avaliação intermediária.

O aluno pode alcançar até meio ponto (0.5) na nota de participação, referente ao seu desempenho na prova integrada.

Bibliografia Básica

ERIKSON, Erik H. **O ciclo de vida completo**. São Paulo: Artmed, 1998.

KOVÁCS, Maria Julia. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992, 253 p.

PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth, D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013, 800 p.

Bibliografia Complementar

ARANTES, Ana Claudia Quintana. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**/ Ministério da Saúde. 3. ed., 2. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

ARIÈS, Philippe. **O homem diante da morte**. São Paulo: Ed. UNESP, 2014. 837 p.

CARPIGIANI, Berenice. **Conhecendo Erik Erikson**. Texto didático. Disponível em: http://www.carpsi.com.br/Newsletter_7_ago-10.pdf

CARPIGIANI, Berenice; LOPES, Vinicius. **Erik H. Erikson: relatividade cultural**. São Paulo: Editora Reflexão: 2019.



DIAS, Marian L.; FUKUMITSU, Karina O.; MELO, Aurélio F. T. (orgs.). **Temas Contemporâneos em Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Vetor, 201, 259 p.

DOMINGUES, Adriana R.; MELO, Gonçalo L. **Conversas e memórias. Narrativas do envelhecer**. São Paulo: Editora Via Letera, 2012.

DOMINGUES, Adriana R. O envelhecimento, a experiência narrativa e a história oral: um encontro e algumas experiências. **Rev. psicol. polit**; 14(31): 551-568, 2014.

GOLDENBERG, Mirian. Corpo, envelhecimento e felicidade na cultura brasileira. **Contemporânea**, 18(9) n. 2: 77-85; 2011.

GOMES, Lucy; CÁRDENAS Carmen J; ALVES, Vicente P; LOPES, Carlos. Reflexões sobre a imagem da velhice mostrada no filme "Elsa e Fred. um amor de paixão" **Acta Sci. Human Soc.Sci**. Maringá, v. 30, n. 1, p. 25-34, 2008.

GRIFFA, Maria Cristina. **Chaves para a psicologia do desenvolvimento**. Tomo 2. 8ª ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

KOVÁCS, Maria Julia. Bioética nas questões da vida e da morte. **Psicologia USP**, 14(2): 115-167, 2003.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. O que os doentes terminais têm a ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos próprios parentes. 9ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.

MORI, Maria E.; COELHO, Vera L. D. Mulheres de Corpo e Alma: Aspectos Biopsicossociais da Meia-Idade Feminina. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2004, 17(2), pp.177-187.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**; tradução Suzana Gontijo - Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Envelhecimento ativo: uma Política de Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf

Referências audiovisuais:

ARANTES, Ana Claudia. **A morte é um dia que vale a pena viver**. TEDx Talks FMUSP: 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ep354ZXKBES>

GOLDENBERG, Mirian. **A Invenção de uma Bela Velhice**. TEDx Talks SaoPaulo: 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CRos__CXTUo

MARTINEZ, Gabriel. **Envelhescência**. Produção: Samarah Kojima: 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i4cLyLdK5EA>

MELLO, Selton. Sessão de Terapia. Temporada 4. Sessão 1: Haidée. 2019. Disponível em: <https://youtu.be/chNdH985Apk>

RADFORD, Michael. **Elsa e Fred - Um amor de paixão**. EUA: 2014.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

RAMON e PEDRO. **Le Miroir** Suécia: 2012. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=hL9B6VSYix4&t=7s>



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Avaliação da Personalidade		Código da Disciplina ENEX50076
		Etapa: 5ª
Carga horária semanal: 2h/a Carga horária semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º/2024
Ementa: Estudo dos fundamentos da avaliação da personalidade, seus processos e as técnicas de investigação.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos e a utilização dos principais instrumentos de avaliação da personalidade em diversos estágios do desenvolvimento humano.	Integrar conceitos teóricos com a prática da avaliação da personalidade.	Desenvolver postura ética necessária à utilização dos diversos instrumentos de avaliação da personalidade.



Conteúdo Programático

1. Avaliação Psicológica: princípios éticos
2. Personalidade: fundamentos teóricos básicos
3. Teorias da Personalidade (conceito de personalidade - descrição, dinâmica e desenvolvimento)
4. Hora de Jogo Diagnóstica: fundamentos teóricos, técnicos e éticos
5. Conceito de Projeção
6. Técnica projetiva do desenho da Casa-Árvore-Pessoa (H-T-P): fundamentos teóricos, técnicos e éticos
7. Procedimento de Desenhos e Estórias e variações: fundamentos teóricos, técnicos e éticos
8. Fundamentos teóricos, técnicos e éticos de outras técnicas e procedimentos
 - 8.1. Apresentação do Teste de Apercepção Infantil: figuras de animais (CAT-A) e figuras humanas (CAT-H)
 - 8.2. Apresentação do Teste de Apercepção para Idosos (SAT)
 - 8.3. Apresentação do Teste das Pirâmides Coloridas

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas.

Apresentação dos conceitos fundamentais para a compreensão da personalidade e sua avaliação.
Apresentação de técnicas de aplicação, análise e interpretação de instrumentos de avaliação da personalidade.

Atividades em grupo, envolvendo discussões e sínteses.



Critério de Avaliação

Os alunos serão avaliados por meio de 4 eventos avaliativos:

N1 – PESO 6, de 0 a 10 – Composição de 2 eventos avaliativos:

- Prova 1 (Q1) – Nota A – de 0 a 10 (peso 5)
- Prova 2 (Q2) – Nota B – de 0 a 10 (peso 5)

$$N1 = \frac{(Q1 \times \text{Peso } 5) + (Q2 \times \text{Peso } 5)}{10}$$

N2 – PESO 4, de 0 a 10 – Composição de 2 eventos avaliativos:

- Tarefa 1 (T1) – em grupo – Nota F – de 0 a 10 (peso 3)
- Tarefa 2 (T2) – individual – Nota G – de 0 a 10 (peso 7)

$$N2 = \frac{(T1 \times \text{Peso } 3) + (T2 \times \text{Peso } 7)}{10}$$

$$\text{Média Semestral (MS)} = \frac{(N1 \times \text{Peso } 6) + (N2 \times \text{Peso } 4)}{10}$$

OBS.1: Prova Substitutiva em apenas uma das avaliações intermediárias (em branco).

PAF com valor de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) – peso 5 – para os alunos que não obtiveram nota de aproveitamento igual ou superior a 6,0.

$$\text{Média Final (MF)} = \frac{(\text{Média Intermediária} \times \text{Peso } 5) + (\text{PAF} \times \text{Peso } 5)}{10}$$

OBS.2: O aluno que participar da avaliação integrada (optativo), terá até meio ponto (0,5) na Média Final.

A PROVA INTEGRADA SERÁ REALIZADA NO DIA 26/09/23.

Bibliografia Básica

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico, v.5 : edição revisada e ampliada . Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536307787.

FEIST, Jess. Teorias da personalidade. 8. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online ISBN 9788580554601.

NUNES, C.H.S.S.; HUTZ, C.S. O Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. In: Primi, R. (org) *Temas em Avaliação Psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

Bibliografia Complementar



ALCHIERI, João Carlos; Cruz, Roberto Moraes. Avaliação Psicológica: conceito, métodos e instrumentos - 4ª edição. Editora Casa do Psicólogo 132 ISBN 9788573962420.

BORSA, J.C. Considerações sobre o uso do teste da Casa-árvore-pessoa – HTP. *Avaliação Psicológica*, 2010, 9 (1), pp. 151-154. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000100017

CAMPOS, R.C. Além dos números há uma pessoa: sobre a utilização clínica de testes. *Avaliação Psicológica*, 2013, 12(3), pp. 291-298. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300003

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). Cartilha de boas práticas para avaliação psicológica em contextos de pandemia [recurso eletrônico] / Conselho Federal de Psicologia e Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica. Brasília: CFP, 2020. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Cartilha-Boas-Pra%CC%81ticas-na-pandemia.pdf>

EFRON, A. M. ET AL. (2009) *A hora de jogo diagnóstica*. In: Ocampo, M.L. (Org) O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 11ª ed., 2009. Cap. 7, p.169-191.

FRIEDMAN, Howard S.; Schustack, Miriam W.. Teorias da Personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna - 2ª edição. Editora Pearson 574 ISBN 9788587918505.

HALL, Calvin S.. Teorias da personalidade. 4. Porto Alegre ArtMed 2000 1 recurso online ISBN 9788536307893.

HALL, C. S; LINDZEY, G. *Teorias da personalidade*. 18. ed. São Paulo: EPU, 2008.

HUTZ, C. S. et al. (Org.). *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artmed, 2016. PSICODIAGNÓSTICO. Porto Alegre ArtMed 2016 1 recurso online (Avaliação psicológica). ISBN 9788582713129.

MUNIZ, M. Ética na Avaliação Psicológica: Velhas Questões, novas reflexões. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38 (n.spe), 133-146. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v38nspe/1982-3703-ppc-38-nspe1-0133.pdf>

PINTO, E.R. Conceitos fundamentais dos métodos projetivos. *Ágora*, v.XVII, n.1, 135-153, 2014.

PSICOLOGIA. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595023741.

Revista Diálogos, Ano 15, no. 10, maio de 2019. Disponível em: Publicações no <https://www.cfp.org.br>

Revista Diálogos, Ano 15, no. 10, maio de 2019. Disponível em: Publicações no <https://www.cfp.org.br>

SCHULTZ, Duane P.. Teorias da personalidade. 3. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

ISBN 9788522123995.

TRINCA, W. *Formas de investigação clínica em psicologia: procedimento de desenhos-estórias: procedimento de desenhos de família com estórias.* São Paulo: Vetor, 1997.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Psicologia Geral e Pesquisa
Disciplina: Práticas de Pesquisa em Psicologia I		Código da Disciplina: ENEX50803
		Etapa: 5ª
Carga horária semanal: 2h/a	() Teórica	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Carga horária semestral: 38h/a	(X) Prática	
Ementa: Desenvolvimento das habilidades para o planejamento das etapas, da execução de pesquisa científica e da redação de projeto de pesquisa.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Informar-se sobre os principais conceitos teóricos em determinadas áreas da Psicologia; Aprender estratégias de investigação científica relacionadas à Psicologia.	Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios técnicos na área da psicologia; Antecipar dificuldades que possam surgir no campo de pesquisa; Projetar sistemática para coleta, análise e interpretação de dados de pesquisa; Elaborar projeto de pesquisa sob orientação de um professor.	Respeitar os princípios da pesquisa; Atender às recomendações do código de ética de Psicologia; Apropriar-se das normas de pesquisa do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa com seres humanos.
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none">▪ Elaboração de projeto de pesquisa;▪ Planejamento da pesquisa;▪ Revisão de literatura sobre o tema de pesquisa de cada grupo;▪ Levantamento bibliográfico e formulação de problemas conforme cada grupo de pesquisa;▪ Metodologia da pesquisa.		
Metodologia <ul style="list-style-type: none">▪ Aulas expositivas;▪ Leituras e discussão em grupo sobre conteúdo da disciplina;▪ Seminários.		



Critério de Avaliação:

A avaliação é composta por duas notas denominadas NI1 e NI2, sendo:

NI1 é relativa à média do primeiro bimestre, atribuída à

- A: participação e desenvolvimento das atividades ao longo do primeiro bimestre, considerando a presença nas supervisões e tarefas realizadas (0 a 10 pontos/peso 3). (Nota individual)

- B: avaliação com foco no projeto de pesquisa em desenvolvimento pelo grupo - Entrega de esboço (0 a 10 pontos/peso 7).

$$NI1 = \frac{A*3 + B*7}{10}$$

N2 é nota coletiva relativa ao segundo bimestre, atribuída ao:

- trabalho final elaborado pelo grupo, considerando a clareza, a correção, a adequação aos objetivos, metodologia e cuidados éticos pertinentes à proposta

- A: participação e desenvolvimento das atividades ao longo do segundo bimestre (0 a 10 /peso 3) – Nota individual

- B: entrega final do Trabalho escrito (0 a 8,0) + apresentação (0 a 2,0) (0 a 10/ peso 7)

$$N2 = \frac{A*3 + B*7}{10}$$

A nota final é a média aritmética das avaliações intermediárias (MI), seguindo a fórmula:

$$MI = \frac{NI1*5 + NI2*5}{10} \geq 6,0 \quad \text{OU} \quad \frac{MF = (MI + PF)}{2} \geq 6,0$$

Obs. 1: O aluno deverá cumprir 36 horas de atividades práticas desenvolvidas fora do horário da supervisão. O não cumprimento da carga horária mínima implica em reprovação automática da disciplina.

Obs. 2: De acordo com Regulamento Acadêmico da UPM de 19/12/2013 em seu capítulo VI – Da Avaliação do Rendimento Escolar, Seção I, artigo 63, item III, §1º: “A disciplina essencialmente prática, em razão de sua peculiaridade, pode adotar fórmulas próprias de avaliação em substituição à avaliação final escrita”.



Bibliografia Básica:

LUNA, S. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1999.

COLTRO, A. A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. **Cadernos de Pesqui. Adm.**, São Paulo, v. 1, n. 11, 1º trim. 2000.

CROSWELL, J.K. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DENZIN, N.K. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DESLANDES, S.F.; GOMES, R.; MINAYO, M.C.S. (organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. – Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114696/epub/0>. Acesso em: 02 fev. 2023.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. [Barueri, SP]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**. Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2001,320p.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. ISBN 9788597013948. Disponível em:

https://www3.mackenzie.br/biblioteca_virtual/index.php?tipoBiblio=minhabiblioteca&flashObj=n

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. **Guia Mackenzie de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Mackenzie, 2015. Disponível em:

<https://www.mackenzie.br/fileadmin/user_upload/Guia_Mackenzie_trabalhos_academicos_online_c_protecao.pdf> Acesso em: 02 de fev. 2023.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Práticas em Avaliação da Personalidade	Código da Disciplina ENEX 52411	
	Etapa: 5ª	
Carga horária semanal: 2h/a Carga horária semestral: 38h/a	() Teórica (X) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Aplicação, análise e interpretação dos principais instrumentos de avaliação da personalidade considerando seus processos, aspectos éticos e técnicas de investigação.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer instrumentos de Avaliação da Personalidade sua aplicação, avaliação e interpretação em diferentes faixas etárias.	Desenvolver a prática de análise de instrumentos de Avaliação da Personalidade	Desenvolver postura ética necessária à utilização dos diferentes instrumentos de Avaliação da Personalidade.
Conteúdo Programático <ol style="list-style-type: none">Avaliação da Personalidade: sentido amplo e restritoInstrumentos para Avaliação da Personalidade: objetivos e projetivosTécnicas Objetivas da Personalidade: técnicas de aplicação e análise<ol style="list-style-type: none">Inventário Fatorial de Personalidade (IFP)Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI)Técnicas Projetivas Gráficas: técnicas de aplicação e análise<ol style="list-style-type: none">Técnica Projetiva de Desenho: casa-árvore-pessoa (H-T-P)Procedimento de Desenhos-Estórias		
Metodologia Aulas expositivas Atividades práticas em grupo para o cumprimento das horas do Estágio Básico (36h)		

**Critério de Avaliação**

AVALIAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

NOTA 1 (N1 – peso 5) será composta por:

Atividades	Nota
AI 1 - Avaliação Intermediária 1 – Aplicação / Registro	0 - 10,0 (dupla) Peso 5
AI 2 - Avaliação Intermediária 2 – Relatório de aplicação/observação	0 - 10,0 (dupla) Peso 5

$$N1 = \frac{AI\ 1\ (5) + AI\ 2\ (5)}{10}$$

NOTA 2 (N2 – peso 5) será composta por:

Atividades	Nota
AI 3 - Avaliação Intermediária 3 – somatória das atividades AT1 (até 2,0), AT2 (até 2,0), AT3 (até 2,0), AT4 (até 2,0) e AT5 (até 2,0) referente à análise das Técnicas Objetivas (IFP e QUATI) e Técnica Projetiva Gráfica (HTP).	0 - 10,0 (grupala) Peso 5
AI 4 - Avaliação Intermediária 4 – somatória das atividades AT6 (até 2,0), AT7 (até 2,0), AT8 (até 2,0), AT9 (até 2,0) AT10 (até 2,0), referente à análise da Técnica Projetiva Gráfica (HTP) e Procedimento de Desenhos-Estórias	0 - 10,0 (grupala) Peso 5

$$N2 = \frac{AI\ 3\ (5) + AI\ 4\ (5)}{10}$$

OBS.:

A aprovação no Estágio Básico está condicionada ao cumprimento da carga horária mínima (36h). Desta forma, o não cumprimento da carga horária implica na reprovação da disciplina.

Não há Avaliações Substitutivas e Provas finais para os Estágios Básicos.

$$\text{Média: } \frac{N1\ (5) + N2\ (5)}{10}$$



Bibliografia Básica

ALCHIERI, J. C.; Cruz, R. M. **Avaliação Psicológica**: conceito, métodos e instrumentos - 4ª edição. Editora Casa do Psicólogo 2010.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico**, v.5: edição revisada e ampliada. Porto Alegre Artmed 2011.

HUTZ, C. S. et al. (Org.). **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar

BORSA, J. C. Considerações sobre o uso do teste da Casa-árvore-pessoa – HTP. **Avaliação Psicológica**, 2010, 9 (1), pp. 151-154. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000100017

CAMPOS, R. C. Além dos números há uma pessoa: sobre a utilização clínica de testes. **Avaliação Psicológica**, 2013, 12(3), pp. 291-298. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300003

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2022). Resolução CFP nº. 031/2022. Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/nova-resolucao-do-cfp-destaca-diretrizes-para-a-avaliacao-psicologica/>

FEIST, J. **Teorias da personalidade**. 8. Porto Alegre AMGH 2015. 1 recurso online ISBN 9788580554601.

MUNIZ, M. Ética na Avaliação Psicológica: Velhas Questões, novas reflexões. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 38 (n.spe), 133-146. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v38nspe/1982-3703-pcp-38-nspe1-0133.pdf>

PINTO, E. R. Conceitos fundamentais dos métodos projetivos. **Ágora (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 135-153, June 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151614982014000100009&lng=en&nrm=iso. <https://doi.org/10.1590/S1516-14982014000100009>.

SOUZA, A. S. L. de. O desenho como instrumento diagnóstico: reflexões a partir da psicanálise. **Bol. Psicol.**, São Paulo, v. 61, n. 135, p. 207-215, jul. 2011. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432011000200007&lng=pt&nrm=iso.

TRINCA, W. **Formas Compreensivas de Investigação Psicológica**: procedimento de desenhos-estórias e procedimento de desenhos de família com estórias. São Paulo: Vetor, 2013.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Práticas em Psicologia do Cotidiano	Código da Disciplina ENEX51980	
	Etapa: 05ª	
Carga horária Semanal: 2h/a Carga horária Semestral: 38h/a	() Teórica (x) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Discussão de experiências psicossociais por meio do registro, observação e produção de material audiovisual e bibliográfico relacionado à incursão no campo.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Identificar e discutir a interrelação dos conceitos de atividade, consciência, memória e emoção na formação do psiquismo; - Estabelecer relações a respeito das práticas profissionais do psicólogo social.	- Analisar situações cotidianas enfocando a construção da subjetividade; - Aplicar conceitos vinculados às práticas profissionais do psicólogo social.	- Comprometer-se com as situações cotidianas a partir da análise do fenômeno psicossocial; - Comportar-se de acordo com princípios éticos que norteiam a atuação no estágio em psicologia social.
Conteúdo Programático Psicologia Social e Cotidiano. <ul style="list-style-type: none">• Fundamentação teórica para sustentação da incursão no campo;• Problematização de temas relacionados à realidade brasileira;• Estratégias para a incursão no campo: entrevistas, observação, questionários, entre outros;• Análise e discussão dos registros da experiência de estágio;• Formas de compartilhamento e debate de análises sobre experiências em Psicologia Social.		



Metodologia

- Leitura prévia e discussão de textos relacionados à proposta de incursão
- Discussões em Grupo
- Apresentação oral e em vídeo do fenômeno estudado para uma banca composta por docentes da universidade.



Critérios de Avaliação

- A1 (peso 3): constituída de duas atividades avaliativas (N1 e N2):

N1 (peso 5) = delimitação da experiência de estágio, realização do levantamento bibliográfico e discussão temática;

N2 (peso 5) = elaboração do método da experiência.

$$A1 = \frac{N1(5) + N2(5)}{10}$$

- A2 (peso 7): composta de duas avaliações (N3 e N4):

N3 (peso 5): produção de peça audiovisual;

N4 (peso 5): apresentação oral da experiência prática e elaboração do relatório.

$$A2 = \frac{N3(5) + N4(5)}{10}$$

$$\text{Média Semestral (MS)} = \frac{A1(3) + A2(7)}{10}$$

Critérios de avaliação

- Participação e desenvolvimento das atividades propostas (levantamento bibliográfico, fichamento dos textos, preparação do campo e realização do estágio);
- Presença nas atividades realizadas;
- Realização de vídeo e apresentação oral da experiência de estágio.

O NÃO CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO E DA CARGA HORÁRIA MÍNIMA PREVISTA IMPLICARÁ A REPROVAÇÃO NA DISCIPLINA.



Bibliografia Básica

ARENDDT, Hannah. Trabalho, Obra e Ação, In: **Cadernos de Ética e Filosofia Política** 7, 2/2005, p. 175-201. Disponível em: <https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/10/arendt-trabalho-obra-acao.pdf>. Acesso em 04 de agosto de 2015.

BOSI, Eclea. **O tempo vivo da memória**: ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

DELEUZE, Gilles. **A Imagem-Tempo**: cinema 2. São Paulo: Editora 34, 2018.

FARINA, Juliane T. e FONSECA, Tania M. G. O cine-pensamento de Deleuze: contribuições a uma concepção estético-política da subjetividade. In: **Psicologia USP**, São Paulo, 26 (1), 2015, 118-124. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v26n1/0103-6564-pusp-26-01-00118.pdf>.

Acesso em 04 de agosto de 2015.

FROCHTENGARTEN, Fernando. A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho. In: **Psicologia USP**, São Paulo, 20 (1), 2009, 125-138.

Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41992>. Acesso em 04 de agosto de 2015.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

MACHADO, Roberto. Deleuze e a Crise do Cinema Clássico. In: Fernando Pessoa; Ronaldo Barbosa. (Org.). **Do abismo às montanhas**. Vitória: Fundação Vale, 2010, p. 200-209.

Disponível em: http://www.seminariosmv.org.br/2010/textos/roberto_machado.pdf. Acesso em 31 de julho de 2018.

RODRIGUES, Sara Martin. **Imagem cinematográfica e memória no diálogo entre Bergson e Deleuze**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, 2011 (Capítulo 3).

Disponível em: <http://www.uesb.br/ppgmemorials/dissertacoes/Rodrigues-S-M.pdf>. Acesso em 27 de julho de 2016.

RODRIGUES, Sara Martin; FARIAS, Edson Silva de; FONSECA-SILVA, Maria da Conceição. **O cinema por Deleuze**: imagem, tempo e memória. VI ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, 2010.

Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/wordpress/24291.pdf>. Acesso em 27 de julho de 2016.

ROSSLER, João Henrique. O desenvolvimento do psiquismo na vida cotidiana: aproximações entre a psicologia de Alexis N. Leontiev e a teoria da vida cotidiana de Agnes Heller. In: **Cadernos CEDES**, Campinas, 24 (62), 2004, 100-116.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20094.pdf>. Acesso em 04 de agosto de 2015.

Bibliografia Complementar

ARENDDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

CORREIA, Adriano. **Hannah Arendt**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 2004.

DELEUZE, Gilles. **Dois Regimes de Loucos**. São Paulo 34, 2016.



FIORATI, Jete J. Os direitos do homem e a condição humana no pensamento de Hannah Arendt. **Revista de Informação Legislativa**, a. 36, n. 142, 1999, p. 53-64.

Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/475/r142-07.PDF?sequence=4>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

GUÉRON, Rodrigo. **Da imagem ao clichê, do clichê à imagem**: Deleuze, cinema e pensamento. Rio de Janeiro: Nau editora, 2011.

VIEGAS, Susana. **Filosofia do Cinema**: do cinema como ilustração ao cinema como criação filosófica. 8º Congresso LUSOCOM, 2009.

Disponível em: <http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/lusocom/8lusocom09/paper/view/54/29>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

TELLES, Vera da S. Espaço público e espaço privado na constituição do social: notas sobre o pensamento de Hannah Arendt. **Tempo Social**, São Paulo, 2(1), 1990, 23-48.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v2n1/0103-2070-ts-02-01-0023.pdf>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina: Psicofarmacologia		Código da Disciplina ENEX50943
		Etapa: 5°
Carga horária semanal: 02h/a Carga horária semestral: 38 h/a	(x)Teórica	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa: Estudo do desenvolvimento histórico e científico da psicofarmacologia e sua aplicação no campo da psicologia.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Apresentar a psicofarmacologia dentro do contexto histórico do desenvolvimento das ciências. Conhecer os mecanismos de ação dos medicamentos, os usos clínicos, efeitos colaterais. Identificar os principais grupos de psicofármacos	Observar as aplicações clínicas correlacionando-os às grandes síndromes psiquiátricas. Compreender os efeitos do uso do psicofármaco na evolução do quadro clínico	Respeitar a opção terapêutica do prescritor. Perceber os efeitos esperados e colaterais dos fármacos na prática clínica Interessar-se pelas atualizações e alternativas na prática farmacoterapêutica.
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Conceitos introdutórios sobre o funcionamento do neurobioquímico cerebral; conceitos básicos em psicofarmacologia clínica• Epidemiologia do uso de drogas no Brasil<ul style="list-style-type: none">- Álcool e substâncias de abuso• Farmacologia: Farmacocinética e Farmacodinâmica• Principais classes de Fármacos Psicotrópicos:<ul style="list-style-type: none">○ Depressores do Sistema Nervoso Central:<ul style="list-style-type: none">▪ Antipsicóticos▪ Estabilizadores de humor▪ Sedativos e Hipnóticos▪ Ansiolíticos▪ Antiepilépticos○ Estimulantes da atividade do Sistema Nervoso Central:<ul style="list-style-type: none">▪ Antidepressivos○ Perturbadores do Sistema Nervoso Central:<ul style="list-style-type: none">▪ Anticolinérgicos▪ Alucinógenos• Psicofármacos de origem vegetal		



Metodologia:

Aulas teóricas presenciais

As atividades teóricas da disciplina serão desenvolvidas através de aulas expositivas, trabalhos escritos e estudos. Os recursos utilizados serão equipamentos multimídia, quadro negro, pesquisas bibliográficas.

Critério de Avaliação

Segundo o ATOA-RE-27/2020 de 12 de agosto de 2020, Capítulo VI, da Avaliação do Rendimento Escolar – Seção I a IV:

* De acordo com o Art. 50, a avaliação do rendimento escolar da disciplina será calculada da seguinte forma:

I) A **Média Final (MF)**: correspondente à média das Notas Intermediárias (NI1 e NI2), ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez), à qual poderá ser acrescida a Nota de Participação (NP), a saber:

$$MF = [(NI1 \times \text{Peso NI1} + NI2 \times \text{Peso NI2}) / 10] + NP$$

II) A **Média Final (MF)** reflete o resultado referente ao rendimento escolar, sendo:

- a) a mesma Média Intermediária, caso esteja igual ou superior a 6,0 ou
- b) a média aritmética da Média Semestral e da Nota de Avaliação Final, quando a Média Semestral for menor que 6 (seis).

* De acordo com o Art. 51, será considerado aprovado o discente do curso presencial que obtiver:

I) Se $MS \geq 6,0$ e **frequência** $\geq 75\%$ o aluno **APROVADO** na disciplina com $MF = MS$

II) Se **frequência** $\geq 75\%$ o aluno **REPROVADO**

III) Se $MS \geq 6,0$ e **frequência** $\geq 75\%$ a possibilidade de realização da **PAFE**

$$\text{Neste caso: } MF = (MS + PAFE) / 2$$

Se $MF \geq 6,0$ e **frequência** $\geq 75\%$ o aluno **APROVADO** na disciplina

* De acordo com o Art. 56 e 57 – **Avaliações Substitutivas**

- O discente que se ausentar de algum evento avaliativo que compõe a NI1 ou a NI2 **poderá realizar a Avaliação Substitutiva;**
- No caso de o aluno ter se ausentado de mais de um evento avaliativo, será substituída a avaliação de maior peso.
- A Avaliação Substitutiva deverá contemplar todo o conteúdo programático do componente curricular.
- A Avaliação Substitutiva será realizada em um único evento para cada componente curricular, somente ao final do semestre letivo, conforme Calendário Acadêmico, estabelecido pela Reitoria.

Detalhamento das Avaliações na disciplina:

$$MF = [(4 \times N1 + 6 \times N2) / 10] + NP$$

Onde: N1 corresponde à média de 1º bimestre; N2, à média de 2º bimestre; e NP, à nota de participação.

- $N1 = [(A1 \times 7) + (Ativ1 \times 1,5) + (Ativ2 \times 1,5)] / 10$ $N2 = [(A2 \times 7) + (A3 \times 1,5) + (A4 \times 1,5)] / 10$



- **A1=Primeira Avaliação Parcial Individual:** Avaliação com questões contextualizadas e respostas descritivas e questões de múltipla escolha
- **A2=Segunda Avaliação Parcial EM GRUPO – Apresentação do Seminário – Regras da forma de avaliação no moodle**
Para esta avaliação serão consideradas duas etapas:
 - Oral: a apresentação em sala de aula
 - O conteúdo teórico solicitado – material em pdf – utilizado como base da apresentação oral
- É obrigatório que todos os membros do grupo participem na apresentação oral.
- A nota de avaliação é INDIVIDUAL e não necessariamente igual a todos do grupo.
- É necessário que os grupos atendam aos questionamentos das alae/ou professor
- **A3=Avaliação Parcial Individual**
 - Todos os ALUNOS devem entregar via moodle uma avaliação por rubrica de todos os trabalhos apresentados
 - A avaliação por parte do aluno dos grupos do dia deverá ser entregue na mesma data.
 - Tabela de avaliação a ser utilizada no moodle
 - **Todas as orientações disponibilizadas no moodle**
 - **O aluno ausente na data de apresentação não terá a nota A3 computada.**
- **A4=Avaliação Parcial em dupla / Seminários:** questões de múltipla escolha sobre os assuntos tratados no seminário.
- **Ativ=Atividade Intermediária individual ou em grupo que compõe as notas N1 e N2**
 - **Ativ1: COMPÕE A NOTA N1**
 - Atividade em GRUPO de NO MÁXIMO 6 ALUNOS
 - Via moodle
 - Elaboração de 2 mapas mentais: o envolvimento dos neurotransmissores nas doenças da saúde mental
 - Toda a estratégia está localizada em uma aba especificada no moodle
 - **Ativ2: COMPÕE A NOTA N1**
 - Atividade em GRUPO de NO MÁXIMO 6 ALUNOS
 - Via moodle
 - Questões de múltipla escolha e dissertativas envolvendo informações de farmacologia.
 -

Importante!!! – TODO MATERIAL DO SEMINÁRIO DEVE SER POSTADO NO moodle 48

antes da data de apresentação do trabalho, a apresentação e o material escrito.

Atenção!!! Todas as obras ou fontes consultadas devem ser adequadamente CITADAS no corpo da apresentação e constar em um slide final de Referências Bibliográficas - conforme ABNT 2018.



Bibliografia Básica:

CORDIOLI, A. V. et al. **Psicofármacos**: consulta rápida. 4ª ed. Porto Alegre: Grupo A; 2015.

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. **Farmacologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.

STAHL, S.M. **Psicofarmacologia**: Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas. 4ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.

Bibliografia Complementar:

- ELAINEE. **Descomplicando a psicofarmacologia**. Editora Blucher 2021 90p. ISBN 9786555062717. Livro eletrônico

-

- LIEBERMAN, J.A.; TASMAN, A.; INTHY, C. **Manual de medicamentos psiquiátricos**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

-

- LUOZANETO, M.R.; ELKIS, H. **Psiquiatria Básica**. Porto Alegre: Grupo A, 2007.

- OLIVEIRA, I.R. **Integrando psicoterapia e psicofarmacologia**: manual para clínicos. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

-

- SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A.; SUSSMAN, N.; CORDIOLI, A.V. **Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock**. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

- WHALEN, K., FINKELI, R., PANAVELIL, T.A. **Farmacologia ilustrada**. Porto Alegre: Grupo A, 2016.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Psicologia Analítica	Código da Disciplina ENEX 50945	
	Etapa: 5ª	
Carga horária semanal: 4h/a Carga horária semestral: 76h	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Apresentação do desenvolvimento da Psicologia Analítica numa perspectiva histórica, destacando os principais conceitos e suas variações no campo teórico e nas diversas áreas de atuação do psicólogo.		
Objetivos		
Conceitos - Conhecer os princípios teóricos da psicologia analítica e sua sustentação epistemológica. - Contextualizar e analisar criticamente os pressupostos teóricos da psicologia analítica. - Conhecer os fundamentos teóricos necessários para a prática da Psicoterapia e práticas nas áreas da Saúde, Social, Institucional, Jurídica, Organizacional e Educacional.	Procedimentos e Habilidades Analisar a subjetividade e suas relações com o social, a partir do modelo proposto pela psicologia analítica. - Aplicar os conhecimentos da psicologia analítica através de uma análise crítica, na utilização em clínica ampliada. - Construir a capacidade de realizar uma leitura interpretativa de fenômenos socioculturais.	Atitudes e Valores - Apreciar e interessar-se pelos fundamentos teóricos da psicologia analítica e suas aplicações nos campos sociais e culturais, na clínica e na clínica ampliada. - Estar sensibilizado às diversas manifestações da psique individual e coletiva.
Conteúdo Programático - Histórico da psicologia analítica, bases epistemológicas da Psicologia Analítica e seus fundadores; - Estrutura e dinâmica psíquica; - Desenvolvimento do ego e da consciência; - Eixo ego-self e as fases da vida; - Complexos, arquétipos, símbolos; - Processo de Individuação – principais arquétipos; - Aplicações práticas da psicologia analítica em áreas diversas.		
Metodologia - Discussão de textos em sala. - Aulas expositivas dialogadas. - Filmes, contos, mitos, poemas, fotografias. - Realização de exercícios grupais em sala para assimilação dos principais conceitos.		



Critério de Avaliação

Avaliação 1 – Prova teórica. Nota 0 a 10. Peso 7.

Avaliação 2 – Questão sobre o Filme Coringa. Nota de 0 a 10. Peso 3.

Avaliação 3– Trabalho em grupo: Seminários – entrega do trabalho escrito. Nota de 0 a 10. Peso 7.

Avaliação 4 – Trabalho em grupo: Seminários – apresentação em sala de aula. Nota 0 a 10. Peso 3.

Avaliação substitutiva (A5) - Prova teórica individual, abrangendo todo o conteúdo programático. Nota de 0 a 10. Peso 10.

Avaliação (A6) – Prova oficial (PAF), individual, abrangendo todo o conteúdo programático. Nota de 0 a 10. Peso 10.

O(A) estudante terá até meio ponto (0.5) na média se participar da prova AvaliA.

Bibliografia Básica

- 1) EDINGER, E. **Ego e arquétipo**. São Paulo: Cultrix, 2012.
- 2) JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011 (CW 9/1).
- 3) STEIN, M. **Jung, o mapa da alma: uma introdução**. São Paulo: Cultrix, 2006

Bibliografia Complementar

- 1) ARAUJO, F.C. Da cultura ao inconsciente cultural: psicologia e diversidade étnica no Brasil contemporâneo. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 22, n. 4, p. 24-33, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/WzBBRjt6dgkPzG7HCdCF4vj/?lang=pt>
- 2) BYINGTON, Carlos Amadeu B. A democracia e o arquétipo da alteridade. **Junguiana**, São Paulo, v. 37, n.1, p. 135-150, 2019. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-08252019000100006
- 3) DAWSON, T. & YOUNG-EISENDRATH, P. **Compêndio da Cambridge sobre Jung**. São Paulo: Madras, 2011.
- 4) KAST, V. **Pais e filhas, mães e filhos: caminhos para a auto-identidade a partir dos complexos materno e paterno**. São Paulo: Loyola, 1997.
- 5) LIMA, A. P. **O pai e a psique**. São Paulo: Paulus, 2002.
- 6) MENIN, F. LOUREIRO, L, MORAES. A maldição de Eva: a face feminina da violência contra a mulher. **N. Psic. Rev. São Paulo**, Volume16, n.1e n.2, 51-71, 2007.
- 7) MONTEIRO, D. M. R. (org.) **Puer-Senex: dinâmicas relacionais**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- 8) RAMOS, D. G. Corrupção: sintoma de um complexo? Disponível em: http://www.pucsp.br/jung/portugues/simposios_eventos/III_simposios.html
- 9) STEIN, M. (editor). **Psicanálise junguiana – trabalhando no espírito de C.G.Jung**. Petrópolis: Vozes, 2019.

Referências audiovisuais

GAMBINI, R. (2020). O tempo em que vivemos.

HIRSZMAN, L. (1986). Imagens do inconsciente – No reino das mães.

PHILLIPS, T. (2019) Coringa. Warner Bros Pictures.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Psicologia do Cotidiano	Código da Disciplina ENEX51981	
	Etapa: 5ª	
Carga horária Semanal: 2h/a Carga horária Semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa <p>Estudo da estrutura da vida cotidiana, suas categorias e processos de subjetivação a partir da análise fílmica. Discussão de experiências psicossociais por meio do registro, observação e produção de material audiovisual.</p>		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
<p>- Analisar os fundamentos teórico-metodológicos que possibilitam o estudo do cotidiano e de suas implicações na produção da subjetividade;</p> <p>- Identificar e discutir a inter-relação dos conceitos de atividade, consciência, memória e emoção na formação do psiquismo;</p> <p>- Estabelecer relações a respeito das práticas profissionais no campo social.</p>	<p>- Analisar situações cotidianas enfocando a construção da subjetividade;</p> <p>- Aplicar conceitos vinculados às práticas profissionais no campo social.</p>	<p>- Comprometer-se com as situações cotidianas a partir da análise de fenômenos psicossociais.</p>



Conteúdo Programático

Unidade I - Psicologia Social e Cotidiano.

- Estrutura da vida cotidiana, valor e história;
- As atividades humanas: trabalho, obra e ação;
- Os espaços público, privado e social.

Unidade II – Psicologia Social, Memória e Narração.

- O cinema como forma de pensar a cotidianidade;
- História e Memória;
- Memória Individual e Memória Coletiva;
- Experiência e Narração.

Metodologia

Apresentação de conceitos;

Leitura prévia e discussão de textos;

Análise de filmes (documentários, curtas e longas-metragens);

Trabalho em grupo.



Critérios de Avaliação

N1 – peso 5 – composta de duas atividades avaliativas (A1 e A2):

A1 – trabalho/ prova teórica individual ou em dupla (peso 6).

A2 – análise fílmica em grupo (peso 4).

$$N1 = \frac{A1 \times 6 + A2 \times 4}{10}$$

N2 – peso 5 – composta por duas atividades avaliativas (A3 e A4):

A3 – trabalho/ prova teórica individual ou dupla (peso 6);

A4 – análise fílmica em grupo (peso 4).

$$N2 = \frac{A3 \times 6 + A4 \times 4}{10}$$

MI:

$$\frac{N1 \times 5 + N2 \times 5}{10}$$

Mais 1.0 ponto de participação a critério do professor

Avaliação Substitutiva: prova individual escrita, sem consulta.

Avaliação Final: prova individual escrita, sem consulta



Bibliografia Básica

ARENDRT, Hannah. Trabalho, Obra e Ação, In: **Cadernos de Ética e Filosofia Política** 7, 2/2005, p. 175-201. Disponível em: <https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/10/arendt-trabalho-obra-acao.pdf>. Acesso: 04/08/2015.

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: **Magia e Técnica, Arte e Política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

BOSI, Eclea. **O tempo vivo da memória**: ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

FARINA, Juliane T. e FONSECA, Tania M. G. O cine-pensamento de Deleuze: contribuições a uma concepção estético-política da subjetividade. In: **Psicologia USP**, São Paulo, 26 (1), 2015, 118-124. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v26n1/0103-6564-pusp-26-01-00118.pdf>.

Acesso:04/08/2015.

FROCHTENGARTEN, Fernando. A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho. In: **Psicologia USP**, São Paulo, 20 (1), 2009, 125-138.

Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41992>. Acesso: 04/08/2015.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

MACHADO, Roberto. Deleuze e a Crise do Cinema Clássico. In: Fernando Pessoa; Ronaldo Barbosa. (Org.). **Do abismo às montanhas**. Vitória: Fundação Vale, 2010, p. 200-209.

Disponível em: http://www.seminariosmv.org.br/2010/textos/roberto_machado.pdf. Acesso: 31/07/2018.

MACIEL JÚNIOR, Auterives & ASSIS, Sérgio F.de. Imagem-pensamento: Deleuze e a função pedagógica do cinema. **Estudos da língua(gem)**, Vitória da Conquista, 12 (01), 45-60, 2014.

Disponível em:

<http://www.estudosdalinguagem.org/index.php/estudosdalinguagem/article/viewFile/411/370>.

Acesso: 31/07/2018.

RODRIGUES, Sara M; FARIAS, Edson S; FONSECA SILVA, M. C. **O cinema por Deleuze**: imagem, tempo e memória. VI ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, 2010.

Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/wordpress/24291.pdf>. Acesso em 27 de julho de 2016.

~~ROSSLER, João Henrique. O desenvolvimento do psiquismo na vida cotidiana: aproximações entre a~~

psicologia de Alexis N. Leontiev e a teoria da vida cotidiana de Agnes Heller. In: **Cadernos CEDES**, Campinas, 24 (62), 2004, 100-116. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20094.pdf>. Acesso: 04/08/2015.



Bibliografia Complementar

ARENDDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

CORREIA, Adriano. **Hannah Arendt**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 2004.

DELEUZE, Gilles. **Dois Regimes de Loucos**. São Paulo 34, 2016.

DELEUZE, Gilles. **A Imagem-Tempo: cinema 2**. São Paulo: Editora 34, 2018.

FIORATI, Jete J. Os direitos do homem e a condição humana no pensamento de Hannah Arendt.

Revista de Informação Legislativa, a. 36, n. 142, 1999, p. 53-64. Disponível em:

<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/475/r142-07.PDF?sequence=4>. Acesso: 02/02/2018.

RODRIGUES, Sara Martin. **Imagem cinematográfica e memória no diálogo entre Bergson e**

Deleuze. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e

Sociedade Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, 2011 (Capítulo 3). Disponível em:

<http://www.uesb.br/ppgmemorials/dissertacoes/Rodrigues-S-M.pdf>. Acesso: 27/07/2016.

TELLES, Vera da S. Espaço público e espaço privado na constituição do social: notas sobre o pensamento de Hannah Arendt. **Tempo Social**, São Paulo, 2(1), 1990, 23-48.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v2n1/0103-2070-ts-02-01-0023.pdf>. Acesso: 02/02/2018.

VIEGAS, Susana. **Filosofia do Cinema: do cinema como ilustração ao cinema como criação filosófica**. 8º Congresso LUSOCOM, 2009. Disponível em:

<http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/lusocom/8lusocom09/paper/view/54/29>. Acesso: 02/02/ 2018.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Psicologia e Deficiência	Código da Disciplina ENEX50951	
	Etapa 5ª	
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Apresentação, em uma perspectiva crítica e ética, do percurso histórico da condição de pessoa com deficiência, abordando os conceitos de normalidade e anormalidade, o sofrimento psíquico relacionado a essa condição, as contribuições da Psicologia para esse campo a as políticas públicas voltadas para a atenção ao indivíduo, à família, ao grupo e à instituição.		
Objetivos Desenvolver reflexões sobre a sociedade inclusiva e as políticas de inclusão, bem como estabelecer contatos para melhor compreensão da pessoa com deficiência e dos processos de exclusão.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer as condições sociais envolvidas nas questões relacionadas às deficiências; -Conhecer a formulação dos conceitos, etiologia e classificação das deficiências; -Analisar criticamente os aspectos psicológicos relacionados à dinâmica familiar e institucional da pessoa com deficiência (Educação, Saúde, Trabalho e Assistência Social).	Utilizar-se da história das deficiências na civilização para a análise de fenômenos psicológicos e sociais relacionados às deficiências; - Observar a forma como as deficiências são retratadas em veículos culturais como a mídia e obras cinematográficas para a análise de fenômenos psicológicos e sociais relacionados às deficiências; - Planejar possíveis procedimentos de apoio psicológico baseados na percepção individual e social das deficiências. - Conhecer propostas de intervenções da psicologia junto às políticas públicas voltadas para as pessoas com deficiência	Demonstrar uma postura ética, crítica, transformadora e profissional diante do atual contexto social; - Implicar-se com os processos que mantêm as condições de segregação e exclusão nas dinâmicas relacionais, institucionais e sociais, contribuindo, assim, para seu enfrentamento; - Perceber a importância social da atuação do psicólogo frente às pessoas com deficiência

**Conteúdo Programático**

Unidade I: Fundamentação teórica envolvendo conceitos e terminologias sobre Deficiência, concepções de normalidade e anormalidade como categorias sociais.

Unidade II: Fenômenos: “preconceito”; “estigma” e “estereótipo” em populações com deficiência. Políticas Públicas para pessoas com deficiência

Unidade III: Depoimentos de pessoas com deficiência, entrevistas, filmes.

Unidade IV Atuação da(o) psicóloga(o) na promoção de Inclusão

Critério de Avaliação**Avaliação**

A avaliação será composta por quatro notas, denominadas N1 e N2 (1º bimestre) N3 e N4 (2º bimestre). A média do semestre corresponde à somatória das médias do 1º e 2º bimestres, divididas pelo valor dos pesos somados.

1º Bimestre:

N1 - Atividade 1: Análise de caso (valor 0 a 10,0 – peso 4)

N2 - Atividade 2: Trabalho e apresentação de uma deficiência (valor 0 a 6,0) + Post Instagram (valor 0 a 1,0) - Valor 0 a 10 - peso 6

A média do 1º bimestre será definida a partir da seguinte fórmula:

$$MI1 = \frac{N1 + N2}{10}$$

2º Bimestre:

N1 – Avaliação escrita (valor 0 a 10,0) – peso 6

N2 - Visita a uma instituição voltada a pessoas com deficiência ou a uma instituição inclusiva que tenha PCDs . Entrega de relatório síntese da visita e apresentação em sala (valor 0 a 10,0) - peso 4

A média do 2º bimestre será definida a partir da seguinte fórmula:

$$MI2 = \frac{N1 + N2}{10}$$

MI: média das avaliações intermediárias do bimestre

MF: média final

$$MF = (MI1) + (MI2) / 2$$

Onde: $MF \geq 6,0$ e frequência $\geq 75\%$ - aluno aprovado

$MF < 6,0$ e/ou frequência $< 75\%$ - aluno reprovado

O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.

A avaliação poderá contemplar a frequência e participação, a critério do(a) professor(a).

SUB – Prova Substitutiva

OBS: O aluno tem direito à realização da avaliação substitutiva (AS) e da avaliação final (AF) conforme regulamento interno da UPM. A avaliação substitutiva será realizada como reposição de



uma das notas da prova intermediária, exclusivamente em caso de falta do discente em uma das avaliações intermediárias.



Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 31/01/2017.

BARROCO, S. M. S. ., & TADA, I. N. C. . (2022). Contribuições histórico-culturais à Psicologia Escolar na Educação Especial Inclusiva . *Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, 6(1), 54–79.

<https://doi.org/10.14393/OBv6n1.a2022-64384>

CROCHÍK, J.L. O Conceito de Preconceito. In: CROCHÍK, J.L. **Preconceito, Indivíduo e Cultura**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2006.

D'ANTINO, M. E. F. O diálogo possível entre os diferentes. In: **Actas de Los Encuentros Internacionales de filosofia en El Camino de Santiago, Santiago de Compostela, 2-4 de março de 2005**.

DINIZ, D. **O que é deficiência**. Brasiliense, São Paulo, 2007

FIAMENGHI JR., G A.; MESSA, A. A. Pais, filhos e deficiência: estudos sobre as relações familiares. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 236-245, jun. 2007.

GUERRA, I. **A luta contra o capaitismo** . Terra Semamos, São Paulo, 2021. P. 11 a 30.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. **Esclarecendo as deficiências**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

MAZZOTA, M. J. da S. e D'Antino, M. E. F. Inclusão Social de Pessoas com Deficiências e Necessidades Especiais: cultura, educação e lazer. In: **Saúde Soc**. São Paulo, v.20, n.2, p.377-389, 2011

PEREIRA, R. Diversidade funcional: a diferença e o histórico modelo de homem-padrão. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 03, p. 715-728, jul./set. 2009.

SILVA, L.M. O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência. **Revista Brasileira de Educação**.vol 11, n.33,. RJ. 2006.

VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 863-869, dez. 2011

Bibliografia Complementar

AMARAL, L. A. **Resgatando o passado**: deficiência como figura e vida como fundo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

CID 10 - **Classificação Internacional de Doenças e de Problemas Relacionados a Saúde**. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/cadastros-nacionais/cid-10> Acesso em: 14.12.2016.

GESSER, M.; LOPES,P.H.; RAUPP,F.A.; OLIVEIRA,N.C.;LUZ,J.O.;LUIS, C.G. **Psicologia e Deficiência**. Tribo Ilha, Florianópolis, 2019



DI NUBILA, H. B. V.; BUCHALLA C. M. O papel das Classificações da OMS - CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade. **Rev Bras Epidemiologia**, 11(2), 324-35, 2008.

FACCI, M. G. D., ANACHE, A.A., CALDAS, R. F. L. **Por que a Psicologia na Educação?** Em defesa da emancipação humana no processo de escolarização. CRV< Curitiba, 2021.

MAIA, M. S. M. & LOPES-DOS-SANTOS, J. Práticas em Educação Especial à Luz do Modelo Biopsicossocial: O Uso da CIF-CJ como Referencial na Elaboração dos Programas Educativos Individuais. **Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia Universidade do Minho, Portugal, 4 a 6 de Fevereiro de 2010.**

MANTOAN, M. T. E. Igualdade e diferenças na escola como andar no fio da navalha In: **Educação**. Porto Alegre, ano XXIX, n.1, p. 55-64. Jan/Abril/2006.

SMOLKA, A. L.B.; DAINEZ, D. O conceito de compensação no diálogo de Vigotski com Adler: desenvolvimento humano, educação e deficiência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol. 40, n. 04, p. 1096-1108, out/dez 2014.

SOLOMON, A. **Longe da árvore**. São Paulo, Companhia das Letras, 2013.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas V**: fundamentos de defectología. Madrid: Visor

Referências audiovisuais

História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil

Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=yv1dnuGgn2k>

Café Filosófico, Deficiência e diferenças, Izabel Maria Maior, ex-secretária nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Acesso em:

<https://www.youtube.com/watch?v=jQKD5mIMJsM>

Vídeo: Dicas de convivência – Instituto Mara Gabrili Acesso em:

<https://www.youtube.com/watch?v=KWzHiZZUc20>

Documentário: Borboletas de Zagorski. Acesso em:

https://www.youtube.com/results?search_query=borboletas+de+Zagorsk

Cuerdas: Acesso em:

https://www.youtube.com/watch?v=4INwx_tmTKw&t=560s

Documentário: Longe da árvore. Acesso em:

https://www.telecineplay.com.br/filme/Longe_da_arvore_16038?action_play_filme

Filme “Do luto à luta”. Acesso em:

<https://www.youtube.com/watch?v=CRyZd6Wsof4>

Por 4 esquinhas de nada – Acesso em:

https://www.youtube.com/watch?v=DBjka_zQBdQ&t=9s



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

GUIAS:

Tribunal Superior do Trabalho. **É capacitismo e você deve saber.**

Baron, I. **Guia anticapacitista.**



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde



Componente Curricular: exclusivo de curso (<input checked="" type="checkbox"/>) Eixo Comum (<input type="checkbox"/>) Eixo Universal (<input type="checkbox"/>)		
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde
Nome do Componente Curricular: Psicopatologia Psicodinâmica		Código do Componente Curricular: ENEX50959
		Etapa: 5ª
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57h/a	(<input checked="" type="checkbox"/>) Teórica (<input type="checkbox"/>) Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa: Estudo das organizações psicopatológicas ao longo do ciclo vital, enfatizando a compreensão dos transtornos mentais sob uma perspectiva psicodinâmica.		
Objetivos:		
Conceitos: Compreender e analisar as organizações psicopatológicas a partir do referencial psicodinâmico.	Procedimentos e Habilidades: Exercitar a elaboração de hipóteses diagnósticas e desenvolver a reflexão sobre a conduta psicoterapêutica frente a diferentes quadros clínicos.	Atitudes e Valores: Perceber a relevância do referencial psicodinâmico como campo de saber que amplia a compreensão dos quadros psicopatológicos na prática do psicólogo.
Conteúdo Programático:		
Conteúdo Programático		
1. Os princípios da Psicopatologia Psicodinâmica		
2. História da Loucura		
3. O debate entre os modelos diagnósticos		
4. A estrutura mental e os mecanismos de defesa		
5. Neurose: sintoma e diagnóstico diferencial		
5. Psicose: sintoma e diagnóstico diferencial		
6. Borderline: sintoma e diagnóstico diferencial		
7. Perversão: sintoma e diagnóstico diferencial		



Critério de Avaliação:

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

a) **1ª avaliação** (peso 6): corresponderá a uma avaliação intermediária individual, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Esta avaliação conterá questões abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização.

b) **2ª avaliação** (peso 4): corresponderá a um trabalho realizado em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez), referente a um tema específico.

c) **3ª avaliação** (peso 4): avaliação englobando questões dissertativas e/ou de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização. Graduado de 0 (zero) a 10 (dez).

d) **4ª avaliação** (peso 6): corresponderá a uma apresentação em grupo, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Esta avaliação consiste na construção de um caso clínico contendo: histórico do paciente, semiologia, diagnóstico, etiologia e proposta terapêutica. A construção dos casos parte de filmes indicados pela professora e sugeridos pelos alunos, e os alunos serão avaliados tanto no raciocínio diagnóstico quanto na capacidade de realizar uma pesquisa consistente e de forma autônoma sobre os casos em questão.

NI1 = Avaliação principal (x6) + Avaliação Complementar (x4) / 10

NI2 = Avaliação principal (x4) + Avaliação complementar (x6) / 10

MP = corresponde à média das notas Intermediárias **NI1** e **NI2** ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

Haverá uma **avaliação substitutiva** caso tenha havido falta em uma das avaliações intermediárias, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída.

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

MF = MP + AF

2

A disciplina contempla **meio ponto** (0,5) na nota de participação, referente à prova integrada.



Bibliografia Básica:

BERGERET, J., BÉCACHE, A., BOULANGER, J. J., CHARTIER, J. P., DUBOR, P., HOUSER, M., & LUSTIN, J. J. (2016). *Psicopatologia: teoria e clínica*. Artmed Editora.

CALIGOR, E. KERNBERG, O. F.; CLARKIN, J. F.; Psicoterapia dinâmica das patologias leves de personalidade [recurso eletrônico] tradução Sandra Maria Mallmann da Rosa. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008. Uma abordagem psicodinâmica da patologia de personalidade

GABBARD, G.O. **Psiquiatria Psicodinâmica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. Cap.1. Os princípios básicos da psiquiatria dinâmica.

Bibliografia Complementar:

CECCARELLI, Paulo Roberto. As possíveis leituras da perversão. **Estudos de Psicanálise**, n. 36, p. 135-148, 2011.

DALGALARRONDO, P; VILELA, W. A. Transtorno borderline: história e atualidade. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, São Paulo , v. 2, n. 2, p. 52-71, June 1999 . Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47141999000200052.

DOR, J. Estruturas e clínica. Livrarias Taurus-Timbre Editores, Rio de Janeiro, 1991.

DUNKER, C. I. L. (2012) Crítica a razão diagnóstica: psicanálise, psicopatologia, DSM. Em *Psicopatologia em debate: controvérsias sobre os DSMs / organizadores: Fuad Kyrillos Neto, Roberto Calazans. – Barbacena: EdUEMG, 2012.* <http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/PubLocal172P20130219101921.pdf>

FERRAZ, F. C. Perversão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010

FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

McWILLIAMS, N. (2014). *Diagnóstico Psicanalítico: Entendendo a Estrutura da Personalidade no Processo Clínico-2*. Artmed Editora.

WINNICOTT, (1958) *Da Pediatria à Psicanálise: obras escolhidas*. Rio de Janeiro: Imago

Referências audiovisuais:

Estamira (Marcos Prado, 2005) <https://www.youtube.com/watch?v=KFyYE9Ccssuo>



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Modalidades de Trabalhos com Grupos		Código da Disciplina ENEX50715
		Etapa: 6ª
Carga horária semanal: 3 h/a Carga horária semestral: 57 h/a	(X) Teórica (X) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Estudo das teorias psicossociais de grupo e das modalidades de intervenção grupal em diferentes contextos, destacando as relações entre indivíduo, grupo, sociedade e os aspectos éticos destas relações.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
1. Identificar conceitos e procedimentos relacionados às estruturas e modalidades grupais. 2. Conhecer os fundamentos da coordenação de grupo: verbais, vivenciais, de estratégias corporais e que utilizam objetos e recursos expressivos.	1. Analisar grupos com base nos conceitos e procedimentos estudados. 2. Analisar o papel do coordenador em diferentes situações grupais. 3. Experimentar a coordenação de grupos e refletir a respeito desta prática psicológica.	1. Valorizar a construção coletiva dos membros do grupo. 2. Comprometer-se com a dimensão grupal e social dos fenômenos observados no grupo. 3. Comprometer-se com o direito à pluralidade de expressões nos grupos.



Conteúdo Programático

UNIDADE I - INTRODUÇÃO ÀS MODALIDADES DE INTERVENÇÃO GRUPAL

1. Introdução à abordagem grupal como modalidade de ação e pesquisa
2. Indivíduo e Sociedade
3. O contrato grupal
4. Etapas da sessão grupal
5. Papel do coordenador

UNIDADE II – PSICODRAMA/SOCIODRAMA e TEATRO DO OPRIMIDO

1. Jacob Levy Moreno – Espontaneidade e Criatividade
2. Principais concepções, teoria e método psicodramático
3. Augusto Boal – Teatro e ação social
4. Principais concepções e Método

UNIDADE III – GRUPO OPERATIVO / FOTOLINGUAGEM / GRUPO FOCAL

1. Enrique Pichón Rivière – Grupo centrado na tarefa
2. A práxis grupal – teoria e prática
3. C. Vacheret – Fotolingagem
4. Grupo Focal

UNIDADE IV – PRÁTICAS GRUPAIS

1. Jogos e Dinâmicas de Grupo
2. Vivências e Oficinas
3. Rodas de Conversa
4. Workshops

Metodologia

- Aulas expositivas e dialogadas
- Uso de filmes e vídeos
- Sala de aula invertida
- Role playing e Prática grupal
- Trabalho em pequenos grupos
- Observação, registro e análise de práticas grupais.



Critério de Avaliação

Avaliações Intermediárias:

N1:

AI 1 – Atividade Grupal (0 a 10 - peso 3)

AI 2 - Avaliação escrita referente à **unidade I** do programa (0 a 10 – peso 7).

N2:

Atividades em pequenos grupos, para desenvolvimento de trabalho teórico-prático.

AI 3 - Planejar e desenvolver uma atividade de prática grupal (0 a 10 – peso 5).

AI 4 – Desenvolvimento de um Projeto Prático, que será aplicado em sala de aula (0 a 10 – peso 5)

Entregar para a professora o projeto desenvolvido.

Média Semestral (MS):

$$\text{N1} - \frac{(AI1 \times 3) (AI2 \times 7) (x5)}{10}$$

$$\text{N2} - \frac{(AI3 \times 5) (AI4 \times 5) (x5)}{10}$$

$$\text{MS: } \frac{\text{N1} + \text{N2}}{10}$$

Provas Substitutivas: Individual e sem consulta (0 a 10)

PAF: Individual e sem consulta (0 a 10)

Nota final sem PAF = $\geq 6,0$

Nota final com PAF = $\geq 6,0$

O estudante terá até meio ponto (0.5) na média se participar da prova integrada.



Bibliografia Básica

AFONSO, M. L. **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde**: um método de intervenção psicossocial. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1987.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SILVA, F.J.R. Uma história do teatro do oprimido. **Aurora**: revista de arte, mídia e política, São Paulo, v.7, n.19, p. 23-38, fev.-mai.2014.

TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Feb. 2020.

VIEIRA, E. D.; OLIVEIRA, J. F.; FERREIRA, L. G. A. O conflito indivíduo versus sociedade nas perspectivas do psicodrama e da gestalt-terapia. **Rev. bras. psicodrama**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 65-78, 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932013000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 fev. 2020

Bibliografia Complementar

ALBORNOZ. S.G. Jogo e trabalho: do homo ludens, de Johann Huizinga, ao ócio criativo, de Domenico Demasi. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, vol. 12, n. 01, p. 75-92, 2009.

BLEGER, J. **Temas de psicologia**: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1980

DURIC, Z. e outros. **Psicodrama em HQ iniciação à teoria e à técnica**. São Paulo: Ed. Daimon, 2005

GONÇALVES C. S., WOLFF, J. R., ALMEIDA, W. C. de. **Lições de psicodrama**: introdução ao pensamento de J. L. Moreno. São Paulo: Ágora, 1988.

VACHERET, C. A Fotolinguagem: um método grupal com perspectiva terapêutica ou formativa. **Psicologia: Teoria e Prática**, vol. 10, n. 02, p.180-191, 2008.

YOZO. R.Y.K. **100 Jogos para grupos**: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. São Paulo. Ágora, 1996.

ZIMERMANN, D.E.; OSÓRIO, L.C. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre:Artes Médicas, 1997.

Referências audiovisuais

DOZE Homens e uma Sentença. Direção: Sidney Lumet, Produção: Henry Fonda e Reginald Rose. Estados Unidos: Orion-Nova Productions, 1957.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo de Apoio Temático: Psicologia Geral e Pesquisa	
Disciplina: PRÁTICAS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA II	Código da Disciplina: ENEX50804	
	Etapa: 6ª	
Carga horária semanal: 2h Carga horária mensal: 38h	(X) Teórica (X) Prática	Semestre Letivo: 1º semestre 2024
Ementa: Desenvolvimento das habilidades para executar os procedimentos de um projeto de pesquisa, realizando pesquisas bibliográficas e coletas de dados para a redação de um relatório final em modelo de artigo científico.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Articular conceitos teóricos e dados coletados na compreensão e produção dos resultados da pesquisa. Aprender métodos de análise de dados relacionados à Psicologia.	Elaborar estratégias para organização e planejamento da coleta de dados. Solucionar dificuldades decorrentes do contato com o campo. Saber tratar o material coletado, realizar transcrições ou tabulações. Desenvolver a escrita do relatório de pesquisa.	Respeitar os princípios da pesquisa. Atender às recomendações do código de ética de Psicologia. Apropriar-se das normas de pesquisa do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa com seres humanos.
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none">Retomada dos instrumentos para coleta de dadosAprofundamento teórico sobre temas de pesquisa de cada grupo para melhor aproveitamento do trabalho de campoPreparação e organização da coleta de dadosColeta de dadosAnálise dos dadosElaboração da conclusão da pesquisaElaboração do relatório de pesquisa		
Metodologia de Avaliação: <ul style="list-style-type: none">Aulas expositivas; sala de aula invertidaLeituras e discussões em grupo sobre conteúdo da disciplinaSeminários		



A avaliação é composta por duas notas denominadas NI1 e NI2, sendo:

NI1 é relativa à média do primeiro bimestre, atribuída à

- A: participação e desenvolvimento das atividades ao longo do primeiro bimestre, considerando a presença nas supervisões e tarefas realizadas (0 a 10 pontos/peso 3). (Nota individual)
- B: avaliação com foco no projeto de pesquisa em desenvolvimento pelo grupo - Entrega de esboço (0 a 10 pontos/peso 7).

$$NI1 = \frac{A*3 + B*7}{10}$$

NI2 é nota coletiva relativa ao segundo bimestre, atribuída ao:

- trabalho final elaborado pelo grupo, considerando a clareza, a correção, a adequação aos objetivos, metodologia e cuidados éticos pertinentes à proposta da pesquisa.
- A: participação e desenvolvimento das atividades ao longo do segundo bimestre (0 a 10 /peso 3) – (Nota individual)
- B: entrega final do Trabalho escrito (0 a 8,0) + apresentação (0 a 2,0) (0 a 10/ peso 7)

$$NI2 = \frac{A*3 + B*7}{10}$$

A nota final é a média aritmética das avaliações intermediárias (MI), seguindo a fórmula:

$$MI = \frac{NI1*5 + NI2*5}{10} \geq 6,0 \quad \text{OU} \quad \frac{MF = (MI + PF)}{2} \geq 6,0$$

Obs. 1: O aluno deverá cumprir 36 horas de atividades práticas desenvolvidas fora do horário da supervisão. O não cumprimento da carga horária mínima implica em reprovação automática da disciplina.

Obs. 2: De acordo com Regulamento Acadêmico da UPM de 19/12/2013 em seu capítulo VI – Da Avaliação do Rendimento Escolar, Seção I, artigo 63, item III, §1º: “A disciplina essencialmente prática, em razão de sua peculiaridade, pode adotar fórmulas próprias de avaliação em substituição à avaliação final escrita”.



Bibliografia Básica:

LUNA, S. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo, SP. Editora Hucitec, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

A avaliação é composta por duas notas denominadas NI1 e NI2, sendo:

NI1 é relativa à média do primeiro bimestre, atribuída à

- A: participação e desenvolvimento das atividades ao longo do primeiro bimestre, considerando a presença nas supervisões e tarefas realizadas (0 a 10 pontos/peso 3). (Nota individual)
- B: avaliação com foco no projeto de pesquisa em desenvolvimento pelo grupo - Entrega de esboço (0 a 10 pontos/peso 7).

$$NI1 = \frac{A*3 + B*7}{10}$$

NI2 é nota coletiva relativa ao segundo bimestre, atribuída ao:

- trabalho final elaborado pelo grupo, considerando a clareza, a correção, a adequação aos objetivos, metodologia e cuidados éticos pertinentes à proposta da pesquisa.
- A: participação e desenvolvimento das atividades ao longo do segundo bimestre (0 a 10 /peso 3) – (Nota individual)
- B: entrega final do Trabalho escrito (0 a 8,0) + apresentação (0 a 2,0) (0 a 10/ peso 7)

$$NI2 = \frac{A*3 + B*7}{10}$$

A nota final é a média aritmética das avaliações intermediárias (MI), seguindo a fórmula:

$$MI = \frac{NI1*5 + NI2*5}{10} \geq 6,0 \quad \text{OU} \quad \frac{MF = (MI + PF)}{2} \geq 6,0$$

Obs. 1: O aluno deverá cumprir 36 horas de atividades práticas desenvolvidas fora do horário da supervisão. O não cumprimento da carga horária mínima implica em reprovação automática da disciplina.

Obs. 2: De acordo com Regulamento Acadêmico da UPM de 19/12/2013 em seu capítulo VI – Da Avaliação do Rendimento Escolar, Seção I, artigo 63, item III, §1º: “A disciplina essencialmente prática, em razão de sua peculiaridade, pode adotar fórmulas próprias de avaliação em substituição à avaliação final escrita”.

Bibliografia Básica:

LUNA, S. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo, SP. Editora Hucitec, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.



Bibliografia Complementar:

_____. pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, P.139-154, março/ 2002

ALMEIDA, C; GUINDANI, J; SÁ-SILVA, J. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I - Número I - Julho de 2009.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1999.

COLTRO, A. A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. **Cadernos de Pesqui. Adm.**, São Paulo, v. 1, n. 11, 1º trim. 2000.

CROSWELL, J.K. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ NETO, O; MOREIRA, M; SUCENA, L. Grupos focais e pesquisa social qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. **XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais**. Ouro Preto: Minas Gerais, 2002.

DENZIN, N.K. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DESLANDES, S.F.; GOMES, R.; MINAYO, M.C.S. (organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. – Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114696/epub/0>. Acesso em: 02 fev. 2023.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisa qualitativa. **Educar, Curitiba**, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. [Barueri, SP]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

HILL, M. M.; HILL, A. **Investigação por questionário**. 2.ed. Lisboa: Sílabo, 2005. 377p.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**. Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2001, 320p.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. ISBN 9788597013948. Disponível em: https://www3.mackenzie.br/biblioteca_virtual/index.php?tipoBiblio=minhabiblioteca&flashObg=n

ROSA, M. V. de F. P. do C.; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 112p.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. **Guia Mackenzie de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Mackenzie, 2015. Disponível em:

<https://www.mackenzie.br/fileadmin/user_upload/Guia_Mackenzie_trabalhos_academicos_online_c_protecao.pdf> Acesso em: 02 de fev. 2023.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Práticas em Neuropsicologia		Código da Disciplina ENEX50732
		Etapa: 6ª
Carga horária semanal: 02h Carga horária semestral: 38h	() Teórica (x) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Aplicações da Neuropsicologia e prática profissional do psicólogo. Estabelecimento de protocolos e utilização de instrumentos de avaliação neuropsicológica aplicados a casos clínicos em diferentes contextos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer a atuação da neuropsicologia e a sua prática profissional em diferentes contextos.	Relacionar diferentes características neuropsicológicas e protocolos de avaliação com determinadas queixas comportamentais. Propor possibilidades de intervenção diante do perfil neuropsicológico estudado.	Reconhecer a importância em utilizar protocolos de avaliação neuropsicológica em casos clínicos nos diferentes contextos assim como a intervenção em reabilitação.
Conteúdo Programático Fundamentos da Neuropsicologia. Avaliação e reabilitação neuropsicológica. Pesquisa e desenvolvimento de instrumentos em Neuropsicologia. Protocolos de avaliação neuropsicológica em diferentes queixas comportamentais. Estudos de casos clínicos de avaliação e reabilitação neuropsicológica em diferentes queixas e distúrbios. Estudo e aplicação de bateria de avaliação neuropsicológica. Área de atuação do neuropsicólogo.		
Critério de Avaliação As avaliações serão constituídas por: • Compondo a N1: 2 avaliações, compostas por: a) resenha individual de um artigo (A1); b) avaliação escrita intermediária em grupo, por meio de uma discussão de caso clínico (A2) com valor de 0 a 10,0 pontos cada; • Compondo a N2: 2 avaliações, compostas por: a) relatório de aplicação da bateria de avaliação		



neuropsicológica realizada em grupo (A3); b) apresentação do relatório em sala de aula (A4), que com valor de 0 a 10 pontos cada;

$$N1 = (A1 \cdot 3 + A2 \cdot 7) / 10$$

$$N2 = (A4 \cdot 3 + A3 \cdot 7) / 10$$

$$\text{Média Intermediária: } (N1 \cdot 3 + N2 \cdot 7) / 10$$

$$\text{Média final: } (\text{média intermediária} + \text{PF}) / 2$$

Cumprimento das atividades fora do contexto de sala de aula para cumprir carga horária de atividades práticas:

- Resenhas;
- Busca e leitura de artigos científicos;
- Relatórios de atividades;
- Horários de estudo, aplicação e correção de instrumentos;
- Entrevistas com profissionais da área

Média final (MF): reflete o resultado referente ao rendimento escolar final, sendo:

- a mesma Média Semestral, quando esta for igual ou superior a 6 (seis); ou
- a média aritmética da Média Semestral e da Nota da Avaliação Final, quando a Média Semestral for menor que 6 (seis).

O aluno que se ausentar de algum evento avaliativo, poderá realizar a Avaliação Substitutiva, ao final do semestre.

O aluno está aprovado se obtiver:

- Frequência mínima de 75% da carga horária total do componente curricular; e
- Média Final igual ou superior a 6,0 (seis).

Bibliografia Básica

Livros

- FUENTES, D. et al. **Neuropsicologia: Teoria e Prática**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710562/>.
- MALLOY-DINIZ et al. **Avaliação Neuropsicológica**. Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714782/>.
- MALLOY-DINIZ et al. **Neuropsicologia: Aplicações Clínicas**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712917/>.

Artigos científicos



- CARREIRO, L.R. et al., Protocolo interdisciplinar de avaliação neuropsicológica, comportamental e clínica para crianças e adolescentes com queixas de desatenção e hiperatividade. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 16(3), 155-171. São Paulo, SP, set.-dez. 2014.
- HAASE, V.G. et al. Neuropsicologia como ciência interdisciplinar: consenso da comunidade brasileira de pesquisadores/clínicos em Neuropsicologia. **Revista Neuropsicologia Latinoamericana**, 2012, vol.4, n.4, pp 1-8.
- MENEZES, A. et al. Intervenção para funções executivas no transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. **Arq Neuropsiquiatr** 2015;73(3):227-236.
- VELLOSO et al., 2011. Protocolo de avaliação diagnóstica multidisciplinar da equipe de transtornos globais do desenvolvimento vinculado à pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, 2011, 11(1):9-22.

Bibliografia Complementar

Livros

- HUTZ, C.S. (Org) **Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II**. Casa do Psicólogo, 2012.
- MACEDO, E.C.; BOGGIO, P. S. (Org.). **Neurociências e Psicologia Aplicadas à Vida Cotidiana**. 1. ed. São Paulo: Mackenzie - Hogrefe CETEPP, 2016. v. 1. 208p.
- MIOTTO, E.C. et al. **Neuropsicologia clínica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730976/>
- ANDRADE, V.M.; SANTOS, F. H.; BUENO, O.F.A. **Neuropsicologia hoje**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
- LEZAK, M.D. **Neuropsychological Assessment** (4rd ed.). New York: Oxford USA Trade, 2004.

Artigos científicos

- FOLSTEIN, M.F.; FOLSTEIN, S.E; MCHUGH, P.R. Mini-Mental State: a practical method for grading the cognitive state of patients for clinician. **J Psychiatr Res**, 1975, vol.12, pp189-198. <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201701/26142752-1330633714-mine-exame-do-estado-mental-meem.pdf>
- KRISTENSEN, C.H.; PARENTE, M.A.M. P.; KASZNIAK, A. W. Transtorno de estresse pós-traumático



e funções cognitivas. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba , v. 11, n. 1, p. 17-23, June 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000100003&lng=en&nrm=iso>.

- LEAL et al. Intervenção multissensorial e fônica nas dificuldades de leitura e escrita: Um estudo de caso. **Rev. Psicopedagogia** 2017; 34(105): 342-53.
- NITRINI, R. et al . Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil: avaliação cognitiva e funcional. Recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo , v. 63, n. 3a, p. 720-727, Sept. 2005.
- OLIVEIRA, C.; RODRIGUES, J.; FONSECA, R.P. O uso de instrumentos neuropsicológicos na avaliação de dificuldades de aprendizagem. **Rev. psicopedag.** [online]. 2009, vol.26, n.79, pp. 65-76. ISSN 0103-8486.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Psicologia e Análise Institucional		Código da Disciplina ENEX50939
		Etapa 6 ^a
Carga horária semanal Semanal: 4h/a Semestral: 76 h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa A disciplina apresenta os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos que subsidiam a análise institucional, enfatizando o estudo das forças instituídas e instituintes, das relações de poder e dos processos de subjetivação que compõem a dinâmica das instituições.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
1. Conhecer a teoria e a técnica da análise institucional. 2. Conhecer e identificar as relações institucionais. 3. Refletir e compreender criticamente as diversas concepções de instituição.	4. Elaborar análise crítica das relações de poder nas instituições. 5. Demonstrar capacidade de discussão teórica em relação às demandas institucionais.	6. Aprimorar a percepção das contradições presentes nas relações institucionais. 7. Conscientizar-se das possibilidades de atuação do psicólogo nos processos institucionais.
Conteúdo Programático		
I – INSTITUIÇÃO: CONCEITO, ANÁLISE, DEMANDA E INTERVENÇÃO 1. A Psicologia Institucional: histórico, definição, modelos teóricos e atuação do psicólogo. 2. A Psicologia Institucional segundo J. Bleger. 3. A Análise Institucional segundo R. Lourau.		
II – SUBJETIVIDADE, CULTURA E PODER NAS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS 4. Os níveis de análise - grupos, organizações e instituições: George Lapassade. 5. A proposta da esquizoanálise: Gilles Deleuze e Félix Guattari. 6. A instituição e as relações de poder e saber: Michel Foucault. 7. A contribuição antropológica e o conceito de Instituição Total: Erving Goffman.		
Metodologia Aulas expositivas, leituras e sínteses teóricas, grupos de discussão, vídeos, pesquisa bibliográfica de textos, artigos e teses relativos às práticas da Psicologia e Análise Institucional.		



Critério de Avaliação

As duas avaliações intermediárias são compostas por análise fílmica (peso 6) em grupo e com consulta, por meio da articulação dos conceitos e relação com as cenas dos filmes; e atividade avaliativa oral/escrita (peso 4) de análise de artigos jornalísticos relacionados à temas relevantes da realidade brasileira.

$$\frac{1^{\text{a}} \text{ Avaliação (6)} + 2^{\text{a}} \text{ Avaliação (4)}}{10} = \text{Média Intermediária}$$

O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.

Avaliação final: individual e sem consulta, composta de questões objetivas e dissertativas, valendo 10 pontos, com peso 1.

$$\frac{\text{Média Intermediária} + \text{PAF}}{2} = \text{Média Final}$$

Bibliografia Básica

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 1986.
GOFFMAN, E. **Manicômios, Prisões e Conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1997.
LAPASSADE, G. **Grupos, organizações e instituições**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1996.

Bibliografia Complementar

BLEGER, J. **Psico-higiene e Psicologia Institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
DELEUZE, G. Cinco proposições sobre a psicanálise. In: _____. **A ilha deserta e outros textos**. São Paulo: Iluminuras, 2006. p. 345-352.
DOMINGUES, A. R., L'ABBATE, S., RUSCHE, R. J. (orgs.) **Análise Institucional Perspectivas Contemporâneas, Teorias e Experiências**. São Paulo: Hucitec Editora, 2019.
GUATTARI, F. **Caosmose: um novo paradigma estético**. São Paulo: Editora 34, 2006.
LOURAU, R. **A análise institucional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Psicologia Jurídica e Direitos Sociais	Código da Disciplina ENEX50956	
	Etapa: 6ª	
Carga Horária Semanal: 3h/a Carga Horária Semestral: 57h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa Estudo dos aspectos teóricos, técnicos e éticos da aplicação da psicologia em instituições de caráter jurídico e de defesa, proteção e promoção dos direitos humanos com base nas legislações brasileiras e internacionais, e nas atuais discussões a respeito da relação do homem com as leis e a justiça.		
Objetivos Permitir uma reflexão mais acurada sobre a relação do homem com as leis, normas e a justiça, e apresentar ao alunado a atuação do psicólogo neste campo de trabalho.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Analisar a interface da Psicologia com o Direito. - Conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente e outras leis nacionais. - Reconhecer as diversas ações da psicologia em instituições de caráter jurídico ou que fazem parte do sistema de justiça. - Diferenciar as áreas de atuação do psicólogo jurídico.	- Observar os instrumentos técnicos que subsidiam as avaliações psicológicas no contexto jurídico.	- Apreciar a importância dos programas de reinserção social e familiar e sua articulação com as políticas sociais de garantia dos direitos humanos. - Preocupar-se com as atribuições que são conferidas ao psicólogo e com o lugar que lhe é destinado dentro do universo jurídico. - Perceber a importância da atuação do psicólogo jurídico na garantia dos direitos humanos.



Conteúdo Programático

1. Psicologia Jurídica: definição, histórico e campos de atuação profissional.
2. Repercussão da legislação internacional no Direito Brasileiro; Declaração Universal dos Direitos Humanos, Declaração Universal dos Direitos da Criança, Regras Mínimas de Beijing e Convenção de Haia.
3. Estrutura e funcionamento do Direito Brasileiro e do Sistema Judiciário; Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente, Novo Código Civil, Código de Processo Civil, Código Penal, Código de Processo Penal, Estatuto da Juventude, Lei da Convivência Familiar (Lei 12.010/2009).
4. As atribuições dos Conselhos Tutelares e dos Conselhos de Direitos.
5. Avaliação psicológica judicial, perícia psicológica e atuação do assistente técnico.
6. Formas de registros: informações, pareceres, relatório ou laudo psicológico.
7. Psicologia aplicada às Varas da Infância e da Juventude e as Medidas de proteção: acompanhamento e orientação familiar, acolhimento institucional como medida de proteção ou outras modalidades de acolhimento, avaliação e acompanhamento de casos de destituição do poder familiar e colocação em família substituta sob as formas de guarda, tutela ou adoção.
8. Vitimização: modelos conceituais. Violências cometidas contra crianças, adolescentes e mulheres (física, sexual e/ou psicológica; bullying).
9. Adoção: tipos de adoção, atuação nos casos de adoção: pais biológicos; pretendentes a pais adotivos; criança e/ou adolescente; etapas do processo de adoção.
10. Psicologia aplicada à Vara Especial (adolescente autor de ato infracional) e Medidas socioeducativas: advertência, reparação de danos, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida, semiliberdade e internação.
11. Psicologia aplicada às Varas de Família e Sucessões: disputa de guarda, guarda compartilhada, regulamentação de visitas e tutela; síndrome da alienação parental. Mediação familiar.
12. Psicologia aplicada às Varas Cíveis: interdição, indenização por erro médico, etc.
13. Psicologia aplicada às Varas Criminais e às Instituições Penais: medida de segurança, imputabilidade penal, delegacias, prisões, hospitais de custódia, centrais de penas e medidas alternativas, etc.
14. Mediação, Conciliação e Justiça Restaurativa: modalidades mais recentes de atuação em Psicologia Jurídica.
15. A contribuição da Psicologia Jurídica para a formulação e consolidação de políticas públicas e fortalecimento da concepção de direitos humanos.



Critério de Avaliação

N1 = P1 – Prova parcial: avaliação individual, valendo nota zero a dez, peso 7;

T1 – Trabalho individual: relato individual das visitas/entrevistas sobre as áreas de estágio em psicologia jurídica, peso 3;

N2 = P2 – Prova parcial: avaliação em grupo, valendo nota zero a dez com peso 7;

T2 – Trabalho grupal: análise da visita sobre as áreas de atuação em Psicologia Jurídica.

Entrega do trabalho teórico impresso e apresentação oral para os colegas valendo nota de 0 a 10 com peso 3,0.

Nota de participação: até 0,5 ponto para a avaliação integrada.

$$\text{Média Semestral (MS)} = \frac{\{N1= (x 5) P1 (7,0)+ T1 \{3,0\} + \{N2= (x 5) P2 (7,0) + T2 (3,0)\}}{10} = > 6,0 \text{ ou}$$

$$\text{Média Final} = \frac{\text{MS} \times 5 + \text{AF} \times 5}{2} = > 6,0$$

O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.

Avaliação Final (AF) - avaliação individual, valendo nota de zero a dez.

Bibliografia Básica

BRITO, L. M. T. (org.). **Temas de Psicologia Jurídica**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000.

FERRARI, D. C.; VECINA, T.C.C. (orgs.) **O fim do silêncio na violência familiar: teoria e prática**. São Paulo: Ágora, 2002.

GONÇALVES, H.; BRANDÃO, E. P. (org.) **Psicologia Jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro: Nau, 2005.

Bibliografia Complementar

Adorno, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, 3ª edição, Editora: Paz e Terra, 1995a.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm

BRASIL. **Estatuto da Juventude**. Lei nº 12.852 de 5 de agosto de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm.

BRASIL. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**. CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CONANDA, Brasília-DF, 2006.



BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA Resolução CFP N.º 007/2003: **Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica**. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Os direitos humanos na prática profissional dos psicólogos, Brasília: CFP - **revista técnica**, 2003. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf/106_cartilha_dh_psicologos.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias**: referências para a atuação dos psicólogos. Brasília: CFP – CREPOP, 2009. Disponível em: http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2010/11/Livro_ServicoProtecao_11mar.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para a atuação de psicólogos no âmbito das medidas socioeducativas em unidades de internação**. Brasília: CFP – CREPOP, 2010. Disponível em: http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2010/11/Doc_Ref_MSE_UI.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação do psicólogo em Varas de Família**. Brasília: CFP – CREPOP, 2010. Disponível em: <http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2011/01/ReferenciaAtuacaoVarasFamilia.pdf>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n. 008 de 2010**: Dispõe sobre a atuação do psicólogo como perito e assistente técnico no Poder Judiciário. Disponível em: http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2010_008.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n. 010 de 2010**: Institui a regulamentação da Escuta Psicológica de Crianças e Adolescentes envolvidos em situação de violência, na Rede de Proteção. Disponível em: http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2010_010.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n. 012 de 2011**. Regulamenta a atuação do psicólogo no âmbito do sistema prisional. Disponível em: http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao_012-11.pdf.

D'OLIVEIRA, A.F.P.L., Schraiber, L. B. Mulheres e situação de violência: entre rotas críticas e redes intersetoriais de atenção. **Revista de Medicina**, v. 92, n. 2, p. 134-140, 2013. Disponível em:



<https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v92i2p134-140>. Acesso em 25 jan. 2022.

FERENCZI, Sándor. Confusão de língua entre os adultos e a criança. **Psicanálise IV–Obras Completas**, p. 97-106, 1992.

FOUCAULT, Michel. **Resumo dos cursos do College de France (1970-1982)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1997.

FLORENTINO, B.R.B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 139-144, ago. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922015000200139&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 31 jul. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/805>.

GUARÁ, I. M. F. R. (coord.) **Redes de Proteção Social**. São Paulo: NECA – Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente, 2010. (Coleção Abrigos em Movimento). Disponível em: <http://www.neca.org.br/wp-content/uploads/Livro4.pdf>.

LAGO, V.M.; AMATO, P.; TEIXEIRA, P.A.; ROVINSKI, S.L.R.; BANDEIRA, D.R. Um breve histórico da psicologia jurídica no Brasil e seus campos de atuação. **Estudos de Psicologia**, v. 26, n. 4, p.483-491, 2009.

MEDEIROS, Blenda Carine Dantas de; MARTINS, João Batista. O Estabelecimento de Vínculos entre Cuidadores e Crianças no Contexto das Instituições de Acolhimento: um Estudo Teórico. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 38, n. 1, p. 74-87, Mar. 2018.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000100074&lng=en&nrm=iso. Acesso em 31 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703002882017>

MIRANDA JUNIOR, H.C. Psicologia e Justiça: a psicologia e as práticas judiciais na construção do ideal de justiça. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 28-37, 1998.

PASSOS, M.C. Nem tudo que muda, muda tudo: um estudo sobre as funções da família. In: Féres-Carneiro, T (org). **Família e casal: efeitos da contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2005, p.11-23. Disponível em: http://www.editora.vrc.pucRio.br/docs/ebook_familia_e_casal.pdf. Acesso em 29/07/2015.

PAIVA, L. D. **Adoção – Significados e Possibilidades**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

PIRES, A.L.D.; MIYAZAKI, Maria M.C.O. Maus-tratos contra crianças e adolescentes: revisão da literatura para profissionais da saúde. **Arquivos de Ciência da Saúde**. São José do Rio Preto: FAMERP, p.42-49, jan./mar. 2005.



SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária.** Brasília: CONANDA, 2010. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/pp/a.../plano_nac_convivencia_familiar.pdf

SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE.** SDH – Brasília - DF: CONANDA, 2006. Disponível em: http://www.condeca.sp.gov.br/legislacao/sinase_integra.pdf.

SCISLESKI, Andrea Cristina Coelho et al. Medida Socioeducativa de Internação: dos Corpos Dóceis às Vidas Nuas. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 34, n. 3, p. 660-675, Sept. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000300660&lng=en&nrm=iso>. Access on 31 July 2019.

SIDNEY, S. (org.). **Avaliação Psicológica e Lei:** adoção, vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros temas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

SILVA, Patrícia Santos da et al. A Equipe Psicossocial na Colocação da Criança nos Processos de Adoção. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 608-623, set. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000300608&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000382016>.

Souza Santos, Boaventura. Direitos Humanos: o desafio da interculturalidade. **Revista Direitos Humanos.** Disponível em: <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Direitos%20HumanosRevista%20Direitos%20Humanos2009.pdf>

Referências audiovisuais

A caça. Direção: Thomas Vinterberg / Nacionalidade EUA, 2012 (1h 55 min)

De menor. Direção: Caru Alves de Souza/Brasil, 2013 (1h30)

“Entre o Direito e a Lei: Uma História da Psicologia Jurídica em São Paulo” produzido pelo CRP. <https://www.youtube.com/watch?v=8aOfdiuHn14>

O conto “the Tale”: Direção: Jennifer Fox / EUA, 2018 (1h 54min)

O lenhador. Direção Nicole Kassell/ EUA, 2004 (1h 27 min)



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Psicologia Organizacional e do Trabalho		Código da Disciplina ENEX50940
		Etapa: 6ª
Carga horária semanal: 5h/a Carga horária semestral: 95h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Análise da categoria trabalho na construção de uma psicologia social crítica, explicitando a atuação do psicólogo na elaboração e efetivação de propostas na área do trabalho e emprego. Estudo das organizações de trabalho como fenômenos complexos e dos objetivos e instrumentos das áreas de gestão de pessoas, destacando a relevância do papel de análise e intervenção do psicólogo nesse contexto de acordo com preceitos conceituais, técnicos e éticos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Identificar os contingentes da vivência subjetiva do trabalho refletindo sobre as problemáticas que afetam a vida dos trabalhadores. Distinguir e conceituar o campo teórico da categoria trabalho e sua importância na construção de uma Psicologia crítica. Assinalar a Psicologia Organizacional e do Trabalho como área do conhecimento produzida social e historicamente e reconhecer as áreas de intervenção.	Elaborar análises dos processos psicossociais do trabalho contemplando os conhecimentos sobre saúde e trabalho. Planejar intervenções nos processos de trabalho visando à promoção da saúde dos trabalhadores e à prevenção dos adoecimentos. Desenvolver e demonstrar habilidades analíticas que embasem a atuação profissional nos subsistemas de Recursos Humanos das organizações.	Valorizar o campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Orientar eticamente suas atitudes na atuação no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Interessar-se pelos fundamentos teóricos para tomada de decisões frente às políticas públicas, econômicas e sociais, e suas repercussões para a formação profissional na área da Psicologia do Trabalho.



Conteúdo Programático

PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO

- Construção histórica da categoria Trabalho
- Sentidos e Centralidade do Trabalho
- Aspectos Históricos e Campos de Atuação da POT
- Flexibilização e precarização e trabalho
- Trabalho Produtivo e Reprodutivo
- Trabalho e Saúde do Trabalhador
- Violência e Assédio Moral no trabalho
- Suicídio e *Burnout*

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

- Diversidade e Trabalho
- Cultura e Clima Organizacional
- Liderança e Motivação
- Recrutamento e Seleção
- Treinamento e Desenvolvimento
- Avaliação de Desempenho

Critérios de Avaliação

4 Eventos Avaliativos, sendo metade no 1º bimestre e metade no 2º bimestre:

NI1 = Evento Avaliativo = Atividade em equipe (peso 3).

NI1 = Evento Avaliativo = Prova ou Atividade Individual (peso 7).

NI2 = Evento Avaliativo = Atividade em equipe (peso 3).

NI2 = Evento Avaliativo = Atividade em equipe (peso 7).

Participação na Prova Integrada (PI) = até 0,5 ponto na média.

MS = Média Semestral

MF = Média Final

$$MS = \frac{NI1 + NI2}{2} \geq 6,0 \quad \text{OU} \quad MF = \frac{(MS+PF)}{2} + PI \geq 6,0$$

Presença mínima = 75%



Bibliografia Básica

BORGES-ANDRADE, Jairo E.; BAS-TOS, Antônio V. B. *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Grupo A, 2014, p. 526-546. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710852/>

COUTINHO, Maria C.; BERNARDO, Márcia. H.; SATO, Leny. **Psicologia Social do Trabalho**. Vozes: Petrópolis, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/155429/pdf/0>

ZANELLI, José C.; BORGES-ANDRADE, Jairo E.; BASTOS, Antônio V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710852/>.

Bibliografia Complementar

ALVES, M. A., & GALEÃO-SILVA, L. G. (2004). A crítica da gestão da diversidade nas organizações. **Revista De Administração De Empresas**, 44(3), 20–29. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902004000300003>

ANTUNES, Ricardo. O advento do capitalismo e o papel dos sindicatos. In: _____. **O que é sindicalismo**. 5ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 10-14.

ANTUNES, Ricardo. Qual é o futuro do trabalho na Era Digital?. **Laborare**, v. 3, n. 4, p. 6-14, 2020.

BENDASSOLLI, Pedro F. Construção do Campo do Trabalho no Pensamento Ocidental como Condição para a Emergência da Psicologia do Trabalho. In: BENDASSOLLI, Pedro F. **Psicologia e Trabalho: apropriações e significados**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012, p. 1-34. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109975/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf.

CARLOTTO, Mary. S., & GOBBI, Maria Dolores. Síndrome de Burnout: um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho. **Aletheia**, 10, 103-114, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Saúde do trabalhador no âmbito da saúde pública: referências para atuação da(o) psicóloga(o)** [recurso eletrônico]. 2. ed. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/SaudeDoTrabalhador_WEB_FINAL_1_outubro.pdf.

DARDOT, Pierre.; LAVAL, Christian. A fábrica do sujeito neoliberal. In: **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016, p.321-376.



DEJOURS, Christophe. A Banalização da Injustiça Social. Tradução Luiz Alberto Monjardim. Fundação Getúlio Vargas, 1998. Cap. 5 – A aceitação do “Trabalho Sujo”. pp. 80-86.

FINAZZI-SANTOS, Marcelo. A.; SIQUEIRA, Marcus V. S. Considerações sobre trabalho e suicídio: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 36, p. 71-83, 2011.

HELOANI, Roberto. Assédio Moral – Um ensaio sobre a expropriação da dignidade do indivíduo. **RAE-eletrônica**, vol. 3, n. 01, Art. 10, jan./jun. 2004.

JACQUES, Maria da Graça. O nexos causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 19 (spe), 2007.

LE GUILLANT, Louis. A neurose das telefonistas. In: LIMA, Maria Elizabeth. A. (Org). **Escritos de Louis Le Guillant: da ergoterapia à psicopatologia do trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006, p.175-188.

BORGES, Livia de O.; MOURÃO, Luciana. **O Trabalho e as Organizações**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852753/>.

PEREIRA, Jamille. B. C.; HANASHIRO, Darcy. M. M. A. Gestão da Diversidade: uma Questão de Valorização ou de Dissolução das Diferenças? **XXXI Encontro ANPAD**. Rio de Janeiro, 22 a 26 de setembro de 2007.

RIBEIRO, Marcelo A. Questões éticas da Psicologia Social do Trabalho e das Organizações voltadas à Gestão de Pessoas. In: _____: **Psicologia e Gestão de Pessoas: reflexões críticas e temas afins (ética, competência e carreira)**. São Paulo: Vetor, 2009, pp. 19-75 e 77-91.

Referências audiovisuais

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA PSICOLOGIA EM SP - UMA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO EM SÃO PAULO. Documentário Psicologia Organizacional e do Trabalho – CRP SP. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Sh0XQ8IO9RA>.

BIAR, Renato Prata. VIDAS ENTREGUES. Youtube, 19/12/2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cT5iAJZ853c&t=110s>.

INDÚSTRIA AMERICANA. Direção: BOGNAR, Steven; REICHERT, Julia. Produção: Higher Ground Productions; Participant Media. Estados Unidos da América: Netflix, 2019.

ENTREVISTA COMPORTAMENTAL. Estados Unidos/ Brasil: Media Partners Corporation/ Siamar, 2013.

Programa Itaú Social Unicef. **Diversidade**. YouTube, 2 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eKFhaAbWs0Q>



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Fragmento do filme “HANNAH ARENDT” (a banalidade do mal). Youtube 04/08/2023. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=06jufTlnFbU>



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Teorias e Técnicas em Psicoterapia Comportamental	Código da Disciplina ENEX51072	
	Etapa: 6ª	
Carga horária semanal: 03h Carga horária semestral: 57h	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Estudo dos princípios da Análise do Comportamento e dos pressupostos do Behaviorismo Radical voltados para uma prática clínica ética de base analítico-comportamental.		
Objetivos Espera-se que ao final da disciplina, os alunos e alunas estejam aptos a: <ol style="list-style-type: none">1. Destacar as principais características da noção de ser humano do behaviorismo radical2. Reconhecer o comportamento como interação entre ações do organismo e eventos externos a essa ação3. Identificar processos comportamentais (reforçamento, discriminação, condicionamento respondente, etc.) em situações clínicas e cotidianas4. Identificar relações funcionais em situações clínicas e cotidianas5. Identificar informações relevantes para a formulação de um caso na clínica comportamental6. Descrever os procedimentos pelos quais a comunidade verbal ensina as pessoas a entrar em contato com o mundo privado7. Reconhecer as limitações de acesso aos eventos privados na clínica8. Redigir uma formulação de caso9. Descrever estratégias de intervenção terapêutica compatíveis com a análise do comportamento10. Descrever o papel do(a) terapeuta na clínica analítico-comportamental11. Identificar vieses pessoais que podem interferir sobre a pessoa do cliente e conseqüentemente na prática clínica12. Identificar aspectos éticos tanto na definição de objetivos terapêuticos quanto na própria relação terapêutica		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Relacionar princípios da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical com a atuação clínica analítico-comportamental.	Exemplificar e analisar as situações mais frequentes da aplicação da referida modalidade de psicoterapia.	Atentar para o impacto e responsabilidade social do(a) terapeuta analítico-comportamental



Critério de Avaliação

Duas notas intermediárias N1 e N2 compõem a média intermediária MI

N1 é composta por 2 notas (notas A e B). A nota A, no valor de 4,0, é composta por exercícios individuais, realizados em aula ao longo do semestre, em datas a serem divulgadas antecipadamente pelo professor. A nota B, no valor de 6,0, é uma prova escrita individual.

N2 é composta por 2 notas (notas F e G). A nota F, no valor de 4,0, é composta por exercícios individuais, realizados em aula ao longo do semestre, em datas a serem divulgadas antecipadamente pelo professor. A nota G, no valor de 6,0, é uma prova escrita individual.

A média intermediária MI é composta pela soma de $(N1 \times 3) + (N2 \times 4)$ dividido por 7.

Ao final do semestre letivo há a prova final PAF (valor 10).

A média final MF é a soma de MI e PAF dividido por 2.

A aprovação obedecerá às normas da universidade quanto à nota e frequência.

* O aluno poderá alcançar até meio ponto (0.5) na nota de participação, referente à prova integrada.

Bibliografia Básica (artigos disponíveis na internet)

BANACO, Roberto Alves. O acesso a eventos encobertos na prática clínica: um fim ou um meio? **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, Vol. 1, nº 2, p. 135-142, 1999.

BANACO, Roberto Alves. O impacto do atendimento sobre a pessoa do terapeuta. **Temas em Psicologia**, Vol. 1, nº 2, p. 71-79, 1993.

HOLLAND, James G. Comportamentalismo: parte do problema ou parte da solução? **Psicologia**, Vol. 9, nº 1, p. 59-75, 1983.

LAURENTI, Carolina; LOPES, Carlos Eduardo. Uma análise do comportamento contracultural: Perspectivas e desafios. **Perspectivas em análise do comportamento**, Ed. Especial: Estresse de Minorias, p. 25-40, 2022.

MALERBI, Fani EtaKomb; MATOS, Maria Amélia. A análise do comportamento verbal e a aquisição de repertórios autodescritivos de eventos privados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, Vol. 8, nº 3, p. 407-421, 1992.

MARÇAL, João Vicente de Sousa. Estabelecendo objetivos na prática clínica: quais caminhos seguir? **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, Vol. 7, nº 2, p. 231-246, 2005.

TAVARES, Jeane Saskya Campos; KURATANI, Sayuri Miranda de Andrade. Manejo clínico das repercussões do racismo entre mulheres que se “tornaram negras”. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2019.



Bibliografia Básica (Livros)

BORGES, Nicodemos Batista e CASSAS, Fernando Albregard. **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Artmed, 2012

DE FARIAS, Ana Karina; FONSECA, Flávia Nunes; NERY, Lorena Bezerra. **Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

DE FARIAS, Ana Karina. **Análise Comportamental Clínica: aspectos teóricos e estudos de caso**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Referências audiovisuais

O SILÊNCIO DOS HOMENS. Direção: Ian Leite e Luiza de Castro. São Paulo: Monstro filmes, 2019. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NRom49UVXCE>

Bibliografia Complementar

Coleção “**Sobre Comportamento e Cognição**”. ARBytes: Santo André.

GUEDES, Maria Luiza. Porque o controle aversivo não é uma possibilidade na clínica. **Acta Comportamentalia**, Vol. 19, p. 65-70, 2011.

TOURINHO, Emmanuel Zagury; TEIXEIRA, Eveny da Rocha; MACIEL, Josiane Miranda. Fronteiras entre Análise do Comportamento e Fisiologia: Skinner e a Temática dos Eventos Privados. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2000, Vol. 13, nº 3, p. 425-434, 2000.

SIDMAN, Murray. **Coerção e suas implicações**. Campinas: Livro Pleno, 2001.

Conteúdo Programático

- Aplicação dos princípios da Análise do Comportamento e Behaviorismo Radical para a Clínica Analítico-Comportamental
- Emoções como interações entre operantes e respondentes
- Análise funcional: a principal ferramenta de intervenção do clínico analítico-comportamental
- Dupla função de estímulos e respostas em uma sessão terapêutica
- Estratégias de entrevista analítico-comportamentais
- Liberdade e autonomia como objetivos da prática clínica
- Definição de objetivos terapêuticos a partir de análises funcionais
- Relação terapêutica como ferramenta de intervenção
- Formulação de casos clínicos em análise do comportamento



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Avaliação Psicológica Aplicada e Psicodiagnóstico		Código da Disciplina ENEX 50074
		Etapa: 7ª
Carga horária semanal: 2h/a Carga horária semestral: 38 h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Apresentação dos aspectos conceituais da avaliação psicológica aplicada e do psicodiagnóstico e sua utilização em diversos contextos da prática psicológica		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Compreender os fundamentos teórico - técnicos da Avaliação Psicológica Aplicada e do Processo Psicodiagnóstico.	Relacionar diferentes instrumentos técnicos na integração dos dados e conclusão do Processo Psicodiagnóstico.	Refletir sobre os aspectos técnicos e éticos no desenvolvimento do Processo Psicodiagnóstico.



Conteúdo Programático

1- AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

2- AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA CLÍNICA: PSICODIAGNÓSTICO

2.1. Definição e Objetivos

2.2. Recursos Técnicos e Cuidados Éticos

2.3. Etapas

2.3.1. Contrato

2.3.2. Demanda – levantamento da história clínica e hipóteses iniciais

2.3.3. História de vida – anamnese

2.3.4. Escolha dos procedimentos, recursos e instrumentos técnicos

2.3.5. Análise e integração dos dados

2.3.6. Finalização do processo: devolutiva, encaminhamento e elaboração de documentos

3 – TRIAGEM

3.1. Definição e Objetivos

3.2. Etapas

3.2.1. Contrato

3.2.2. Demanda – identificação – levantamento do contexto geral do problema e da vida da pessoa – hipóteses iniciais.

Metodologia:

Aulas expositivas dialogadas,

Leituras programadas e orientadas.

Apresentação e discussão de casos clínicos.

Uso de recursos metodológicos alternativos: filmes e documentários



Critério de Avaliação

NOTA 1: AI 1 (3) + AI 2 (7) = N1 (5)

Avaliação Intermediária 1: grupo - valor: 0 -10,0 (P3)

Avaliação Intermediária 2: individual - valor: 0 - 10,0 (P7)

NOTA 2: AI 3 (3) + AI 4 (7) = N2 (5)

Avaliação Intermediária 3: grupo - valor: 0 -10,0 (P3)

Avaliação Intermediária 4: individual - valor: 0 - 10,0 (P7)

Média Intermediária:

N 1(5) + N2 (5)

10

Média Final =

MI + Prova Final

2

Média Intermediária = ou > 6,0

Prova Substitutiva para a perda de uma das avaliações intermediárias

PROVA INTEGRADA – até 0,5 na Média Final

Bibliografia Básica

CUNHA, J.A. et al *Psicodiagnóstico-V*. 5ª. ed. Revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HUTZ, C. S. et al. (Org.). *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar

AIRES, S. & KURATANI, S. (Org.). O Serviço de Psicologia na Universidade, Cruz das Almas/BA, UFRB, 2017.

ARAUJO, M. de F. Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. *Revista Psicologia: Teoria e*



Prática – 2007, 9(2):126-141. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v9n2/v9n2a08.pdf>.

ARZENO, M.E.G. *Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições*. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

CERCONI, R. A. N. & HERZBERG, E. Triagem Psicológica: da escuta das expectativas à formulação do desejo. *Revista Psicologia: Teoria e Prática* – 2016, 18(3): 19-32. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v18n3p19-29>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - Resolução CFP 06/2019 Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicada-nova-resolucao-sobre-elaboracao-de-documentos-escritos/>

HERZBERG, E. & CHAMMAS, E. Triagem estendida: serviço oferecido por uma clínica-escola de Psicologia. *Paideia*, jan- abr. 2009, Vol 19, N 42. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-863X2009000100013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

HERZBERG, E. Reflexões sobre O Processo de Triagem de Clientes A Serem Atendidos Em clinicas-Psicologicas-Escola. In: VI SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO DA ANPEPP, 1996, TERESÓPOLIS. REPENSANDO A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: DA INFORMAÇÃO A FORMAÇÃO-COLETÂNEAS DA ANPEPP. CAMPINAS, SP, 1996. v. 1. p. 147-154. Disponível em:

www.infocien.org/Interface/Colets/v1n09a13.pdf.

OCAMPO, M.L. (Org) *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. São Paulo: Martins Fontes, 11ª ed., 2009.

Referências Audiovisuais

Sessão de Terapia. Primeira Temporada. Ep. 3 Paciente Nina. Direção: Selton Mello. Globoplay, 2012

A Primeira Sessão. Direção: Gérard Miller, ano 2009.

Disponível em:

<https://videa.hu/videok/nagyvilag/a-primeira-cesso-lacan-OLc0je0UmgssZecD>

Acesso: 04/02/2023



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Práticas Psicossociais de Grupos		Código da Disciplina ENEX51045
		Etapa: 7ª
Carga horária semanal: 4h Carga horária semestral: 76h	() Teórica (x) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Realização de intervenções grupais em diferentes instituições, com base em teorias de grupo e modalidades de atuação desenvolvidas no campo da Psicologia Social.		
Objetivos		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
Utilizar fundamentos teórico-metodológicos para a compreensão dos fenômenos de grupo e da práxis do psicólogo social; Compreender os movimentos, conflitos e relações intergrupais.	Desenvolver a prática da coordenação dos grupos por meio da experiência direta e das discussões coletivas. Implementar programas de intervenção grupal. Manejar processos grupais conforme as distintas abordagens metodológicas.	Prestar atendimento adequado às demandas institucionais e grupais. Coordenar grupos de acordo com preceitos éticos e legais.
Metodologia Leitura e discussão de textos, análise das vivências no campo de estágio, compreensão dos processos grupais e realização da intervenção.		
Critérios de Avaliação A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e desempenho, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho enfoca o manejo, a participação, a postura profissional, assiduidade, pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios que constam no Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.		



Conteúdo Programático

1. Psicologia de Grupos: história, concepções e diferenciações.
2. Abordagens grupais e metodologias de intervenção.
3. Manejo e coordenação de grupos.
4. Planejamento das atividades e realização da intervenção.

Bibliografia Básica

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1987.

PEREIRA, E. R.; SAWAIA, B. B. **Práticas grupais: espaço de diálogo e potência**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SILVA, F.J.R. Uma história do teatro do oprimido. **Aurora: revista de arte, mídia e política**, São Paulo, v.7, n.19, p. 23-38, fev.-mai. 2014.

Bibliografia Complementar

AFONSO, M. L. **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

ALBORNOZ, S. G. Jogo e trabalho: do homo ludens, de Johann Huizinga, ao ócio criativo de Domenico Demasi. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, vol. 12, n. 01, p. 75-92, 2009.

BLEGER, J. **Temas de Psicologia: entrevista e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

FERREIRA, L. G. de A.; OLIVEIRA, J. F. de; VIEIRA, E. D. O conflito indivíduo versus sociedade nas perspectivas do psicodrama e da gestalt-terapia. São Paulo: **Revista Brasileira de Psicodrama**, 2013.

GONÇALVES, C. S.; WOLFF, J. R.; ALMEIDA, W. C. de. **Lições de Psicodrama: introdução ao pensamento de J. L. Moreno**. São Paulo: Ágora, 1988.

VACHERET, C. A. Fotolinguagem: um método grupal com perspectiva terapêutica ou formativa. **Psicologia: Teoria e Prática**, vol. 10, n. 02, p. 180-191, 2008.

YOZO, R. Y. K. **100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas**. São Paulo: Ágora, 1996.



Unidade Universitária Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – 040		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Psicologia Comunitária		Código da Disciplina ENEX50946
		Etapa 7ª
Carga horária semanal: 03h/a Carga horária semestral: 57h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Apresentação, em uma perspectiva histórica e conceitual, da prática profissional do psicólogo em processos coletivos desenvolvidos em grupos, comunidades e instituições. Análise de pesquisas e propostas de intervenção realizadas em diferentes áreas das políticas públicas.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Situar historicamente a psicologia comunitária, contextualizando o surgimento deste campo e destas práticas no Brasil até o seu desenvolvimento na atualidade. Fundamentar, a partir de estudos e discussão teórica, as práticas psicossociais comunitárias e desenvolver uma visão crítica e integradora do contexto comunitário.	Ser capaz de discriminar e analisar as necessidades de natureza psicológica; diagnosticar, elaborar projetos, planejar e intervir em conformidade com as necessidades subjetivas e coletivas; compreender a dinâmica das relações entre os agentes sociais no contexto de sua atuação profissional com a comunidade.	Desenvolver uma postura reflexiva e crítica diante das situações de desigualdade e exclusão social, assumindo um compromisso ético-político com a transformação da realidade social.
Conteúdo Programático I – Dimensões históricas, ontológicas e teórico-epistemológicas: o contexto do surgimento e desenvolvimento da Psicologia Comunitária; II – Dimensão metodológica: as diferentes estratégias de pesquisa e intervenção; III – Dimensão política: a atuação do Terceiro Setor em situações de vulnerabilidade social; IV – Dimensões éticas e estéticas: as ações de coletivos e movimentos sociais.		
Metodologia Discussões com leitura prévia de textos; atividades em grupos utilizando textos e filmes de apoio; visitas a instituições que desenvolvam projetos sociais; elaboração de projetos e planejamento de intervenções a partir de situações-problema e realização de rodas de conversas para coletivizar experiências.		



Critério de Avaliação

A avaliação é composta por quatro itens semestrais, totalizando quatro notas, que quando contabilizadas atribuem às avaliações parciais **NI1** e **NI2** peso 5,0 cada uma. Descrição dos itens avaliativos:

P1 (NI1): nota atribuída a uma avaliação referente aos conteúdos estudados no bimestre. **(0 a 10 pontos/ peso 7).**

P2 (NI1): nota atribuída a leitura e apresentação de um livro. **(0 a 10 pontos/ peso 3).**

P3 (NI2): nota atribuída a uma avaliação composta por uma atividade grupal de desenvolvimento e elaboração de um projeto de intervenção em Psicologia Comunitária, conforme roteiro disponibilizado. **(0 a 10 pontos/ peso 7).**

P4 (NI2): nota atribuída por pares integrantes do mesmo grupo conforme o desempenho de cada estudante na elaboração do projeto de intervenção a ser entregue. Critérios para esta avaliação: Engajamento; participação ativa; discussões embasadas teoricamente. **(0 a 10 pontos/ peso 3).**

Avaliação Substitutiva (SUB): reposição de uma das avaliações intermediárias por motivo de falta.

Avaliação Final (PAF): não alcançar média 6,0 nas avaliações parciais, implica a realização de uma avaliação individual, na qual serão considerados os conteúdos de toda a disciplina **(0 a 10 pontos).**

$$\text{Média Semestral (MS): } \text{NI1} = \frac{\text{P1} \times 7 + \text{P2} \times 3}{10} \geq 6,0. \quad \text{NI2} = \frac{\text{P3} \times 7 + \text{P4} \times 3}{10} \geq 6,0.$$

$$\text{MS} = \frac{\text{NI1} + \text{NI2}}{2} \geq 6,0.$$

O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.

$$\text{Média Final (MF): } \frac{\text{MS} + \text{AF}}{2} \geq 6,0$$

ROTEIRO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Orientação geral: cada grupo deverá desenvolver um projeto de intervenção de Psicologia Comunitária, a partir das novas demandas identificadas no estágio de Práticas Psicossociais de Grupo ou da visita técnica a uma instituição que atenda pessoas em situações de vulnerabilidade social. Deve-se contextualizar as demandas encontradas e elaborar estratégias de atuação para atendimento destas demandas. A proposta deverá ser baseada no conteúdo trabalhado durante as aulas e seguir o roteiro abaixo.



2. **INTRODUÇÃO** - contextualização da demanda atendida pelo projeto; apresentação de fatos que descrevam os problemas identificados; apresentação dos princípios de trabalho (valores e conceitos que fundamentam a proposta).3.

3. **JUSTIFICATIVA** - *Por que queremos?* - relevância social do projeto para pessoas, grupos, bairros e comunidade que justificam a realização do projeto.

4. **OBJETIVOS** - *O que queremos?* - descrever os efeitos, resultados e impactos esperados.

5. **PÚBLICO-ALVO** - *Para quem queremos?* – descrever a faixa etária, condições específicas (se houver) e a quantidade de pessoas sugeridas para a atividade.

6. **PARCERIAS** - *Com quem queremos?* - apresentar os tipos de instituição ou serviço que podem se interessar em apoiar e/ou executar o projeto.

7. **MÉTODO** - *Como faremos?* - desenhar o plano de trabalho: as linhas de ação, os procedimentos para se alcançar o resultado.

8. **EQUIPE** - *Por quem será feito?* - descrever os diferentes profissionais envolvidos diretamente com o projeto.

9. **MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO** - *Está dando certo?* - prever atividades de acompanhamento e avaliação ao longo do processo.

10. **ORÇAMENTO** - **Recursos Humanos** - calcular o valor da hora de trabalho de cada profissional previsto na execução do projeto; **Recursos Materiais** - calcular o custo do material para uso nas atividades previstas.

11. **REFERÊNCIAS** - apresentar as fontes utilizadas (livros, apostilas, mídias, sites, etc.).

Bibliografia Básica

BARROS, M.E.; PIMENTEL, E.H. Políticas públicas e a construção do comum - interrogando práticas PSI. **Polis e Psique**, v. 2, nº 2, 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/35746>. Acesso em: 15/07/2016.

CALEGARE, M. G. A.. Questões à Psicologia Social a partir de experiências em comunidades ribeirinhas amazônica. In: Aluísio Ferreira de Lima. (Org.). **Psicologia Social Crítica? Paradoxes do Contemporâneo**. 1ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2012, v., p. 197-218. Disponível em: https://www.academia.edu/7151813/Quest%C3%B5es_%C3%A0_psicologia_social_%C3%A0_partir_da_experi%C3%Aancia_em_comunidades_ribeirinhas_amaz%C3%B4nicas_In_Psicologia_Social_Cr%C3%ADtica_Paradoxes_do_Contempor%C3%A2neo. Acesso em: 04/08/2023.

FREITAS, M.F.Q. - Contribuições da psicologia social e psicologia política ao desenvolvimento da psicologia social comunitária. **Psicologia & Sociedade**; 8(1): 63-82; jan./jun.1996. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=539. Acesso em: 05/02/2015.



SINGER, Paul. Economia solidária versus economia capitalista. **Sociedade e Estado** [online], v. 16, n. 1-2, p. 100-112, 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-69922001000100005>>. Acesso em: 05/08/2022.

TILLY, C. Movimentos sociais como política. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 3. Brasília, janeiro-julho de 2010, pp. 133-160. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/94145/mod_resource/content/1/Mov.%20Sociais%20como%20pol%C3%ADtica%20-%20Tilly.pdf . Acesso em: 31/01/2020.

Bibliografia Complementar

CALEGARE, M.G A. e SILVA JÚNIOR, N. A “construção” do Terceiro Setor no Brasil: da Questão Social à Organizacional. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, SP, v. 9, n. ja - ju 2009, p. 129-148, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v9n17/v9n17a09.pdf>. Acesso em: 31/07/2018.

FREITAS, M.F.Q. - Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05/02/2015.

LOURO, G. L. Pedagogias da Sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.) **O corpo educado**. Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 7-27. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1230> . Acesso em: 04/02/2016.

MUNANGA, K. A questão da diversidade e da política de reconhecimento das diferenças. **Crítica e Sociedade**: Revista de Cultura Política, v. 4, nº 1, Dossiê: Relações Raciais e Diversidade Cultural, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/269899>. Acesso: 02/08/2016.

NOAL, D.. **O humano do mundo: Diário de uma psicóloga sem fronteiras**. São Paulo: Astral Cultural, 2017.

OXFAM, 2024. Desigualdade S.A. Como o poder das grandes empresas divide o nosso mundo e a necessidade de uma nova era de ação pública. **OXFAM**, Jan. de 2024. Disponível em: <<https://www.oxfam.org.br/forum-economico-de-davos/desigualdade-s-a/>>. Acesso em 06/01/.2024.

SAFFIOTI, H.. Ontogênese e filogênese do gênero: ordem patriarcal de gênero e a violência masculina contra mulheres. **FLACSO-Brasil**. Série Estudos e Ensaio, junho, 2009. Disponível em: http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/Heleieth_Saffioti.pdf Acesso: 31/07/2018.

SANTOS, L.N.; MOTA, A.M.A.; SILVA, M.V.O. A dimensão subjetiva da subcidadania: considerações sobre a desigualdade social Brasileira. **Psicol. cienc. prof.** [online], v.33, n.3, p. 700-715, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n3/v33n3a14.pdf>. Acesso em: 26/01/17.

SAWAIA, B.B. Comunidade como ética e estética da existência. Uma reflexão mediada pelo conceito de identidade. **Psyche**, v. 8, nº 1, 1999, p.19-25. Disponível em: <http://www.psykhe.cl/index.php/psykhe/article/view/384>. Acesso em: 05/02/2015.

SAWAIA, B.B. Psicologia e Desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia & Sociedade**; 21 (3): 364-372, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n3/a10v21n3.pdf>. Acesso em 26/01/17.

SCALON, C. Desigualdade, pobreza e políticas públicas: notas para um debate. **Contemporânea**, v.1, n.1, p.49-68. Disponível em: <http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/20/5>. Acesso em: 26/01/17.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99,



jul. a dez. 1995. Tradução de Guacira Lopes Louro. Disponível em: http://www.inanna.net.br/p/bibliografia_11.html. Acesso: 02/08/2016.

Referências audiovisuais

1. Da servidão Moderna. Direção: Jean-François Brient e Victor León Fuentes. Documentário, 2009, 52 min.
2. Noivas do Cordeiro. Direção: Alfredo Alves. Documentário, 2007, 44 min.
3. Notícias de uma guerra particular. Direção: Kátia Lund e João Moreira Salles. Documentário, 2000, 57min.
4. Justiça. Direção: Maria Augusta Ramos. Documentário, 2004, 107 min.
5. Severinas. Direção: Eliza Capai. Documentário, 2013, 10 min.
6. Consultório de Rua - A rua não é um mundo fora do nosso mundo. Produção: Departamento de Atenção Básica (DAB). Documentário, 23 min.
7. Heliópolis: Bairro Educador. Produção: Fundação Padre Anchieta. Documentário, 53 min.
8. Paulo Freire Contemporâneo. Direção: Toni Venturi. Documentário, 2007, 53 min.
9. Parto Natural Humanizado. Produção: COREN. Documentário, 2010, 17 min.
10. De Gravata e Unha Vermelha. Direção: Direção e roteiro: Miriam Chnaiderman. Documentário, 2014, 86 min.
11. A despatologização das transexualidades e travestilidades pelo olhar da Psicologia - Parte I. Produção: Conselho Federal de Psicologia / Comissão de Direitos Humanos, 17min.
12. Roda de Conversa - Ocupação Laerte - Parte III. Realização: Itaú Cultural. Entrevista, 2014, 9 min.
13. Fome. Direção: Cristiano Burlan. Drama. Brasil, 2016, 90min.
14. O Som ao Redor. Direção: Kleber Mendonça Filho. Drama. Brasil, 2012, 131min.
15. Que horas ela volta? Direção: Anna Muylaert. Drama. Brasil, 2015, 121min.
16. Casa Grande. Direção: Fellipe Barbosa. Drama. Brasil, 2015, 114min.
17. Garapa. Direção: José Padilha. Documentário, 2008, 110min.
18. Quanto vale ou é por quilo. Direção: Sérgio Bianchi. Brasil, 2005, 110min.
19. Como se fosse da família. Direção: Alice Riff, Luciano Onça. Brasil, 2014, 14min.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina: Psicologia Escolar e Educacional	Código da Disciplina: ENEX50957	
	Etapa: 7ª	
Carga Horária Semanal: 05 h/a Carga Horária Semestral: 95 h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa: Análise da escolarização brasileira a partir da reflexão crítica sobre a atuação do psicólogo na interface psicologia e educação, considerando as relações institucionais.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
<ul style="list-style-type: none">• Identificar o processo histórico de construção da Psicologia Escolar no Brasil;• Identificar as concepções contemporâneas da Psicologia Escolar, considerando a abordagem histórico-cultural;• Reconhecer algumas das principais queixas escolares;• Conhecer as explicações tradicionais dos problemas de aprendizagem;• Analisar criticamente as explicações tradicionais dos problemas de aprendizagem;• Conhecer as principais políticas públicas voltadas à educação paulista;• Conhecer e discutir sobre as possibilidades de intervenção do psicólogo no contexto escolar;• Investigar temáticas de interesse em uma escola e propor um Projeto de Intervenção.	<ul style="list-style-type: none">• Aplicar os conhecimentos teóricos a situações práticas simuladas (casos);• Aplicar os conceitos sobre medicalização e patologização a situações escolares reais;• Observar processos teóricos discutidos na disciplina no cotidiano escolar, por meio da visita à escola;• Planejar um Projeto de Intervenção a partir de uma das temáticas identificadas na escola visitada;• Elaborar um Projeto de Intervenção do Psicólogo a partir de uma temática identificada na escola.	<ul style="list-style-type: none">• Assumir postura crítica diante das demandas ao psicólogo na interface com a educação;• Ponderar sobre as demandas de laudos psicológicos na educação;• Ser consciente de sua responsabilidade no exercício dos processos de avaliação psicológica de alunos;• Estar sensibilizado aos processos de exclusão presentes na escola;• Respeitar educadores e gestores da educação pública, considerando suas vulnerabilidades no processo educacional;• Estar sensibilizado a lutar por uma educação pública de qualidade para todas as crianças e jovens brasileiros;• Apreciar e interessar-se pelos processos educacionais, considerando sua importância na construção psíquica das pessoas.



Conteúdo Programático:

1. Perspectiva histórica da Psicologia Escolar no Brasil.
2. A visão crítica em Psicologia Escolar.
3. Algumas das principais queixas escolares (aprendizagem e comportamento).
4. Problemas da Aprendizagem – Explicações tradicionais:
 - Dislexia;
 - TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.
5. Visão crítica das explicações tradicionais sobre os problemas de aprendizagem escolar.
6. O psicodiagnóstico na escola, análise crítica da medicalização, da patologização e apresentação de proposta substitutiva de intervenção.
7. Inclusão/Exclusão na Educação.
8. Políticas Públicas na educação brasileira e o compromisso com a educação para todos.
9. Orientações sobre atribuições do Psicólogo no contexto escolar – Lei 3688/ 2000.
10. Intervenção do psicólogo junto a alunos, professores e familiares pós-pandemia.
11. Trabalho Prático.

Metodologia:

- Utilização de recursos pedagógicos/educacionais para que a aprendizagem sobre a Psicologia Escolar se dê de forma interativa e integrada.
- Estratégias propostas visando atingir os objetivos:
 - Aulas expositivas
 - Leituras dos textos indicados
 - Discussões dos textos e de notícias publicadas pela mídia relacionadas aos temas discutidos na disciplina:
 - Boa notícia sobre Educação (A cada semana um dos grupos apresentará, no início da aula, uma boa notícia sobre Educação).
 - Volta ao mundo em 13 escolas – cada grupo apresentará uma das escolas
 - Debates – Rodas de conversa
 - Dinâmicas de Grupo voltadas às questões escolares (vivências)
 - Visitas de profissionais da área
 - Vídeos
- **Trabalho de Campo –**
 - Etapa 1.** Visita presencial a uma escola/ entrevista com educador.



Esta etapa do trabalho de campo tem por objetivo propiciar a aproximação dos alunos da realidade da escola pública, buscando compreender a dinâmica de funcionamento e das relações estabelecidas no ambiente escolar. Espera-se ainda que os alunos estabeleçam uma reflexão crítica do que é vivenciado na escola, a partir das leituras e discussões.

Cada grupo de alunos escolherá um tema de interesse voltado ao processo de ensino/aprendizagem, relacionado aos temas discutidos no conteúdo programático e realizará uma entrevista com algum gestor da escola.

O contato com a escola para a solicitação de autorização das entrevistas será feito pelos próprios alunos.

Cada grupo fará um relatório, apresentação e discussão sobre a entrevista.

Etapa 2. Elaboração de um Projeto de Intervenção

Cada grupo de alunos escolherá um tema de interesse e um grau educacional (Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, EJA) e elaborará um Projeto de Intervenção em Psicologia Escolar.

Haverá elaboração e entrega do Projeto escrito de acordo com as normas da ABNT (Times New Roman, espaço 1,5).

O Projeto deverá ter como objetivo a resolução de alguma demanda da escola relativa ao tema.

➤ Roteiro do Projeto (a ser entregue no 2º bimestre)

- Título (relacionado ao tema de intervenção)
- Introdução Teórica
- Objetivos
- Método (Descrição detalhada das atividades a serem desenvolvidas, público-alvo, etc.)
- Discussão relacionando a teoria pesquisada com as entrevistas
- Cronograma de atuação
- Considerações finais
- Referência Bibliográfica
- Anexos

Cada grupo fará a comunicação oral do trabalho de acordo com o calendário previsto e previamente combinado com os alunos.

Obs.: O trabalho é processual, em grupo, durante o semestre e tem caráter prático.

Atividades/ avaliação continuada

Serão propostas duas atividades teórico-práticas a serem realizadas em grupo, contemplando os principais temas abordados ao longo do semestre por meio de análise crítica de filme, material



mediático, projetos de lei, estudos de caso, entre outros.

É importante para a aprovação do aluno que ele participe das duas etapas do trabalho (Entrevista e Projeto).

Critério de Avaliação:

1º bimestre:

Atividade 1: 0 a 10,0 - peso 4

Atividade 2: Relatório da visita 0 a 10,0 - peso 6

A média do 1º bimestre será definida a partir da seguinte fórmula:

$$MI1 = \frac{A1 + A2}{2}$$

2º bimestre:

Atividade 3: 0 a 10,0 - peso 6

Atividade 4: Projeto 0 a 10,0 - peso 4

A média do 2º bimestre será definida a partir da seguinte fórmula:

$$MI2 = \frac{A1 + A2}{2}$$

Avaliação da Entrevista e do Projeto entre pares e entre os grupos.

MI: média das avaliações intermediárias do bimestre

MF: média final

O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.

$$MF = \frac{(MI1 \times 4) + (MI2 \times 6)}{10}$$

Onde: MF \geq 6,0 e frequência \geq 75% - aluno aprovado

MF < 6,0 e/ou frequência < 75% - aluno reprovado

SUB – Prova Substitutiva apenas de uma nota faltante de avaliações intermediárias.



Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 119-154.

APA. **Associação Psiquiátrica Americana. DSM V. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5ª ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.

ARAUJO, Marcos Vinícius; CALDAS, Roseli Fernandes Lins. **Psicologia e Educação**: expectativas, desafios e possibilidades. In: MOLINA, R.; ANGELUCCI, C. B. (Orgs) Interfaces entre Psicologia e Educação – Desafios para a formação do psicólogo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012, p. 45-62.

BRASIL., LEI n.13.935 **Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de assistência social nas escolas públicas de educação básica**. Brasília, 2019

C.F.P. - Conselho Federal de Psicologia; C.R.P. – Conselho Federal de Psicologia; CREPOP – Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica**. Brasília, 2019.

CFP – Conselho Federal de Psicologia. **Psicólogas(os) e Assistentes Sociais na Rede Pública de Educação Básica – Orientações para a regulamentação da Lei 13.935/2019**. Brasília, 2020.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias e SOUZA, Marilene Proença Rebelo. O processo de avaliação-intervenção psicológica e a apropriação do conhecimento: uma discussão com pressupostos da escola de Vigotski. In: FACCI, M. G. D.; LEONARDO, N. S. T. e SOUZA, M. P. R. **Avaliação psicológica e escolarização: contribuições da psicologia histórico-cultural**. Editora da Universidade Federal do Piauí – EDUFPI, 2019, p. 363-393. Livro de acesso livre.

GRAVATÁ, André.; PIZA, Camila.; MAYUMI, Carla; SHIMAHARE, Eduardo. **Volta ao mundo em 13 escolas**. Fundação Telefônica: A.G. São Paulo, 2013.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Para uma crítica da medicalização na educação. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v.16, n. 1, p. 135-142, Jan./Jun. 2012.

PATTO, Maria Helena Souza. O lugar social da psicologia e a formação de psicólogos. **International Studies on Law and Education**, CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto, n.33, p. 7-18, set-dez 2019. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle33/07-18Patto.pdf>

SAVIANI, Dermeval. As teorias da Educação e o Problema da Marginalidade. In: SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 38ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

SOUZA, Marilene Proença Rebelo. Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: desafios contemporâneos. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 129-149, mar. 2010.



Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Wanda Maria J.; DAVIS, Claudia L. Atividade docente: transformações do professor na perspectiva sócio-histórica. **Psicologia Escolar e Educacional** (Impresso), v. 14, p. 233-244, 2010.

BARBOSA, Deborah Rosaria; JUNIOR, Moacir José da Silva; MURAKAMI, Karolina. A doença do Tom Cruise: uma experiência de estágio em intervenção psicoeducacional. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 13, n. 2, p. 357-359, dezembro 2009.

BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Psicologia Escolar Educacional**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 123-131, 2013.

CALDAS, Roseli Fernandes Lins. Fracasso Escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual. In: **Psicologia Teoria e Prática**, Volume 7, nº 1, p. 21-33, jan - jun 2005.

CALDAS, ROSELI Fernandes Lins. ; SOUZA, Marilene. Proença. Rebello. . Recuperação escolar: uma análise crítica a partir da Psicologia Escolar. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, p. 17-25, 2014.

CANIBAL, Maria Julia. A história de Bruna. In: **Revista do GEEMPA**, nº 4, p.122-135, julho 1996.

CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues; ARAÚJO, Marcos Vinícius; PRADO, Eduardo Fraga de Almeida; BISSOLI, Enzo Banti. **Vivências na Pandemia da COVID-19 e Aprendizados sobre família e escola**. Curitiba, Editora CRV, 2023. (no prelo)

COLLARES, Cecília. A. L. ; MOYSES, Maria Aparecida Afonso. **Revedo questões sobre a produção e medicalização do fracasso escolar**. In: I Seminário Nacional e Educação Especial e XII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, 2010.

COLLARES, Cecília A. L. Controle e Medicalização da Infância. **DESidades**, v. 1, p. 1-5, 2013.

LEONTIEV, Alexis. N. Uma contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique infantil. In: VIGOTSKI, Liev S.; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2005.

MACHADO, Adriana M. Avaliação Psicológica na Educação: Mudanças necessárias. In: TANAMACHI, Elenita; SOUZA, Marilene Proença Rebelo; ROCHA, Marisa E. M. **Psicologia e Educação – desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000, p. 143-167.

PATTO, Maria Helena Souza. O que a história pode dizer sobre a profissão do psicólogo: a relação Psicologia-Educação. In: BOCK, Ana Mercedes Bahia (Org.). **Psicologia e compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 29-35.

SOUZA, Marilene Proença Rebelo.; GOMES, Aline Morais Mizutani; CHECCIA, Ana Karina A.; LARA, Juliana S. A.; ROMAN, Marcelo D.; CALDAS, Roseli Fernandes Lins. Atuação do psicólogo na rede pública de São Paulo. In: SOUZA, Marilene Proença Rebelo.; SILVA, Silvia Maria Cintra e YAMAMOTO, Katia. **Atuação do Psicólogo na Educação Básica: concepções, práticas e desafios**. Uberlândia. MG EDUFU, 2014



SOUZA, Marilene Proença Rebelo e LESSA, Patrícia Vaz de. Avaliação psicológica na perspectiva histórico-cultural: o que o psicólogo escolar pode fazer? - In: FACCI, Marilda G. D.; LEONARDO, Nilza S. T.; SOUZA, Marilene Proença Rebelo; MACHADO, Adriana Marcondes. **Avaliação psicológica e escolarização: contribuições da psicologia histórico-cultural**, Editora da Universidade Federal do Piauí – EDUFPI, 2019.

SOUZA, Marilene Proença Rebelo. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional** (Impr.) [online]. v.13, n.1, p. 179-182, 2009.

Ambientes Virtuais

PATTO, Maria Helena de Souza, Ambiente virtual. Disponível em: <https://mariahelenasouzapatto.site/>

Portal Orientação à Queixa escolar. Disponível em: <https://orientacaoaqueixaescolar.ip.usp.br/>

Portal de livros USP. Disponível em:
<https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP>

Referências audiovisuais

Alike. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=33vZGW7WH9Q>

ROBINSON, Ken. TED TALK – Mudando paradigmas na educação. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=DA0eLEwNmAs>

A peste da Janice - <https://www.youtube.com/watch?v=povo9wCtITo&t=6s>

“A Psicologia Educacional e Escolar em São Paulo” Série História e Memória da Psicologia em São Paulo – Conselho Regional de Psicologia SP. 2009. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=HlqL6hr9OXE&t=7s>

“Vocacional: uma aventura humana” Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo – PROAC. Secretaria do Estado da Cultura, 2009. Disponível em: <http://www.dailymotion.com/video/x2glu1>

Nau dos insensatos – Medicalização Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aA9lwCHSYE8>



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina: Temas Contemporâneos em Psicologia Clínica e da Saúde - Introdução ao pensamento de Sándor Ferenczi: trauma, empatia e a clínica relacional voltada aos casos graves.		Código da Disciplina: ENOP51350
		Etapa: 7ª
Carga horária: Semanal: 2h Semestral: 38h	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa: Analisar de forma histórico-crítica a construção da primeira matriz clínica da psicanálise fundada em Freud e Ferenczi. Nesse percurso, pretende-se investigar como os problemas práticos encontrados na clínica dos casos graves influenciaram a modificação na prática clínica. Serão abordados os conceitos balizadores da técnica clássica e as modificações que constituíram um estilo empático e a clínica do cuidado.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Apresentação dos conceitos de introjeção, elasticidade, empática, progreção traumática e clivagem, neocatarse e laissez-faire presentes no pensamento de Ferenczi que permitem o trabalho de escuta, cuidado e vitalização, elementos fundamentais para uma psicanálise dos casos difíceis.	Favorecer o desenvolvimento do raciocínio clínico de maneira ampliada e crítica. Possibilitar o debate sobre os conceitos e as modalidades de clínica psicanalítica contemporâneas que contribuam com o tratamento dos transtornos de personalidade.	Refletir sobre aspectos éticos e técnicos no manejo de casos difíceis que implicam profundamente o enquadre e a contratransferência



Conteúdo Programático:

Parte 1: A clínica clássica, o primado do recordar e a técnica da interpretação

- A interpretação psicanalítica e seus limites: os problemas do trauma.
- As construções em análise: repetição e criação
- A clínica não neurótica em Freud: O caso do Homem dos Lobos

Parte 2: A clínica do sensível, o estilo empático e o princípio de concessão (laissez-faire/ Gewährung)

- Primeiras modificações na técnica: a técnica ativa e seus limites.
- Problemáticas clínicas da não neurose: Progressão traumática, desmentido e o papel da clivagem narcísica
- Segundas modificações na técnica: Neocatarse, elasticidade empática e vitalização criadora



Critério de Avaliação:

A avaliação da disciplina ocorrerá através da apresentação de seminários.

a) **1ª avaliação (parte 1):** corresponderá a um trabalho em grupo e será graduado de 0 (zero) a 10 (dez).

b) **1ª avaliação (parte 2):** corresponderá a uma autoavaliação, individual do grupo e será graduada de 0 (zero) a 10 (dez).

a) **2ª avaliação (parte 1):** corresponderá a um trabalho individual, de resenha e será graduado de 0 (zero) a 10 (dez).

b) **2ª avaliação (parte 2):** corresponderá a discussão em sala de aula e será graduado de 0 (zero) a 10 (dez).

$$N1 = (A1*7 + A2*3)/10$$

$$N2 = (A4*7 + A3*3)/10$$

Média Intermediária: $(N1*5 + N2*5)/10$

Média final: $(\text{média intermediária} + PF)/2$

Haverá uma **prova substitutiva** para repor uma das notas, caso tenha havido falta em uma das avaliações

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

A disciplina não contempla nota extra de participação

Bibliografia Básica:

FERENCZI, Sándor. Obras completas: psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1991-1993. 4 v. ISBN 8533600461

Bibliografia Complementar:

FERENCZI, S. (1932) Diário Clínico, São Paulo, Martins Fontes: 1990.



FREUD, S. (1919[1918]). “Caminhos da terapia psicanalítica”. In *Obras incompletas de Sigmund Freud – Fundamentos da clínica psicanalítica*. São Paulo: Autêntica, 2017.

HAYNAL, André E. **Técnica em questão, a:** controvérsias em psicanálise: de Freud e Ferenczi a Michael Balint. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. 155 p

Pigman, G. W. (1995). Freud e a história da empatia. Livro anual de psicanálise, v. XI. São Paulo: Escuta.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. **Palavras cruzadas entre Freud e Ferenczi.** São Paulo, SP: Escuta, 1999. 208 p.

SABOURIN, Pierre. **Ferenczi: paladino e grão-vizir secreto.** São Paulo: Martins Fontes, 1988. 227 p.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Temas Contemporâneos em Psicologia Social e das Instituições – Família como instituição social		Código da Disciplina ENOP51351
		Etapa: 7ª
Carga horária Semanal: 2h/a Semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa A disciplina apresenta os vários conhecimentos acerca da família, desde a sua origem até a contemporaneidade, articulando com suas estruturas e funções, papéis que cada membro exerce ao longo da história, da cultura e das ideologias, introduzindo algumas técnicas de atendimento neste grupo social.		
Objetivos ➤ Desmistificar o conceito de família a partir dos conhecimentos produzidos pela antropologia, sociologia e história; ➤ Debater as correntes teóricas da família, como: funcionalismo, estruturalismo, visão sistêmica, visão psicanalítica, entre outras; ➤ Discutir os problemas cotidianos da família como a violência, a educação e a economia; ➤ Apresentar algumas técnicas de atendimento à família.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os principais fundamentos teóricos, técnicos e práticos do tema “família”.	Desenvolver espírito crítico sobre a família contemporânea para futura atuação como psicólogo nesta área.	Ampliar a visão sobre o tema, visando a desenvolver valores de respeito e tratamento digno aos vários modelos familiares.

**Conteúdo Programático**

1. História Geral da Família;
2. História da Família Brasileira;
3. Família e a sexualidade;
4. Família e Autoridade;
5. Família e suas contradições;
6. Família e seus problemas interpessoais;
7. Mediação Familiar;
8. Visão Sistêmica de Família;
9. Terapia de Família.

Critérios de Avaliação

Média Semestral (MS)

N1= (peso 4) P1 = Prova intermediária individual:
0 a 10 (peso 6) + P2 = Resenha de artigo 0 a 10
(peso 4)N2= (peso 6) T2 = Apresentação do trabalho: 0 a
10 (peso 3) T3= Trabalho final escrito em grupo:
0 a 10 (peso 7)
$$\text{Média Semestral (MS)} = \frac{\{N1 = (x 4) P1 (6,0) + P2 (4,0)\} + \{N2 = (x 6) T2 (3,0) + T2 (7,0)\}}{10} \geq 6,0 \text{ ou}$$

10

Média Final = MS x 5 + AF x 5 = > 6,0

Nota de participação: até 0,5 ponto para a avaliação integrada.

Bibliografia BásicaBAPTISTA, M. N.; TEODORO, M.L.M (orgs.). **Psicologia de Família: Teoria, Avaliação e Intervenções**. São Paulo: Artmed, 2012.CANEVACCI, M. (org). **Dialética da Família**. São Paulo: editora brasiliense, 1982.CERVENY, C. M. de O.; BERTHOUD, C. M. E. Ciclo vital da família brasileira. In: OSÓRIO, L.C.; VALLE, M.E. **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.FÉRES-CARNEIRO, T. Terapia familiar: das divergências às possibilidades de articulação dos diferentes enfoques. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.16, n.1, Brasília, 1996. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931996000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 julho 2015.**Bibliografia Complementar**ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1981.BENGHOZI, Pierre. **Malhagem, Remalhagem e Afiliação**. São Paulo: Ed. Vetor, 2010.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

CHAUI, Marilena. **Repressão Sexual – Essa nossa (Des)conhecida**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.

BRASIL. Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA, Brasília-DF, 2006.

BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: out. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias: referências para a atuação dos psicólogos. Brasília: CFP – CREPOP, 2009. Disponível em: http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2010/11/Livro_ServicoProtecao_11mar.pdf.

HORKHEIMER.M. Autoridade e Família. in: **Teoria Crítica**. Buenos Aires: Amorrortur, 2003. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/213448989/Autoridade-e-Familia-Horkheimer>

Minuchin, S. Famílias – Funcionamento e Tratamento. São Paulo: Artes Médicas, 1982.

Minuchin P. Trabalhando com famílias pobres. São Paulo: Artmed, 1999.

OLIVEIRA, S.M. Família e intervenções sistêmicas. In: CERVENY, C.M.O. (org.) **Família e... narrativas, gênero, parentalidade, irmãos, filhos nos divórcio**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Temas Contemporâneos em Psicologia Social e das Instituições - Introdução ao Psicodrama e à Sociodrama		Código da Disciplina ENOP51351
		Etapa: 7ª
Carga horária semanal: 2 h/a Carga horária semestral: 38 h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Abordagem das práticas psicológicas grupais com base nos métodos e na teoria socionômica de J. L. Moreno. Desenvolvimento do papel de coordenador de grupo, para intervenções em diferentes contextos, articulando teoria e prática.		
Objetivos Possibilitar a introdução ao referencial teórico – prático desenvolvido por J.L.Moreno. Apresentar o desenvolvimento de intervenções grupais nos principais contextos da psicologia. Possibilitar o exercício do papel de coordenador de grupos.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os principais conceitos psicodramáticos. Apropriar-se dos principais métodos e procedimentos de intervenção. Identificar os principais contextos de intervenção grupal.	Planejar e desenvolver procedimentos e técnicas com base na teoria estudada. Compreender os processos de formação, desenvolvimento e transformação dos grupos, identificando as dinâmicas e conflitos relacionais. Desenvolver e discutir o papel de coordenador de grupo (diretor) em diferentes contextos e em diferentes etapas do processo grupal.	Respeitar a diversidade e comprometer-se com a pluralidade da expressão grupal. Estimular, respeitar e valorizar a co-construção grupal. Refletir de maneira crítica sobre as possibilidades de intervenções grupais.



Conteúdo Programático

1. Histórico
2. Fundamentos Teóricos do Psicodrama/Sociodrama
3. Fundamentos da Práxis Sócio psicodramática
4. Métodos e Técnicas
5. Papel do Coordenador de Grupo (Diretor)
6. Práticas grupais
Sociodrama e Psicodrama em diversos contextos da psicologia.

Metodologia

- ✓ Aulas expositivas e dialogadas,
- ✓ Discussões de textos recomendados,
- ✓ Atividades em grupo
- ✓ Utilização de jogos psicodramáticos,
- ✓ *Roleplaying* (treinamento do papel de coordenador de grupos)

Critério de Avaliação

Avaliação Intermediária 1 **AI1** – Atividade de Compreensão Teórica – 0 a 10 peso 4

Avaliação Intermediária 2 **AI2** – Atividade Teórico Prática – 0 a 10 peso 6

Avaliação Intermediária 3 **AI3** - Elaboração de uma Proposta de intervenção sociodramática - 0 a 10 peso 5

Avaliação Intermediária 4 **AI4** – Realização da Intervenção Sociodramática (prática) - 0 a 10 peso 5

Média Semestral (MS) = AI 1 (4) + AI 2 (6) / 10

Obs.: Prova Substitutiva em apenas uma das avaliações intermediárias

Bibliografia Básica

GONÇALVES, C.S.; WOLFF, J.R.; ALMEIDA, W.C. **Lições de Psicodrama**: Introdução ao pensamento de J. L. Moreno. São Paulo. Ágora, 1988.

MORENO, J.L. **Psicodrama**. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2014.

NERY, M.P.; CONCEIÇÃO, M.I.G. **Intervenções Grupais**: O psicodrama e seus métodos. São Paulo. Ágora, 2012.



Bibliografia Complementar

BERMUDEZ, J.G.R. **Introdução ao Psicodrama**. São Paulo: Ágora Editora, 2016.

MARRA, M.M.; FLEURY, H.J. (orgs.) **Grupos: Intervenção socioeducativa e método sociopsicodramático**. São Paulo: Editora Ágora, 2008.

MORENO, J.L. **Psicoterapia de Grupo e Psicodrama**. 2ª Edição revisada. Campinas, SP: Editorial Psy, 1993.

RUBINI, C. J. O Conceito de Papel no Psicodrama. **Revista Brasileira de Psicodrama**. São Paulo, 3, nº 1, 1995, p. 45-62.

YOZO. R.Y.K. **100 Jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas**. São Paulo. Ágora, 1996.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Temas Contemporâneos em Psicologia Social e das Instituições – Reforma Psiquiátrica e Atenção Psicossocial		Código da Disciplina ENOP51351
		Etapa: 7ª
Carga Horária Semanal: 2h/a	(X) Teórica	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Carga Horária Semestral: 38h/a	() Prática	
Ementa O curso apresenta o percurso da Reforma Psiquiátrica Italiana e o pensamento de Franco Basaglia. Discute sobre as práticas e políticas públicas de atenção em saúde mental e a influência desse autor na análise dos hospitais psiquiátricos no Brasil.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer o processo histórico da Reforma Psiquiátrica Brasileira e da Italiana. Discutir as bases conceituais do Paradigma da Psiquiatria Democrática Italiana	Observar a influência da Psiquiatria Democrática Italiana na Reforma Psiquiátrica brasileira. Analisar a política de saúde mental e Atenção Psicossocial no Brasil.	Desenvolver atitudes eticamente orientadas a partir dos processos de desinstitucionalização.
Conteúdo Programático 1.0 A emergência da instituição hospital 2.0 Contextualização do Paradigma da Reforma Psiquiátrica 2.1 O Movimento da Reforma Psiquiátrica 2.2 Os percursos da Reforma Psiquiátrica no Brasil 3.0 Desinstitucionalização e suas bases conceituais 4.0 Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes 4.1 As políticas de saúde mental e Atenção Psicossocial no Brasil		
Metodologia <ul style="list-style-type: none">• Aulas dialogadas;• Discussão das leituras recomendadas;• Atividades em grupo.		



Critério de Avaliação

N1 = P1 – Prova parcial: avaliação individual, nota zero a dez, peso 7;

T1 – Trabalho em grupo: comparação e análise de filmes, nota zero a dez, peso 3;

N2 = P2 – Prova parcial: avaliação em grupo, nota zero a dez, peso 4;

T2 – Trabalho grupal: Elaboração de trabalho teórico impresso e apresentação oral, nota zero a dez, peso 6,0.

Nota de participação: até 0,5 ponto para a avaliação integrada.

Média Semestral (MS) = $\{N1= (x 5) P1 (7,0)+ T1 \{3,0\} + \{N2= (x 5) P2 (4,0) + T2 (6,0)\}/10$

ou

Média Final = $MS \times 5 + AF \times 5/2 = > 6,0$

Avaliação Final (AF) - avaliação individual, valendo nota de zero a dez.

Bibliografia Básica

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BASAGLIA, Franco. **A instituição negada**: relato de um hospital psiquiátrico. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

Bibliografia Complementar

CASTEL, Robert. **A ordem psiquiátrica, a idade de ouro do alienismo**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

DAVID, Emiliano de Camargo et al (orgs). **Racismo, subjetividade e Saúde Mental: o pioneirismo negro**. 1 ed. São Paulo: Hucitec; Porto Alegre, 2021.

FOUCAULT, Michel. **Doença mental e psicologia**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

COSTA, Jurandir Freire. **Ordem médica e norma familiar**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2009.

LOBO, Lília Ferreira. **Os Infames da história**: Pobres, escravos e deficientes no Brasil. São Paulo: Lamparina, 2008.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina: Temas Contemporâneos em Psicologia Clínica e da Saúde: Como a política entra na clínica psicanalítica: uma questão de raça, gênero e classe		Código da Disciplina: ENOP51350
		Etapa: 7ª
Carga horária: Semanal: 2h Semestral: 38h	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa: O objetivo deste curso é apresentar os conceitos de identificação e reconhecimento na psicanálise em diálogo com o debate na filosofia política contemporânea, evidenciando suas consequências para a constituição psíquica e clínica psicanalítica.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Apresentação da teoria psicanalítica sobre o papel da identidade, identificação e reconhecimento e sua influência para a constituição psíquica. Nesse processo serão estudadas abordagens contemporâneas do complexo de Édipo e do Estádio do espelho em diálogo com o debate de raça, gênero e classe.	Favorecer o desenvolvimento do raciocínio clínico de maneira ampliada e crítica. Possibilitar o debate aberto sobre os conceitos e as modalidades de clínica psicanalítica contemporâneas para que não contribuam para o silenciamento dos sujeitos submetidos a violência em suas diversas formas, como racismo, misoginia e exclusão econômica.	Refletir sobre aspectos éticos, técnicos e políticos tanto da construção teórica quanto da prática clínica, promovendo um conhecimento epistemológico crítico e aprofundado.
Conteúdo Programático: <ol style="list-style-type: none">1. Complexo de Édipo: uma abordagem crítica2. Identificação e constituição subjetiva3. Colonização do espaço psíquico4. Poder e constituição psíquica5. A questão da raça na clínica6. A questão do gênero na clínica7. A questão da classe na clínica		
Critério de Avaliação: Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:		



a) **1ª avaliação:** corresponderá a uma avaliação intermediária realizada em duplas ou trios, graduadas de 0 (zero) a 10 (dez). Esta avaliação é composta de questões dissertativas em grupo para estimular a capacidade crítica do aluno. É necessário fazer a relação com pelo menos dois textos do programa. (peso7).

b) **2ª avaliação:** corresponderá a uma pequena dissertação individual na qual o aluno descreve de maneira crítica sobre sua posição na sociedade, incluindo sua herança transgeracional e questões de raça, gênero, classe. (peso 3).

c) **3ª avaliação:** Roda de conversa: corresponderá a um trabalho realizado em grupo no qual os alunos irão preparar em casa uma resenha de um texto indicado pelo professor e entregar individualmente, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Durante o período de aula essa resenha será usada para embasar uma discussão durante uma roda de conversa na qual os alunos irão fazer uma articulação dos conceitos teóricos psicanalíticos, vistos até o momento, com o tema proposto pelo professor (peso 3).

d) **4ª avaliação:** Em grupo os alunos irão apresentar seminários sobre temas pré-estabelecidos relacionando-os com pelo menos 2 textos propostos na aula pela professora e um de escolha do grupo. Será avaliada a criatividade, conhecimento da matéria e empenho do grupo (peso7).

NI1= Avaliação principal (x7) + Avaliação Complementar (x3) / 10

NI2 = Avaliação principal (x7) + Avaliação complementar (x3) / 10

MP = corresponde à media das notas Intermediárias **NI1** e **NI2** ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

Haverá uma **prova substitutiva** para repor uma das notas, caso tenha havido falta em uma das avaliações intermediárias ou, por opção do aluno, para substituir uma nota considerada baixa, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída.

Caso a media intermediária seja igual ou superior a 7,5 (sete e meio) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a media final será obtida pela media aritmética entre a media da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$\mathbf{MF} = \frac{\mathbf{MP} + \mathbf{AF}}{2}$$

A disciplina não contempla nota extra de participação

Bibliografia Básica:

Frosh, S. (2018) Assombrações: psicanálise e transmissões fantasmagóricas. São Paulo: Benjamin. Introdução; Cap. 2; Cap.3

Frosh, S. (2019a) *As políticas da psicanálise: uma introdução à teoria freudiana e pós-freudiana.*



(C. I. Nakagawa, trad.). São Paulo: Benjamin. Introdução e capítulo 2

Rosa, M. D. (2016) A clínica psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento. São Paulo: Editora Escuta/Fapesp. (Coleção Margens: psicanálise, cultura e política). Introdução.

Bibliografia Complementar:

Anzaldúa, G. (2000) Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. Em Estudos feministas, ano 8, 1. Pp. 229-236.

Danto, E. (2019) **As clínicas públicas de Freud**: psicanálise e justiça social, 1918-1938. São Paulo: Editora Perspectiva.

Cintra, Elisa. (2018) Dominar, submeter-se, libertar-se: Jessica Benjamin e os laços de amor. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 686-704, dez. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682018000300003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 nov.2019. <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n3p686-704>.

Federici, S. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

Gonzalez, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Em: **Revista Ciências Sociais Hoje**, Anpocs, 1984, p. 223-244.

Grosfoguel, R. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Revista Sociedade e Estado** – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril, 2016.

Guerra, A. M. C. Lima, R. G. (2021) **A psicanálise em elipse decolonial**. São Paulo: n-1.

Haraway, D. (1995). Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Em **Cadernos Pagu** (5), pp.7-41

Kilomba, G. (2020) Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro : Editora de Livros Cobogó.

Martins, A. S.; Santiago, L. M. (2019). A origem do destino criado para as mulheres pela psicanálise: por uma leitura reparadora através atas da Sociedade das Quartas-feiras. Parente, A.; Silveira, L. **Freud e o Patriarcado**. São Paulo: Hedra.

Martins, A. S. (2019) O poder e o corpo por trás do texto: metodologia na psicanálise política. **Clín. & Cult.** [online]. vol.8, n.1 [citado 2021-08-13], pp. 51-63. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-25092019000100006&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 2317-2509.

Martins, A. S; Rosa, M. D. Guerra, A. M. C. (2022) Encontro com a guerra no Brasil: entre psicanálise, Clausewitz e Foucault. **Psicologia USP**, vol. 33.



McClinton, A. (2010) **Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial.** (P. Dentzien, trad.). Campinas, SP: Unicamp.

Ribeiro, D. (2017) O que é lugar de fala? Belo Horizonte (MG): **Letramento**, 112 páginas. (Coleção: Feminismos Plurais).

Rosa, M.D. (2021) Carta aos/às jovens psicanalistas hoje. Em **Revista Lacuna** 12 de dezembro de 2021

<https://revistalacuna.com/2021/12/12/n-12-06/> ;

Segato, R. S. (2006). O Édipo Brasileiro: a dupla negação de gênero e raça. **Série Antropologia, 400**. Brasília. Recuperado de <http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie400empdf.pdf>.

Referências audiovisuais

Internúcleos: Diálogos entre o campo psi e os atravessamentos de gênero, classe e raça no Brasil. Em

https://www.youtube.com/watch?v=TWgZDdik5-E&ab_channel=NUPRAUFSC

Édipo e poder. Em

https://www.youtube.com/watch?v=cs2QyC6FHKA&ab_channel=AlineSouzaMartins

Tornar-se negro. Em

https://www.youtube.com/watch?v=xt4xfl1bY4A&ab_channel=PsicologiaMackenzieCCBS



Componente Curricular: exclusivo de curso (<input type="checkbox"/>) Eixo Comum (<input type="checkbox"/>) Eixo Universal (<input type="checkbox"/>)		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas Psicodinâmicas		Código da Disciplina ENEX51593
		Etapa: 7ª
Carga horária semanal: 5h semestral 95h	(<input checked="" type="checkbox"/>) Teórica (<input type="checkbox"/>) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Apresentação dos aspectos fundamentais do setting psicanalítico em suas diferentes vertentes, voltados para todas as etapas do ciclo vital. Enfatiza as especificidades dos métodos psicoterápicos propostos por variados autores, instrumentalizando uma prática clínica ética de base psicodinâmica.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos teóricos e técnicos da psicoterapia psicodinâmica de modo a permitir uma compreensão das diferentes estratégias psicoterápicas. Reconhecer os diferentes pressupostos teóricos e técnicos de orientação psicanalítica e suas peculiaridades, exigências e indicações.	Favorecer o desenvolvimento do raciocínio clínico e da capacidade de pensar sobre o sofrimento psíquico, visando identificar as teorias e técnicas. Observar as características do relacionamento psicoterapêutico nos processos transferenciais e contratransferenciais envolvidos	Interessar-se pela clínica psicodinâmica. Estar sensibilizado com os pressupostos que orientam as práticas clínicas de orientação psicanalítica. Ser consciente das exigências teóricas e técnicas para a prática psicoterapêutica.



Conteúdo Programático

1. A transformação da técnica em Freud: da hipnose à psicanálise;
2. As especificidades da técnica psicanalítica;
3. Transferência em Freud;
4. O nascimento da teoria e da técnica da psicanálise infantil (Caso do Homem dos Ratos)
5. Melanie Klein e a fantasia inconsciente
6. Melanie Klein e a identificação projetiva (a contratransferência);
7. Melanie Klein e a interpretação da destrutividade;
8. A técnica psicanalítica através do brinquedo em Klein;
9. Principais diferenças entre Klein, Anna Freud e Winnicott na técnica da análise com crianças;
10. Winnicott e a questão do setting terapêutico;
11. Winnicott e a importância da regressão em sua clínica peculiar;
12. O Brincar em Winnicott;
13. Lacan: a constituição do sujeito e a função do discurso na análise.
14. Lacan: entrevistas preliminares (demanda analítica, diagnóstico diferencial, transferência, retificação subjetiva)
15. Lacan: divã, tempo lógico, pagamento e fim da análise.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas presenciais.

Os Planos Semanais de Estudos serão disponibilizados no Moodle no começo da semana de cada aula.

O momento do controle de frequência será a critério do professor.

Nas aulas, serão realizadas discussões sobre os textos indicados visando atender os objetivos propostos na disciplina. Serão propostos exercícios de análise de casos clínicos ou textos teóricos, a fim de promover a apropriação do conteúdo programático.

Além disto, serão propostas atividades assíncronas como leitura e exercícios que deverão ser entregues via moodle (tarefas), a serem combinadas com cada professor.

Objetivos para o desenvolvimento sustentável/ODS-2030: Saúde e bem-estar



Critério de Avaliação:

N1: Será composta por duas notas, a partir de duas avaliações, sendo assim composta a média: (A1) a primeira individual graduada de 0 a 10 com peso 6, a A2 segunda em grupo graduada de 0 a 10 com peso 4. $N1 = A1 (x6) + A2 (x4)$. O peso da N1 será 50% do valor da MI.

N2: Será composta por duas notas, a partir de duas avaliações, sendo assim composta a média: (A1) a primeira individual graduada de 0 a 10 com peso 6, a A2 segunda em grupo graduada de 0 a 10 com peso 4. $N1 = A1 (x6) + A2 (x4)$. O peso da N1 será 50% do valor da MI.

A: Será composta pela nota do AVALIA: 0,5

$$N1 \text{ e } N2 = \frac{A1 (x6) + A2 (x4)}{10}$$

$$MI = \frac{N1 + N2 + A}{2}$$

Nas **avaliações em grupo**, os alunos responderão por escrito, em sala de aula, algumas questões relativas aos textos estudados, procurando identificar, através de filmes indicados, os conceitos teóricos e técnicos próprios de cada autor. Essas atividades serão previamente planejadas e comunicadas aos alunos de modo a favorecer que eles se preparem para a mesma.

Nas **avaliações individuais** os alunos responderão questões fechadas ou abertas de acordo com o critério do professor. Essas atividades serão previamente planejadas e comunicadas aos alunos de modo a favorecer que eles se preparem para a mesma.

Haverá uma **prova substitutiva** para repor uma das notas caso tenha havido falta em alguma avaliação a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez. Caso a média intermediária seja igual ou superior a 7,5 (sete e meio) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a PAF, esta terá valor de zero a dez. Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF.

A disciplina não contempla nota extra de participação.

$$MF = \frac{MI + PAF}{2}$$



Bibliografia Básica

FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Trad. sob a direção de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1969, v. 12.

QUINET, Antônio. **As 4 + 1 Condições de Análise**. Cap. 1 A função das entrevistas preliminares. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

WINNICOTT, D. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Bibliografia Complementar

ALVAREZ, Anne. **O coração pensante: três níveis de terapia psicanalítica com crianças e adolescentes** - São Paulo: Blucher, 1ªED. 2021

DIAS, Elsa O. O uso da interpretação na clínica do amadurecimento. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 588-601, dezembro 2008.

<http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v11n4/v11n4a06>

FORLENZA NETO O. As principais contribuições de Winnicott à prática clínica. **Revista brasileira de psicanálise**, 2008.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0486-641X2008000100009.

Fulgêncio, L. O brincar como modelo do método de tratamento psicanalítico. *Revista Brasileira de Psicanálise*, v. 2, n.1, p. 124-136, jun. 2008. Disponível em <

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v42n1/v42n1a13.pdf>>

GRIPPI, R. Construção e interpretação em construções em análise (1937), de Sigmund Freud. **Stylus Revista de Psicanálise Rio de Janeiro** no. 25 p.99-105 novembro 2012.

KLEIN, M. *A Psicanálise de Crianças*. Rio de Janeiro: Imago, 3ed. 1997.

LACAN, J. (1949) O estádio do espelho como formador da função do eu tal como nos é revelada na experiência psicanalítica. Em *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

NASIO, J.D. Um caso de J. Lacan: As irmãs Papin ou a loucura a dois. **Os grandes casos de psicose**. Editora Zahar, 2001.

OGDEN, T. Analisando a matriz da transferência e contratransferência. In. Ogden. *Os sujeitos da psicanálise*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

SAFRA, Gilberto. A clínica em Winnicott. **Nat. hum.**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 91-101, jun. 1999. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24301999000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 fev. 2019.

ROSA, M.D. Carta aos/às jovens psicanalistas hoje. Em **Revista Lacuna** 12 de dezembro de 2021 <https://revistalacuna.com/2021/12/12/n-12-06/>

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negra: as vicissitudes da identidade negro e brasileiro na ascensão social**. Rio de Janeiro: Graal, 1983. Cap. 4 A história de Luíza.

WINNICOTT, D. W. **Da pediatria à psicanálise: Obras escolhidas**. Trad. DavyBogomeletz. Rio de Janeiro: Imago, 2000. 456 p.

Referências audiovisuais

Caso Clínico: O homem dos Ratos - <https://www.youtube.com/watch?v=FbXHtAyEKNU>

Um Encontro com Lacan - <https://www.youtube.com/watch?v=S-QtbFaZimw>

Caso Irmãs Papin <https://www.youtube.com/watch?v=g-o0ZF526ow>



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Entrevista sobre o livro "Por que Kein?" com Marina F.R. Ribeiro e Elisa M. Ulhôa. Cintra - https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=l4pFQ2o8xkA&ab_channel=IPComunica-InstitutodePsicologiadaUSP

Palestra de Priscilla Santos Souza sobre o livro Tornar-se negro em:

https://www.youtube.com/watch?v=xt4xf11bY4A&ab_channel=PsicologiaMackenzieCCBS

Por que Lacan? - <https://www.youtube.com/watch?v=w-8xWZbmLbU>



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina: Tópicos Avançados em Psicologia Clínica e da Saúde Adolescência Psicopatologia, Psicodinâmica e Intervenções Clínicas		Código da Disciplina: ENOP51352
		Etapa: 8ª
Carga horária: Semanal: 02h Semestral: 38h	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa: Apresentação dos transtornos mentais mais recorrentes na adolescência, a compreensão psicodinâmica e as modalidades de intervenção.		
Objetivos: Desenvolver habilidades básicas para a identificação, compreensão dos diferentes quadros clínicos e indicação das modalidades de intervenção clínica.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Identificar os principais transtornos mentais e sua compreensão psicodinâmica.	Aplicar o referencial teórico estudado para interpretar e compreender os fenômenos relacionados com o desenvolvimento do adolescente.	Compreender e refletir criticamente sobre os transtornos mentais e suas manifestações na atualidade



Conteúdo Programático:

Unidade I – Teorias do Desenvolvimento do Adolescente

- Psicossocial
- Cognitivo
- Neurológico

Unidade II – Transtornos Mentais

- Estados Psicóticos
- Depressão e Suicídio
- Transtornos de Ansiedade
- Transtornos de Personalidade
- Transtornos relacionados ao uso de álcool e drogas

Unidade III- Modalidades de Intervenção

- Psicoterapia
- Atendimento familiar
- Atendimento grupal



Critério de Avaliação:

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

a) **1ª avaliação (parte 1):** corresponderá a um trabalho em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez).

b) **1ª avaliação (parte 2):** corresponderá a um trabalho em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez).

a) **2ª avaliação (parte 1):** corresponderá a um trabalho de pesquisa em grupo, graduado de 0 a 10

b) **2ª avaliação (parte 2):** corresponderá a apresentação do trabalho de pesquisa, graduado de 0 (zero) a 10 (dez).

$$N1 = (A1*5 + A2*5)/10$$

$$N2 = (A4*6 + A3*4)/10$$

Média Intermediária: $(N1*5 + N2*5)/10$

Média final: (média intermediária+ PF) /2

O aluno pode ter até 0,5 ponto na nota de participação referente à prova integrada

Haverá uma **prova substitutiva** para repor uma das notas, caso tenha havido falta em uma das avaliações

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 7,5 (sete e meio) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

Bibliografia Básica:

American Psychiatric Association. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5* (p. 992). Porto Alegre: Artmed, 2014

Marcelli, D., Braconnier, A. *Adolescência e psicopatologia*. 6ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007

Organização Mundial da Saúde. *CID-11 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde*. 11ª rev. 2022

Bibliografia Complementar:

A. B. Jordão & V. R. R. Ramires. Vínculos Afetivos de Adolescentes Borderline e seus Pais. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, Jan-Mar 2010, Vol. 26 n. 1, pp.89-98.

Barlow, D. H. & Durand, V. M. *Psicopatologia: uma abordagem integrada*. 2ª Ed. Cengage Learning,



São Paulo, 2015.

ROSARIO-CAMPOS, Maria Conceição do. Peculiaridades do transtorno obsessivo-compulsivo na infância e na adolescência. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 23, supl. 2, p. 24-26, Oct. 2001 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462001000600008&lng=en&nrm=iso>. access on 05 June 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462001000600008>.

VIANNA, Renata Ribeiro Alves Barboza; CAMPOS, Angela Alfano; LANDEIRA-FERNANDEZ, Jesus. Transtornos de ansiedade na infância e adolescência: uma revisão. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 5, n. 1, p. 46-61, jun. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872009000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 maio 2018.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina: Tópicos Avançados em Psicologia Clínica e da Saúde - Psicanálise dos Contos de Fadas		Código da Disciplina ENOP 51352
		Etapa: 8ª
Carga horária semanal: 02h Carga horária semestral: 38h	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa A disciplina apresenta os aspectos conceituais dos principais autores sobre a psicanálise dos contos de fadas. Correlaciona os conceitos teóricos estudados à prática clínica, na perspectiva do uso de dispositivos clínicos no manejo terapêutico.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos e a utilização dos contos de fadas, como dispositivos clínicos.	Integrar conceitos teóricos com a prática do uso dos contos de fadas no manejo terapêutico.	Reconhecer a psicanálise dos contos de fadas como um dos recursos à prática clínica. Desenvolver postura ética no uso dos contos de fadas.
Conteúdo Programático 1. Origem dos contos de fadas 2. Principais contribuições de Bruno Bettelheim 3. Principais contribuições de Mário Corso e Diana Corso 4. Os contos na atualidade 5. O narrar 6. Os contos como dispositivos clínicos 7. Análise de contos		



Critério de Avaliação

N1: Será composta por duas notas, a partir de duas avaliações individuais (N1= A1x5 + A2x5)

A1: Prova

A2: Elaboração de uma história e análise

N2: Será composta por duas notas, a partir de uma avaliação em grupo e outra individual (N2= A3x6 + A4x4)

A3: Seminário + Trabalho Escrito

A4: Registro dos seminários

$$MI = \frac{N1(\text{peso } 5) + N2 (\text{peso } 5)}{2}$$

Haverá uma **prova substitutiva** para repor uma das notas caso o aluno tenha faltado em alguma avaliação, a ser realizada no final do semestre com valor equivalente à avaliação não realizada. Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado.

Caso o aluno faça a Prova de Avaliação Final (PAF), esta terá valor de zero a dez. Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF.

$$MF = \frac{MI + PAF}{2}$$

OBS: Haverá até 0,5 (meio ponto) de participação na média final da Prova Integrada (institucional).

Bibliografia Básica

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CORSO, D. L.; CORSO, M. **Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CORSO, D L.; CORSO, M. **A psicanálise na terra do nunca**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

HISADA, S. **A utilização de histórias no processo psicoterápico: Uma proposta Winnicottiana**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

SAFRA, G. **Curando com histórias**. São Paulo: Edições Sobornost, 2011.

_____. **Desvelando a memória do humano: o brincar, o narrar, o corpo, o sagrado, o silêncio**.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

São Paulo: Edições Sobornost, 2006.

SCHNEIDER, R. E. F.; TOROSSIAN, S. D. Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea, **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 132-148, 2009

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975 (Coleção psicologia Psicanalítica).



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina: Estágio Específico Supervisionado em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico		Código da Disciplina: ENEX51044
		Etapa: 8ª
Carga horária: 57h Semestral 03h semanal	() Teórica (X) Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa: Desenvolver a prática do psicodiagnóstico clínico, a partir do desenvolvimento da escuta do discente e sua articulação com diferentes instrumentos avaliativos.		
Bibliografia Básica: CUNHA, J. A. (org.) Psicodiagnóstico V – 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000, 533p. FUENTES, D., MALLOY-DINIZ, L.F., CAMARGO, C.H.P., COSENZA, R.M., et al. Neuropsicologia: Teoria e Prática. Porto Alegre: Artmed; 2007. VILLEMOR – AMARAL, A. E. e WERLANG, B. S. (orgs.). Atualizações em Métodos Projetivos para Avaliação Psicológica , São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.		
Bibliografia Complementar: ABERASTURY, A Psicanálise da criança: teoria e técnica. 6 ed. Tradução de Ana Lúcia Leite de Campos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989, 287p. CONTE, Fátima Cristina de Souza. Reflexões sobre o sofrimento humano e a análise clínica comportamental. Temas psicol. Ribeirão Preto, v. 18, n. 2 HUTZ, C.S. (Org) Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II. Casa do Psicólogo, 2012. OCAMPO, M.L.S. e cols. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 9 ed. Tradução de Miriam Felzenszwalb São Paulo: Martins Fontes, 1999, 446p. PRISZKULNIK, L. Clínica(s): Diagnóstico e Tratamento. Psicologia USP, v. 11, São Paulo, 2000.		



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Orientação Profissional	Código da Disciplina ENEX50785	
	Etapa: 8ª	
Carga horária semanal: 2h/a Carga horária semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Estudo de propostas teóricas e técnicas que envolvem as dimensões sociais e subjetivas do processo de escolha profissional e planejamento de carreira, articulando as ações da orientação profissional aos campos da psicologia escolar e da psicologia organizacional e do trabalho.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer as principais teorias no campo da Orientação Profissional; apropriar-se dos principais modelos de intervenção; dominar o histórico da Orientação Profissional no Brasil e no mundo.	Diagnosticar casos de Orientação Profissional; planejar intervenções individuais e grupais; desenvolver programas de Orientação Profissional nas áreas de educação e trabalho.	Respeitar a diversidade no campo do trabalho e educação; atender aos preceitos éticos da formação do psicólogo e do orientador profissional; adotar postura respeitando a diversidade das pessoas que buscam planejamento profissional.
Conteúdo Programático Origem da Orientação Profissional Abordagem Psicométrica Modelo Clínico em OP Abordagem da Construção de vida Histórias de vida em Orientação Profissional Orientação de Carreira Orientação Profissional nas escolas Políticas Públicas		



Critério de Avaliação

Quatro Eventos Avaliativos, sendo metade no 1º bimestre e metade no 2º bimestre:

NI1 = Evento Avaliativo = Atividade em duplas ou trios. Peso 50%

NI1 = Evento Avaliativo = Prova ou Atividade Individual. Peso 50%

NI2 = Evento Avaliativo = Atividade em equipe. Peso 70%

NI2 = Evento Avaliativo = Atividade em equipe. Peso 30%

Participação na Prova Integrada (PI) = até 0,5 ponto na média

MS = Média Semestral

MF = Média Final

$$MS = \frac{NI1 + NI2}{2} \geq 6,0 \quad \text{OU} \quad MF = \frac{(MS+PF)}{2} \geq 6,0$$

Presença mínima = 75%

Bibliografia Básica

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional** – a estratégia clínica. Trad. José Maria Valeye Bojart. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 221 p.

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, 2006. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022006000200011&script=sci_abstract&tlng=pt.

Acesso em 08 ago. 2021.

DUARTE, M. E. Um século depois de Frank Parsons: escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida? **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 10, n. 2, dez. 2009. Disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000200003&lng=pt&nrm=iso Acesso em 08 ago. 2021.

DUARTE, Maria Eduarda. Inovação em orientação e aconselhamento de carreira: mitos e realidades. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 110-121, dez. 2015.

Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000200003&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 08 ago. 2021.

LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 117-132.

SAVICKAS, M. **Life-design counseling manual**. 2015.

Disponível em: <http://vocopher.com/LifeDesign/LifeDesign.pdf> . Acesso em 08 ago. 2021.

Bibliografia Complementar

BOCK, S. D. **Orientação Profissional**: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002. 188 p.

CARVALHO, M. M. M. J. **Orientação Profissional em grupo** – teoria e técnica. Campinas: Editorial Psy, 1995. 260 p.

LEHMAN, Y. P. & SILVA, F. F. O processo de Orientação Profissional como um holding na adolescência. **LABOR – Revista do Laboratório de Estudos sobre Trabalho e Orientação Profissional**, n. 1, p. 66-75, 2001.

LEHMAN, Y. P.; UVALDO, M. C. C.; SILVA, F. F. O jovem e o mundo do trabalho: consultas terapêuticas e orientação profissional. **Revista do imaginário**, 2006.



Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-666X2006000100005 Acesso em 08 ago. 2021.

RIBEIRO, M. A. A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta dialética da carreira psicossocial. **Cadernos de psicologia social e do trabalho**, v.12, n.2, pp.203-216, 2009.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172009000200006 Acesso em 08 ago. 2021

SANTOS, O. B. **Psicologia Aplicada à Orientação e Seleção Profissional**. São Paulo: Pioneira, 1973.

SOUZA, A. M. O.; TOLEDO, L. C. C.; MARTINS, A. N.; VARDI, C. H. G. R. Olhando para o futuro: orientação profissional na grade curricular – reflexões sobre uma experiência no ensino médio. In VASCONCELOS, Z. D.; OLIVEIRA, I. D. **Orientação Vocacional** – alguns aspectos técnicos e práticos (orgs.). São Paulo: Vetor, 2004. p. 187-198.

TOLEDO, L. P. **Para além da escola e da empresa**: contribuições para o atendimento em orientação de carreira. 2014. 241 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2014. Disponível em: <

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-25032015-152315/pt-br.php>>. Acesso em 30 jan. 2020.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Psicologia da Saúde		Código da Disciplina ENEX 50949
		Etapa: 8ª
Carga Horária: Semanal: 05h/a Semestral: 95 h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Apresentação, em uma perspectiva histórica, da inserção da psicologia no campo da saúde e as diferentes modalidades de atuação prática do profissional nas diferentes instituições, em seus aspectos conceituais, técnicos e éticos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos teóricos e históricos da psicologia da saúde no Brasil. Identificar e diferenciar os níveis de atuação do psicólogo na área da saúde. Acrescentar os principais recursos técnicos para atuação do psicólogo nos diferentes campos e instituições da Psicologia da Saúde.	Observar as principais demandas na área da saúde com ênfase no enfoque clínico. Reconhecer e demonstrar os recursos técnicos que a equipe de saúde e, em especial, o psicólogo utilizam em suas práticas. Identificar aspectos psicológicos implicados no processo de adoecimento físico e mental e as possíveis formas de atuação neste contexto.	Refletir e desenvolver uma visão crítica sobre a assistência à saúde psicológica no Brasil. Ponderar sobre os níveis de atenção à saúde no Brasil e sobre as exigências éticas e técnicas em relação aos profissionais de saúde.



Conteúdo Programático

1. Políticas e Sistema de Saúde

- 1.1. Políticas Públicas em Saúde: Histórico
- 1.2. Sistema Único de Saúde (SUS)
- 1.3. Redes de Atenção à Saúde e níveis de atenção
- 1.4. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)
- 1.5. Política de Humanização e Clínica Ampliada
- 1.6. Projeto Terapêutico Singular (PTS), Interconsulta e Matriciamento

2. Psicologia da Saúde

- 2.1. Efeitos Psicológicos da doença
- 2.2. Psicossomática
- 2.3. Intervenções Psicológicas no contexto de saúde
- 2.4. Quadros agudos, crônicos e terminais
- 2.5. Ética e Bioética na Saúde

3. Atenção em Saúde para populações específicas

1. Tema: Transtornos Mentais:

1. Epidemiologia
2. Atuação das UBSs
3. CAPS
4. Unidades Especializadas de Internação
5. Intervenções psicossociais

2. Tema: Dependência (química e não química)

1. Epidemiologia
2. Redução de danos X Abstinência
3. Atuação UBSs, CAPS AD, Clínicas Especializadas
4. Intervenções psicossociais

3. Tema: Emergências e Desastres / Quadros agudos, crônicos e terminais

1. Epidemiologia
2. Primeiros Socorros Psicológicos
3. Condição crônica (DCNTs)
4. Quadros terminais: Luto e Cuidados Paliativos
5. Intervenções psicossociais

4. Tema: Questões de saúde relacionadas a: gênero, raça, povos originários e migração

1. Epidemiologia
2. Sexualidade e identidade de gênero
3. População negra e povos originários
4. Violência e Notificação compulsória

5. Intervenções psicossociais



Metodologia

Aulas expositivas dialogadas, recursos audiovisuais e ampla discussão em sala de aula. Leitura e discussão de textos e artigos científicos. Supervisão de trabalhos extraclasse, entrevistas, convidados, trabalhos em grupo e filmes. Vivenciar – por meio de trabalho de campo – a natureza, dificuldade e especificidade de atuação.

Critério de Avaliação

Avaliação Parcial:

*** N1:**

Atividade 1 – Peso 6,0 – (de 0 a 10) 1 atividade individual (TEMA: **Políticas e Sistema de Saúde**)

Atividade 2 – Peso 4,0 – (de 0 a 10) 1 atividade em grupo de até 05 pessoas (TEMA: **A Psicologia na área da Saúde**)

*** N2:**

Atividade 3 – Entrega e apresentação dos temas sugeridos (**de 0 a 10**) – Peso 5 –

Atividade 4 – Entrega e apresentação dos temas sugeridos (**de 0 a 10**) – Peso 5–

O aluno pode ter até 0,5 ponto na nota de participação referente à prova integrada

Média Intermediária: $N1(6,0 + 4,0) + N2 (5,0 + 5,0) / 10$

Prova Substitutiva: vale de zero a 10,0 (dez) pontos

PAF: vale de zero a 10,0 (dez) pontos.

Média final para aprovação $\geq 6,0$ e frequência $\geq 75\%$.

Bibliografia Básica:

AMORIM, S.F; LOPES, S.R.A (org.). **Saúde e Psicologia: Dilemas e Desafios da Prática na Atualidade.** São Paulo: Paco Editorial, 2019.

PRADO, E.F.A; FRANCO, E.M; LOPES, S.R.A (org.) Reflexões sobre a Psicologia na Saúde: Revisões Históricas, Experiências e Propostas. São Paulo: Paco Editorial, 2022

SPINK, M. J. P.(org.) **A Psicologia em Diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Z. N. **SUS: Sistema Único de Saúde- antecedentes, percurso, perspectivas e desafios.** São Paulo, Martinari, 2011.

AMORIM. F.B; ANDRADE, A.B; BRANCO, P.C.C. **Plantão psicológico como estratégia de clínica ampliada na atenção básica em saúde.** Contextos Clínicos, vol. 8, n. 2, julho-dezembro 2015.

BENEVIDES, R. A psicologia e o sistema único de saúde: quais interfaces? **Psicol. Soc.** v. 17, n. 2, Aug. 2005. www.scielo.br/scielo.php?script=sci...pid...71822005000200004

BOTEGA, N.(org) **Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: interconsulta e emergência.** Porto Alegre:



Artmed, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRUSCATO, W. L.; BENEDETTI, C.N.; LOPES, S.R.A. (org.). **A prática da Psicologia Hospitalar na Santa Casa de São Paulo: novas páginas em uma antiga história.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

CARVALHO, M. R., LUSTOSA, M. A. Interconsulta psicológica. **Rev. SBPH**, v. 11, n. 1, p. 31-47, jun, 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582008000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 32, n. spe, p. 232-245, 2012.

FERIGATO, S.; ONOKO-CAMPOS, R.; BALLARIN, M.L. O atendimento à crise em saúde mental: ampliando conceitos. **Rev. Psicol. Unesp**, v.6, n.1, p. 31-44, 2007. Disponível em <http://www2.assis.unesp.br/revpsico/index.php/revista/article/viewFile/44/84>

FIORESI, B. et al. Aspectos psicológicos durante o processo de cuidados paliativos na visão do familiar/cuidador: revisão da literatura. Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 12, n.2, p. 46-52, 2012. Disponível em http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Pos-Graduacao/Docs/Cadernos/Volume_12/2o_vol_12/Artigo5.pdf

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p.: il. ISBN: 978-85-7967-0787-
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf

MINAYO, M. C. de S. Saúde-doença: uma concepção popular da etiologia. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 363-381, Dec. 1988

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria 3.088, de 23 de dezembro de 2011.** Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

2011. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **ABC do SUS – doutrinas e princípios**. Brasília, DF, 1990. Disponível em:
portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Clínica Ampliada, Equipe de referência e projeto terapêutico singular**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: bvsmms.saude.gov.br/.../clinica_ampliada_equipe_referencia



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina: Psicologia e Políticas Públicas		Código da Disciplina: ENEX50952
		Etapa: 8ª
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º/2024
Ementa Abordagem do campo das políticas públicas e dos direitos humanos, com ênfase na compreensão conceitual, histórica e crítica do processo de formulação e implantação de legislações gerais e específicas que norteiam os serviços públicos, assim como referências técnicas e éticas para a prática profissional do psicólogo em diferentes contextos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer fundamentos teóricos que permitam uma compreensão crítica do contexto das políticas públicas e sociais e dos direitos humanos e fundamentos técnicos que explicitem as formas de atuação da Psicologia nestes campos.	Construir habilidades para o mapeamento, análise e avaliação das políticas públicas e do sistema de garantia dos direitos que possam subsidiar o desenvolvimento de práticas em Psicologia comprometidas com a transformação da realidade social brasileira.	Desenvolver uma postura crítica, reflexiva e ética diante das políticas públicas e das situações de injustiças sociais e violação dos direitos humanos.



Conteúdo Programático

1. Políticas Públicas

- 1.1 Conceito e histórico das políticas públicas
- 1.2 Formulação, implementação e avaliação das políticas públicas
- 1.3 Psicologia: Participação política e controle social

2. O contexto político

- 2.1 Entre a esfera pública, a esfera privada e a esfera social
- 2.2 Liberdade política e regimes totalitários
- 2.3 Neoliberalismo e produção de subjetivações
- 2.4 Democracia e participação

3. Direitos Humanos e Assistência Social

- 3.1 Conceito de Direitos Humanos
- 3.2 Programa Nacional de Direitos Humanos
- 3.3 A Psicologia e os Direitos Humanos
- 3.4 Política Nacional de Assistência Social
- 3.5 Matricialidade sociofamiliar e desfamiliarização

4. Psicologia e Políticas Públicas: diversas áreas de atuação.

Metodologia

- Aulas expositivas e dialogadas com leitura prévia de textos;
- Atividades em grupo utilizando textos e filmes de apoio;
- Debates com profissionais convidados que atuam no campo das políticas públicas e da garantia de direitos;
- Mapeamento de legislações e ações específicas em sites governamentais e outros;
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos em grupo.



Critério de Avaliação

- Nota 1 (N1) – constituída por duas avaliações (A1 e A2), cuja soma tem peso 5: cada uma das atividades possui valor de 0 a 10 pontos.

A1: prova dissertativa, individual, que abrangerá o conteúdo abordado na disciplina ao longo do 1º bimestre (peso 7);

A2: resenha crítica do documentário “Doutrina do Choque”, realizada em grupo (peso 3).

- Nota 2 (N2) – constituída por duas avaliações (A3 e A4), cuja soma tem peso 5: cada uma das atividades possui valor de 0 a 10 pontos.

A3: trabalho escrito (peso 6): problematização da realidade a partir da análise crítica das políticas públicas relativas a determinado campo de atuação ou população atendida pelo poder público (atividade em grupo);

A4: reflexão crítica sobre a relação entre a psicologia e o campo das políticas públicas (peso 4)

- Avaliação Substitutiva: prova dissertativa, individual, valor de 0 a 10 pontos (peso 1) – somente para alunos que tenham faltado nas provas. – todo conteúdo abordado na disciplina.
- Avaliação Final (AF): prova dissertativa, individual, valor de 0 a 10 pontos (peso 1) – somente para alunos que não atingiram a média 6,0 nas avaliações parciais. – todo conteúdo abordado na disciplina.

$$\text{Média Semestral (MS): } \frac{N1(5) + N2(5)}{10} \geq 6,0$$

$$MS = \frac{(A1 \times 7 + A2 \times 3) \times 5 + (A3 \times 6 + A4 \times 4) \times 5}{10}$$

$$\text{Média Final: } \frac{MS + AF}{2} \geq 6,0$$



Bibliografia Básica

ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Orgs.) **Família: redes, laços e políticas públicas**. São Paulo: Editora Cortez & CEDPE, 2010.

ARENDR, H. Totalitarismo. **Inquietude**, Goiânia, vol. 2, nº 2, 2011, p. 230-236. Disponível em: <<http://www.inquietude.xanta.org/index.php/revista/article/view/116/119>>. Acesso em 03/02/2016.

ARENDR, H. **Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BRIGADÃO, J.; NASCIMENTO, V. L. V. do; SPINK, P. K. As interfaces entre Psicologia e Políticas Públicas e a configuração de novos espaços de atuação. **Revista Estudos Universitários**, v. 37, n. 1, p. 199-215, 2011. Disponível em :<<https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/599/685>>. Acesso em 05/08/2023.

CALVI, V.; CÔRTEZ, S. V. Feminismo e regimes de bem-estar social: da crítica ao conceito de “cidadania” à constituição da categoria de desfamiliarização. In: LIMA, L. L.; SCHABBACH, L. (orgs.). **Políticas Públicas: questões teórico-metodológicas emergentes**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2020. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/250996/001149848.pdf?sequence=1>>. Acesso em 04/02/2023.

CARVALHO, A. M. P. de. Radicalizar a democracia: O desafio da reinvenção da política em tempos de ajuste. **Revista de Políticas Públicas**, v. 08, nº 02, p. 01-14, 2004. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3757/1822>>. Acesso em 28/01/2019.

DAGNINO, E. Construção democrática, neoliberalismo e participação: os dilemas da confluência perversa. **Política e Sociedade**, nº 05, p. 139-164m, 2004. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/113417/mod_resource/content/1/Dagnino%20Pol%C3%ADtica%20e%20Sociedade.pdf>. Acesso em 05/02/2016.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FARAH, M. F. S. Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas no nível local de governo. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, vol. 35, nº 01, p. 119-44, 2001. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Marta_Farah/publication/277114851_Parcerias_novos_arranjos_institucionais_e_polticas_pblicas_no_nvel_local_de_governo/links/55c2287408aebc967def48a.pdf>. Acesso em 03/02/2016

FONSECA, F. Dimensões críticas das políticas públicas. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 11, n. 3, artigo 5, Rio de Janeiro, p. 402-418, set./nov. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/vKMRXgGWgT3yKcwYJRhpqW5/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 03/02/2023.

JACOBI, P. R. Políticas sociais locais e os desafios da participação cidadina. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. vol. 07. nº 03. p. 443-454. 2002. Disponível em:



KEHL, M. R. Subjetividade, política e Direitos Humanos. In: Conselho Federal de Psicologia. **Psicologia e Direitos Humanos: subjetividade e exclusão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

OLIVEIRA, A. C. de; MIOTO, R. C. T. Famílias, cuidados e políticas públicas. **O Social em Questão**, ano XXII, nº 43, p. 9-22, 2019. Disponível em: <http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_43_Apresenta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 07/02/2022.

PASSONE, E. F. K.; PEREZ, J. R. R. Psicologia e Análise de Implementação de Políticas Públicas: um diálogo Interdisciplinar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 03, p. 612-629, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/TSnWPLHr5xkhkFyJrPZq4tm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 03/02/2023.

ROCHA, R. A gestão descentralizada e participativa das políticas públicas no Brasil. **Revista Pós Ciências Sociais**, Maranhão, vol. 06, nº 11, p. 41-57, 2009. Disponível em: <http://www.ppgsoc.ufma.br/index.php?option=com_content&view=article&id=318&Itemid=114>. Acesso em 04/02/2018.

ROMAGNOLI, R. C. Psicologia Brasileira e Políticas Públicas: capturas e resistências. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, e262850, p. 1-12, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/qKPm3yPzNbJY3i6HMhmjwbk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03/02/2023.

SILVA, R. B.; CARVALHAES, F. F. Psicologia e Políticas Públicas: impasses e reinvenções. **Psicologia & Sociedade**, vol. 28, nº 02, p. 247-256, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v28n2/1807-0310-psoc-28-02-00247.pdf>>. Acesso em 04/02/2018.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**. Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>>. Acesso em 04/02/2018.

SOUZA, R.F.B. Foucault: o nascimento do liberalismo. **Revista Opinião Filosófica**, Porto Alegre, vol. 03; nº. 01, 2012. Disponível em: <http://www.academia.edu/1851186/Foucault_o_nascimento_do_liberalismo>. Acesso em 04/02/2018.

TEIXEIRA, S. M. Família na política de assistência social: avanços e retrocessos com a matricialidade sociofamiliar. **Revista de Políticas Públicas**, v. 13, n. 02, p. 255-264, 2009. Disponível em: <<http://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/4769>>. Acesso em 04/02/2023.

Bibliografia Complementar



ARENDDT, H. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia e direitos humanos**: desafios contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. Comissão Regional de Direitos Humanos. **Direitos Humanos**: o que temos a ver com isso? Rio de Janeiro, 2007.

DOWBOR, L. **Gestão social e transformação da sociedade** (Versão ampliada e atualizada).

Disponível em:

<https://adm.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/18/2014/10/20050620_sociedade.pdf>.

Acesso em 29/01/2020.

GENTILI, P. O direito à educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina. **Educação e Sociedade**, vol.30, nº 109, p. 1059-1079, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a07.pdf>>. Acesso em 29/01/2020.

GESSER, M. Políticas públicas e direitos humanos: desafios à atuação do Psicólogo. **Psicologia, Ciência e Profissão**, vol. 33, p. 66-77, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33nspe/v33speca08.pdf>>. Acesso em 29/01/2020.

MANCIBO, D.; KEHL, M. R.; TEIXEIRA, M. L. T.; CASTRO, A. L. S.; SAWAIA, B. B.; COIMBRA, C.; NASCIMENTO, E. L.; MUNIZ, H. **Psicologia e direitos humanos**: subjetividade e exclusão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MOUNK, Y. **O povo contra a democracia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf>. Acesso em 29/01/2020.

PINHEIRO, P. S.; MESQUITA NETO, P. Programa Nacional de Direitos Humanos: avaliação do primeiro ano e perspectivas. **Estudos Avançados**, vol. 11, nº 30, p. 117-134, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141997000200009>. Acesso em 29/01/2020.

SARAVIA, E. Introdução à Teoria da Política Pública. In: SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. (org). **Políticas Públicas Coletânea**, vol.1, Brasília: ENAP, 2006. p. 21-42.

SANTOS, B. S. Para uma concepção multicultural dos Direitos Humanos. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, nº 48, p. 11-32, jun. 1997. Disponível em: <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Concepcao_multicultural_direitos_human>



[os_ContextoInternacional01.pdf](#)>. Acesso em 29/01/2020.

SILVEIRA, A. F.; COBALCHINI, C. C. B.; MENZ, D. M.; VALLE, G. A. do; BARBARINI, N. **Caderno de Psicologia e Políticas Públicas**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007. Disponível em: <<https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/161.pdf>>. Acesso em 29/01/2020.

VIEIRA, E. A. **Os direitos e a política social**. 3ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

Documentos Oficiais

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos III**. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/pp/a_pdf/pndh3_programa_nacional_direitos_humanos_3.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. LEI Nº 12.594, DE 18 DE JANEIRO DE 2012. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase)**. Disponível em: <http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/sala-de-imprensa/publicacoes/sinase.pdf>. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Mental. **Consultórios de Rua do SUS**. Material de trabalho para a II Oficina Nacional de Consultórios de Rua do SUS. Ministério da Saúde/EPJN-FIOCRUZ: Brasília, setembro 2010, 48 p. Disponível em: http://www.defensoria.sp.def.br/dpesp/Repositorio/31/Documentos/consultorio_ rua_SUS.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília, novembro de 2005. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf.



Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres.** Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpm_compacta.pdf. Acesso em 29/01/2020.

CARVALHO, I. M. M. de; ALMEIRA, P. H. de. Família e Proteção Social. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, vol. 17, nº 02, p. 109-122, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000200012. Acesso em 29/01/2020.

Referências Audiovisuais

1. Domínio Público. Produção: Paêbirú Realizações Cultivadas, 2014. 98 minutos.
2. O fim do esquecimento e Em nome da segurança nacional. Direção: Renato Tapajós, 2014. 104 minutos.
3. Tranca e Couro – o Brasil que tortura. Produção: CRP 06. 59 minutos.
4. Arquitetura da Destruição. Direção: Peter Cohen. Suécia, 1992. 121 minutos.
5. A Casa dos mortos. Direção: Débora Diniz. Brasil, 2009.
6. Os Esquecidos. FEBEM e a violação dos direitos humanos. Produção: *International Bar Association*. Brasil, 2012.
7. O dia que durou 21 anos. Direção: Camilo Tavares. Brasil, 2013. 77 minutos.
8. Dandara – Enquanto morar for um privilégio, ocupar é um direito. Direção: Carlos Pronzato. Brasil, 2013. 65 minutos.
9. Severinas. Direção: Eliza Capai. Brasil, 2013. 10 minutos.
10. Em nome da razão. Um filme sobre os porões da loucura. Direção: Helvécio Ratton. Brasil, 1979. 24 minutos.
11. A história dos Direitos Humanos. Produção: United for the Human Rights. Disponível em: <http://www.humanrights.com/#/what-are-human-rights>. Acesso: 29/01/2020.
12. Os 30 Artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Produção: Anistia Internacional. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=tDzOf2-iryY>. Acesso: 29/01/2020.

Websites

ATLAS BRASIL - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. CREPOP – Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Documentos de Referência. Disponível em: <http://crepop.pol.org.br/novo/cat/publicacoes/documentos-de-referencia>.

DATASUS – Departamento de Informática do SUS:

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - <http://www.ibge.gov.br>

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano (Brasil) - <http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>

INEP - Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Teixeira - <http://www.inep.gov.br>

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - <http://www.ipea.gov.br/portal>

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - <http://www.mds.gov.br>

Mídia Dados - <http://www.gm.org.br/page/midia-dados>

Ministério da Cultura - <http://www2.cultura.gov.br/site>

Rede Nossa São Paulo - <http://www.nossasaopaulo.org.br>

SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados: <http://www.seade.gov.br>

Secretaria Estadual de Segurança Pública: <http://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/porLocal.aspx>



Componente Curricular: exclusivo de curso (<input checked="" type="checkbox"/>) Eixo Comum (<input type="checkbox"/>) Eixo Universal (<input type="checkbox"/>)		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Psicoterapia Breve	Código da Disciplina ENEX50960	
	Etapa: 8ª	
Carga Horária: Semanal:3h/a Semestral:57h/a	(x) Teórica (<input type="checkbox"/>) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Estudo da psicoterapia breve correlacionando conceitos teóricos, técnicos e éticos que especificam esta modalidade de tratamento e outras formas de intervenção em diferentes estágios evolutivos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos teóricos e técnicos de práticas clínicas de orientação psicanalítica que permitam uma compreensão das demandas e intervenções possíveis para pacientes de diferentes faixas etárias.	Reconhecer os pressupostos norteadores da prática clínica de orientação psicodinâmica, seus fundamentos, instrumentos e técnicas a fim de estabelecer estratégias psicoterápicas adequadas às diferentes situações clínicas. Desenvolver a capacidade de pensar, diagnosticar e intervir nas situações de sofrimento psíquico a partir do referencial psicanalítico.	Respeitar e se apropriar dos princípios éticos e técnicos da atuação clínica.



Conteúdo Programático

- Construção do enquadre terapêutico e noção de elasticidade da técnica psicanalítica.
- Fundamentos teóricos da clínica, a partir de autores da psicanálise contemporânea.
- Conceitos fundamentais que a embasam: enquadre, transferência, contratransferência, inconsciente e simbolização.
- As diferentes formas de sofrimento psíquico, os dispositivos clínicos e as indicações para cada situação e paciente.
- Aspectos técnicos: avaliação inicial, contrato e planejamento terapêutico (manejo em diferentes contextos de aplicação), direção do tratamento, estratégias (adequação com diferentes recursos dos pacientes) e manejo do término.
- Fundamentos da teoria da técnica que permitem a articulação de elementos técnicos de forma compatível com as condições dos pacientes, terapeutas e contextos de atuação, em diferentes faixas etárias.
- Fundamentos teóricos e técnicos das práticas clínicas com crianças e pais. O papel dos pais e cuidadores na clínica com crianças e adolescentes.
- Aplicabilidade das diversas práticas clínicas de orientação psicanalítica: contextos (institucionais com diferentes características, consultório, entre outros), alcances (tipos de condições e quadros passíveis de atendidos) e limites técnicos e éticos (condições e quadros para os quais a indicação representa iatrogenia; responsabilidade ética de prestar ajuda adequada ao paciente no contexto de atuação).
- Vicissitudes do dispositivo psicoterápico no enquadre remoto.
- O Acompanhamento Terapêutico como prática clínica.
- O plantão psicológico e outras formas de acolhimento.

Metodologia

- Aulas expositivas dialogadas
- Discussão geral de textos indicados visando atender os objetivos de fatos e conceitos.
- Elaboração de análise de casos clínicos e sua apresentação aos demais alunos.
- Controle de frequência será realizado ao final da aula.

**Critério de Avaliação**

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

1ª avaliação: corresponderá à realização de uma avaliação individual contemplando os aspectos teórico-conceituais do componente curricular com peso 7 na N1.

2ª avaliação: Um trabalho clínico, realizado em grupo com valor de zero a dez, no decorrer do primeiro bimestre com peso 3 na N1.

3ª avaliação: corresponderá à realização de um trabalho em grupo graduados de 0 (zero) a 10 (dez) com peso 4 na N2.

4ª avaliação: Corresponderá a uma avaliação em grupo com valor de zero a dez, realizada no segundo bimestre com peso 6 na N2.

O aluno pode alcançar até meio ponto (0.5) na nota de participação, referente ao seu desempenho na prova integrada.

A média intermediária será a soma ponderada das avaliações dividida por 10 (N1 x 5) + (N2 x 5): 10. Haverá uma prova substitutiva individual constando da matéria toda para aqueles que faltaram em uma das avaliações. Será realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída. Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado.

A Prova Final terá valor de zero a dez e peso 5 (cinco). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF.

$$\text{Média Intermediária (MI)} = \frac{\text{N1(Peso 5)} + \text{N2 (Peso 5)}}{10}$$

$$\text{Média Final (MF)} = \frac{\text{(MI)} + \text{(PAF)}}{2}$$

Nota final sem PAF = ≥ 6,0 OU Nota final com PAF = ≥ 6,0

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, Luís Claudio. A metapsicologia do cuidado. Psyche (Sao Paulo) [online]. 2007, vol.11, n.21, pp. 13-30. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382007000200002&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1415-1138.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; YOSHIDA, Elisa MediciPizão (Orgs.). Psicoterapias breves nos diferentes estágios evolutivos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

FERRO A. Na sala de análise (livro eletrônico). São Paulo: Blucher, 2019. 332p.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada/ Ministério da Saúde, Secretaria de



Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRITO, Claudia Vannozzi; NAFFAH NETO, Alfredo. As múltiplas transferências e o manejo do setting nas consultas com pais no tratamento de crianças e adolescentes: uma contribuição. *Jornal de Psicanálise* v. 51 (95), 119-134. 2018. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352018000200010&lng=pt&nrm=iso

ENÉAS, Maria Leonor Espinosa. Considerações sobre o emprego da psicoterapia breve psicodinâmica. *Psicologia: Teoria e Prática* 1999, 1(1): 19-23.

https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/Revista_Psicologia/Teoria_e_Pratica_Volume_1_-_Numero_1/artigo3.PDF

ENÉAS, Maria Leonor Espinosa. Psicoterapia Breve e Prevenção: Flexibilização da técnica para ampliar sua indicação. *Cadernos de Psicologia* 1999,5(1). <https://cadernosdepsicologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/58/57>.

FIGUEIREDO, Luís Claudio. A virtualidade do dispositivo de trabalho psicanalítico e o atendimento remoto: uma reflexão em três partes. *Cadernos de Psicanálise (CPRJ)*, v. 22 n 42 p. 61-80, 2020.

GREEN A. (2005). Enquadre, processo, transferência. In: Green A. *Psicanálise Contemporânea*. p. 53-64.

JERUSALINSKY, Julieta. *Travessias e travessuras no Acompanhamento Terapêutico*. Salvador: Ágama, 2016. Cap 1, 2 e 3.

LAZNIK, M. C. *Clínicas de Bebês Litoral entre psicanálise e neurociências*. São Paulo, Instituto Langage, 2021.

MORATO, H. T. P. Pedido, queixa e demanda no Plantão Psicológico: querer poder ou precisar? VI Simpósio Nacional de Práticas Psicológicas em Instituição – Psicologia e Políticas Públicas. Vitória: UFES, 2006.

SANTOS, Lucia Grossi; MOTTA, Juliana Meirelles; Dutra Maria Cristina. Acompanhamento Terapêutico e clínica das psicoses. *Ver Latino Am. Psicopat. Fund.* VIII, 3, 487-514. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415-47142005003007>

SIGAL, Ana Maria. *O lugar dos pais na psicanálise com crianças*. São Paulo: Escuta, 2002.

VELANO, Marília; PRADO, Eduardo Almeida; DELFINI, Patricia; BRITO, Claudia Vannozzi. *Psicanálise com crianças em tempos de pandemia: desafios e proposições para a clínica online*. Porto Alegre: Artes & Ecos, 2021.

WANDERLEY, Daniele Brito; GILLE, MarluceLeitgel. *É tarde! É tarde? A intervenção a tempo em bebês em risco de autismo*. Salvador: Agalma, 2018.

YOSHIDA, Elisa Medici Pizão; ENÉAS, Maria Leonor Espinosa (Org.). *Psicoterapias psicodinâmicas breves: propostas atuais*. 3ª. ed. rev. Campinas: Alínea, 2013.

Referências audiovisuais

Vídeo de Fabio Belo sobre atendimento online.

Clínica psicanalítica online: <https://www.youtube.com/watch?v=XNM53ipZ5tU>



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Vídeo de Fabio Belo sobre atendimento online.

Título É possível fazer análise on-line? <https://www.youtube.com/watch?v=1p92KouoL8E>

Sessão de Terapia. 5ª temporada. Direção **Selton Mello**. Estúdios Globo: 2021.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas Analíticas		Código da Disciplina ENEX 51074
		Etapa: 8ª
Carga horária semanal: 02h Carga horária semestral: 38h	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Correlação dos recursos teóricos, técnicos e éticos da Psicologia Analítica utilizados na prática da psicoterapia, nas modalidades individual e grupal, nos diversos campos de aplicação da clínica e clínica ampliada.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Conhecer os recursos técnicos e modalidades de intervenção clínica em psicologia analítica. - Contextualizar e analisar criticamente as práticas na Psicologia Analítica. - Relacionar as ideias teóricas da psicologia analítica com suas possibilidades de práticas clínicas subjacentes.	- Manejar criteriosamente as ideias propostas pela Psicologia Analítica na clínica ampliada. - Utilizar as técnicas diversas, elaboradas pela psicologia analítica, no campo da saúde mental, tendo como foco as demandas da população brasileira, apresentar práticas da Psicologia Analítica utilizáveis em diversos contextos da clínica ampliada, tais como: UBS, hospitais, CAPS, CRAS, CECCO, ONGs, etc. - Observar situações clínicas e discernir a aplicabilidade, para cada caso, das técnicas aprendidas.	- Estar sensibilizado às demandas do paciente/cliente para construir junto ao mesmo um processo psicoterápico adequado. - Ponderar, a partir da situação clínica experimentada, os alcances e limites dos recursos e ferramentas ofertados pela psicologia analítica.



Conteúdo Programático

Raciocínio clínico em psicoterapia analítica.
Teoria e Técnicas de abordagem dos sonhos.
Técnica Expressiva ludo-plástica: jogo de areia (*sandplay*).
Teoria e Técnicas do trabalho com desenhos.
Teoria e Técnicas em amplificação e imaginação ativa.
A prática da psicoterapia: transferência e contratransferência.

Metodologia

Discussão de textos em sala de aula.
Apresentação de casos clínicos e intervenções na clínica e na clínica ampliada.
Apresentação de filmes.
Aulas expositivas dialogadas.
Realização de exercícios e vivências em sala para assimilação.
Seminários com alunos-estagiários da clínica-escola ou professores convidados.

Critério de Avaliação

Avaliação 1 – Trabalho em grupo sobre o Filme “Sonhos”. Nota 0 a 10. Peso 3
Avaliação 2 – Prova teórica. Nota de 0 a 10. Peso 7.
Avaliação 3 – Trabalho em grupo: Seminários – entrega do trabalho escrito. Nota de 0 a 10. Peso 7.
Avaliação 4 – Trabalho em grupo: Seminários – apresentação em sala de aula. Nota 0 a 10. Peso 3.
Avaliação substitutiva (A5) - Prova teórica individual, abrangendo todo o conteúdo programático. Nota de 0 a 10. Peso 10.
Avaliação (A6) – Prova oficial (PAF), individual, abrangendo todo o conteúdo programático. Nota de 0 a 10. Peso 10.

O(A) estudante terá até meio ponto (0.5) na média se participar da prova AvaliA.

Bibliografia Básica

1. JACOBY, M. **O encontro analítico**: transferência e relacionamento humano. Petrópolis: Vozes, 2011.
2. WEINRIB, E. L. **Imagens do Self**: o processo terapêutico na caixa de areia. São Paulo: Summus, 1993.
3. WHITMONT, E.C.; PERERA, S.B. **Sonhos, um portal para a fonte**. São Paulo: Summus, 1995.

Bibliografia Complementar

1. AMMANN, R. **A terapia do jogo de areia**. São Paulo: Paulus, 2002.
2. COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F.R.R; FREITAS, M.M.C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n6/22.pdf>
3. FRANCO, A.; PINTO, E.B. O mágico jogo de areia em pesquisa. Psicologia USP, 2003,14(2), 91-114. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v14n2/a07v14n2.pdf>
4. FURTH, G. M. **O mundo secreto dos desenhos**: uma abordagem junguiana da cura pela arte.



São Paulo: Paulus, 2013.

5. GIOVANETTI, R. M.; SANTANNA, P.A. Componentes Materiais do Jogo de Areia: Revisão Crítica Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, Jan-Mar 2014, Vol. 30 n. 1, pp. 89-96. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000100011
6. HALL, J. A. **Jung e a interpretação dos sonhos**: manual de teoria e prática. São Paulo: Cultrix, 2007.
7. JUNG, C.G. **A vida simbólica** (Vol XVIII). Petrópolis: Vozes, 1997.
8. SANTANNA, P.A. **As imagens no contexto clínico de abordagem junguiana**: uma interlocução entre teoria e prática. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2001.
9. STEIN, M. (editor). **Psicanálise junguiana – trabalhando no espírito de C.G. Jung**. Petrópolis: Vozes, 2019.

Referências audiovisuais

AMMANN, R. Jardins da Alma [vídeo de uso interno da disciplina].

KUROSAWA, A. Sonhos (1990).



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Tópicos Avançados em Psicologia Social e das Instituições Mídias: Digitais e Democracia	Código da Disciplina ENOP51353	
	Etapa: 8ª	
Carga Horária Semanal: 2h/a Carga Horária Semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Análise dos impactos psicossociais e psicopolíticos das tecnologias de informação e comunicação na constituição das formas de subjetivação, na formação dos fenômenos de massa, na incitação à participação política e no surgimento das crises democráticas.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Compreender os efeitos da sociedade digital nos indivíduos, nas relações intersubjetivas e nos sistemas políticos. Discutir criticamente a formação das subjetividades midiáticas e a emergência dos fenômenos de massa.	Identificar o hiperindividualismo e as crises das democracias liberais. Analisar o poder da comunicação, as novas relações sociais, as mudanças comportamentais, os afetos coletivos e as transformações políticas.	Desenvolver atitudes eticamente comprometidas com a liberdade, a responsabilidade e a verdade. Combater a cultura da desinformação, os discursos de ódio e as diversas formas de intolerância.
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none">• (In)visibilidades: espetáculo e intimidade.• Controle e Vigilância: a superexposição do eu e o hiperindividualismo.• Produção e Manipulação de Dados Digitais.• Big Data, Sistema de Algoritmos e Formação das Bolhas Sociais.• Cultura do Ódio e da Intolerância.• Pós-verdade, Mentira e Cultura da Desinformação.• Plataformas Digitais, Polarização Política e Populismo.• Redes Sociais e Crise da Democracia.		
Metodologia		



- Aulas expositivas e participativas;
- Discussão dos textos indicados;
- Exibição de vídeos e curtametragens;
- Debate a partir de reportagens midiáticas;
- Atividades em grupo.

Critério de Avaliação

$$\text{Primeira Nota Intermediária (N1)} = \frac{(A1) \times 4 + (A2) \times 6}{10}$$

A1: interpretação de texto a partir dos teóricos discutidos na disciplina (valor: de 0 a 10, peso 4).

A2: avaliação dissertativa, a ser realizada em dupla, a qual abordará o conteúdo apresentado no primeiro bimestre (valor: de 0 a 10, peso 6).

$$\text{Segunda Nota Intermediária (N2)} = \frac{(A3) \times 6 + (A4) \times 4}{10}$$

A3: trabalho escrito cujo objetivo consiste em analisar criticamente, com base nos autores de referência da disciplina, um fenômeno midiático contemporâneo. A atividade será realizada em grupo e valerá de 0 a 10, com peso 6.

A4: análise crítica do documentário "Driblando a Democracia" (trabalho em grupo), com peso 4 (valor: de 0 a 10).

$$\text{Média Semestral (MS)} = \frac{(N1) \times 5 + (N2) \times 5}{10}$$

O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.

Observação:

- $MI \geq 6,0$ → aluno aprovado;
- $MI < 6,0$ → aluno fará prova final.

Prova Final (PAF) = Prova individual e escrita, com valor de 0 a 10.

$$MF = \frac{(MI) + (PAF)}{2}$$

Observação:

- $MF \geq 6,0$ → aluno aprovado;
- $MF < 6,0$ → aluno reprovado.

Prova Substitutiva: reposição de uma das avaliações intermediárias por motivo de falta.

**Bibliografia Básica**

BRUNO, Fernanda. Máquinas de ver, modos de ser: visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação. **Revista FAMECOS**, nº 24, p. 110-124, 2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3271/2531>>. Acesso em 15/12/2020.

BRUNO, Fernanda. Entre Aparecer e Ser: tecnologia, espetáculo e subjetividade contemporânea. **Revista Intexto**, v. 02, n. 11, p. 1-16, 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4080/4454>>. Acesso em 15/12/2020.

BUCCI, Eugênio. Pós-verdade e Corrosão da Verdade. **Revista USP**, nº 116, p. 19-30, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146574/140220>>. Acesso em 17/12/2020.

DELEUZE, Gilles. Sobre as Sociedades de Controle. In: **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.

LOBO, Rafael de Almeida Ávila; COUTINHO FILHO, Max Suel Dummer. Linchamentos em rede: justicamento e violência-resposta na internet. **Revista Novos Rumos Sociológicos**, v. 5, nº 7, p. 190-216, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/NORUS/article/view/11157/7728>>. Acesso em 17/12/2020.

MACHADO, Jorge; MISKOLCI, Richard. Das jornadas de junho à cruzada moral: o papel das redes sociais na polarização política brasileira. **Revista de Sociologia & Antropologia**, vol. 09, nº 03, p. 945-970, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2238-38752019000300945&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em 22/12/2020.

MAIA, Rute Rita. Um ensaio sobre populismo e redes sociais online. **Revista Comunicando**, vol. 09, nº 01, p. 279-299, 2020. Disponível em: <https://revistas.sopcom.pt/index.php/comunicando/article/view/5/32>>. Acesso em 20/12/2020.

MEIRELES, Adriana Veloso. Algoritmos e autonomia: relações de poder e resistência no capitalismo de vigilância. **Opinião Pública**, v. 27, n. 01, p. 28-50, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/vryT7RHQC8q8RvYXF3zKvZS/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 08/08/2021.

NADDI, Beatriz Walid de Magalhães. Os desafios impostos pelas mídias sociais à democracia. In: CHINCHILLA, Laura (Coord.); PEREIRA, Wagner Pinheiro; LUGO, Carlos (Orgs.). **Democracia, Liderança e Cidadania na América Latina**. São Paulo: Edusp, 2019, p. 353-368. Disponível em: <http://www.livrosabertos.edusp.usp.br/edusp/catalog/view/16/15/69-1>>. Acesso em 18/12/2020.

NOVAES, Adauto (Org.). **Ensaio sobre o medo**. São Paulo: Edições Sesc, 2007.

PRIOR, Hélder. Mentira e política na era da pós-verdade: fake News, desinformação e factos alternativos. In: LOPES, Paula; REIS, Bruno (Orgs.). **Comunicação Digital: media, práticas e consumos**. Lisboa: UAL e NP-C@M, 2019, p. 75-98. Disponível em: <https://nipcom.autonoma.pt/wp-content/uploads/2019/04/Nipc@m.pdf>>. Acesso em 18/12/2020.



SARLET, Ingo Wolfgang. Liberdade de expressão e o problema da regulação do discurso do ódio nas mídias sociais. **Revistas Estudos Institucionais**, v. 5, n. 3, p. 1207-1233, 2019. Disponível em: <<https://estudosinstitucionais.emnuvens.com.br/REI/article/view/428/443>>. Acesso em 08/08/2021.

SIBILIA, Paula. **O show do Eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2016.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. A noção de modulação e os sistemas algorítmicos. **PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM**, v. 3, n. 6, p. 17-26, 2019. Disponível em: <<https://fapcom.edu.br/revista/index.php/revista-paulus/article/view/111>> . Acesso em 08/08/2021.

Bibliografia Complementar

BRUNO, Fernanda et al (Orgs.). **Tecnopolíticas da Vigilância**: perspectivas da vigilância. São Paulo: Editora Boitempo, 2018.

BUTLER, Judith. **Discurso de ódio**: uma política do performativo. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

BUCCI, Eugênio. **Existe democracia sem verdade factual?** São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2019.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. São Paulo: Faro Editorial, 2018.

SOUZA, Joyce; AVELINO, Rodolfo; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da (Orgs.). **A Sociedade de Controle**: manipulação e modulação nas redes digitais. São Paulo: Hedra, 2018.

**Cronograma**

Semana	Conteúdo	Estratégia/ Leituras
1 ^a	Apresentação da disciplina	Exposição do conteúdo programático e discussão em grupo
2 ^a	Visibilidade e Subjetividade.	Aula dialogada/ discussão do texto: BRUNO, Fernanda. Máquinas de ver, modos de ser: visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação. Revista FAMECOS , nº 24, p. 110-124, 2004.
3 ^a	Visibilidade e Subjetividade.	BRUNO, Fernanda. Máquinas de ver, modos de ser: visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informação e de comunicação. Revista FAMECOS , nº 24, p. 110-124, 2004.
4 ^a	Espetáculo e Intimidade	Aula dialogada/ discussão do texto: BRUNO, Fernanda. Entre Aparecer e Ser: tecnologia, espetáculo e subjetividade contemporânea. Revista Intexto , v. 02, n. 11, p. 1-16, 2004.
5 ^a	Espetáculo e Intimidade	Aula dialogada/ discussão do texto: SIBILIA, Paula. O show do Eu : a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2016 (capítulo 5).
6 ^a	Vigilância e Controle	Aula dialogada/ discussão dos textos: DELEUZE, Gilles. Sobre as Sociedades de Controle. In: Conversações . Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.
7 ^a (20/09)	Avaliação Intermediária	Atividade Dissertativa



8 ^a	Big Data, Algoritmos e Formação de Bolhas Sociais	Aula dialogada/ discussão do texto: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. A noção de modulação e os sistemas algorítmicos. PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM , v. 3, n. 6, p. 17-26, 2019. MEIRELES, Adriana Veloso. Algoritmos e autonomia: relações de poder e resistência no capitalismo de vigilância. Opinião Pública , v. 27, n. 01, p. 28-50, 2021.
9 ^a	Linchamentos digitais	Aula dialogada/ discussão do texto: LOBO, Rafael de Almeida Ávila; COUTINHO FILHO, Max Suel Dummer. Linchamentos em rede: justificação e violência-resposta na internet. Revista Novos Rumos Sociológicos , v. 5, nº 7, p. 190-216, 2017.
10 ^a	Cultura do ódio e da intolerância	Aula dialogada/ discussão do texto: SARLET, Ingo Wolfgang. Liberdade de expressão e o problema da regulação do discurso do ódio nas mídias sociais. Revistas Estudos Institucionais , v. 5, n. 3, p. 1207-1233, 2019. BUTLER, Judith. Discurso de ódio : uma política do performativo. São Paulo: Editora Unesp, 2021.
11 ^a	Cultura do ódio e da intolerância	Aula dialogada/ discussão sobre: SARLET, Ingo Wolfgang. Liberdade de expressão e o problema da regulação do discurso do ódio nas mídias sociais. Revistas Estudos Institucionais , v. 5, n. 3, p. 1207-1233, 2019. BUTLER, Judith. Discurso de ódio : uma política do performativo. São Paulo: Editora Unesp, 2021.
12 ^a	Pós-verdade e Cultura da Desinformação	Aula dialogada/ discussão do texto: BUCCI, Eugênio. Pós-verdade e Corrosão da Verdade. Revista USP , nº 116, p. 19-30, 2018.
13 ^a	Mentira e Política	Aula dialogada/ discussão do texto: PRIOR, Hélder. Mentira e política na era da pós-verdade: fake news, desinformação e factos alternativos. In: LOPES, Paula; REIS, Bruno (Orgs). Comunicação Digital : media, práticas e consumos. Lisboa: UAL e NP-C@M, 2019, p. 75-98.



14 ^a	Mídias digitais e democracia	Aula dialogada/ discussão do texto: NADDI, Beatriz Walid de Magalhães. Os desafios impostos pelas mídias sociais à democracia. In: CHINCHILLA, Laura (Coord.); PEREIRA, Wagner Pinheiro; LUGO, Carlos (Orgs.). Democracia, Liderança e Cidadania na América Latina . São Paulo: Edusp, 2019, p. 353-368.
15 ^a	Redes sociais, polarização política e crise democrática	Aula dialogada/ discussão do texto: MAIA, Rute Rita. Um ensaio sobre populismo e redes sociais online. Revista Comunicando , vol. 09, nº 01, p. 279-299, 2020. MACHADO, Jorge; MISKOLCI, Richard. Das jornadas de junho à cruzada moral: o papel das redes sociais na polarização política brasileira. Revista de Sociologia & Antropologia , vol. 09, nº 03, p. 945-970, 2019.
16 ^a	Redes sociais, polarização política e crise democrática	Aula dialogada/ discussão do texto: MAIA, Rute Rita. Um ensaio sobre populismo e redes sociais online. Revista Comunicando , vol. 09, nº 01, p. 279-299, 2020. MACHADO, Jorge; MISKOLCI, Richard. Das jornadas de junho à cruzada moral: o papel das redes sociais na polarização política brasileira. Revista de Sociologia & Antropologia , vol. 09, nº 03, p. 945-970, 2019.
17 ^a (22/11)	Avaliação Intermediária	Aula dialogada/ discussão do texto: Atividade Dissertativa
18 ^a	Prova Substitutiva	Avaliação Escrita
19 ^a	Prova Final	Avaliação Escrita



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Tópicos Avançados em Psicologia Social e das Instituições: Psicologia do esporte: teoria e prática com atletas e equipes		Código da Disciplina ENOP51353
		Etapa: 8ª
Carga horária Semanal: 2h/a Semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa A Psicologia do Esporte tem dois eixos principais: (a) identificar como fenômenos tradicionalmente estudados pela psicologia interferem no desempenho esportivo ou; (b) identificar os impactos do esporte e do exercício físico sobre o desenvolvimento psicológico, ou seja, de repertórios comportamentais relevantes para a vida em sociedade. Essa disciplina será ministrada com base na análise do comportamento. Para discutir as variáveis que influenciam o desempenho esportivo serão discutidas relações entre operantes e respondentes, modelagem, discriminação, comportamento social (cooperação e competição) e cultura. Além disso, será discutido o contexto histórico do desenvolvimento da Psicologia do Esporte, técnicas de intervenção e os aspectos éticos da atuação profissional, equilibrando aprimoramento de desempenho e saúde mental.		
Objetivos Espera-se que ao final da disciplina, os alunos e alunas sejam capazes de: <ol style="list-style-type: none">1. Descrever o campo de atuação de psicólogos e psicólogas do esporte;2. Identificar processos comportamentais relacionados à motivação e desempenho da prática esportiva e da saúde mental de atletas profissionais e amadores;3. Descrever características do ambiente esportivo de alto rendimento;4. Identificar variáveis que afetam o desempenho de atletas de alto rendimento;5. Descrever as características de competição e cooperação;6. Identificar, em equipes reais, fases de desenvolvimento de uma equipe;7. Relacionar os processos de dinâmica grupal ao contexto esportivo;8. Descrever procedimentos de coleta de dados em esporte;9. Identificar metacontingências responsáveis pela manutenção da cultura de equipes esportivas;10. Formular hipóteses funcionais acerca do desempenho esportivo e da saúde mental de atletas;11. Planejar intervenções tanto para atletas individuais quanto para equipes.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Relacionar princípios gerais da Psicologia com a análise e intervenção em organizações esportivas, equipes e atletas.	Analisar contextos gerais da preparação e disputa de competições, e priorizar estratégias de intervenção de acordo com a demanda.	Problematizar a relação entre promoção de saúde e aumento de desempenho, em contextos limites da vida humana.



Conteúdo Programático

1. Definição do escopo da psicologia do esporte
2. Ética na psicologia do esporte: o dilema entre desempenho e saúde mental
3. Atletas amadores: adesão à prática de exercícios físicos
4. Atletas de alto rendimento: Características do ambiente de esportes competitivos
5. Fatores que influenciam a motivação e o desempenho de atletas
6. Estratégias de intervenção com indivíduos
7. Cooperação e competição
8. Dinâmica grupal e liderança
9. Metacontingências em equipes esportivas
10. Coleta de dados e planejamento de intervenções
11. Estratégias de intervenção com grupos

Metodologia

- Aulas dialogadas com leitura prévia obrigatória
- Leitura de textos
- Discussões em pequenos grupos, exercícios individuais e seminários.



Critério de Avaliação

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

a) **Avaliação 1.1:** corresponderá a uma prova intermediária, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Esta prova será individual, sem consulta, contendo questões dissertativas, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização (peso 7).

b) **Avaliação 1.2:** corresponderá a uma atividade em grupos de 3 ou 4 pessoas realizada durante a aula envolvendo a análise de um caso de atleta individual considerando tanto o desempenho quanto a saúde mental (peso 3).

c) **Avaliação 2.1:** corresponderá a um trabalho escrito de acordo com as normas da ABNT em grupos de 6 ou 7 pessoas, graduado de 0 (zero) a 10 (dez). Os alunos e alunas analisarão as contingências e/ou metacontingências de uma modalidade esportiva e farão uma análise de um caso envolvendo um(a) atleta ou uma equipe utilizando dados públicos (contidos em bases de dados, reportagens e trabalhos científicos) para validar suas hipóteses (peso 5).

d) **Avaliação 2.2:** corresponderá a apresentação de um trabalho dos mesmos grupos da avaliação anterior, no período da aula, graduado de 0 (zero) a 10 (dez). Nessa apresentação, os alunos e alunas deverão apresentar o problema proposto e uma proposta de intervenção com o(a) atleta e/ou a equipe (peso 5).

$$NI1 = \text{Avaliação 1.1 (x7)} + \text{Avaliação 1.2 (x3)} / 10$$

$$NI2 = \text{Avaliação 2.1 (x5)} + \text{Avaliação 2.2 (x5)} / 10$$

MP = corresponde à média das notas Intermediárias **NI1** e **NI2** ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

Haverá uma **avaliação substitutiva** para repor uma das notas, caso tenha havido falta em uma das avaliações intermediárias ou, por opção do aluno, para substituir uma nota considerada baixa, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída.

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 7,5 (sete e meio) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

A disciplina não contempla nota extra de participação



Bibliografia Básica (Livros)

CILLO, E.N.P. **Psicologia do Esporte**: curso de formação. Ebook, ISO 5G, São Paulo, 2018.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6ª.ed. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2016.

BRAGA, Luiza Santos; MOREIRA, Márcio Borges. **Análise do Comportamento Aplicada (ABA): Aplicações ao ensino de treinadores no contexto do esporte**. 1a Ed. Brasília, Instituto Walden4, 2021. (Disponível em <https://www.walden4.com.br/livros/anlise-do-comportamento-aplicada-aba-aplicaes-ao-ensino-de-treinadores-no-contexto-do-esporte-book-id-22>)

Bibliografia Básica (Artigos)

ANGELO, Henrique Valle Belo Ribeiro; BISSOLI, Enzo Banti; IZBICKI, Sarah; RODRIGUES NETO, João Manoel; SOUSA, Vinicius Pereira. Metacontingência: uma ferramenta conceitual para análises grupais e culturais. **Manuscrito não publicado**, 2023.

SOUZA, Silvia Regina; GONGORA, Maura. Análise do Comportamento e a Psicologia do Esporte: Alguns esclarecimentos. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, Vol.6, nº 1, p. 133-150, 2016.

SANTOS, Alberto da Silva; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. Investigando a variabilidade de comportamentos nas artes marciais: um estudo a partir da análise do comportamento. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, p. 77-88, Vol.6, nº 3, p. 133-150, 2016.

MOREIRA, Gustavo Damasceno; SOUZA, Silvia Regina; HAYDU, Verônica Bender. Princípios da Análise do Comportamento Aplicados à Análise de Jogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Vol. 39, p. 1-11, 2019.

RUBIO, Kátia. Ética e Compromisso Social na Psicologia do Esporte. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Vol. 27, nº 2, p. 304-305, 2007.

MOREIRA, Gustavo Damasceno; GAMBÁ, Jonas; MOURA, Felipe; SOUZA Silvia Regina. Análise do Comportamento Aplicada à Análise de Jogo no Futebol. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, São Paulo, Vol.11, nº 2, p. 192-205, 2020.

CRUZ, Robson Nascimento. Uma introdução ao conceito de autocontrole proposto pela análise do comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Cognitiva e Comportamental**, São Paulo, Vol. 8, nº 1, p. 85-94, 2006.

Bibliografia Complementar

CILLO, Eduardo Neves Pedrosa. **Auto-fala em simulação de esportes**: comparação dos efeitos de reforçamento diferencial e instrução no desempenho de iniciantes. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo, Orientadora: Maria Martha Costa Hübner, 2011

CILLO, Eduardo Neves Pedrosa. Análise de jogo como fonte de dados para a intervenção em Psicologia do Esporte. In.: K. Rubio (org.) **Psicologia do Esporte aplicada**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

RUBIO, Katia. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

RUBIO, Katia. **Instrumentos de Avaliação em Psicologia do Esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

VALLE, Marcia Pilla do. **Dinâmica de Grupo aplicada ao Esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SAMULSKI, Dietmar Martin. **Psicologia do esporte**. Barueri: Editora Manole, 2009.

MARTIN, Garry. **Consultoria em Psicologia do Esporte**: Orientações práticas em análise do comportamento. Campinas: Instituto de Análise de Comportamento, 2001.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Orientação Profissional I		Código da Disciplina ENEX51379
		Etapa: 9ª
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57h/a	() Teórica (x) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Preparação de intervenções na área de Orientação Profissional e Planejamento de Carreira em diversas instituições e ciclos do desenvolvimento humano; realização de atendimentos individuais e grupais em escolas, empresas e outras instituições.		
Objetivos		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
Conhecer as principais teorias no campo da Orientação Profissional; apropriar-se dos principais modelos de intervenção; dominar o histórico da Orientação Profissional no Brasil e no mundo.	Diagnosticar casos de Orientação Profissional; planejar intervenções individuais e grupais; desenvolver programas de Orientação Profissional nas áreas de educação e trabalho.	Respeitar a diversidade no campo do trabalho e educação; atender aos preceitos éticos da formação do psicólogo e do orientador profissional; adotar postura respeitando a diversidade das pessoas que buscam planejamento profissional.
Metodologia Leitura e discussão de textos, análise das vivências no campo de estágio, elaboração do diagnóstico de casos de Orientação Profissional e do projeto de Intervenção.		
Critérios de Avaliação: A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e desempenho, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho enfoca o manejo, a participação, a postura profissional, assiduidade, pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios que constam no Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.		



Conteúdo Programático

1. Orientação Profissional: história, concepções e diferenciações.
2. Abordagens em Orientação Profissional.
3. O campo das Políticas Públicas.
4. Diagnóstico dos casos e análise das demandas.
5. Projeto de intervenção e planejamento das atividades.

Bibliografia Básica

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional** – a estratégia clínica. Trad. José Maria Valeye Bojart. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, 2006.

DUARTE, M. E. Um século depois de Frank Parsons: escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida? **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 10, n. 2, dez. 2009.

DUARTE, Maria Eduarda. Inovação em orientação e aconselhamento de carreira: mitos e realidades. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 110-121, dez. 2015.

LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 117-132.

Bibliografia Complementar

BOCK, S. D. **Orientação Profissional**: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002. 188 p.

CARVALHO, M. M. M. J. **Orientação Profissional em grupo** – teoria e técnica. Campinas: Editorial Psy, 1995.

LEHMAN, Y. P. & SILVA, F. F. O processo de Orientação Profissional como um holding na adolescência. **LABOR – Revista do Laboratório de Estudos sobre Trabalho e Orientação Profissional**, n. 1, p. 66-75, 2001.

RIBEIRO, M. A. A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta dialética da carreira psicossocial. **Cadernos de psicologia social e do trabalho**, v.12, n.2, pp.203-216, 2009.

SOUZA, A. M. O.; TOLEDO, L. C. C.; MARTINS, A. N.; VARDI, C. H. G. R. Olhando para o futuro: orientação profissional na grade curricular – reflexões sobre uma experiência no ensino médio. In VASCONCELOS, Z. D.; OLIVEIRA, I. D. **Orientação Vocacional** – alguns aspectos técnicos e práticos (orgs.). São Paulo: Vetor, 2004. p. 187-198.

TOLEDO, L. P. **Para além da escola e da empresa**: contribuições para o atendimento em orientação de carreira. 2014. 241 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2014.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde





Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Psicologia Comunitária I	Código da Disciplina ENEX51377	
	Etapa: 9ª	
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57h/a	() Teórica (x) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Desenvolvimento de habilidades e competências para a aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos na prática institucional, na área da Psicologia Comunitária.		
Objetivos		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
Analisar os fundamentos teórico-metodológicos que possibilitam o estudo da comunidade e da práxis de atuação do psicólogo comunitário; Compreender as demandas das instituições.	Desenvolver a prática do atendimento institucional na área da Psicologia Comunitária por meio da experiência direta e das discussões grupais. Elaborar programas preventivos e interventivos nas instituições.	Prestar atendimento adequado às demandas da comunidade. Desenvolver atendimento institucional de acordo com preceitos éticos e legais.
Metodologia Leitura e discussão de textos, análise das vivências no campo de estágio, elaboração do Diagnóstico Institucional e do Projeto de Intervenção.		
Critérios de Avaliação: A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e desempenho, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho enfoca o manejo, a participação, a postura profissional, assiduidade, pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios que constam no Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.		



Conteúdo Programático

1. Psicologia Comunitária: história, concepções e diferenciações.
2. Psicologia na comunidade, psicologia da comunidade e psicologia social comunitária.
3. A instituição como via de acesso à comunidade.
4. Diagnóstico Institucional e análise das demandas.
5. Projeto de Intervenção e planejamento das atividades.

Bibliografia Básica

CAMPOS, R. H. F. **Psicologia Social Comunitária: da Solidariedade à Autonomia**. Petrópolis: Vozes, 1996.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática de libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar

ADORNO, T. W. e HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1985.

BLEGER, J. **Psico-Higiene e Psicologia institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FREITAS, M. F. Q. Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 1998.

GUIRADO, M. **Psicologia institucional**. São Paulo: E.P.U, 1987.

MARCUSE, H. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 1998. vol. 2

NEPOMUCENO, L. B.; XIMENES, V. M.; CIDADE, E. C.; MENDONÇA, F. W. O.; SOARES, C. A. Por uma psicologia comunitária como práxis de libertação. **Psico**, Porto Alegre, v. 39, n. 4, p. 456-464, 2008.

SAWAIA, B. B. (org). **As Artimanhas da Exclusão**. Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social. Petrópolis: Vozes, 1999.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Psicologia da Saúde I		Código da Disciplina ENEX51370
		Etapa: 9ª
Carga horária semanal: 03h Carga horária semestral: 57h	() Teórica (X) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências para a aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos na condução de trabalho clínico em instituições de saúde.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Aplicar os conceitos teóricos da área de saúde na prática de estágio nas instituições. Conhecer fundamentos teóricos que permitam o pleno exercício da prática profissional na área de saúde. Analisar os diferentes contextos e identificar formas mais adequadas de atuação.	Planejar estratégias de intervenção clínica adequadas aos diferentes contextos. Realizar atendimentos clínicos individuais e grupais de acordo com a demanda. Elaborar parecer psicológico de acordo com os preceitos éticos e legais. Representar o conhecimento psicológico junto às equipes interdisciplinares.	Interessar-se pelo trabalho clínico na área de saúde. Agir de acordo com os preceitos éticos da área. Respeitar os procedimentos e normas das instituições de estágio.
Conteúdo Programático <ol style="list-style-type: none">1. O psicólogo nas instituições de saúde e as modalidades de atuação.2. A equipe multiprofissional de saúde.3. Sistema de consultoria e ligação.4. Especificidades de cada campo de atuação: Hospitais e Unidades de Saúde Especializadas, Centros de Atenção Psicossocial e outros equipamentos de assistência em Saúde Mental.5. Ética no campo da saúde.6. Supervisão das práticas dos atendimentos.		



Critério de Avaliação

A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e ao desempenho do aluno, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho abrange o manejo, a participação, a postura profissional, a assiduidade, a pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios constantes do Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.

Bibliografia Básica

BOTEGA, N. (org.) *Prática psiquiátrica no Hospital Geral: interconsulta e emergência*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRUSCATO, W.; BENEDETTI, C. & LOPES, S.R.A. *A prática da Psicologia Hospitalar na Santa Casa de São Paulo: novas páginas em uma antiga história*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

GIOIA-MARTINS, D.F. *Psicologia da Saúde: formação, pesquisa e prática profissional*. São Paulo: Vetor, 2012.

Bibliografia Complementar

BOTEGA, N. & DALGALARRONDO, P. *Saúde Mental no Hospital Geral*. São Paulo: Hucitec, 1997.

DE MARCO, M. A. (org.) *A face humana da Medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

HARARI, A. & VALENTINI, W. (orgs.) *A reforma psiquiátrica no cotidiano*. São Paulo: Hucitec, 2001.

LEÃO, N. O. Paciente Terminal e a Equipe Interdisciplinar. In: ROMANO, B.W. (org.) *A prática da Psicologia nos Hospitais*. São Paulo: Pioneira, 1994.

LOBOSQUE, A.M. *Princípios para uma Clínica Antimanicomial e Outros Escritos*. Série Saúde-Loucura: 13. São Paulo: Hucitec, 1997.

MORETTO, M.L.T. *O que pode um analista no hospital?* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Psicologia do Esporte e do Exercício Físico I	Código da Disciplina ENEX51380	
	Etapa: 9ª	
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57h/a	() Teórica (x) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Desenvolvimento de habilidades técnicas aplicadas à área de Psicologia do Esporte e do Exercício Físico; planejamento de programas de prevenção; realização de atendimentos individuais e grupais em instituições esportivas e sociais.		
Objetivos		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
Conhecer os principais conceitos em Psicologia do Esporte; apropriar-se dos principais modelos de intervenção; apreender os principais campos de atuação em Psicologia do Esporte e do Exercício Físico. Compreender o esporte como atividade de integração social.	Desenvolver habilidades técnicas aplicadas à Psicologia do Esporte e do Exercício Físico. Planejar programas de prevenção utilizando a Psicologia do Esporte e do Exercício Físico. Realizar atendimentos individuais e grupais em instituições esportivas e sociais.	Aplicar a psicologia do esporte e do exercício físico em atividades que promovam a igualdade social e o respeito à diversidade de gênero, raça e etnia. Desenvolver atendimento institucional de acordo com preceitos éticos e legais.
Metodologia Leitura e discussão de textos, análise das vivências no campo de estágio, elaboração do diagnóstico Institucional e do projeto de Intervenção.		
Critério de Avaliação: A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e desempenho, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho enfoca o manejo, a participação, a postura profissional, assiduidade, pontualidade		



na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios que constam no Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.

Conteúdo Programático

1. Psicologia do Esporte e do Exercício Físico: concepções, fundamentos e diferenciações.
2. Esporte como prática social.
3. Técnicas e estratégias em Psicologia do Esporte e do Exercício Físico.
4. Análise institucional e identificação das demandas.
5. Projeto de intervenção e planejamento das atividades.

Bibliografia Básica

RUBIO, K. (org.). **Psicologia do Esporte: Teoria e Prática**. 2a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2a edição. Barueri: Manole. 2009.

Bibliografia Complementar

RUBIO, K. (org.). **Psicologia do Esporte Aplicada**. 2a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

RUBIO, K. (org.). **As mulheres e o esporte olímpico brasileiro**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

RUBIO, K. (org.). **Destreinamento e transição de carreira no esporte: Teoria e Prática**. 2a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

VALLE, M. P. **Dinâmica de Grupo Aplicada à Psicologia do Esporte**. 2a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Psicologia Escolar e Educacional I	Código da Disciplina ENEX51378	
	Etapa: 9ª	
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57h/a	() Teórica (x) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Desenvolvimento de habilidades e competências para a aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos na prática institucional, na área da Psicologia Escolar.		
Objetivos		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
Articular aspectos teóricos e práticos, a partir de discussões grupais.	Planejar e realizar a prática do atendimento institucional na área da Psicologia Escolar. Manejar atividades de grupo. Realizar entrevistas individuais e grupais, assim como observações participativas.	Orientar-se, em suas atitudes, a partir dos preceitos éticos e legais da profissão. Considerar o contexto social, econômico, político e educacional na constituição do plano de intervenção.
Metodologia <ul style="list-style-type: none">- Discussões e vivências para preparação dos alunos para a entrada nas Unidades Educacionais;- Discussão de atividades desenvolvidas em semestres anteriores;- Retomada do histórico de intervenções realizadas em Unidades nas quais haverá continuidade do estágio;- Apresentação e discussão de filme e textos retratando o contexto escolar;- Supervisão semanal das visitas realizadas pelas duplas nas unidades educacionais;- Preparação para as atividades realizadas em campo;- Orientação quanto à montagem dos relatórios semanais e de final de semestre.		
Critérios de Avaliação <p>A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e desempenho, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática</p>		



e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho enfoca o manejo, a participação, a postura profissional, assiduidade, pontualidade na supervisão, cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios constantes no Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.

Conteúdo Programático

- Retomada dos objetivos do estágio;
- Discussão do Projeto de Intervenção e elaboração de possíveis readequações das atividades a serem desenvolvidas:
 - a) Orientação quanto à continuidade da intervenção na Unidade Educacional,
 - b) Relato das intervenções (narrativa das impressões sobre a dinâmica institucional e das repercussões para a intervenção psicológica),
 - c) Avaliação da pertinência da Intervenção e acompanhamento de seus efeitos,
 - d) Encerramento da Intervenção e discussão sobre a pertinência da continuidade da intervenção psicológica na Unidade Educacional.

Bibliografia Básica

AGUIAR, W. M. J.; DAVIS, C. L. Atividade docente: transformações do professor na perspectiva sócio-histórica. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, p. 233-244, 2010.

BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Psicologia Escolar Educacional**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 123-131, jun. 2013.

LIMA, T. B. H.; CHAPADEIRO, C. A. Encontros e (des)encontros no sistema família-escola. **Revista quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v. 19, n. 3, p. 493-502, 2015.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Para uma crítica da medicalização na educação. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v.16, n. 1, p. 135-142, Jan./Jun. 2012.

MOLINA, R.; ANGELUCCI, C. B. (Orgs.) **Interfaces entre Psicologia e Educação** – Desafios para a formação do psicólogo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

SOUZA, M. P. R. Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: desafios contemporâneos. In: **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 129-149, mar. 2010.



Bibliografia Complementar

BOCK, A. M. B. (Org.). **Psicologia e compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003.

CALDAS, R. F. L. Fracasso Escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual. In: **Psicologia Teoria e Prática**, vol. 7, n. 01, p. 21-33, jan./jun. 2005.

CALDAS, R. F. L.; SOUZA, M. P. R. Recuperação Escolar: uma análise crítica a partir da Psicologia. In.: ZIBETTI, M. L.T.; SOUZA, M. P. R.; BARROCO, S. M. S. Orgs. **Psicologia, Políticas educacionais e escolarização**. Florianópolis: Pandion, 2015.

COLLARES, C. A. L. Controle e Medicalização da Infância. **DESidades**, v. 1, p. 1-5, 2013.

SOUZA, M. P. R. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**. [online]. v.13, n.1, p. 179-182, 2009.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Psicologia Jurídica e dos Direitos Sociais I		Código da Disciplina ENEX51376
		Etapa: 9ª
Carga horária semanal: 3h/a	() Teórica	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Carga horária semestral: 57h/a	(x) Prática	
Ementa Desenvolvimento de habilidades e competências para a aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos na prática institucional, na área da Psicologia Jurídica.		
Objetivos		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
Compreender as demandas das instituições. Prestar atendimento adequado à comunidade.	Desenvolver a prática do atendimento institucional na área da Psicologia Jurídica por meio da experiência direta e das discussões grupais. Elaborar programas preventivos e interventivos nas instituições.	Realizar atendimento institucional de acordo com preceitos éticos e legais.
Metodologia Leituras, discussão de textos, palestras, participação em congressos, discussão com profissionais das instituições de estágio, elaboração e aplicação do projeto de intervenção.		
Critérios de Avaliação: A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e desempenho, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho enfoca o manejo, a participação, a postura profissional, assiduidade, pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios que constam no Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.		



Conteúdo Programático

1. Psicologia Jurídica: história, definição, campo de atuação
2. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA
3. Família no contexto jurídico
4. Mediação
5. Práticas Jurídicas em instituições com aplicação de medida sócio-educativa
6. Práticas Jurídicas em instituições com aplicação de medida de proteção
7. Práticas Jurídicas no Tribunal de Justiça (Varas/Fóruns)
8. Práticas Jurídicas em casos de violência
9. Análise Institucional e Diagnóstico
10. Elaboração e aplicação de um programa de intervenção

Bibliografia Básica

BRITO, L. M. T. (org.). **Temas de Psicologia Jurídica**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000.

FERRARI, D. C.; VECINA, T.C.C. (orgs.) **O fim do silêncio na violência familiar: teoria e prática**. São Paulo: Ágora, 2002.

GONÇALVES, H.; BRANDÃO, E. P. (org.) **Psicologia Jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro: Nau, 2005.

Bibliografia Complementar

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, 3ª edição, Editora: Paz e Terra, 1995.

FERENCZI, S. Confusão de língua entre os adultos e a criança. **Psicanálise IV—Obras Completas**, p. 97-106, 1992.

GUARÁ, I. M. F. R. (coord.) **Redes de Proteção Social**. São Paulo: NECA – Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente, 2010. (Coleção Abrigos em Movimento).

LAGO, V.M.; AMATO, P.; TEIXEIRA, P.A.; ROVINSKI, S.L.R.; BANDEIRA, D.R. Um breve histórico da psicologia jurídica no Brasil e seus campos de atuação. **Estudos de Psicologia**, v. 26, n. 4, p.483-491, 2009.

MIRANDA JUNIOR, H.C. **Psicologia e Justiça: a psicologia e as práticas judiciárias na construção do**



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

ideal de justiça. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 28-37, 1998.

SCISLESKI, Andrea Cristina Coelho et al. Medida Socioeducativa de Internação: dos Corpos Dóceis às Vidas Nuas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 34, n. 3, p. 660-675, Sept. 2014.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Psicologia Organizacional e do Trabalho I	Código da Disciplina ENEX51375	
	Etapa: 9ª	
Carga horária semanal: 3h/a	() Teórica	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Carga horária semestral: 57h/a	(x) Prática	
Ementa Desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à prática institucional, na área de Psicologia Organizacional e do Trabalho.		
Objetivos		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
Compreender e analisar as demandas das instituições, articulando aspectos teórico-conceituais do campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Assimilar os conceitos da área da Psicologia Organizacional e do trabalho reconhecendo as tensões que envolvem os processos organizativos e o trabalho e as possibilidades de intervenção.	Desenvolver a prática do atendimento institucional na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho, a partir da observação e experiência direta e das discussões grupais na supervisão. Planejar intervenções nos processos de trabalho visando a promoção da saúde dos trabalhadores e o desenvolvimento organizacional. Exercitar análises psicossociais dos fenômenos no âmbito do trabalho e dos processos organizativos	Valorizar e a tender aos preceitos éticos e legais nas suas intervenções e relações referentes ao estágio. Prestar atendimento adequado às demandas da comunidade.
Metodologia Análise e diagnóstico das necessidades da organização. Visitas ao local de realização do estágio Aplicação de Observação Participante. Implementação e execução de proposta e programa de intervenção.		
Critérios de Avaliação: A avaliação continuada considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e desempenho, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários; abrange a compreensão de conhecimentos, análise crítica, articulação teórico-prática e o conteúdo teórico-técnico das discussões em grupo e dos relatórios, e		



enfoca o manejo, a participação, assiduidade, pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios que constam no Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.

Conteúdo Programático

O conteúdo será desenvolvido de acordo com as especificações de cada projeto.

Bibliografia Básica

COUTINHO, M. C.; BERNARDO, M. H.; SATO, L. **Psicologia Social do Trabalho**. Vozes: Petrópolis, 2017.

GIL, A. C. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2001.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J.B.; BASTOS, A.V. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar

BENDASSOLLI, P.; BORGES-ANDRADE, J. E. **Dicionário de Psicologia do Trabalho e das Organizações**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**, v. 14, n. 3, p. 027-034, set./dez. 2004.

FLEURY, M.T.L. e SAMPAIO, J.R. Uma discussão sobre cultura organizacional. *In* LIMONGI-FRANÇA, A.C. *et al.* **As Pessoas na Organização**. Editora Gente: São Paulo, 2002.

PEREIRA, J. B. C.; HANASHIRO, D. M. M. A. Gestão da Diversidade: uma Questão de Valorização ou de Dissolução das Diferenças? **XXXI Encontro ANPAD**. Rio de Janeiro, 22 a 26 de setembro de 2007.

RIBEIRO, M. A. **Psicologia e Gestão de Pessoas/reflexões Críticas e Temas Afins**. São Paulo: Vetor, 2009.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Psicoterapia Breve Analítica I	Código da Disciplina ENEX51373	Etapa: 9ª
Carga horária semanal: 03h Carga horária semestral: 57h	() Teórica (X) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências para a aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos na condução de processo psicoterápico de abordagem junguiana.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
<ul style="list-style-type: none">- Articular o conhecimento teórico à prática clínica a partir das ideias propostas pela psicologia analítica.- Vivenciar a prática do atendimento psicoterápico de abordagem analítica.- Contextualizar e analisar criticamente as práticas na psicologia analítica.- Ponderar, a partir da situação clínica experimentada, os alcances e limites dos recursos e ferramentas ofertados pela psicologia analítica.	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver e apurar o raciocínio clínico através da prática clínica e discussões grupais.- Desenvolver a capacidade de elaboração de documentos técnicos.- Utilizar as técnicas diversas, elaboradas pela psicologia analítica, nos atendimentos do Serviço-escola.- Observar situações clínicas e discernir a aplicabilidade, para cada caso, das técnicas aprendidas.- Prestar atendimento adequados às demandas da comunidade.- Refletir sobre a utilização das práticas desenvolvidas no estágio nos diversos campos da saúde mental.	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver atendimento clínico de acordo com preceitos éticos e legais.- Estar sensibilizado às demandas do paciente/cliente para construir junto ao mesmo um processo psicoterápico adequado.



Conteúdo Programático

1. Psicoterapias, seu contexto histórico, seus objetivos e procedimentos.
2. Psicoterapia na ótica da psicologia analítica
3. Diagnóstico e planejamento de atendimentos.
4. Modalidades (individual, grupo, criança, adolescente, adulto, idoso)
5. Instrumentos e técnicas de intervenção terapêutica: interpretação, amplificação, sonhos, sandplay, desenho livre, transferência e contratransferência.
6. Perspectiva criativa em psicoterapia.
7. As escolas em psicologia analítica.
8. Desenvolvimento de estudos de caso e relatórios técnicos.

Critério de Avaliação

A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e ao desempenho do aluno, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho abrange o manejo, a participação, a postura profissional, a assiduidade, a pontualidade, interesse, comprometimento ético, raciocínio clínico na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios constantes do Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.

Bibliografia Básica

- JACOBI, M. *O Encontro Analítico: transferência e relacionamento humano*. São Paulo: Cultrix, 1995.
- JUNG, C. G. *A prática da psicoterapia*. OC vol. XVI/1. Petrópolis: Vozes, 2002.
- STEIN, M. (editor). *Psicanálise junguiana – trabalhando no espírito de C.G.Jung*. Editora Vozes, 2019.

Bibliografia Complementar:

- ADLER, G. Métodos de Tratamento na Psicologia Analítica. In: WOLMAN, B. B. *As técnicas não freudianas e técnicas especiais*. São Paulo: Imago, 1977. p. 52-92.
- AMMANN, R. *A Terapia do Jogo de Areia*. São Paulo: Paulus, 2002.
- DAWSON, T.; YOUNG- EISENDRATH, P. *Manual de Cambridge para estudos junguianos*. São Paulo: Artmed, 2002, (p.27-37).
- GROESBECK, C. J. A imagem arquetípica do médico ferido. In: *SBPA. Junguiana*. V.1. n.1, 1983.
- FRANCO, A & PINTO, E. B. O Mágico Jogo de Areia em Pesquisa. *Revista Psicologia*, Instituto de Psicologia – USP. São Paulo, v.14, n. 2, 91-114, 2003.
- FORDHAM, M. *A Criança como Indivíduo*. São Paulo: Cultrix, 2001.



- JUNG, C. G. *Obras Completas*. Petrópolis: Vozes.
- PIERI, P. F. *Dicionário Junguiano*. São Paulo/Petrópolis: Paulus/Vozes, 2002.
- SERINO, S. A. L. *Diagnóstico compreensivo simbólico: uma psicossomática para a prática clínica*. São Paulo: Escuta, 2001.
- STEINBERG, W. *Aspectos clínicos da terapia junguiana*. São Paulo: Cultrix, 1992.
- VON FRANZ, M.L. *A Interpretação dos Contos de Fadas*. São Paulo: Cultrix, 1981
- _____ *Psicoterapia*. São Paulo: Cultrix, 1999
- _____. *Reflexos da alma*. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1997.
- WEINRIB, E. L. *Imagens do Self: o processo terapêutico na caixa de areia*. São Paulo: Summus, 1993.
- WHITMONT, E. C. *A busca do símbolo: conceitos básicos de psicologia analítica*. São Paulo: Cultrix, 1990.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Psicoterapia Breve Psicodinâmica I	Código da Disciplina ENEX 51371	
	Etapa: 9°	
Carga horária semanal: 03h/a Carga horária semestral: 57h/a	() Teórica (x) Prática	Semestre Letivo 1° semestre de 2024
Ementa: Aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos na condução de processo psicoterápico de abordagem psicodinâmica.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
<ul style="list-style-type: none">- Articular o conhecimento teórico à prática clínica a partir das ideias propostas pela psicologia psicodinâmica.- Vivenciar a prática do atendimento psicoterápico de abordagem psicodinâmica.- Contextualizar e analisar criticamente as práticas na psicologia psicodinâmica.- Ponderar, a partir da situação clínica experimentada, os alcances e limites dos recursos e ferramentas ofertados pela psicologia psicodinâmica.	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver e apurar o raciocínio clínico através da prática clínica e discussões grupais.- Desenvolver a capacidade de elaboração de documentos técnicos.- Utilizar as técnicas diversas, elaboradas pela psicologia psicodinâmica, nos atendimentos do Serviço-escola.- Observar situações clínicas e discernir a aplicabilidade, para cada caso, das técnicas aprendidas.- Prestar atendimento adequados às demandas da comunidade.- Refletir sobre a utilização das práticas desenvolvidas no estágio nos diversos campos da saúde mental.	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver atendimento clínico de acordo com preceitos éticos e legais.- Estar sensibilizado às demandas do usuário/paciente para construir junto ao mesmo um processo psicoterápico adequado.



Conteúdo Programático

Critério de Avaliação A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e ao desempenho do aluno, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho abrange o manejo, a participação, a postura profissional, a assiduidade, a pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios constantes do Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.

Bibliografia Básica

BRAIER, Eduardo Alberto. **Psicoterapia breve de orientação psicanalítica**. Tradução IPEPLAN. São Paulo: Martins Fontes, 1986, 240 p.
CAVALINI, Santuza Fernandes Silveira; BASTIDAS, Cláudio. (Org.). **Clínica Psicanalítica – olhares contemporâneos**. São Paulo: Vetor, 2011.
YOSHIDA, Elisa Medici Pizão; ENÉAS, Maria Leonor Espinosa (Org.). **Psicoterapias psicodinâmicas breves: propostas atuais**. 2ª. ed. Campinas: Alínea, 2007.

Bibliografia Complementar

CALIGOR, Eve; KERNBERG, Otto; CLARKIN, John. **Psicoterapia dinâmica das patologias leves de personalidade**. Tradução Sandra Maria Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2008, 288p.
CARPIGIANI, Berenice. (Org.) **Teorias e técnicas de atendimento em consultório de psicologia**. São Paulo: Vetor, 2011.
FIORINI, Héctor Juan. **Teoria e técnica de psicoterapias**. Tradução de Carlos Sussekind. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982, 233 p.
LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; YOSHIDA, Elisa Medici Pizão (Orgs.) **Psicoterapias breves nos diferentes estágios evolutivos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
ZIMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos – teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, 478 p.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Ética Profissional em Psicologia		Código da Disciplina ENEC51784
		Etapa: 9ª
Carga horária semanal: 2h/a semestral: 38 h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa Discussão e reflexão sobre os princípios éticos que regem o exercício profissional, norteadas pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo e suas implicações específicas.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
<ul style="list-style-type: none">• Caracterizar e diferenciar ética e moral.• Compreender a constituição das instâncias representativas da Psicologia, como ciência e profissão no Brasil.• Conhecer o Código de Ética Profissional do Psicólogo e as demais regulamentações.	<ul style="list-style-type: none">• Identificar criticamente as questões éticas envolvidas nas diversas áreas de atuação do psicólogo.• Constituir elementos que permitam a orientação ética diante de situações do cotidiano profissional.	<ul style="list-style-type: none">• Apropriar-se dos princípios éticos que norteiam o exercício profissional do psicólogo.• Posicionar-se diante de discussões e situações que envolvam a promoção ou a violação de direitos, a partir dos pressupostos da Psicologia e dos Direitos Humanos.
Conteúdo Programático 1. Moral, Ética, Bioética; 2. Histórico, Finalidades e Funcionamento das Instâncias Representativas da Psicologia; 3. Código de Ética Profissional do Psicólogo; 4. Resoluções acerca da Atuação Profissional.		
Metodologia Aula expositiva dialogada, apresentação de trabalhos, estudo de casos, relatos de experiências, debates, solução de problemas, estudo dirigido.		

**Critério de Avaliação**

Avaliações Intermediárias: 1) a primeira (N1) é composta de uma prova com duas partes: a avaliação 1 (A1) será composta por uma parte teórica; a avaliação 2 (A2) será composta por uma questão teórico-prática. 2) a segunda (N2) será composta da apresentação em grupo de um trabalho no formato de seminário e fórum de discussão (A3) e a parte escrita do trabalho (A4). Cada uma dessas avaliações vale 10 pontos, sendo que a primeira possui peso 5 e a segunda peso 5.

Média Intermediária (MI):
$$\frac{N1 (A1+A2)*(5) + N2 (A3+A4)*(5)}{10}$$

Média Final:
$$\frac{MI + Prova Final (PAF)}{2}$$

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, agosto de 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em 31/01/2020.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA-SP. **Legislação**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.crsp.org/legislacao/index>. Acesso em 31/01/2020.

SÁNCHEZ VASQUEZ, A. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Bibliografia Complementar:

ARENDDT, H. **Responsabilidade e Julgamento: escritos morais e éticos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CHAUI, M. **Público, Privado e Despotismo**. Episódios 1 a 4. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=aOKlrHuvvNA>. Acesso em 31/01/2020.

CALVETTI, P. U.; LUDWIG, M. W. B.; REDIVO, L. B.; MENEGAT, C. de B.; MÜLLER, M. C. A bioética na pesquisa em psicologia. **Psicologia.pt** O portal dos psicólogos. Disponível em: http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=a0355. Acesso em 31/01/2020

CALVETTI, P. U.; FIGHERA, J.; MULLER, M. C. A bioética nas intervenções em psicologia da saúde. **Psic**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 115-120, jun. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167673142008000100014&lng=pt&rm=iso. Acesso em 31/01/2020.



FOUCAULT, M. A Ética do Cuidado de Si como Prática da Liberdade. In: _____. **Ditos e Escritos**, V - Ética, Sexualidade, Política. 2.ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2006, pp.264-287.

NOVAES, A. Cenários. In: _____ (Org). **Ética**. Vários autores. São Paulo: Cia das Letras, 2007. pp.8-20.

ROMARO, R. A. **Ética na psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2006.

TORRES, W. C. A Bioética e a psicologia da saúde: reflexões sobre questões de vida e morte. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v.16, n.3, p.475-482, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n3/v16n3a06.pdf>. Acesso em 31/ 01/ 2020.

Sites:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ENSINO DA PSICOLOGIA – ABEP. Disponível em: <http://www.abepsi.org.br/>. Acesso em 31/01/2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/>. Acesso em 31/01/2020.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **Jornal Psi**. Disponível em: <http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/jornalpsi.aspx>. Acesso em: 31/01/2020.

FÓRUM DAS ENTIDADES NACIONAIS DA PSICOLOGIA – FENPB. Disponível em: <http://www.fenpb.org/>. Acesso em 31/ 01/ 2020.

GOLDIM, José R. Portal de Bioética. **Núcleo Interinstitucional de Bioética**. Porto Alegre. 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bioetica/>. Acesso em 31/ 01/ 2020.

UNIÃO LATINOAMERICANA DE ENTIDADES DE PSICOLOGIA – ULAPSI. Disponível em: ulapsi.org . Acesso em: 31/ 01/ 2020.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Avaliação e Intervenção em Neuropsicologia I		Código da Disciplina ENEX 51372
		Etapa: 9ª
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57/a	() Teórica (x) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos da neuropsicologia clínica para avaliação e intervenção em diferentes contextos		
Objetivos Desenvolver as habilidades e competências para reflexão e intervenção sob a perspectiva da Neuropsicologia.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer a atuação da neuropsicologia e a sua prática profissional em diferentes contextos.	Relacionar diferentes características neuropsicológicas e protocolos de avaliação com determinadas queixas comportamentais. Propor possibilidades de intervenção diante do perfil neuropsicológico estudado.	Reconhecer a importância em utilizar protocolos de avaliação neuropsicológica em casos clínicos nos diferentes contextos assim como a intervenção em reabilitação.
Conteúdo Programático Fundamentos da Neuropsicologia. Avaliação e reabilitação neuropsicológica. Pesquisa e desenvolvimento de instrumentos em Neuropsicologia. Protocolos de avaliação neuropsicológica em diferentes queixas comportamentais. Estudos de casos clínicos de avaliação e reabilitação neuropsicológica em diferentes queixas e distúrbios. Estudo e aplicação de bateria de avaliação neuropsicológica. Área de atuação do neuropsicólogo.		



Critério de Avaliação

As avaliações serão constituídas por:

A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e ao desempenho do aluno, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho abrange o manejo, a participação, a postura profissional, a assiduidade, a pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios constantes do Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.

Bibliografia Básica

- FONSECA, R. P.; SALLES, J. F.; PARENTE, M. A. M. P. Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Neupsilin. São Paulo, Brasil: Vetor, 2009. ·
- FUENTES, D. et al. Neuropsicologia: Teoria e Prática. Artmed, 2008. ·
- MALLOY-DINIZ et al. Avaliação Neuropsicológica. Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

- CARREIRO, L.R. et al., Protocolo interdisciplinar de avaliação neuropsicológica, comportamental e clínica para crianças e adolescentes com queixas de desatenção e hiperatividade. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 16(3), 155-171. São Paulo, SP, set.-dez. 2014.
- HUTZ, C.S. (Org) Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II. Casa do Psicólogo, 2012.
- MENEZES, A. et al. Intervenção para funções executivas no transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. Arq Neuropsiquiatr 2015;73(3):227-236.
- MIOTTO, E.C. et al. Neuropsicologia clínica. Editora Roca, Grupo Gen, 2017.
- NITRINI, R. et al . Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil: avaliação cognitiva e funcional. Recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. Arq. Neuro-Psiquiatr., São Paulo , v. 63, n. 3a, p. 720-727, Sept. 2005 .
- OLIVEIRA, C.; RODRIGUES, J. ;FONSECA, R.P.. O uso de instrumentos neuropsicológicos na avaliação de dificuldades de aprendizagem. Rev. psicopedag. [online]. 2009, vol.26, n.79, pp. 65-76. ISSN 0103-8486.
- VELLOSO et al., 2011. Protocolo de avaliação diagnóstica multidisciplinar da equipe de transtornos globais do desenvolvimento vinculado à pós graduação em distúrbios do desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Cadernos de Pós Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, 2011, 11(1):9 22.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Psicoterapia Breve Comportamental I		Código da Disciplina ENEX 51374
		Etapa 9°
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57h/a	() Teórica (x) Prática	Semestre Letivo 1° semestre de 2024
Ementa: Proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências para a aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos na condução de processo psicoterápico de abordagem analítico-comportamental		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
<ul style="list-style-type: none">- Articular o conhecimento teórico à prática clínica a partir das ideias propostas pela análise do comportamento.- Vivenciar a prática do atendimento psicoterápico sob a ótica da análise do comportamento.- Contextualizar e analisar criticamente as práticas da análise do comportamento.- Ponderar, a partir da situação clínica experimentada, os alcances e limites dos recursos e ferramentas ofertados pela análise do comportamento.	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver e apurar o raciocínio clínico através da prática clínica e discussões grupais.- Desenvolver a capacidade de elaboração de documentos técnicos.- Utilizar as técnicas diversas, elaboradas pela análise do comportamento, nos atendimentos do Serviço-escola.- Observar situações clínicas e discernir a aplicabilidade, para cada caso, das técnicas aprendidas.- Prestar atendimento adequados às demandas da comunidade.- Refletir sobre a utilização das práticas desenvolvidas no estágio nos diversos campos da saúde mental.	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver atendimento clínico de acordo com preceitos éticos e legais.- Estar sensibilizado às demandas do usuário/cliente para construir junto ao mesmo um processo psicoterápico adequado.
Conteúdo Programático Conhecimentos teóricos e técnicos na condução de processo psicoterápico de abordagem analítico-comportamental.		



Critério de Avaliação

A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e ao desempenho do aluno, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho abrange o manejo, a participação, a postura profissional, a assiduidade, a pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios constantes do Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.

Bibliografia Básica

BORGES, Nicodemos Batista e CASSAS, Fernando Albregard. **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

de FARIAS, Ana Karina. **Análise Comportamental Clínica: aspectos teóricos e estudos de caso**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TOURINHO, Emmanuel Zagury e LUNA, Sergio Vasconcelos. **Análise do Comportamento e Terapia Analítico-Comportamental: investigações históricas, conceituais e aplicadas**. São Paulo: Roca, 2010.

Bibliografia Complementar

ABREU, Cristiano Nabuco e GUILHARDI, Helio José. **Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental**. São Paulo: Ed. Rocca, 2004.

CARPIGIANI, Berenice. **Teorias e técnicas de atendimento em consultório de psicologia**. São Paulo: Vetor, 2011.

DELITTI, Mally; DERDYK, Priscila. **Terapia Analítico-Comportamental em Grupo**. Santo André: Esetec, 2008.

KOHLENBERG, Robert; TSAI, Mavis. **Psicoterapia analítica funcional: criando relações terapêuticas intensas e curativas**. Santo André: Esetec, 2001.